



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

MÔNICA DE SOUZA FIGUEIREDO

Recursos Metodológicos para gestão do relacionamento com egressas(os) da pós-graduação da UFPA

BELÉM - PARÁ
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

MÔNICA DE SOUZA FIGUEIREDO

**RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO
RELACIONAMENTO COM EGRESSAS(OS) DA PÓS-GRADUAÇÃO
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

BELÉM
2022

MÔNICA DE SOUZA FIGUEIREDO

**RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO
RELACIONAMENTO COM EGRESSAS/OS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino. Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Produtos e Processos Educacionais – CIPPE

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Cunha Lopes
Coorientadora: Profa. Dra. Janice Muriel Fernandes Lima da Cunha

BELÉM
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Central/UFPA-Belém-PA**

- F475r Figueiredo, Mônica de Souza
Recursos metodológicos para gestão de relacionamento com egressas/os da pós-graduação na Universidade Federal do Pará / Mônica de Souza Figueiredo. — 2022.
250 f. + 2 e-books
- Orientadora: Suzana Cunha Lopes
Coorientadora: Janice Muriel Fernandes Lima da Cunha
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Mestrado profissional em Ensino, Belém, 2022.
1. Universidades e faculdades – Pós-graduação – Pará. 2. Universidade Federal do Pará – Estudantes. 3. Coordenadores educacionais – Treinamento. I. Título. II. Título: Catálogo de estratégias para gestão do relacionamento com egressas(os) da pós-graduação da UFPA. III. Título: Matriz metodológica para gestão do relacionamento com egressas(os) da pós-graduação da UFPA.

CDD 23. ed. – 378.155098115

MÔNICA DE SOUZA FIGUEIREDO

**RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO
RELACIONAMENTO COM EGRESSAS/OS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino. Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Produtos e Processos Educacionais – CIPPE

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Cunha Lopes
Coorientadora: Profa. Dra. Janice Muriel Fernandes Lima da Cunha

RESULTADO: (X) APROVADO () REPROVADO

DATA: 08 / 08 / 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

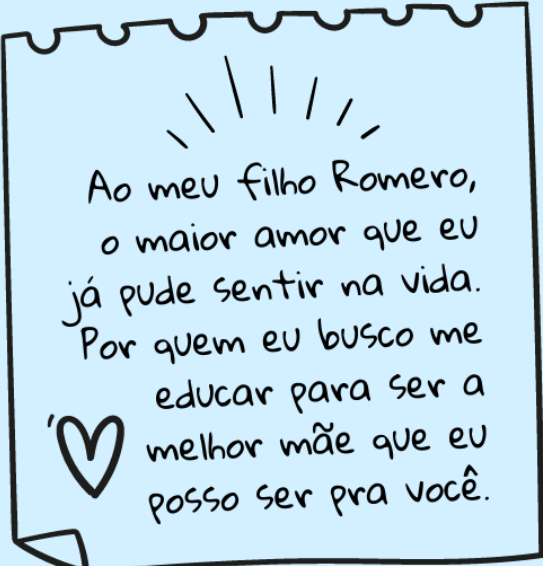
Profa. Dra. Suzana Cunha Lopes - Orientadora – PPGCIMES/UFPA

Profa. Dra. Janice Muriel Fernandes Lima da Cunha - Coorientadora – IECOS/UFPA

Profa. Dra. Ana Maria Alves Carneiro da Silva - Examinadora externa – DPCT/IG/Unicamp

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho - Examinador externo – PPGTPC/UFPA

Profa. Dra. Fernanda Chocron Miranda - Examinadora interna – PPGCIMES/UFPA



Ao meu filho Romero,
o maior amor que eu
já pude sentir na vida.
Por quem eu busco me
educar para ser a
melhor mãe que eu
posso ser pra você.



O caminho da mestra (ou, como comumente chamam, agradecimentos).

Eu sempre tive vontade de fazer mestrado. Não sei exatamente o porquê, mas essa aspiração sempre esteve aqui dentro de mim. Talvez por pensar que era naturalmente o próximo passo a se dar na carreira. Talvez por querer ganhar mais. Talvez por gostar de escrever e achar que isso me favoreceria/ facilitaria de alguma forma. Talvez por ser servidora da Universidade Federal do Pará e por querer compreender o que motivava aqueles discentes e docentes a se dedicarem tanto, por horas e horas, naquela universidade. Eu via pessoas dormindo nos laboratórios, fazendo viagens de campo praticamente só com o dinheiro da passagem... eu via pessoas trabalhando nos finais de semana e lendo textos imensos (e às vezes até gostando disso). No final das contas, algo me moveu a querer percorrer o "caminho da mestra".

Eu estava num ano muito difícil da minha vida, mas eu resolvi encarar, mesmo estando insegura, mesmo quando a síndrome da impostora "gritava" aqui dentro, eu resolvi seguir. E ainda bem que não deixei o medo me segurar dessa vez.

Passei na seleção do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior - PPGCIMES/ UFPA! Muita festa e comemoração, o sonho ia começar a se realizar! A aula magna com a profa. Zélia Amador de Deus foi impactante! O Acolhimento no estilo "PPGCIMES" nos arrancou lágrimas! Duas primeiras aulas de Criatividade e Métodos, conhecer colegas novos, começar as leituras, muita empolgação...

...a pandemia da Covid-19 chega no Brasil.

Fica em casa, suspende as aulas, o trabalho, as escolas, usa máscara e álcool, ruas desertas, pessoas adoecendo e morrendo, não tem remédio, não tem vacina, a gente na mão de um governo negligente. Tudo virou do avesso, do dia pra noite a minha turma tornou-se a "turma da pandemia", e o sonho parece que virou pesadelo. Resolvi trazer esse histórico pros agradecimentos porque é importante que esteja claro o contexto em que esse mestrado se deu. Além dos desafios naturais de fazer uma pós-graduação (que já são muitos), tivemos que ainda lidar com uma pandemia que estava assolando o mundo. Ainda que estivéssemos vivendo neste período tão turbulento, o mestrado me resgatava, captava a minha atenção. E, mesmo estando dentro da minha casa e o vírus correndo solto lá fora, eu e meus colegas de turma nos reuníamos em salas virtuais para fazer as leituras do mestrado, e ali começamos a criar vínculos.

Sete meses sem aulas e retomamos no regime de ensino remoto emergencial, e daí em diante a minha vida foi arrebatada pela dinâmica de voltar a ser estudante. Depois de 10 anos afastada da academia, eu era mestranda! Assim, no gerúndio, como uma ação prolongada no tempo. E como se prolongou! E prorrogou! E prorrogou, e prorrogou... e agora acabou. Finalmente acabou! Que pena que acabou!

Eu ainda não consigo dimensionar o que fazer mestrado significou na minha vida. Talvez sejam as noites mal dormidas, as horas e horas em frente ao computador, as inúmeras idas e vindas de versões da dissertação (e do produto) que não estão me permitindo pensar com clareza neste momento. Apesar disso, eu sei bem quem esteve comigo nesse caminho. E depois deste preâmbulo de uma página, eu vou finalmente começar a agradecer (verbosíssima - risos - #mejulquem).

Sou grata à Universidade Federal do Pará, da qual sou egressa, e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e à Diretoria de Pós-Graduação, por incentivar e oportunizar verdadeiramente a qualificação dos seus técnicos administrativos. Por ser servidora da UFPA, pude viver intensamente o mestrado porque tive a oportunidade de gozar de afastamento para pós-graduação. Além disso, recebi o auxílio financeiro do Programa de Auxílio à Qualificação - PROQUALI, por meio do qual pude financiar parte das despesas da pesquisa. Sinto-me verdadeiramente contemplada pelas políticas institucionais de indução à qualificação que a UFPA promove para seu corpo técnico administrativo. Nominalmente agradeço à Profa. Maria Iracilda, Profa. Janice Cunha e Prof. Marcelo Valinotto, pelo apoio institucional, profissional e acadêmico.

Agradeço à Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal - PROGEP/UFPA, por ter contribuído com o meu trabalho tanto de forma administrativa, quanto com cessão de informações institucionais necessárias à pesquisa. Em especial, agradeço ao servidor Jorge Fernando Lemos. Sou grata também à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN, pela composição de relatórios produzidos com muita acuidade, os quais foram fontes ricas e fidedignas de dados institucionais. Cito, com carinho, as servidoras Jaciane Ribeiro e Cristina Nakata. À Pró-Reitoria de Administração-PROAD, pela acolhida mais recente, especialmente aos colegas Simone Rocha e Raimundo Almeida.

Agradeço institucionalmente Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão - NITAE², na pessoa do Prof. José Miguel Veloso e ao PPGCIMES/UFPA, em nome das Profas. Marianne Eliasquevici e Fernanda Chocron, coordenadoras do programa no período em que eu fui discente, por todo apoio. Ao Colegiado do programa, bem como à Congregação do NITAE², verdadeiros espaços de aprendizagem nos quais eu tive a oportunidade de participar como Representação Discente por um ano. Agradeço aos discentes do PPGCIMES pela oportunidade e satisfação de representá-los nos fóruns, eventos e demais instâncias. Espero ter conseguido fazer jus à confiança em mim depositada.

Às coordenadoras(es), secretárias (os), discentes e egressas (os) que participaram do processo de validação/ cocriação do produto educacional criado. Por todo empenho, seriedade, atenção e cuidado com que trataram o nosso produto, suas contribuições foram fundamentais para o resultado final. À Solange Ribeiro, pelo auxílio na revisão textual, e ao Erick Coelho, pela ajuda na edição e diagramação do produto.

À Profa. Ana Maria Carneiro, por ser inspiração neste trabalho, e pela colaboração acadêmica que foram fundamentais durante este processo.

À Pós-Graduação da UFPA, por ser meu objeto de pesquisa, por insistir e ousar fazer ciência mesmo em tempos obscuros e de tanta falta de apoio e valorização.

Agradeço à Propesp, dessa vez não como instituição, mas como minha casa, que foi, durante 5 anos. Ser servidora na Propesp e ter tido minha prática profissional diária lá foi a minha inspiração primária a fazer esta pós-graduação. Fazer este mestrado profissional e buscar uma solução prática para a pós-graduação é a minha forma de tentar retribuir por tanto aprendizado. Aos meus colegas de trabalho que viraram amigos: Márcia Barros, Lucileia Silva, Maria de Nazaré Progênio, Valena Barros, Renato Neves, João Crisóstomo, Rozy Marcondes, Werllen Dantas e aos meus eternos estagiários Eduardo e Gabriel. À inesquecível Otávia Olívia (in memoriam), pelo carinho deixado em forma de tapete de crochê.

À Profa. Elina Fádell, que me guiou nos caminhos da corrida, o respiro que salvou minha saúde e sanidade nos últimos tempos. À família Fádell Assessoria e especialmente ao meu trio gentiliano Danuza e Priscila, por estarem sempre por aqui, se fazendo presentes e me impulsionando, na corrida, no mestrado e na vida.



À minha amiga Érica Barbosa, pela amizade de barriga e de alma, e que foi essencial na minha reta final. Às minhas bests, Michelle Muriel e Rayra Costa, por estarem presentes nos piores e nos melhores momentos! À minha eterna orientadora, Profa. Helena Dóris Barbosa, a responsável pela minha criação de vínculo com a UFPA, e que até hoje é uma grande inspiração como docente.

Às professoras Maria Ataíde Malcher, Netília Seixas, Arlete Marinho, Elisabeth Orofino e ao professor Sandro Colferai, grandes mestres, que tanto nos ensinaram. Vocês foram inspiradores e fizeram meu caminho ser rico de conhecimento e sabedoria.

Agradeço à Miyuki Guedes, a virginiana mais virginiana que eu conheço. Parece dura (e é), mas também tem um coração gigante, e um profissionalismo que é raro. Tu foste minha inspiração em tantos sentidos, que eu nem sei explicar. Obrigada por me dar a oportunidade de ser tua amiga. Agradeço ao meu "presente de Deus" chamado Weverton Raiol. O que ele fez por mim é impagável. Ele sabe o que foi.

À Profa. Marianne Eliasquevici, por estar sempre disponível e disposta a nos ajudar, tão generosa. Todo encontro nos corredores do NITAE² era uma micro orientação que recebíamos, além de um olhar carinhoso e palavras de incentivo. Pelas críticas cirúrgicas e construtivas, e por ser um grande exemplo de dedicação à docência. A senhora é uma inspiração.

À Profa. Fernanda Chocron, por ser essa pessoa incrível, inspiradora, dedicada. De uma inteligência inacreditável. Obrigada pelas "amarrações", a partir das quais tudo fazia sentido. Agradeço por ficar até tarde no Nitae para gente conseguir escrever mais um pouquinho. Obrigada pelos conselhos, por ouvir meus desabafos, pela companhia nos caldos e churrasquinhos, pelos áudios imensos, pela interação respeitosa. Pela amizade, pelo carinho e generosidade, e por ser uma liderança feminina inspiradora, corajosa e guerreira. Que privilégio ter a senhora na minha vida.

À minha querida parceira de estágio Ivanir Paixão. Amiga, você é luz e garra, obrigada pela parceria, foi incrível viver essa experiência contigo!

À turma 2021 do PPGCIMES, que tanto me acolheu! Ao meu "núcleo duro" aqueles que nunca soltaram da minha mão. Como eu sou feliz e grata por ter vocês na minha vida Rafaelle Brabo, Natália Lameira, Anderson Brito e Bruno Ferreira.

À minha turma, a "turma da pandemia". Adriana, Ana Paula, Camila, Claudiane, Daniel, Eliene, Francisca, Franco, Henrique, Layane, Leidiane, Marcele, Marília, Mayave, Pâmela, Rinaldo, Rodrigo e Thálita. Só a gente sabe o que a gente passou. Destaco as maravilhosas Claudiane Amorim, que me ajudou a desvendar a Plataforma Brasil (quem conhece essa plataforma vai entender!), Thálita Montenegro, por ser companhia de estudos e de confidências, e Francisca Varanda por ser um grande exemplo de resiliência pra mim.

À Dona Nazaré, nossa auxiliar doméstica, pelo apoio incondicional.

Leidiane Rodrigues, Leidi, eu não sei exatamente o que nos conectou, só sei que aconteceu. Tu és tão potente. Te ver desabrochar e se tornar mestra, bem embaixo do meu nariz é das coisas mais lindas que eu já vi. Obrigada por me fazer chorar de rir, por tornar tudo mais leve.

Layane Aviz, Lay, xuxu. Minha companhia diária de estudos, de café, de RU, de tapioca com queijo e ovo, de cantorias aleatórias no Frida Móvel, e de mais um pouquinho de café às 3 da manhã, porque não? Atenciosa, cuidadosa, amiga. Aquela companhia boa, que traz alegria sem fazer esforço. Te quero sempre por perto, pra cantar no karaokê e pra rir até a barriga doer.



Adriana, Adri. Obrigada por abrir as portas da tua casa (prof. Márcio que o diga - risos), da tua vida e do teu coração pra nós. Obrigada por ser abrigo, conforto e colo. Mesmo eu já sendo adulta. Mesmo quando eu dizia que não queria atrapalhar, mesmo quando eu dizia que não precisava. Obrigada por insistir. Obrigada à Belle, Mari, Dona Miracy e Prof. Márcio. Obrigada, amiga, por tudo.

À Profa. Janice, que foi minha orientadora antes mesmo da gente perceber. Aquela que me fez acreditar que esse sonho de fazer mestrado, que estava guardadinho lá no fundo, poderia sim se tornar realidade. Professora, obrigada por acreditar em mim quando eu mesma não acreditava. Obrigada pelo apoio profissional e pessoal. Obrigada pelo acolhimento, pela amizade, pelas cervejas artesanais, pela farinha de Bragança e pelos maravilhosos camarões (rs). Por nos fazer ir à Bragança e proporcionar sessões de orientação na praia e no sítio. Obrigada por partilhar sobre a sua maternidade comigo, por me inspirar a ser pesquisadora mesmo sendo mãe. Obrigada por me ajudar a ver que a Universidade pode sim enxergar pessoas, e não somente números de matrícula.

Quando eu comecei a pesquisar que orientador eu sugeriria na seleção do PPGCIMES, todas as pessoas que eu consultei me disseram "TU és a cara da Suzana!". Ainda bem que eu ouvi esses conselhos! No decorrer da orientação, eu pude conhecê-la melhor (naquelas orientações dominicais de 4h ou mais) e lembro que não entendia como ela, sendo tão jovem, poderia ter alguns dons que normalmente a gente só vê em pessoas de muito mais idade. Ela é sábia, séria, inteligente num nível absurdo. É sagaz e perspicaz, tem uma capacidade inacreditável de analisar situações, textos e pessoas. Ela toma café amargo e frio, é leitora voraz. Age de forma contundente e sem fazer alarde. Até pra "puxar a minha orelha", ela escolhia as palavras de tal forma que "nem doía". Mas depois que eu conheci a dona Socorro e o seu Sávio, tudo fez sentido. Pais como aqueles só poderiam criar pessoas incríveis. Professora, eu lhe admiro muito, muito. Sou orgulhosa por ser sua orientanda. Nada que eu escreva aqui vai fazer jus ao que a senhora foi pra mim nesse período. Obrigada, obrigada, obrigada.

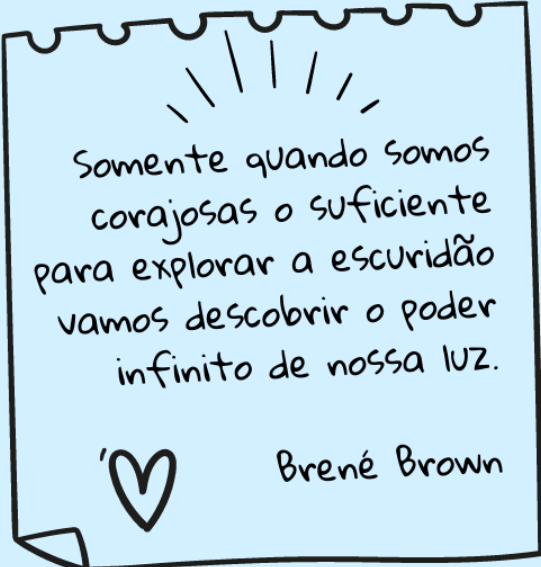
Aos meus pais Helenice e Canrobert, por todo amor, dedicação e cuidado. Ao meu irmão Marcos, por ser meu companheiro e amigo. À minha família, em especial à minha avó Adalgisa (in memoriam), e às minhas tias Margareth e Graça (in memoriam), vítimas da pandemia.

Ao meu companheiro de jornada, Thiago. Obrigada por cuidar do nosso filhote na minha ausência, por me trazer comidinhas enquanto eu estava na aula. Somos um bom time, viver a vida é melhor contigo. Eu escolho te ter na minha vida diariamente, obrigada por também me escolher. Sigamos, realizando e compartilhando nossos sonhos, te amo.

Ao meu amor Romero, meu filho tão amado. Peço desculpas pela ausência em vários momentos, filhote. Todo esse esforço foi também por você, porque te amo. Obrigada por ajudar a mamãe a tirar boa nota no trabalho.

Com o coração cheio de amor e gratidão,
Mônica Figueiredo
Julho de 2022.





Somente quando somos
corajosas o suficiente
para explorar a escuridão
vamos descobrir o poder
infinito de nossa luz.



Brené Brown

RESUMO

O relacionamento com as(os) egressas(os) da pós-graduação se tornou um tema emergente, estimulado, entre outros fatores, pela valorização de indicadores de impacto social nas avaliações nacionais e internacionais do ensino superior. Esta pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora: Como auxiliar as(os) coordenadoras(es) e secretárias(os) dos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) a potencializar as ações de gestão do relacionamento com egressas(os) dos seus respectivos programas? Para propor uma solução a este questionamento, a pesquisa teve o objetivo de desenvolver recursos metodológicos para auxiliar na gestão do relacionamento com egressas(os) da pós-graduação na UFPA. O aporte teórico baseou-se no estudo da história e da gestão da pós-graduação no Brasil, assim como o cenário da pós-graduação na UFPA. Outro eixo teórico foram os estudos sobre egressas(os), especialmente no que se refere ao vínculo entre a(o) pós-graduada(o) e a instituição e como essa relação pode ser fomentada desde o momento do ingresso. A partir dessa discussão, é proposta uma conceituação inicial do termo “gestão do relacionamento com egressas(os)”. Do mesmo modo, foi feito o levantamento de como a UFPA realiza atualmente a gestão de relacionamento com egressas(os). Neste diagnóstico, ficou claro que a pós-graduação é um cenário complexo, que a gestão do relacionamento com egressas(os) tem ganhado destaque nas discussões sobre a gestão e a avaliação da pós-graduação no Brasil, ainda que, na UFPA, o tema esteja incipiente. Dessa forma, são propostos dois produtos educacionais voltados para coordenadoras(es) e secretárias(os) de pós-graduação (que se configuram como primeiro público da pesquisa), para que utilizem na gestão administrativa, acadêmica e de relacionamento com alunas(os) (futuras/os egressas/os) e egressas(os). O percurso metodológico adotado foi composto de pesquisa bibliográfica e documental, estado da arte, levantamento do perfil do público e o levantamento de informações sobre relacionamento com egressas(os) nos relatórios Coleta CAPES 2020 dos PPGs da UFPA. A validação/cocriação do produto foi realizada por meio de seis sessões, com grupos de dois a três participantes, totalizando 15 colaboradoras(es), as(os) quais discutiram todos os componentes do produto educacional. Para desenvolvimento dos recursos metodológicos que compõem o produto, foram estabelecidos quatro marcos temporais: o ingresso, o meio-termo, a conclusão e o egresso. Como resultado, foi elaborada uma matriz metodológica, com critérios avaliativos para cada marco temporal, que pode ser utilizada pelos programas para a gestão do relacionamento com seus discentes e egressas(os). Como proposta de aplicação da matriz, indica-se o uso de gráficos do tipo “roda da vida”, os quais resumem quesitos avaliativos e permitem um diagnóstico para o programa e uma autoavaliação para a(o) discente/egressa(o). O segundo recurso é um catálogo de estratégias para gestão do relacionamento com egressas(os), com orientações de ações para criação e manutenção de vínculo com egressas(os). Para melhor diagnóstico e seleção das estratégias a serem empregadas, o produto ainda inclui um gráfico de percepção do relacionamento com egressas(os). Espera-se que este produto seja um elemento agregador para os PPGs e fomenta o trabalho colaborativo e integrado de gestão entre coordenadoras(es) e secretárias(os) de pós-graduação.

Palavras-chave: Ensino Superior. Egressas(os). Produto educacional. Avaliação. Ensino. Amazônia.

ABSTRACT

The relationship between the *alumni* of postgraduate has become an emerging theme, stimulated, among other factors, by the valorization of indicators of social impact in national and international evaluations of higher education. This research presents the following guiding question: How to assist the coordinators and secretaries of the postgraduate programs from the Federal University of Pará (UFPA) to enhance the management actions of the relationship between the *alumni* students and their associated programs? To propose a solution to this questioning, the research aimed at developing methodological resources to assist in the relationship management with the *alumni* students from the postgraduate programs of UFPA. The theoretical background was based on the study of the history and the management of postgraduate programs in Brazil, as well as the scenario of postgraduate programs at UFPA. Another theoretical basis were the studies about the *alumni* students, specially referring to the relation between the *alumni* postgraduate students and their programs, and how this relationship can be fostered since the entrance period. From this discussion, it is proposed an initial conception from the term “*alumni* students’ relationship management”. In the same way, a survey about how UFPA currently holds the relationship management with the *alumni* students was carried out. In this diagnostic, it was clarified that the postgraduate programs are a complex scenario, and that the *alumni* students’ relationship management have been highlighted in the discussions about the management and the assessment of the postgraduate programs in Brazil, although the theme is incipient. Therefore, it is proposed two educational products composed by a set of methodological resources directed to coordinators and secretaries of postgraduate programs (as the first target audience of the research), for it to be used in the administrative, academic, and relationship management among the students (future *alumni* students) and *alumni* students. The methodological approach adopted was composed by bibliographical and documental research, state-of-the-art, the target audience profile survey, and a survey containing the information about the relationship with the *alumni* students in the reports of Coleta CAPES 2020 of the postgraduate programs of UFPA. The validation/co-creation of the product was realized through six sections, with groups of two or three participants each, totalizing 15 collaborators, who discussed all the educational product’s components. For the development of the methodological resources that compose the product, it was established four timeframes: the entrance, the middle way, the conclusion, and the *alumni*. As a result, it was elaborated a methodological matrix, with assessment criteria for each timeframe, that can be used by postgraduate programs for the relationship management with their students and *alumni* students. As a proposal for the matrix application, it is indicated the use of graphics as the “wheel of life” type, in which it is summarized the evaluative aspects and allows a diagnosis for the program and a self-evaluation to the student/*alumni* student. The second product is a strategies catalogue to the relationship management with the *alumni* students, with guidelines for actions to the creation and maintenance of relation with the *alumni* students. For a better diagnosis and selection of strategies to be applied, it is attached to the product a perception graphic of the relationship with the *alumni* students. It is expected this product to be an aggregator component for the postgraduate programs and to foster the collaborative and integrated work of management between coordinators and secretaries of postgraduate programs.

Key words: Higher Education. *Alumni*. Educational product. Assessment. Teaching. Amazon.

RESUMEN

La relación con las egresadas y los egresados se ha convertido en un tema emergente, estimulada, entre otros factores, por la valorización de los indicadores de impacto social en las evaluaciones nacionales e internacionales de la educación superior. Esta investigación presenta la siguiente pregunta orientadora: ¿Cómo ayudar a las(os) coordinadoras(es) y secretarías(os) de los programas de posgrado de la Universidad Federal de Pará (UFPA) a potenciar las acciones de gestión de relaciones con los egresados de sus respectivos programas? Para proponer una solución a este cuestionamiento, la investigación tuvo como objetivo desarrollar recursos metodológicos para ayudar en la gestión de la relación con las(os) egresadas y los egresados de los cursos de postgrado en la UFPA. La contribución teórica se basó en el estudio de la historia y la gestión de la posgraduación en Brasil, así como el escenario de la posgraduación en la UFPA. Otro eje teórico fueron los estudios sobre las(os) egresadas(os), especialmente en lo que respecta al vínculo entre la/el posgraduada/posgraduado y la institución y cómo se puede fomentar esta relación desde el momento del ingreso. A partir de este debate, se propone una primera conceptualización del término "gestión de la relación con los egresados". Del mismo modo, se ha realizado un estudio sobre cómo la UFPA lleva a cabo actualmente la gestión de las relaciones con las antiguas alumnas y alumnos. En este diagnóstico, quedó claro que la posgraduación es un escenario complejo, que la gestión de la relación con los egresados ha ganado protagonismo en las discusiones sobre la gestión y evaluación de la posgraduación en Brasil, aunque, en la UFPA, el tema sea incipiente. Así, se propone dos productos educativos, compuesto por un conjunto de recursos metodológicos, dirigido a las coordinadoras(os) y secretarías(os) de postgrado (que se configuran como el primer público de la investigación), para que puedan utilizarlo en la gestión administrativa, académica y de relación con los estudiantes (futuros titulados) y los graduados. El camino metodológico adoptado se compone de la investigación bibliográfica y documental, el estado del arte, la encuesta del perfil del público y la encuesta de la información sobre la relación con los egresados en los informes Coleta CAPES 2020 de los PPG de UFPA. La validación/creación del producto se llevó a cabo a través de seis sesiones, con grupos de dos a tres participantes, en total 15 colaboradores, que discutieron todos los componentes del producto educativo. Para el desarrollo de los recursos metodológicos que conforman el producto, se establecieron cuatro marcos temporales: entrada, medio plazo, conclusión y salida. Como resultado, se elaboró una matriz metodológica, con criterios evaluativos para cada marco temporal, que puede ser utilizada por los programas para la gestión de la relación con sus estudiantes y graduados. Como propuesta para la aplicación de la matriz, se indica el uso de gráficos del tipo "rueda de la vida", que resumen cuestiones evaluativas y permiten un diagnóstico para el programa y una autoevaluación para la/el alumna(o)/beneficiaria(o). El segundo que conforma el producto es un catálogo de estrategias para la gestión de la relación con las(os) ex alumnas(os), con pautas de actuación para crear y mantener los vínculos con las(os) ex alumnas(os). Para un mejor diagnóstico y selección de las estrategias a emplear, el producto también incluye un cuadro de percepción de la relación con las salidas. Se espera que este producto sea un elemento aglutinador de los PPG y que fomente el trabajo de colaboración y gestión integrada entre los coordinadores y secretarios de postgrado.

Palabras clave: Educación superior. Egresadas(os). Producto educacional. Evaluación. Enseñanza. Amazonia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linha do Tempo dos eventos e atos administrativos estruturantes da pós-graduação no Brasil.....	33
Figura 2 - Relação de colégios e grandes áreas de Avaliação da CAPES.....	38
Figura 3 - Fluxo de atividades da avaliação quadrienal da pós-graduação, CAPES.....	39
Figura 4 - Posição da UFPA dentre as dez Universidades Federais com maior número de Programas e de Cursos de Pós-Graduação no Brasil, respectivamente.....	43
Figura 5 - Quantidade de programas de pós-graduação das Universidades Federais da Região Norte - 2021. As siglas das universidades e quantitativo de programas estão indicados nos balões em azul, situados ao lado dos municípios sede das universidades.....	44
Figura 6 - Quantidade de cursos de pós-graduação das Universidades Federais da Região Norte - 2021. As siglas das universidades e quantitativo de programas estão indicados nos balões em azul, situados ao lado dos municípios sede das universidades.....	44
Figura 7 - Infográfico da pós-graduação da UFPA, com a proporção de programas e cursos de acordo com o Campus sede e com os níveis de titulação, Mestrado e/ou Doutorado e, respectivas modalidades (acadêmico, profissional).....	46
Figura 8 - Perfil das(os) Coordenadoras(es) de PPG da UFPA, com destaque para os vínculos com a Instituição e a faixa etária.....	79
Figura 9 - Perfil das(os) Secretárias(os) de PPGs da UFPA, com destaque para os cargos por nível, tempo de vínculo institucional e faixa etária.....	83
Figura 10 - Versão inicial da Matriz de Gestão de Relacionamento com Egressas(os).....	95
Figura 11 - Instrumento utilizado no SAPG/ UFPA em 2019 nos Grupos de Trabalho do Seminário de Autoavaliação.....	97
Figura 12 – Compilado de imagens das primeiras experimentações de rodas da vida.....	98
Figura 13 – Compilado de imagens digitalizada das páginas 9 e 10 do Livro “Desenhe primeiro, pense depois” e Diagrama de Stokes (2005).....	100
Figura 14 - Proposta de classificação pela Percepção do Relacionamento dos PPGs com Egressas(os).....	101
Figura 15 -Escolha dos PPGs para validação – um primeiro exercício baseado na análise dos Relatórios Coleta 2020 da UFPA.....	103
Figura 16 - Composição das sessões de validação por perfil de participante.....	105
Figura 17 - Distribuição de participantes por grande área do conhecimento da CAPES.....	106

Figura 18 - -Perfil dos participantes do processo de validação/cocriação, incluindo gênero, raça/ cor, nacionalidade e proporção de público.	107
Figura 19 - Comparação do perfil geral das(os) coordenadoras(es) de PPG da UFPA com o perfil das(os) Coordenadoras(es) participantes da validação/cocriação.....	109
Figura 20 - Comparação do perfil geral das(os) secretárias(os) de PPG da UFPA com o perfil das(os) secretárias(os) participantes da validação/cocriação.....	111
Figura 21 - Capas dos produtos educacionais.	119
Figura 22 - QR code do produto educacional “Recursos metodológicos para gestão do relacionamento com egressas(os) da pós-graduação da UFPA”.	120
Figura 23 - Sumário do produto educacional “Recursos metodológicos para gestão do relacionamento com egressas/os da pós-graduação da UFPA”.....	121
Figura 24 - Matriz metodológica para gestão do relacionamento com egressas(os) da pós-graduação da UFPA.....	122
Figura 25 - Capas explicativas dos quatro marcos temporais da matriz metodológica.....	123
Figura 26 - Versão final do Eixo "Ingresso - Expectativas ao fazer uma pós-graduação".....	125
Figura 27 - Versão final do Eixo "Ingresso - Motivações para fazer uma pós-graduação na UFPA"	126
Figura 28 - Versão final do Eixo "Ingresso - Motivações para escolher este PPG".....	128
Figura 29 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Atividades curriculares - Disciplinas obrigatórias"	129
Figura 30 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Atividades curriculares - Disciplinas optativas"	130
Figura 31 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Atividades curriculares - Nota explicativa"	131
Figura 32 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Atividades curriculares - Autoavaliação nas disciplinas"	132
Figura 33 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Atividades curriculares – Estágio docência/supervisionado e autoavaliação no estágio"	133
Figura 34 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Desenvolvimento de competências – Profissionais”.....	135
Figura 35 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Desenvolvimento de competências de pesquisa”.....	136
Figura 36 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Desenvolvimento de competências de pesquisa	137

Figura 37 - Versão final do Eixo "Meio termo - Desenvolvimento de competências para formação cidadã"	138
Figura 38 - Versão final do Eixo "Meio termo - o programa - corpo docente"	139
Figura 39 - Versão final do Eixo "Meio termo - O programa – Coordenação"	140
Figura 40 - Versão final do Eixo "Meio termo - O programa – Secretaria"	141
Figura 41 - Versão final do Eixo "Meio termo - O programa - Corpo discente"	142
Figura 42 - Versão final do Eixo "Meio termo - orientação de dissertação/tese - Competências técnicas".....	143
Figura 43 - Versão final do Eixo "Meio termo - Orientação de dissertação/tese - Competências atitudinais"	144
Figura 44 - Versão final do Eixo "Meio termo - Orientação de dissertação/tese – Autoavaliação como orientanda/o"	145
Figura 45 - Versão final do Eixo "Meio termo - Satisfação com o PPG - Estrutura"	146
Figura 46 - Versão final do Eixo "Meio termo - Satisfação com o PPG - Proposta acadêmica"	146
Figura 47 - Versão final do Eixo "Meio termo - Satisfação com a UFPA - Estrutura"	147
Figura 48 - Versão final do Eixo "Meio termo - Satisfação com a UFPA - Suporte".....	148
Figura 49 - Versão final do eixo "Conclusão – Atendimento das expectativas ao fazer uma pós-graduação"	149
Figura 50 - Versão final do Eixo "Pós-Conclusão – Interesse como recém-egressas/os - Vínculo".....	151
Figura 51 - Versão final do Eixo "Pós-Conclusão – Interesse como recém-egressas(os) - reciprocidade"	152
Figura 52 - Versão final do Eixo "Egressa(o) – Impacto da formação"	154
Figura 53 – Versão final do Eixo “Egresso – Autoavaliação da atuação como egressa(o)” ..	154
Figura 54 - Versão final do Eixo "Egressa/o não concluinte – Motivações para saída do programa"	155
Figura 55 – Composição de gráficos do tipo “roda da vida”, sendo um de cada marco temporal.....	157
Figura 56 - Modo de usar do gráfico do tipo roda da vida	158
Figura 57 - QR code do produto educacional “Recursos metodológicos para gestão do relacionamento com egressas(os) da pós-graduação da UFPA”.	163
Figura 58 - Sumário do produto educacional “Recursos metodológicos para gestão do relacionamento com egressas/os da pós-graduação da UFPA”.....	164

Figura 59 - Gráfico de Percepção do Relacionamento com Egressa/o.....	166
Figura 60 - Modo de usar do Gráfico de Percepção do Relacionamento com Egressa/o.....	168
Figura 61 - Catálogo de estratégias - selos	170
Figura 62 – Ilustração sobre a aplicação dos selos no produto	170

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG/ CAPES), com seus respectivos períodos de vigência e objetivos. Objetivos são apresentados de forma resumida.	31
Quadro 2 - Quadro de metas e indicadores sobre a pós-graduação no Brasil	54
Quadro 3 - Matriz utilizada para registro dos dados sobre egressas(os) nos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA.....	86
Quadro 4 - Agrupamento de perguntas contidas nos questionários de Carneiro <i>et al</i> (2020a, 2020b; 2020c).	94
Quadro 5 - Perfil dos coordenadores e vice coordenadores de PPGs que participaram do processo de validação/ cocriação dos produtos educacionais.	108
Quadro 6 - Perfil das(os) secretárias(os) de PPGs que participaram do processo de validação/cocriação dos produtos educacionais.	110
Quadro 7 - Perfil das(os) discentes e egressas(os) dos PPGs da UFPA que participaram do processo de validação/cocriação dos produtos educacionais.	112
Quadro 8 - Feedbacks positivos destacados no processo de validação/ cocriação do produto educacional.	159
Quadro 9 - Oportunidades de melhoria propostas no processo de validação/ cocriação do produto educacional.....	160

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Proporção de programas de pós-graduação das universidades federais, por região geográfica no Brasil.....	35
Gráfico 2 - Proporção de cursos de pós-graduação das universidades federais, por região geográfica no Brasil.....	36
Gráfico 3 - Distribuição e quantidade de PPGs da UFPA, por Unidade Acadêmica.....	47
Gráfico 4 - Histórico de criação dos cursos de pós-graduação na UFPA, dados acumulados por década e ano de criação.....	48
Gráfico 5 - Conceito CAPES dos PPGs da UFPA nas últimas três avaliações da CAPES (2010 e 2013 avaliações trienais, 2017 avaliação quadrienal).....	50
Gráfico 6 - Relação de programas de pós-graduação da UFPA – por Conceito CAPES.....	51
Gráfico 7 - Número de matriculadas(os) da pós-graduação da UFPA, de mestrado e doutorado, por ano.....	66
Gráfico 8 - Número de tituladas(os) da pós-graduação da UFPA, de mestrado e doutorado, por ano.....	67
Gráfico 9 - Número de tituladas(os) da pós-graduação da UFPA, de mestrado e doutorado, acumulado.....	68
Gráfico 10 - Proporção de programas de pós-graduação da UFPA que possuem ou não secretárias(os).....	81
Gráfico 11 - Proporção de PPGs de acordo com os métodos mais recorrentemente para busca de dados de egressas(os) registrados nos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA.....	87
Gráfico 12 - Métodos para manter vínculo com egressas(os) mais recorrentemente registrados nos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA - a quantidade apresentada nas barras é referente ao número de programas que adota o método.....	89

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO I – A HISTÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E NA UFPA	27
1.1 A História da pós-graduação no Brasil	27
1.1.1 Parecer Sucupira - um marco para a pós-graduação.....	28
1.2 Pós-graduação brasileira na atualidade	34
1.3 A pós-graduação na UFPA	41
CAPÍTULO II – GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSAS/OS DA PÓS-GRADUAÇÃO.....	53
2.1 A(O) egressa(o)	53
2.2 Gestão do relacionamento com egressas(os)	59
2.3 As(Os) egressas(os) da pós-graduação na UFPA	63
2.4 Produtos educacionais para egressas(os) da pós-graduação na UFPA.....	68
CAPÍTULO III – CONSTRUÇÃO DOS RECURSOS METODOLÓGICOS E ESTRATÉGIA COLABORATIVA DE PESQUISA	73
3.1 Perfil das pessoas que atuam na gestão e funcionamento da pós-graduação.....	76
3.1.1 Coordenadoras e coordenadores de pós-graduação.....	78
3.1.2 Secretárias e secretários de pós-graduação.....	80
3.2 Levantamento de dados dos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA	84
3.3 Concepção e desenvolvimento dos Recursos Metodológicos	92
3.4 Validação e Cocriação dos Recursos Metodológicos	101
3.4.1 A escolha dos PPGs e como os abordamos.....	102
3.4.2 Perfil das(os) colaboradoras(es) participantes da validação/cocriação	104
3.4.3 O processo de validação/ cocriação	113
CAPÍTULO IV – OS PRODUTOS: RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSAS/OS DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA	117
4.1 Matriz metodológica.....	119
4.1.1 Ingresso.....	124
4.1.2 Meio-termo	129
4.1.3 Conclusão/Pós-conclusão	148
4.1.4 Egresso	153
4.1.5 Egressa(o) não concluinte	155

4.1.6 Sugestão de aplicação da matriz: Roda da vida.....	156
4.1.7 Observações gerais dos validadores sobre a matriz metodológica.....	159
4.2 Catálogo de estratégias	162
4.2.1 Gráfico de percepção.....	165
4.2.2 Estratégias para vínculo com egressas(os)	169
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	175
REFERÊNCIAS	183
APÊNDICE A – LISTA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS COM MAIOR NÚMERO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	204
APÊNDICE B – LISTA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS COM MAIOR NÚMERO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	207
APÊNDICE C - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS COM EXCLUSIVIDADE NA REGIÃO NORTE PELA UFPA	213
APÊNDICE D - RELAÇÃO DETALHADA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA – 2021	215
APÊNDICE E – CONVITE PARA VALIDAÇÃO – DOCENTES E TAES.....	218
APÊNDICE F – CONVITE PARA VALIDAÇÃO – ALUNOS E EGRESSOS.....	220
APÊNDICE G – INSTRUÇÕES DA VALIDAÇÃO.....	222
APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	231
APÊNDICE I – FORMULÁRIO GOOGLE PARA IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA VALIDAÇÃO	232
APÊNDICE J – APRESENTAÇÃO USADA NA VALIDAÇÃO	236
ANEXO 1 – ORGANOGRAMA DA UFPA E LISTA DE SIGLAS.....	239
ANEXO 2 – PARECER SUBSTANCIADO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	240
ANEXO 3 – MANUAL DO ZOOM.US ENVIADO PARA OS PARTICIPANTES DAS SESSÕES <i>ON-LINE</i> DE VALIDAÇÃO/ COCRIAÇÃO.....	244
ANEXO 4 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO NITAE² ENVIADO PARTICIPANTES DA SESSÃO PRESENCIAL DE VALIDAÇÃO/ COCRIAÇÃO.....	246

INTRODUÇÃO

Sou servidora técnico-administrativa da UFPA há mais de cinco anos, e na maior parte deste tempo desempenhei minhas atividades laborais na Diretoria de Pós-Graduação (DPG) subordinada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp). Neste período, tive contato direto e diário com os principais públicos envolvidos na pós-graduação *stricto sensu*: docentes, discentes, coordenadoras(es) de curso e secretárias(os) acadêmicos e, eventualmente, as(os) egressas(os). Esta experiência permitiu-me vivenciar parte das dificuldades administrativas e processuais específicas deste contexto da pós-graduação, o qual tem características muito específicas e singulares.

Durante esse tempo, notei a ocorrência frequente de dúvidas e necessidade de esclarecimentos sobre dados e documentações em processos rotineiros por parte das(os) coordenadoras(es) e secretárias(os) dos programas de pós-graduação (PPGs), tais como: Quais documentos são necessários para dar entrada em processos diversos? Como utilizar os sistemas de informação? Quais procedimentos para mudança de coordenação? Entre outros. Pude perceber também que os fluxos administrativos funcionavam predominantemente com base na experiência individual das(os) secretárias(os), coordenadoras(es) e equipe da direção de PG, que repassavam orientações específicas e por demanda. Desde 2019, iniciou-se a sistematização de orientações escritas e manuais ou tutoriais, tanto de natureza da gestão administrativa, quanto da gestão acadêmica. Apesar destas iniciativas, diversos fluxos estratégicos ainda carecem de estudos e sistematização.

Daí surgiu a minha proposta inicial de pesquisa, que consistia na concepção, desenvolvimento e validação de guias piloto para auxiliar na gestão de processos estratégicos da pós-graduação na Universidade Federal do Pará (UFPA). Este entendimento partia do pressuposto de que a orientação de processos é relevante por possibilitar a redução dos problemas administrativos e a otimização de tempo, trabalho e aprendizagem das(os) servidoras(es) envolvidas(os), bem como economia de recursos financeiros.

Era necessário então definir quais processos priorizar para o estudo e o(s) produto(s), pois, considerando a complexidade da pós-graduação e todas as suas possibilidades de enfoque, essa decisão não poderia se dar de forma aleatória. À procura de embasamento teórico para nortear essa escolha, busquei indicativos nas legislações que regem a pós-graduação no Brasil e na UFPA. Em nível nacional, consultei o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 (BRASIL, 2014) e os Planos Nacionais de Pós-Graduação – PNPG, especialmente o mais recente (2011-

2020 – CAPES, 2010a). Em nível local, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2016-2025 da instituição (UFPA, 2017), e o Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU 2017-2020 (UFPA, 2018a) do setor que gere a pós-graduação na UFPA, a Propesp/ UFPA.

Notei então que todos os indicadores dessas documentações, apesar de terem diferenças entre si, convergiam para a temática da formação de recursos humanos, mais especificamente os índices de alunas(os) **matriculadas(os)** e **tituladas(os)**. Neste momento, surgiram duas possíveis direções para o estudo: uma relativa às(aos) “matriculadas(os)”, possivelmente voltada para a oferta e demanda de vagas e/ou a captação de alunas(os) para a pós-graduação; e outra referente às(aos) “tituladas(os)”, voltada para a continuidade das(os) alunas(os) matriculadas(os) nos cursos (políticas de permanência) e as dinâmicas sobre as(os) egressas(os) dos cursos.

A partir daí, juntamente com minhas orientadoras, defini o tema das(os) egressas(os), considerando que, na pós-graduação da UFPA, assim como em outras instituições brasileiras, o relacionamento com as(os) egressas(os) se tornou um tema emergente, estimulado, entre outros fatores, pela valorização de indicadores de impacto social nas avaliações nacionais e internacionais. Na UFPA, existem diversas iniciativas no âmbito dos programas de pós-graduação, realizadas por exigência da avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES, para mensuração do impacto social dos programas. Contudo, a discussão sobre as metodologias de avaliação do relacionamento com egressas(os) e a própria conceituação do que compreende esse relacionamento ainda é algo recente.

É preciso considerar também que esta é uma temática discutida há pouco tempo no contexto da pós-graduação, tendo surgido de forma mais clara somente no PNPG 2005-2010 (CAPES, 2004), quando buscou-se contemplar nos processos de avaliação informações prestadas pelos programas de pós-graduação sobre o destino das(os) egressas(os). Em 2008, a Portaria Normativa n.º 12, do Ministério da Educação - MEC, instituiu a criação do Índice Geral de Cursos da Instituição de Educação Superior (IGC), o qual inclui a pós-graduação no rol a ser avaliado¹. O cálculo do IGC inclui a nota CAPES, o que também induz as universidades a voltarem o olhar para a temática das(os) egressas(os) para a avaliação qualitativa.

Marcovitch (2019, p. 14, grifo nosso). afirma que “[...] os indicadores de impacto social e regional demonstram que a universidade é um bem público – e **beneficia toda a sociedade**

¹ De acordo com o Art. 2º, o IGC “será calculado com base nas seguintes informações: [...] II - média ponderada das notas dos programas de pós-graduação, obtidas a partir da conversão dos conceitos fixados pela CAPES, sendo a ponderação baseada no número de matrículas em cada um dos cursos ou programas de pós-graduação stricto sensu correspondentes”. (BRASIL, 2008, s/p)

por intermédio de seus egressos, resultados de pesquisa e interação permanente com seu entorno”.

No contexto do Sistema Nacional de Pós-Graduação, e inclusive na UFPA, ainda há muito a ser estudado, analisado, discutido e produzido sobre o tema, uma vez que os programas de pós-graduação vêm produzindo dados sobre as(os) egressas(os) de forma heterogênea, conforme as diretrizes das diferentes áreas de avaliação as quais estão vinculadas. Este trabalho visa contribuir com o debate e fomentar a implementação de estratégias sistematizadas de gestão do relacionamento com (as)os egressas(os) da pós-graduação, por meio da proposição de recursos metodológicos. Afinal, como afirma Cabral (2017, p. 129) “[...] a finalização do curso não deve representar o fim do vínculo entre o ex-aluno e o Programa, mas sim o início de um relacionamento vitalício”.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 159), “Problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução”. Diante do exposto, apresentamos² como questão-foco da nossa pesquisa: Como auxiliar as(os) coordenadoras(es) e secretárias(os) dos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) a potencializar as ações de gestão do relacionamento com egressas(os) dos seus respectivos programas? O objetivo geral deste trabalho é elaborar um conjunto de recursos metodológicos que auxiliem na gestão do relacionamento com egressas(os) da pós-graduação na Universidade Federal do Pará. Temos como objetivos específicos nesta pesquisa:

- a) Compreender a história da pós-graduação e como ela influenciou na gestão e avaliação dos programas e nos estudos sobre egressas(os);
- b) Compreender como se dá a gestão de egressas(os) na UFPA;
- c) Sensibilizar coordenadoras(es) e secretárias(os) sobre a importância do relacionamento com egressas(os) para a gestão e avaliação de PPGs.

As universidades são constituídas por diversos processos administrativos que dão suporte e colocam em prática as ações basilares da instituição, que são ensino, pesquisa e extensão. Esses processos contribuem para que se tornem possíveis a formação de recursos humanos (ensino), a produção de conhecimento (pesquisa) e a interação com setores sociais e a prestação de serviços à população (extensão).

² A partir desse momento da dissertação, priorizaremos o discurso na 1ª pessoa do plural.

Especificamente falando dos processos de pós-graduação, em 2022, na UFPA – *locus* desta pesquisa –, há 101 PPGs em funcionamento (CAPES, 2021a), e a todo momento há coordenadoras e coordenadores recém-chegadas(os) ao cargo. Também existem muitos cursos de pós-graduação recém-criados (UFPA, 2021a), o que gera uma demanda de capacitação de recursos humanos para que esse novo PPG possa se estruturar e se desenvolver. Ou seja, a todo momento há demandas de servidoras(es) docentes e técnicas(os) necessitando de informações/orientações.

Acreditamos que auxiliar as(os) servidoras(es) que estão à frente da gestão dos PPGs é essencial, pois o papel que elas(es) desenvolvem está diretamente relacionado ao sucesso da avaliação dos cursos da instituição e todas as melhorias decorrentes disso: uma maior concessão de recursos das agências de fomento, ampliação da produção de conhecimento e inovação, aumento da capacidade de formação da Universidade, entre outras. Esses quesitos (e não somente eles) são pontos estratégicos para o crescimento da UFPA. Esta é a motivação para que o público direto desta pesquisa sejam essas(es) agentes da gestão acadêmica e administrativa da pós-graduação.

Este trabalho visa ofertar ao público da UFPA dois produtos criativos e inovadores, que auxiliem as(os) servidoras(es) envolvidos na pós-graduação a terem a dimensão do quão decisivo para a instituição é a participação delas(es) como agentes diretos da gestão do relacionamento com as(os) egressas(os), oferecendo ferramentas práticas que potencializem esta ação.

Como identificado no levantamento documental das principais políticas e programas que regem a pós-graduação brasileira, basicamente todas as metas/indicadores de pós-graduação são focados em duas linhas: 1) o aumento do quantitativo de pessoas matriculadas, visando conseqüentemente o aumento da titulação de mestras(es) e doutoras(es); e 2) a qualidade da pós-graduação, mensurada atualmente a partir do conceito CAPES.

A temática da gestão do relacionamento com egressas(os) afeta de modo significativo ambas as direções, pois trabalha tanto com a mensuração de quantas(os) mestras(es) e doutoras(es) a Universidade entrega à sociedade, quanto o impacto dessa formação no que se refere à atuação dessas(es) egressas(os). Este impacto se dá em diferentes setores da economia: na qualidade da formação, na retroalimentação da formação nos próprios quadros profissionais das Universidades, na produção de ciência, tecnologia e inovação a partir das pesquisas que desenvolvem, entre outros importantes aspectos considerados nas avaliações da pós-graduação.

Nossa própria pesquisa se revela um exemplar desse impacto, uma metanarrativa: a construção de uma proposta de recursos metodológicos para a gestão do relacionamento com

egressas(os) nas diferentes fases de sua trajetória, buscando inovar em um processo de gestão acadêmico e estratégico para a pós-graduação.

No que tange à estrutura do trabalho, apresentamos nossa dissertação em quatro capítulos. No Capítulo I, trazemos um histórico sobre a pós-graduação no Brasil, desde a década de 1930, a criação das agências de fomento à pesquisa, especialmente a CAPES como órgão que regula a pós-graduação no Brasil, e se planeja por meio dos Planos Nacionais de Pós-Graduação. Damos um destaque ao Parecer Sucupira, que é o principal documento norteador do início da pós-graduação brasileira. Posteriormente tratamos de como se dá a gestão de pós-graduação na atualidade, e finalizamos com uma seção que trata da pós-graduação na UFPA.

No Capítulo II trazemos a origem do termo egressa(o) e suas significações a partir da literatura científica disponível. Chegamos a uma discussão e conceituação sobre o termo “Gestão do Relacionamento com Egressas(os)”, entendendo que ele é o mais apropriado para nomear o nosso objeto de estudo. Em seguida, trazemos uma caracterização do público de estudantes e egressas(os) da pós-graduação na UFPA, com o objetivo de compreender melhor sobre a dimensão da formação pós-graduada na UFPA e, conseqüentemente, poder pensar em produtos educacionais apropriados a essa realidade.

O detalhamento da construção desses dois produtos educacionais, cujo conjunto denominamos “Recursos Metodológicos para Gestão de Relacionamento com Egressas(os) da UFPA” está descrita no Capítulo III. Nele trazemos informações sobre a pesquisa bibliográfica e documental, o estado da arte realizado e a descrição do público que é foco primeiro dos produtos: as(os) coordenadoras(es) e secretárias(os) de pós-graduação. Trazemos também um levantamento dos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA apresentados à CAPES, o qual subsidiou boa parte dos nossos produtos. E finalizando este capítulo, apresentamos o processo de concepção e desenvolvimento dos produtos, seguido do detalhamento de como se deu a sua validação/cocriação.

No Capítulo IV, apresentamos os produtos educacionais fruto da nossa pesquisa, ambos em formato de livretos. Detalhamos cada um deles, sendo uma matriz metodológica voltada para a gestão do relacionamento com egressas(os), e um catálogo de estratégias para auxiliar os PPGs com ideias práticas para criação e manutenção de vínculo com as(os) egressas(os).

Por fim, apresentamos nossas considerações finais e as referências acionadas ao longo do trabalho.

O presente trabalho também foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa no ano de 2022, por se tratar de pesquisa que envolve com seres humanos no Brasil. Ressaltamos, ainda, que priorizamos, tanto nesta dissertação quanto nos produtos educacionais criados, o uso da

escrita do gênero simultâneo com prioridade para o feminino (ex.: egressa(o)). Esta foi uma decisão das pesquisadoras, considerando que a maior parte das(os) pós-graduandas(os) da UFPA são do sexo feminino (UFPA, 2021b).

CAPÍTULO I

A HISTÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E NA UFPA

CAPÍTULO I – A HISTÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E NA UFPA

1.1 A História da pós-graduação no Brasil

A história da pós-graduação no Brasil inicia-se apenas na primeira metade do século XX, quando a comunidade acadêmica deu os primeiros passos, a partir da criação da Academia Brasileira de Ciências, em 1922, e da Associação Brasileira de Educação, em 1924 (NORONHA, 2008). Segundo ele, esse movimento da comunidade acadêmica foi fundamental para fomentar o que chama de “um ambiente favorável à articulação do ensino e da pesquisa nas universidades” (NORONHA, 2008, p. 125).

Segundo Silva (1990), inicia-se a pós-graduação no país em 1931, quando foi publicado o Decreto n.º 19.850/1931, de autoria do Ministro da Saúde e Educação da época, Francisco Campos³, que dispunha sobre o funcionamento do ensino superior. O artigo 90 do Decreto define que, além dos diplomas de curso superior e certificados de pós-graduação, os então chamados “institutos universitários” poderiam também expedir “diplomas de doutor, quando, após a conclusão dos cursos normais, técnicos ou científicos, e atendidas outras exigências regulamentares dos respectivos Institutos, o candidato defender uma tese de sua autoria” (BRASIL, 1931, p. 17). Segundo Balbachevsky (2005, p. 276-277), “naquela época, as universidades conseguiram atrair um número razoável de professores estrangeiros [...] esses professores trouxeram o primeiro modelo institucional para os estudos pós-graduados no Brasil”.

Santos (2003) ressalta que, na década de 1940, o termo “pós-graduação” foi usado pela primeira vez em uma legislação, o Decreto n.º 21.321/1946, que aprova o Estatuto da Universidade do Brasil (BRASIL, 1946), no trecho que fala dos tipos de cursos universitários (Artigo 71, alínea “e”). Já a década de 1950 é marcada pela movimentação para firmar convênios entre escolas e universidades do Brasil e dos Estados Unidos visando o intercâmbio de discentes, docentes e pesquisadores (SANTOS, 2003).

A necessidade de recursos humanos qualificados, motivada pelo processo de industrialização e de ampliação da administração pública, foi o fator motivador para o surgimento da “Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (CAPES, 2020a). Essa empreitada, que se constituía como um “embrião” da CAPES, foi instituída pelo Decreto n.º 29.274 de 11/03/1951, e tinha por objetivos garantir a formação de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender os setores públicos e

³ Natural de Minas Gerais, advogado e jurista, foi o primeiro-ministro do então Ministério da Educação e Saúde Pública, no período novembro de 1930 a setembro de 1932 (FGV, 2021?).

privados e o desenvolvimento socioeconômico do país, bem como oferecer acesso gratuito a oportunidades de aperfeiçoamento (BRASIL, 1951a).

Além da CAPES, também em 1951 foi criado o Conselho Nacional de Pesquisas, com a finalidade de “[...] promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento” (BRASIL, 1951b, p. 1). Em 1974, o Conselho ganha o nome atual, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como novas atribuições, mais complexas (BRASIL, 1974). O CNPq fomenta pesquisa e busca desenvolver a ciência dentro do país, por meio do apoio a intercâmbios em conjunto com outros países (MORITZ; MORITZ; MELO, 2011). Além de oferecer bolsas de várias modalidades, incluindo as bolsas de pós-graduação, o CNPq investe ainda em ações de divulgação científica e tecnológica, por meio de publicação de periódicos e promoção de eventos na área de ciência e tecnologia (CNPq, 2014).

Córdova, Gusso e Luna (1986) afirmam que a criação da CAPES e do CNPq, dentre outros fatores, foram preponderantes para o desenvolvimento da comunidade científica e dos estudos para implantação da pós-graduação. Turmina e Alves (2005), que resenham essa obra, afirmam que “o grande diferencial dos procedimentos pedagógicos da pós-graduação era o regime de tutoria acadêmica, indicando que as atividades de pesquisa conquistaram, definitivamente, seu espaço nas instituições de ensino superior” (TURMINA, ALVES, 2005, p. 4). Isto nos leva a entender que a tutoria era o que diferenciava o ensino de graduação do ensino de pós-graduação.

1.1.1 Parecer Sucupira - um marco para a pós-graduação

Em 03 de dezembro de 1965, o Conselho Federal de Educação – CFE⁴ emitiu o Parecer CFE n.º 977/65⁵, cujo relator foi o Professor Newton Sucupira⁶ (CAPES, 2014a). O Ministro da Educação e Cultura da época, Flávio Suplicy de Lacerda⁷, solicita ao CFE um pronunciamento a respeito da natureza dos cursos de pós-graduação, considerando que as

⁴ Em 2022 chamado de Conselho **Nacional** de Educação.

⁵ Homologado pelo Ministro da Educação em 06/01/1966 e publicado no Diário Oficial da União em 20/01/1966 (CURY, 2005).

⁶ Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, o professor Sucupira se autointitula um “homem de universidade”. Atuou por 16 anos no CFE, tendo presidido inclusive a Câmara do Ensino Superior. Posteriormente, atuou no MEC, tornando-se um especialista da história da universidade brasileira. Essas e outras informações podem ser encontradas na obra de Bomeny (2001) “Newton Sucupira e os rumos da educação superior”.

⁷ Ministro da Educação do Governo do Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, no período de 15/04/1964 a 10/06/1966 (CURY, 2005).

definições sobre eles não estavam precisas o suficiente (BRASIL, 1965). Havia uma dificuldade de entendimento do que se tratavam esses cursos, se estavam inclusas as especializações, os cursos de aperfeiçoamento e os de extensão, e isso acabava abrindo precedentes para interpretações diversas (BOMENY, 2001; BRASIL, 1965). O Parecer⁸ acabou por definir conceitos, objetivos e normas para os cursos de pós-graduação no Brasil (CURY, 2005).

No documento, o relator descreve a origem e influência histórica da pós-graduação, a qual iniciou-se baseada na organização das universidades norte-americanas, as quais utilizam os termos *undergraduate* e *graduate*, sendo este segundo composto de cursos pós-graduados que tivessem estudos avançados das matérias e conferissem o título de mestre e doutor (BRASIL, 1965). Segundo o parecer:

[...] o sistema de cursos pós-graduados hoje se impõe e se difunde em todos os países, como a consequência natural do extraordinário progresso do saber em todos os setores, tornando impossível proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação. Na verdade, em face do acúmulo de conhecimentos em cada ramo das ciências e da crescente especialização das técnicas, o estudante moderno somente poderá obter, ao nível da graduação, os conhecimentos básicos de sua ciência e de sua profissão. Nesse plano, dificilmente se poderia alcançar superior competência nas especializações científicas ou profissionais (BRASIL, 1965, p. 2-3).

O escalonamento em níveis de estudo possibilitaria tanto uma formação básica (graduação), mais ampla e que contemplasse os interesses daqueles cuja instrução científica base seria o suficiente, quanto a mais avançada (pós-graduação), para aqueles que visassem aprofundar e ampliar seus estudos de alto nível (BRASIL, 1965).

O Parecer descreve ainda a necessidade de formar um corpo de cientistas propriamente brasileiros, bem como a urgente demanda de dotar o país de “espaços especializados para o aprofundamento dos estudos e pesquisas [...] que facilitassem, no Brasil, a emergência e avanço na área de ciência e tecnologia em momento de crescente demanda social por qualificação” (BOMENY, 2001, p. 64). O relator também justificou que a instauração de um sistema de pós-graduação visa atender à expansão da indústria brasileira, que precisava de um crescente número de profissionais com habilidades não somente operacionais, mas que pudessem também desenvolver novos processos e técnicas; garantir formação aos docentes formadores, com elevação da qualidade de suas formações; e estimular a pesquisa científica (BRASIL, 1965).

É no tópico “Conceito da Pós-Graduação” (BRASIL, 1965) que identificamos a diferenciação das pós-graduações *lato* e *stricto sensu*, sendo a primeira as chamadas

⁸ Assinado por A. Almeida Júnior (Presidente da Comissão de Educação Superior), Newton Sucupira (relator); Clóvis Salgado, José Barreto Filho, Maurício Rocha e Silva, Durmeval Trigueiro, Alceu Amoroso Lima, Anísio Teixeira, Valnir Chagas e Rubens Maciel (BRASIL, 1965).

especializações (um aperfeiçoamento com objetivo técnico-prático-profissional específico) e a segunda de natureza acadêmica e de pesquisa, essencialmente científica, conferindo grau acadêmico.

Como não havia nenhum padrão em pós-graduação no Brasil, o professor Sucupira baseou-se nos modelos norte-americano e britânico, os quais indicam que “Mestrado e Doutorado representam dois níveis de estudos que se hierarquizam” (BRASIL, 1965, p. 5). No último tópico do Parecer são definidos e caracterizados os cursos de Mestrado e Doutorado no Brasil:

- 1) A pós-graduação de que trata a alínea b do art. 69 da Lei de Diretrizes e Bases é constituída pelo ciclo de **cursos regulares em seguimento à graduação e que visam a desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação e conduzem à obtenção de grau acadêmico.**
- 2) **A pós-graduação compreenderá dois níveis de formação: Mestrado e Doutorado. Embora hierarquizados, o mestrado não constitui condição indispensável à inscrição no curso de doutorado.**
- 3) O mestrado pode ser encarado como etapa preliminar na obtenção do grau de doutor ou como grau terminal.
- 4) O doutorado tem por fim proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e podem ser criados nos diferentes ramos do saber [...] (BRASIL, 1965, p. 13, grifo nosso).

Ressaltamos que os tópicos destacados na citação acima, entre outros presentes no documento delineiam a pós-graduação até hoje. Almeida (2003), em sua tese que historiciza a pós-graduação brasileira, realizou uma extensa revisão bibliográfica com o objetivo geral de “[...] compreender criticamente a história da pós-graduação no interior da universidade brasileira” (ALMEIDA, 2003, p. 7). A autora afirma, a partir dos seus estudos, que o “Parecer Sucupira” tem indubitável importância para o que se entende como pós-graduação na atualidade, configurando-o como um marco na história da pós-graduação (ALMEIDA, 2003).

Outra normatização bastante significativa para a pós-graduação foi a Lei n.º 5.540, de novembro de 1968, que fixou normas de organização e funcionamento do Ensino Superior. Em seu artigo 17, a pós-graduação é citada como uma das modalidades de cursos que poderia ser ministrada nas universidades (BRASIL, 1968).

Esta legislação é tida como o marco iniciador da fase chamada por Saviani (2008, p. 297) de “concepção produtivista da educação”, incorporando a ela os princípios do Regime Militar ganhando assim força impositiva. Apesar de ter sido criada por um grupo de especialistas do Ensino Superior, liderado por Newton Sucupira, e ser fruto de vários debates no Conselho Federal de Educação, desde 1962 (BOMENY, 2001), a lei foi promulgada com vários vetos, o que Saviani (2008, p. 298) chama de “[...] assepsia dos dispositivos que não coadunavam com os interesses do regime [militar]”, instaurado pelo golpe de 1964.

A partir de 1975, a CAPES passou a gerenciar a pós-graduação por meio de Planos Nacionais, os quais se caracterizam como instrumentos de políticas públicas com o objetivo de dinamizar e adensar o Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG (CAPES, 2010a). No Quadro 1, listamos os Planos do SNPG que vigoraram e seus respectivos objetivos:

Quadro 1 - Lista dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG/ CAPES), com seus respectivos períodos de vigência e objetivos. Objetivos são apresentados de forma resumida.

PLANO	PERÍODO	OBJETIVOS
I Plano	1975-1979	<ul style="list-style-type: none"> ● Introduzir o princípio do planejamento estatal das atividades da pós-graduação; ● Integrar com a graduação e fomento à pesquisa, com o objetivo de formar especialistas – docentes, pesquisadores e quadros técnicos – para o sistema universitário, o setor público e o segmento industrial.
II Plano	1982- 1985	<p>Mantém as ênfases do Plano anterior, e acrescenta:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Dar ênfase ao desempenho e à qualidade nas atividades da pós-graduação; ● Expandir o sistema de forma equânime; ● Conquistar a autonomia nacional – (Objetivo influenciado pela época e do ambiente político - Nova República, conforme texto introdutório do PNPG 2011-2020).
III Plano	1986-1989	<ul style="list-style-type: none"> ● Subordinar as atividades da pós-graduação ao desenvolvimento econômico do país, mediante a integração das atividades ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia; ● Integrar a pesquisa desenvolvida na universidade ao setor produtivo, visando o desenvolvimento nacional.
IV Plano	Não foi promulgado, mas as diretrizes foram adotadas	<ul style="list-style-type: none"> ● Dar ênfase à expansão do Sistema, na diversificação do modelo de pós-graduação, na introdução de mudanças no processo de avaliação e na inserção internacional do SNPG; ● Flexibilizar o modelo de pós-graduação, o aperfeiçoamento do sistema de avaliação e a ênfase na internacionalização.
V Plano	2005-2010	<ul style="list-style-type: none"> ● Introduzir o princípio de indução estratégica nas atividades de pós-graduação em associação com as fundações estaduais e os fundos setoriais; ● Aprimorar o processo de avaliação qualitativa da pós-graduação (conceito de nucleação, revisão do Qualis e introdução do PROEX); ● Dar ênfase à solidariedade entre os cursos e seu impacto social; ● Expandir a cooperação internacional; ● Buscar o equilíbrio no desenvolvimento acadêmico de todas as regiões do país; ● Formar recursos humanos para a inovação tecnológica no mundo globalizado e competitivo; ● Dar ênfase à formação de docentes para todos os níveis de ensino, bem como de quadros técnicos via mestrado profissional para os setores níveis de serviços público e privado; ● Fortalecer as bases científica, tecnológica e de inovação; ● Formar docentes para todos os níveis de ensino; ● Formar mão-de-obra para quadros para mercados não acadêmicos; ● Introduzir processos de avaliação qualitativa dos produtos de programas de doutorado e mestrado e, em especial no caso dos mestrados profissionais, o destino dos egressos.
VI Plano	2011 - 2020 ⁹	<ul style="list-style-type: none"> ● Expandir o SNPG; ● Criar uma agenda Nacional de pesquisa, com estímulo à formação de redes de pesquisa e pós-graduação por meio de parcerias nacionais e internacionais;

⁹ Até o fechamento deste texto (junho de 2022) não havia sido publicado o novo PNPG no site da CAPES.

-
- Aperfeiçoar a avaliação;
 - Promover a multi/inter/transdisciplinaridade;
 - Apoiar os outros níveis de ensino, em especial às crianças e jovens, especialmente nas áreas de saúde e educação por meio de ações voltadas para o ensino básico e superior;
 - Considerar novas modalidades de interação entre a universidade e a sociedade, buscando a atenuação da distância temporal entre a produção do conhecimento e a apropriação pública;
 - Usar indicadores de solidariedade, visando a interiorização do sistema e a equalização de oportunidades;
 - Dar ênfase às questões ambientais, associadas à busca do desenvolvimento sustentável e ao uso de tecnologias limpas.

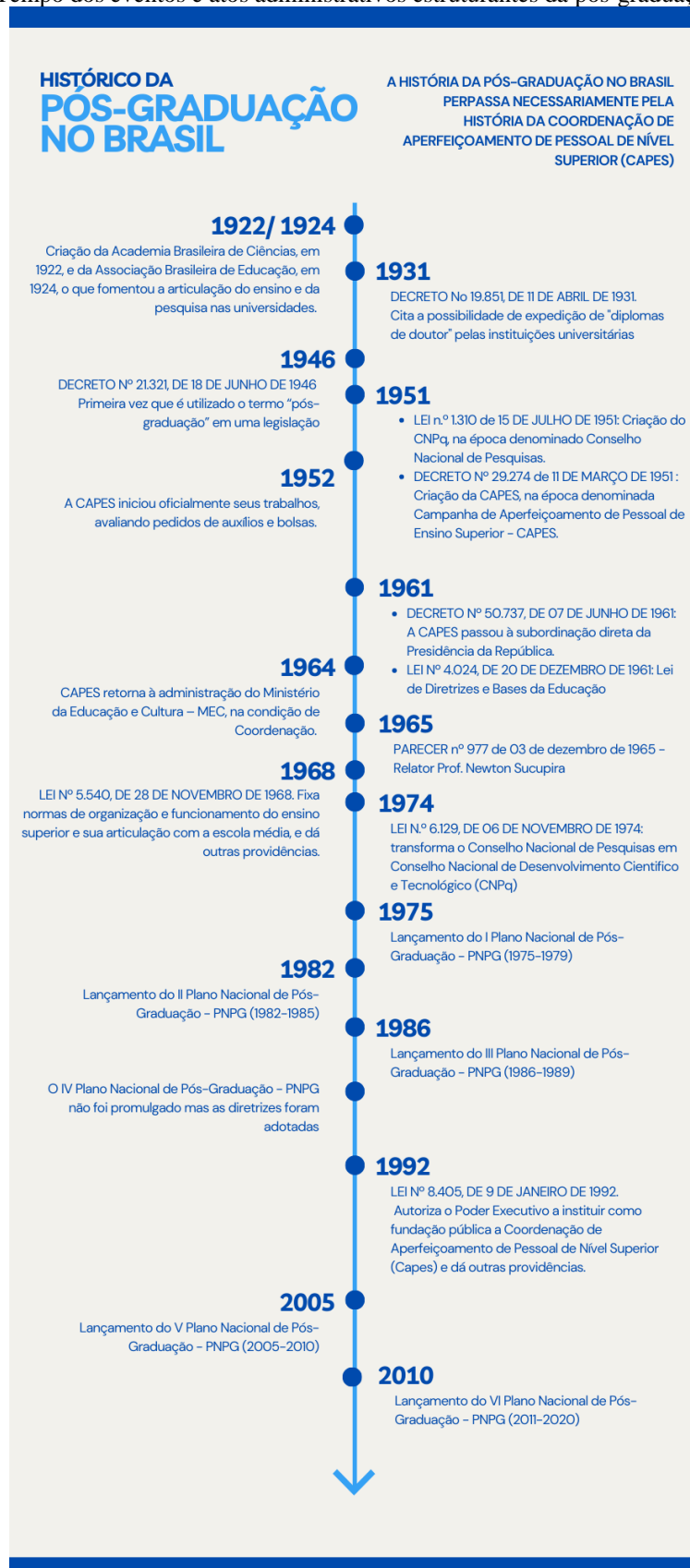
Fonte: adaptado pela autora a partir de dados do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011 – 2020 (CAPES, 2010a).

Em 1990¹⁰, a CAPES sofreu uma tentativa de extinção, mas após grande mobilização pública, acadêmica e científica (CAPES, 2020a), a coordenação foi recriada pela Lei n.º 8.028/90 (BRASIL, 1990b). Dois anos depois, tornou-se Fundação Pública (BRASIL, 1992). Atualmente, suas linhas de ação são baseadas nos seguintes programas: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional; e indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e à distância (CAPES, 2020a).

Para ilustrar o histórico da pós-graduação produzimos uma linha do tempo com as principais datas e eventos no período (Figura 1):

¹⁰ A Medida Provisória nº 150, de 15 de março de 1990 não incluiu a CAPES como um dos órgãos específicos do MEC (BRASIL, 1990a).

Figura 1 - Linha do Tempo dos eventos e atos administrativos estruturantes da pós-graduação no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora a partir da revisão bibliográfica, utilizando a ferramenta Canva¹¹.

¹¹ “Lançado em 2013, o Canva é uma ferramenta *on-line* que tem a missão de garantir que qualquer pessoa no mundo possa criar qualquer *design* para publicar em qualquer lugar” (CANVA, 2021, p. 1).

Como podemos ver, a atuação e o fortalecimento da CAPES foram essenciais para o avanço da pós-graduação no Brasil. Cabral (2020) estudou o panorama da pós-graduação *stricto sensu* de 1987 até 2018, e apresentou resultados impressionantes, como o crescimento de 419% do número de cursos ofertados e o aumento do número de matrículas de 37.233 em 1987 para 288.538 em 2018 (+ 675%). Em 2021, a CAPES completou 70 anos da sua fundação e como parte central de seus resultados relativos ao amplo e complexo sistema de avaliação conduzido pela Fundação, o qual será abordado adiante.

1.2 Pós-graduação brasileira na atualidade

A pós-graduação nas universidades brasileiras está estruturada a partir de programas e cursos de pós-graduação. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), que são oferecidos a pessoas que têm o Ensino Superior completo, lhes conferem graus de Mestre¹² e Doutor¹³. Esses cursos devem ser credenciados pelo então chamado “Conselho Federal de Educação¹⁴ e homologados em portaria pelo Ministro da Educação para a autorização do início das atividades, e dar validade aos seus diplomas (CAPES, 1983). Já a terminologia “Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*” pode ser constituída de cursos de mestrado e/ou doutorado (BRASIL, 2017a).

Quanto à modalidade e perfil da(o) egressa(o), os cursos de pós-graduação podem ser acadêmicos ou profissionais. A diferença entre as modalidades é que no acadêmico o direcionamento é para quem busca qualificação, objetivando seguir carreira de pesquisa acadêmica. Já nos cursos profissionais, o intuito é formar profissionais que possam agregar qualificação científica ao seu exercício profissional (CAPES, 2019a).

Os cursos profissionais¹⁵ são mais recentes; os mestrados foram reconhecidos pelo MEC por meio da Portaria n.º 80, de 16 de dezembro de 1998 (NEVES, 1998); em 2017, a

¹² “Além das atividades didáticas e acadêmicas, exigir-se-á do candidato ao grau de mestre a apresentação de dissertação ou de outro tipo de trabalho terminal compatível com as características da área do conhecimento” (CAPES, 1983, p. 1).

¹³ “Exigir-se-á do candidato ao grau de doutor a defesa que represente trabalho original [tese], fruto da atividade de pesquisa, importando real contribuição para a área do conhecimento” (CAPES, 1983, p. 1).

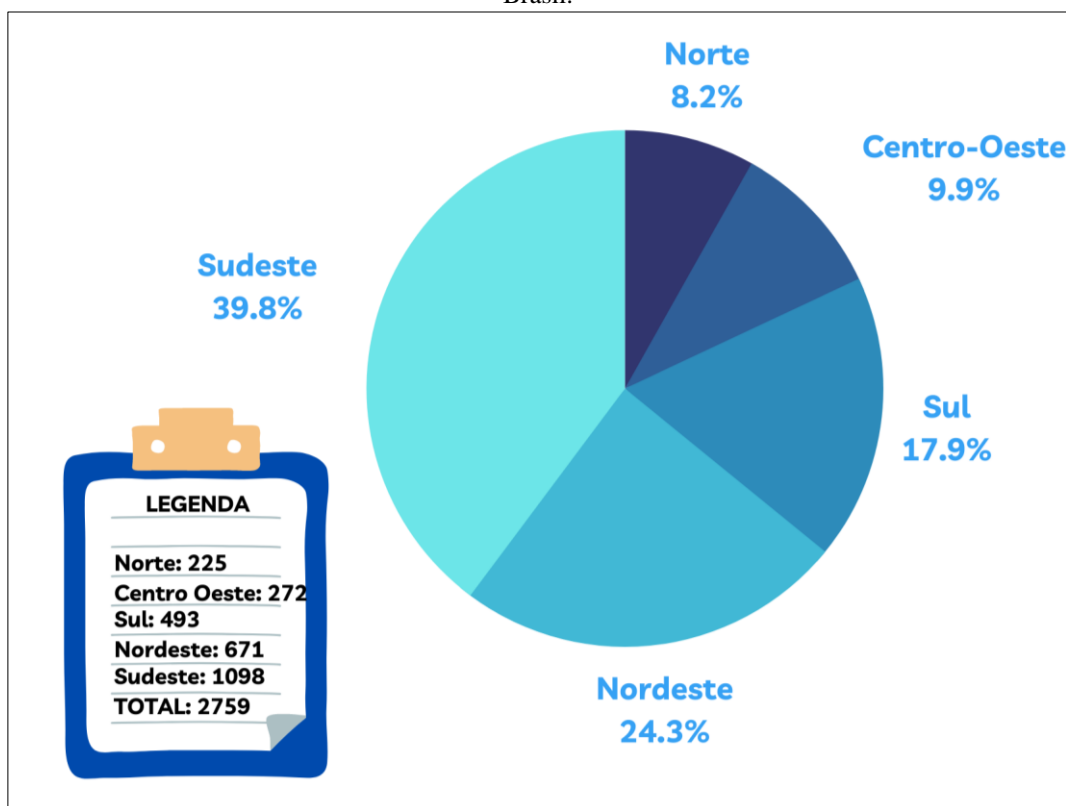
¹⁴ Atualmente (2022) denominado Conselho Nacional de Educação.

¹⁵ Dentre os requisitos definidos na portaria, está a “[...] exigência de apresentação de trabalho final que demonstre domínio do objeto de estudo, (sob a forma de dissertação, projeto, análise de casos, performance, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do curso) [...]” (Neves, 1998, p. 150).

Portaria n.º 389¹⁶ da CAPES incluiu também a modalidade de Doutorado Profissional no âmbito da pós-graduação brasileira (BRASIL, 2017b) e a CAPES (2017a) emitiu a Portaria n.º 131, em 28/06/2017, revogando a Portaria n.º 80 (NEVES, 1998).

A fim de obter um panorama da pós-graduação brasileira, em especial das universidades federais¹⁷, realizamos um levantamento dos programas e cursos de pós-graduação em funcionamento no Brasil a partir de acesso público na área “Cursos Avaliados e Reconhecidos” da Plataforma Sucupira (CAPES, 2021b) (Gráfico 1):

Gráfico 1 - Proporção de programas de pós-graduação das universidades federais, por região geográfica no Brasil.



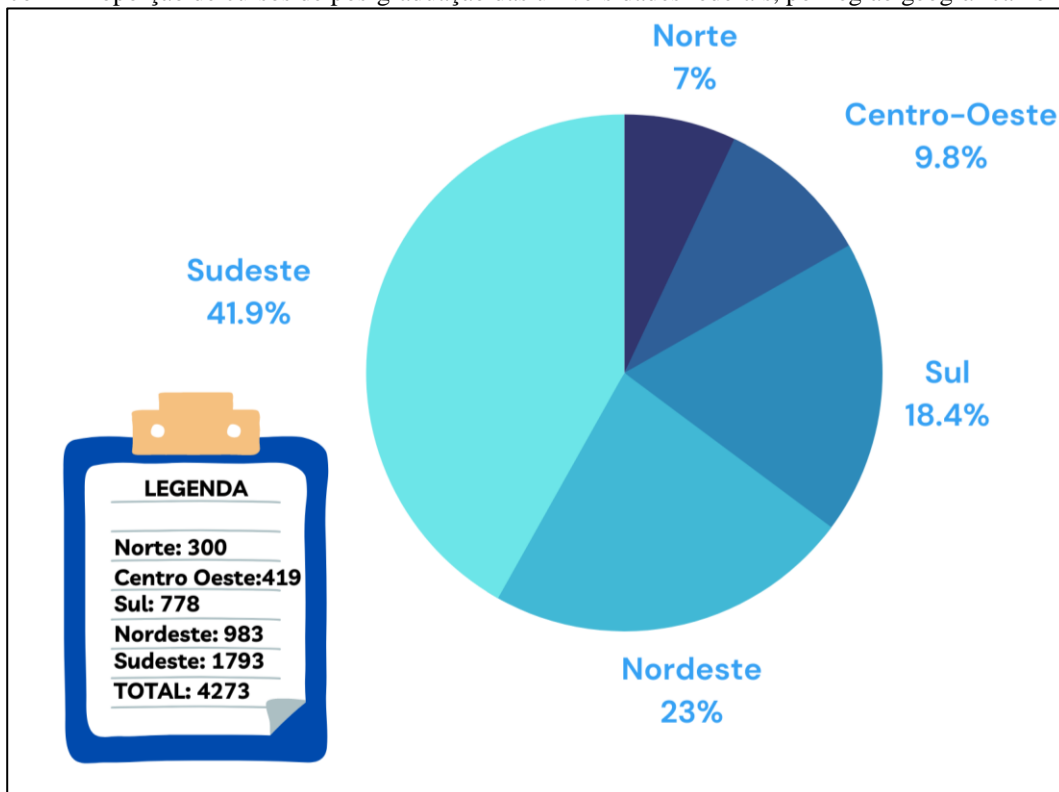
Fonte: Elaborado pela autora do trabalho a partir dos dados de acesso público da Plataforma Sucupira – Cursos Avaliados e Reconhecidos, utilizando a ferramenta Canva – Dados acessados em abril/2021 (CAPES, 2021a).

¹⁶ A Portaria n.º 389, de 23/03/2017 define os objetivos do mestrado e doutorado profissionais em seu Artigo 2º: “I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho; II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local; III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; e IV - contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas” (BRASIL, 2017b, p. 1).

¹⁷ Optamos por realizar este recorte das universidades federais por entendermos que elas se submetem ao mesmo regime de normas e legislações, com contextos diferentes das estaduais e das particulares.

A Região Sudeste concentra mais de 1/3 dos programas de pós-graduação do Brasil em universidades federais. Se juntarmos o eixo Sul/Sudeste, este número sobe para quase 2/3 desses PPGs. Já a Região Norte sedia somente 225 dos quase 2.800 PPGs do Brasil em universidades federais. Com relação aos Cursos de pós-graduação, o cenário é semelhante na região Norte, com necessidade de expansão de cursos de pós-graduação, como se pode observar no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Proporção de cursos de pós-graduação das universidades federais, por região geográfica no Brasil.



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho a partir dos dados de acesso público da Plataforma Sucupira – Cursos Avaliados e Reconhecidos, utilizando a ferramenta Canva – Dados acessados em abril/2021 (CAPES, 2021a).

Mais uma vez, quase 1/3 dos cursos de pós-graduação se concentram na região Sudeste, enquanto apenas cerca de 300 dos 4.273 estão sendo ofertados na Região Norte. Apesar das assimetrias regionais seguirem sendo um desafio, é possível afirmar que a ampliação na formação em pós-graduação tem sido estratégica para o país.

A atual edição do Plano Nacional de Educação, de 2014 - 2023 – PNE (BRASIL, 2014) apresenta metas voltadas para a pós-graduação (CAPES, 2020b) pela primeira vez. Dentre as diretrizes definidas no PNE 2014-2023, a temática da “pós-graduação” surge tanto como uma estratégia para atingimento de diversas metas numéricas (BRASIL, 2018), especialmente no que tange à formação de mestres, doutores e de docentes da Educação Básica, quanto ao incentivo à mobilidade estudantil e à elevação da qualidade das universidades (BRASIL, 2014).

A Meta 14 do PNE se direciona especialmente à pós-graduação: “Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores” (BRASIL, 2014, p. 12).

A elaboração dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) pela CAPES, desde 1975, já sinalizava a importância estratégica da pós-graduação no país e vem orientando os investimentos e as políticas públicas na área.

Até o fechamento deste texto, no primeiro semestre de 2022, a CAPES não havia divulgado o novo PNPG para o decênio a partir de 2021. Em relatório publicado no *site* da CAPES, em 07 de março de 2022, denominado “Evolução do SNPG no decênio PNPG 2011-2020”, deixa clara a não conclusão desse importante documento norteador, e sugere ainda mudanças no calendário de avaliação, como pode ser visto no excerto a seguir:

a sugestão, como já citada anteriormente neste relatório, em função da pandemia e dos exíguos prazos atuais, é que o próximo ciclo avaliativo inicie somente em 2022 (2022-2025), **permitindo que o ano de 2021 seja dedicado** às análises, reflexões e definição do novo modelo avaliativo da PG brasileira, bem como **à elaboração do novo PNPG** (CAPES, 2022a, p. 25, grifo nosso)

De qualquer forma, destacamos duas metas do PNPG 2011-2020 que, ainda que fora de vigência, dão um direcionamento sobre os indicadores até então praticados, que são (CAPES, 2010a, p. 294):

- a) o “aumento do número de doutores por mil habitantes, na faixa etária de 25 aos 64 anos, dos atuais 1,4 para 2,8 em 2020”;
- b) a “titulação anual de 19.000 doutores, 57.000 mestres e 6.000 mestres profissionais, em 2020”.

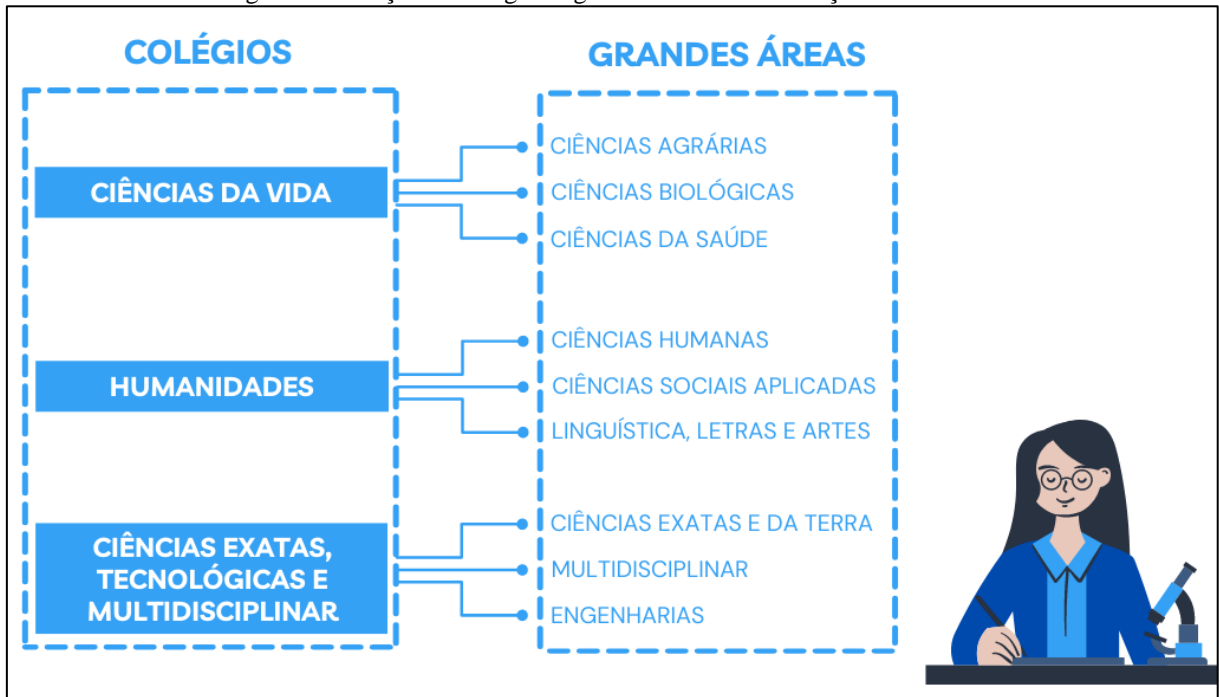
Ambas as metas são focadas em formação de pessoal, visando à titulação de mestras(es) e doutoras(es), assim como aumentar o quantitativo de alunas(os) matriculadas(os), o que pode demonstrar que o foco governamental era, até então, formar cada vez mais pessoas, especialmente doutoras(es). O Sistema Nacional de Pós-Graduação tem tido um número expressivo de novos cursos/programas de pós-graduação, o que torna cada vez mais complexa a sua avaliação, tanto em termos quantitativos como qualitativos.

A avaliação da pós-graduação no Brasil é atribuição da CAPES, a qual coordena o processo e define quesitos por meio de suas instâncias colegiadas compostas por docentes/pesquisadoras(es) representantes das Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2017a). A avaliação está subdividida em dois momentos: i) a **Entrada**, que se inicia a partir da Avaliação de Propostas de Cursos Novos – APCNs; e ii) a **Permanência**, processo que avalia efetiva e periodicamente os cursos de pós-graduação (CAPES, 2021b).

Essa avaliação é norteada por três eixos principais (CAPES, 2010b): 1 - avaliação por pares, docentes provenientes de diferentes áreas do conhecimento e com reconhecimento intelectual; 2 – avaliação de mérito científico-acadêmico, considerando a classificação e os campos disciplinares; 3 – avaliação como norteadora do custeio e fomento, políticas e critérios para o financiamento de programas, resultando em uma aferição de notas/conceitos, de 1 a 7¹⁸. Atualmente, o ciclo avaliativo ocorre quadrienalmente, tendo sido de 2017 a 2020, que segue em avaliação em 2022.

Os PPGs estão classificados em 49 áreas de avaliação¹⁹ (número atualizado em 2022), e agregados em Colégios, em Primeiro Nível, e Grandes Áreas, em Segundo Nível (CAPES, 2022b), os quais estão detalhados na Figura 2:

Figura 2 - Relação de colégios e grandes áreas de Avaliação da CAPES.



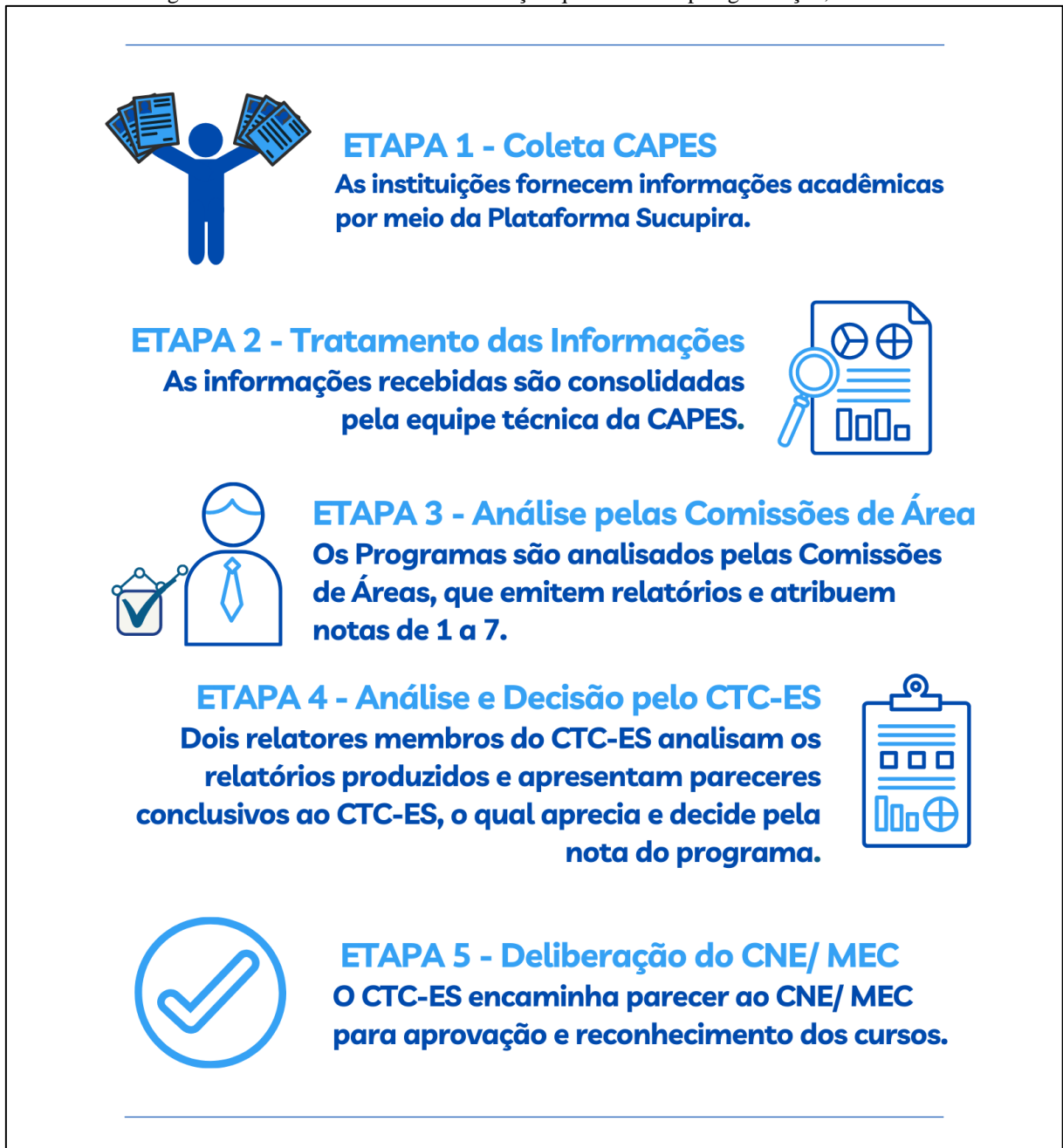
Fonte: Elaborado pela autora do trabalho a partir de informações da CAPES (2022b), utilizando o *software* Canva.

A partir dessa divisão, as Comissões de Área atuam definindo fundamentos, documentos norteadores e realizando efetivamente a avaliação dos PPGs, e o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) estabelece quesitos e delibera sobre os resultados do processo avaliativo (CAPES, 2021a; CAPES, 2021b). Demonstramos a seguir, na Figura 3, o resumo do fluxo da Avaliação Quadrienal:

¹⁸ Segundo Leite *et al* (2010), os programas que, após avaliação, recebem conceito 1 e 2 não são reconhecidos pelo MEC, já os programas com conceitos 6 e 7 são considerados os programas de excelência.

¹⁹ As áreas de avaliação estão disponíveis no [site da CAPES](#) (CAPES, 2022b).

Figura 3 - Fluxo de atividades da avaliação quadrienal da pós-graduação, CAPES.



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho a partir de informações da CAPES (2021c), utilizando o *software* Canva.

Observamos que se trata de uma avaliação bastante criteriosa, complexa e laboriosa dada a quantidade de programas a serem avaliados. A avaliação envolve a comunidade científica como um todo, com critérios definidos e aprovados nos órgãos colegiados que têm a representatividade de todas as regiões do país e áreas de avaliação, em maiores ou menores proporções. Considerando a última avaliação (2013-2016), a CAPES avaliou e reconheceu 1.515 cursos com a nota 3; 2.656 cursos nota 4; 1.476 cursos nota 5; 608 nota 6; e 368 cursos

de pós-graduação nota 7; além dos 437 programas aprovados (A) que foram criados a partir de 2017 (CAPES, 2021a)

Esse sistema avaliativo como um todo estava sendo revisado pela CAPES. Para a avaliação quadrienal vigente (2017-2020), a CAPES estava planejando avaliar o desempenho de mais de sete mil PPGs a partir de um novo modelo que se aproxima da avaliação “multidimensional”, que era baseado em cinco dimensões: 1) formação de pessoal; 2) pesquisa; 3) inovação e transferência de conhecimento; 4) impacto na sociedade e 5) internacionalização (CAPES, 2020b).

Porém, em setembro de 2021, a CAPES determinou suspensão imediata das atividades da Avaliação Quadrienal 2017-2020, em atendimento à determinação judicial liminar proferida na Ação Civil Pública n.º 5101246-47.2021.4.02.5101 da 32ª Vara Federal do Rio de Janeiro, que alegava falta de clareza nos novos critérios de avaliação (CAPES, 2021d). Entidades representativas, como a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES e o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação - FOPROP emitiram notas²⁰ em defesa da retomada do processo de avaliação. Ainda assim, somente em 02 de dezembro de 2021 foi autorizada pela Justiça Federal a retomada da Avaliação Quadrienal da CAPES (CAPES, 2021e). Porém manteve a restrição da divulgação do resultado final da avaliação. Segundo a decisão judicial,

[...] o procedimento administrativo de avaliação dos programas de pós-graduação mantidos pelas instituições de ensino superior brasileiras é um processo extremamente complexo e que se alonga por diversos anos, o que faz com que a suspensão [...] gere, de imediato, um efeito de prejuízo de difícil reversão [...], comprometendo a continuidade que a avaliação desse tipo de programa deve ter. [...] Diante do exposto, REVEJO a decisão [...], para restringir a suspensão ali determinada apenas à divulgação do resultado final da avaliação, (RIO DE JANEIRO, 2021, p. 1).

Quando a avaliação foi retomada, porém, o modelo multidimensional não foi adotado. Os quesitos apresentados na ficha da avaliação foram os seguintes (CAPES, 2022c):

[...] I - Quesito 1 - Programa: destinado a avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação a seu perfil e seus objetivos [...];
 II - Quesito 2 - Formação: destinado a avaliar o foco na qualidade dos recursos humanos formados [...];
 III - Quesito 3 - Impacto: destinado a avaliar os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa [...] (CAPES, 2022c, p. 1).

²⁰ Nota da ANDIFES disponível [aqui](#) (ANDIFES, 2021a); Nota do FOPROP disponível [aqui](#) (FOPROP, 2021).

Ainda assim, os três quesitos tem necessariamente a influência da(o) egressa(o) em sua avaliação. No primeiro quesito, dentre vários outros itens, destacamos o 1.4 “processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e na propriedade intelectual” (CAPES, 2022c, p. 1). A formação discente citada converge com o tema das(os) egressas(os), uma vez que a(o) discente de hoje é uma(um) futura(o) pós-graduada(o), logo, o conhecimento construído e fomentado hoje irá surtir efeitos amanhã. O segundo quesito avaliativo é completamente voltado para a qualidade da formação de recursos humanos (egressas(os)), e no detalhamento deste quesito salientamos a qualidade e adequação de teses e dissertações, qualidade de suas produções intelectual, o destino dessas(es) profissionais e a avaliação que eles fazem da formação recebida (CAPES, 2022c, p. 1). O “impacto econômico, social e cultural do programa” (CAPES, 2022c, p. 1) é o item que destacamos no quesito III, pois a mensuração desses aspectos é realizada principalmente a partir da atuação das(os) egressas(os) do PPG.

É nesse sentido que nossa motivação se direciona para a importância de diagnosticar e promover estratégias para gerenciar o relacionamento dos programas de pós-graduação com as(os) mestras(es) e doutoras(es) que se formam. Nosso estudo partiu das experiências apresentadas pelos programas de pós-graduação apresentadas nos relatórios da quadrienal em avaliação e, com base nesses dados empíricos e na literatura, propomos um conjunto de recursos metodológicos para apoiar o relacionamento dos programas com seus pós-graduados. Em especial, é estratégico o estudo sobre as(os) egressas(os) na UFPA, uma vez que em muitas áreas do conhecimento é a única universidade a ofertar cursos de mestrado e doutorado para a região amazônica, bem como está entre as dez universidades com maior proporção de cursos de pós-graduação, que tem sido protagonista na nucleação de novos programas de pós-graduação e de novas universidades para a Amazônia.

1.3 A pós-graduação na UFPA

Apresentaremos um panorama da pós-graduação da UFPA em diversos recortes e o papel da instituição em cada um deles, a fim de que compreendamos a complexidade desse universo acadêmico. Este panorama foi em parte estruturado com base nos relatórios institucionais, nas atividades de Estágio Supervisionado realizado na DPG/PROPESP durante a revisão dos relatórios Coleta pelos PPGs, e na abordagem de análise de dados apresentados por França *et al.* (2016) e Malcher e Lopes (2015).

A Universidade Federal do Pará (UFPA), fundada em 02 de julho de 1957, a partir da Lei n.º 3.191, objetiva formar profissionais e pesquisadores, com foco em nossa realidade local,

sendo esta formação indissociável de uma perspectiva voltada para o desenvolvimento sustentável. A missão institucional oficial da UFPA é “Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável” (UFPA, 2021c, s/p).

A gestão da pós-graduação na UFPA é feita pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp). Inicialmente, em 1969, foi criada com o nome de Centro de Pós-Graduação, e em 1979 assumiu a nomenclatura que até hoje se mantém (UFPA, 2018a). Segundo o Artigo 54 da Resolução n.º 790, de 13 de dezembro de 2018 do Conselho Universitário (CONSUN), a Propesp tem como finalidade a:

[...] definição de políticas e elaboração de metas para a pesquisa e a pós-graduação na UFPA, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, cabendo-lhe a coordenação, indução e acompanhamento das atividades pertinentes a essa área de atuação (UFPA, 2018, p. 1).

Considerando as 69 Universidades Federais brasileiras²¹, a UFPA ocupa o quinto lugar no que diz respeito à quantidade de programas de pós-graduação. É a única universidade da Região Amazônica que compõe a lista das dez universidades federais que mais administram PPGs. Quando falamos de cursos de pós-graduação, a UFPA ocupa o 9º lugar entre as universidades que mais ofertam cursos de pós-graduação no Brasil (Figura 4).

²¹ Contabilizamos 69 Universidades Federais a partir de dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes (2021b). Dessas, quatro ainda não estão com registro de seus PPGs/ Cursos na Plataforma Sucupira atualizados, pois são instituições recém criadas (em 2018) a partir do desmembramento de universidades mais antigas, ou seja, seus PPGs/Cursos ainda estão registrados nas Universidades das quais surgiram. As quatro instituições são: Universidade Federal de Catalão - UFCAT, desmembrada da Universidade Federal de Goiás – UFG (BRASIL, 2018a); Universidade Federal de Jataí - UFJ, por desmembramento da Universidade Federal de Goiás – UFG (BRASIL, 2018b); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE, desmembrada da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFPRE (BRASIL, 2018c); e Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, desmembrada da Universidade Federal do Piauí - UFPI (BRASIL, 2018c). Nos Apêndices A e B do trabalho incluímos a lista geral com os dados discriminados das 65 universidades.

Figura 4 - Posição da UFPA dentre as dez Universidades Federais com maior número de Programas e de Cursos de Pós-Graduação no Brasil, respectivamente.

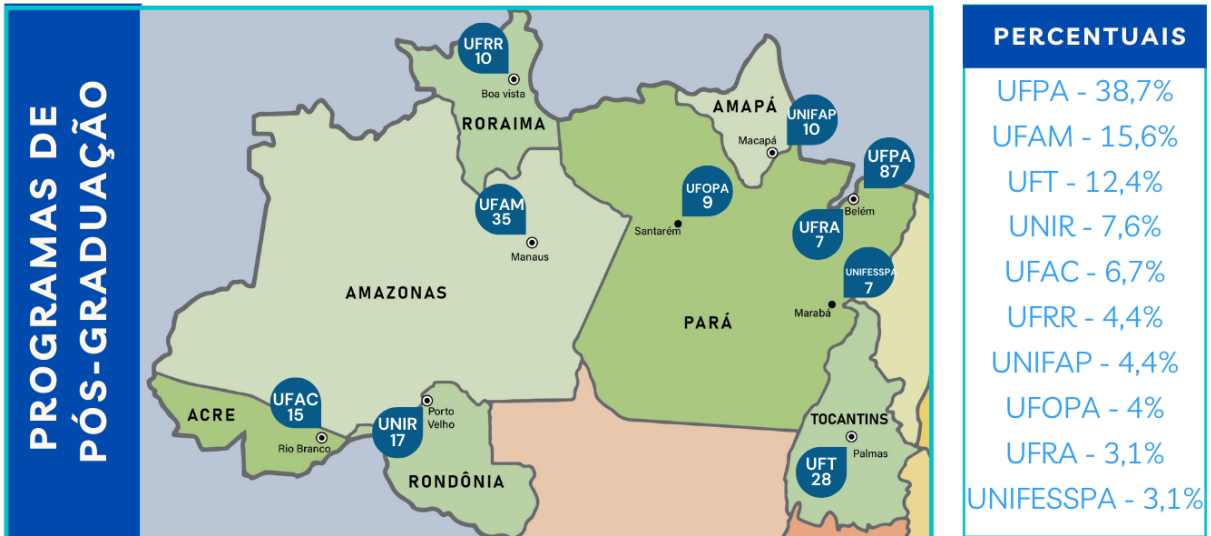


Fonte: Dados extraídos da Plataforma Sucupira, módulo Cursos Avaliados e Reconhecidos. Acessado em abril/2021 (CAPES, 2021a). Elaborado pela autora do trabalho utilizando o *software* Canva.

Por meio dos Dados Abertos da Plataforma Sucupira²² da CAPES (2021a), também realizamos consultas sobre as universidades federais da Região Norte do Brasil. Regionalmente, a UFPA se destaca tanto pela quantidade de Cursos quanto pela quantidade de Programas de Pós-Graduação (Ver relação completa dos cursos e programas nos Apêndices A e B). Na Figura 5 a seguir, essa informação é demonstrada por meio de dados numéricos obtidos por meio da Plataforma Sucupira:

²² Ferramenta criada em 2014, desenvolvida e gerenciada pela CAPES com o objetivo de coletar as informações referentes ao Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG (CAPES, 2014b).

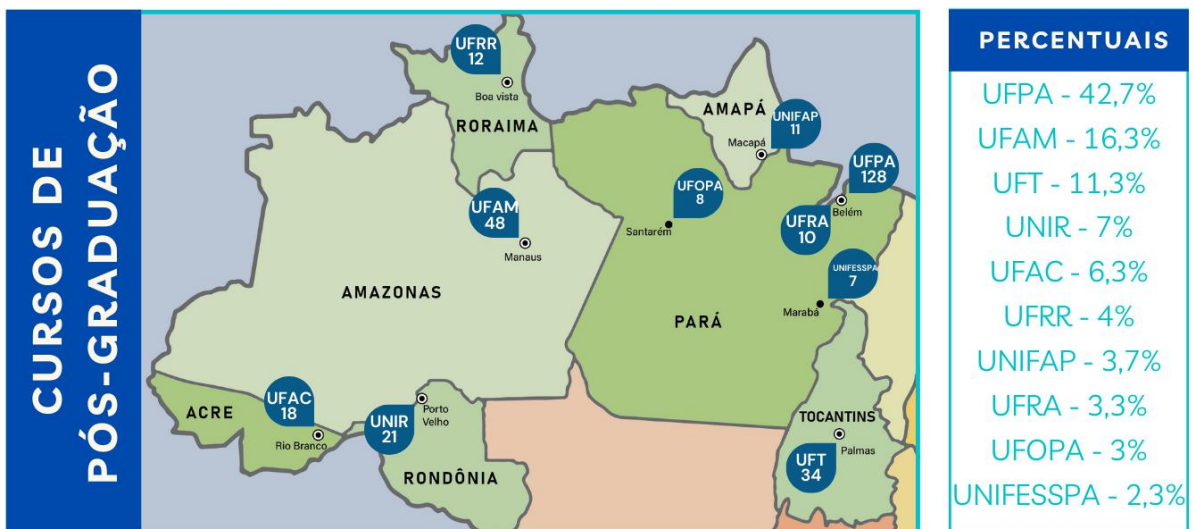
Figura 5 - Quantidade de programas de pós-graduação das Universidades Federais da Região Norte - 2021. As siglas das universidades e quantitativo de programas estão indicados nos balões em azul, situados ao lado dos municípios sede das universidades.



Fonte: Dados da Plataforma Sucupira – Cursos Avaliados e Reconhecidos – Acesso em abril/2021 (CAPES, 2021a). Adaptado pela autora do trabalho a partir de mapa – IBGE, 2010.

A UFPA concentra 87 dos PPGs da Região Amazônica, seguida pela UFAM, com 35, ou seja, menos da metade do quantitativo da UFPA. Se comparada a quantidade de cursos de pós-graduação (a qual está subdividida em Mestrados e Doutorados, acadêmicos e profissionais), o destaque da UFPA é ainda mais expressivo, como é possível ver na figura 6. Dos 300 cursos de pós-graduação das Universidades Federais da região, 128 são sediados na UFPA, seguida pela UFAM, com 49 cursos de pós-graduação.

Figura 6 - Quantidade de cursos de pós-graduação das Universidades Federais da Região Norte - 2021. As siglas das universidades e quantitativo de programas estão indicados nos balões em azul, situados ao lado dos municípios sede das universidades.



Fonte: Dados da Plataforma Sucupira – Cursos Avaliados e Reconhecidos – Acessado em abril/ 2021 (CAPES, 2021a). Elaborado pela autora do trabalho a partir de Mapa base – IBGE, 2010.

A UFPA se destaca na Região Amazônica não somente pela quantidade de programas e cursos de pós-graduação ofertados, mas também por contribuir de forma decisiva como a única oportunidade de formação em diversas áreas do conhecimento, pois 38²³ cursos de pós-graduação são ofertados somente pela UFPA na região (CAPES, 2021a), como pode ser visualizado no Apêndice C. Dessa forma, a UFPA responde também pela formação em pós-graduação em algumas áreas e especialidades para toda a Amazônia. Essa realidade demonstra a necessidade de expansão da pós-graduação em todos os estados da região Norte, sendo bastante significativa a oferta dessas formações de alto nível para a região, dada a necessidade de formação de recursos humanos no e para a Amazônia. Até pouco tempo, algumas áreas não possuíam formação em pós-graduação, sobretudo doutorado, na região Norte, sendo necessária a mobilidade dos recursos humanos autóctones para formação em outras regiões do Brasil ou no exterior. Nesse sentido, a UFPA foi pioneira na qualificação e titulação de pessoas na região em diversas áreas do conhecimento, o que historicamente culminou com a implementação de novos mestrados, doutorados e na criação de novas universidades, como a Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA.

Além dos seus 87 PPGs, a UFPA também sedia mais 14 PPGs em rede, os quais são gerenciados conjuntamente pelo PPG responsável pela rede e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPA. Os cursos em rede funcionam na modalidade acadêmica ou profissional, e dentre estes últimos constam os programas em rede voltados para titulação pós-graduada de professores da Educação Básica. A somatória desses cursos totaliza 144 cursos de pós-graduação distribuídos em 102 programas de pós-graduação, porém como o Mestrado em Educação Escolar Indígena ainda está sem alunos vinculados²⁴, consideraremos para as análises, neste trabalho, o total de 101 programas de pós-graduação, subdivididos em 143 Cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos e Profissionais (UFPA, 2020a; UFPA, 2021a). A Figura 7, a seguir, resume as principais informações sobre a pós-graduação:

²³ Este levantamento foi realizado a partir dos nomes dos programas de pós-graduação.

²⁴ O Mestrado em Educação Escolar Indígena – PPGEEI, o qual foi aprovado por meio de uma associação entre a UEPA, a UFPA, a UFOPA e a UNIFESSPA, aguarda finalização dos trâmites documentais e acadêmicos para formalização perante a UFPA.

Figura 7 - Infográfico da pós-graduação da UFPA, com a proporção de programas e cursos de acordo com o Campus sede e com os níveis de titulação, Mestrado e/ou Doutorado e, respectivas modalidades (acadêmico, profissional).

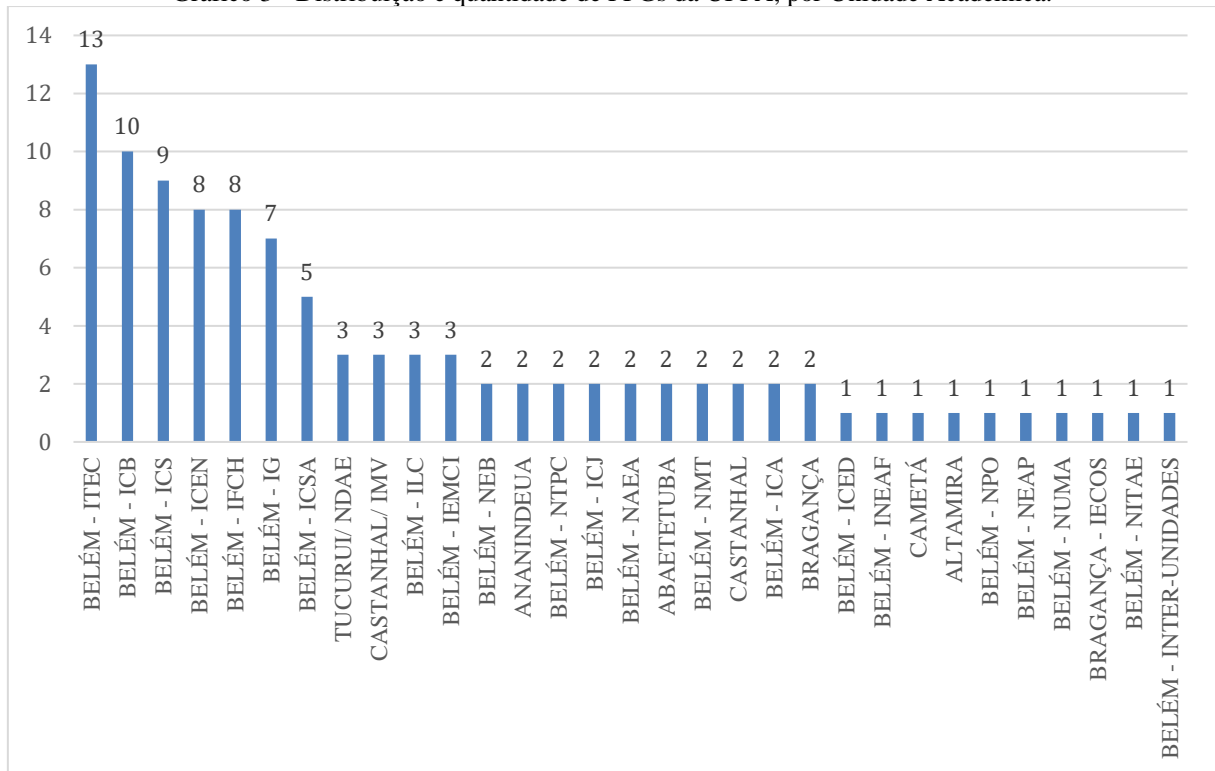


Fonte: Dados institucionais da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (UFPA, 2021a). Elaborado pela autora do trabalho utilizando o *software* Canva.

Para melhor entendimento sobre a estrutura da UFPA, que é bastante complexa, disponibilizamos no Anexo 1 o organograma da Universidade e a lista de siglas. A maioria dos

PPGs está sediada no Campus sede da UFPA em Belém, o que está historicamente associado ao processo de formação dos grupos de pesquisa, da existência de demanda de egressas(os) da graduação, de servidores técnicos, de infraestrutura e da política de gestão e apoio institucional - estes aspectos são determinantes para a criação e oferta de cursos novos. Tal contexto se estruturou até o momento em sete dos 11 Campi Regionais da UFPA, que passaram a gerenciar a pós-graduação de forma mais intensa apenas a partir dos anos 2000. A lista geral com todo o detalhamento dos programas de pós-graduação da UFPA consta no Apêndice D deste trabalho. Apresentamos também a distribuição dos PPGs por unidade acadêmica na UFPA, o que poderemos avaliar na Gráfico 3:

Gráfico 3 - Distribuição e quantidade de PPGs da UFPA, por Unidade Acadêmica.



Fonte: Dados institucionais da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (UFPA, 2021a). Elaborado pela autora do trabalho utilizando a ferramenta Excel.

O Instituto de Tecnologia – ITEC apresenta o maior número de PPGs; dos 13 cursos que abrigam, nove são Engenharias²⁵, além de cursos das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Ciência de Alimentos e da Área Interdisciplinar. O segundo colocado é o Instituto de Ciências Biológicas – ICB, o qual concentra predominantemente cursos da área de Ciências Biológicas²⁶,

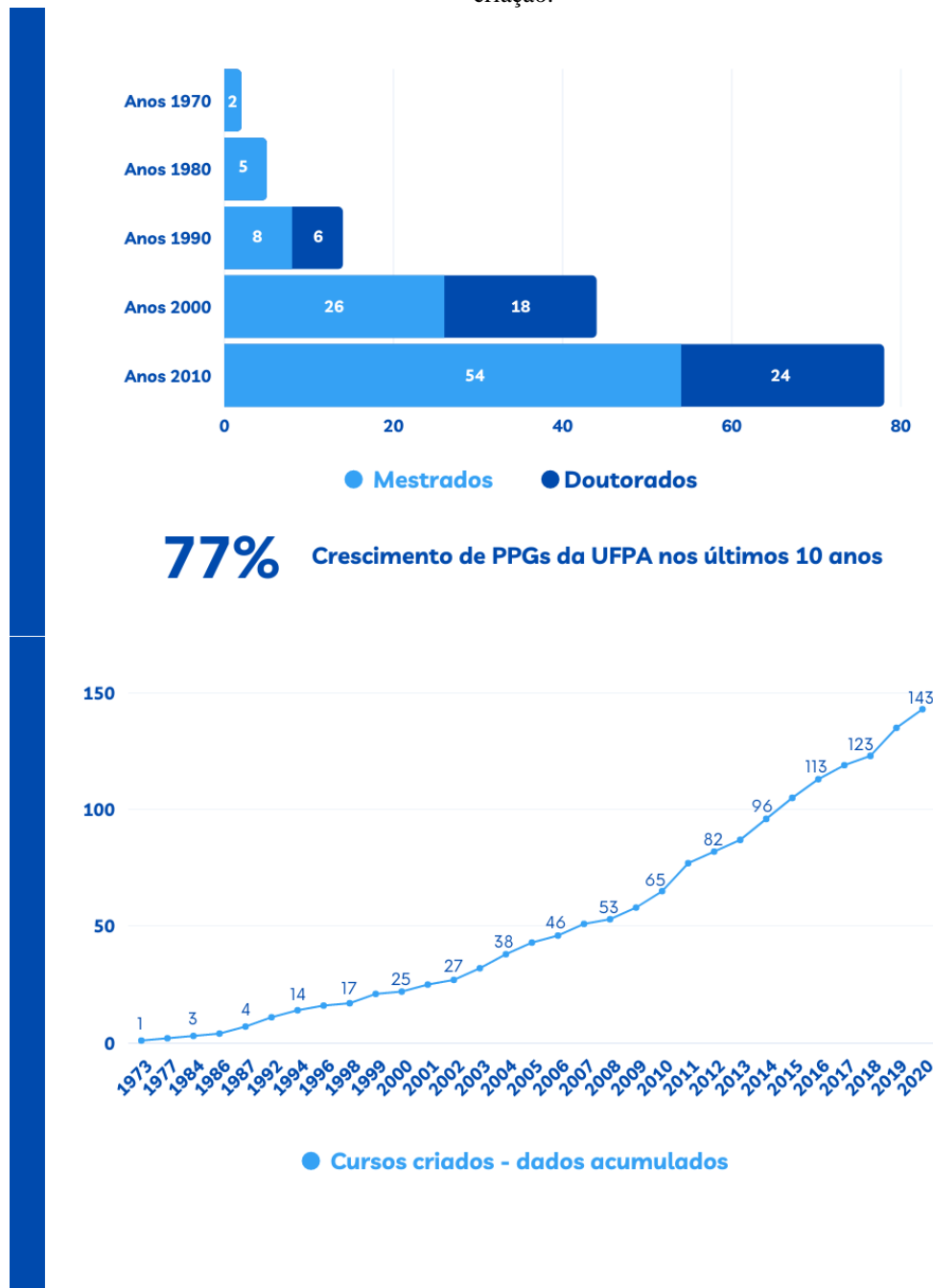
²⁵ Engenharias Civil, de Processos, de Recursos Naturais da Amazônia, Elétrica, Industrial, Mecânica, Naval, Química e Sanitária e Ambiental.

²⁶ Análises Clínicas, Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Ensino de Biologia (PROFBIO), Farmacologia e Bioquímica, Genética e Biologia Molecular, Neurociências e Biologia Celular.

mas também cursos da área de Biodiversidade²⁷ e Biotecnologia²⁸. No ICB, também estão sediados dois dos quatro programas de excelência da UFPA (nota 6 na CAPES).

Observamos que, ano após ano, a criação de PPGs na UFPA tem crescido consideravelmente, como podemos perceber no Gráfico 4 abaixo, com a quantidade de cursos de Mestrado e Doutorado criados, por ano, desde o início da pós-graduação na UFPA, em 1973:

Gráfico 4 - Histórico de criação dos cursos de pós-graduação na UFPA, dados acumulados por década e ano de criação.



Fonte: Dados institucionais da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (UFPA, 2021a). Elaborado pela autora do trabalho utilizando o software Canva.

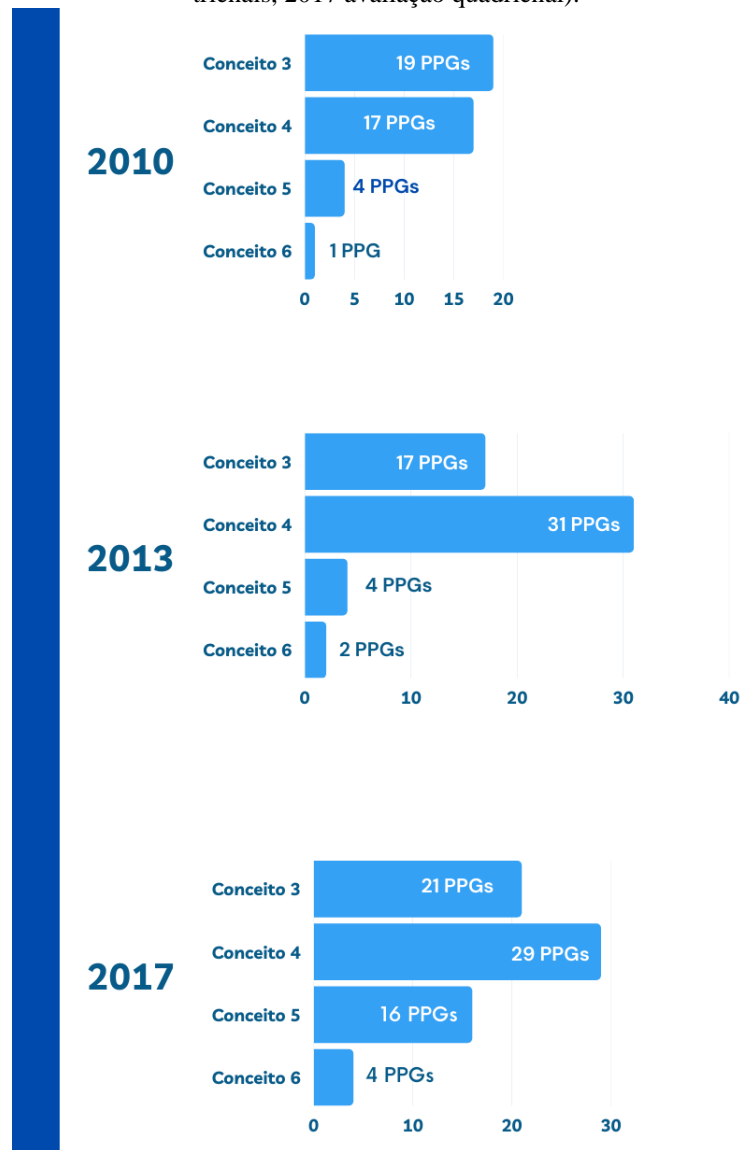
²⁷ Ecologia e Zoologia

²⁸ Biodiversidade e Biotecnologia (Bionorte) e Biotecnologia.

A linha ascendente no gráfico demonstra um aumento considerável do número de cursos na universidade a partir de 2010, novos investimentos recebidos nas últimas duas décadas e pelas políticas internas implementadas para subsidiar a pesquisa em nível de pós-graduação. As políticas públicas de âmbito nacional, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI (BRASIL, 2007) deram provimento para novas vagas de servidoras(es) docentes e técnicas(os) administrativas(os), bem como recurso estratégico de capital para criação de novas infraestruturas e recurso de custeio para manutenção da IES brasileiras. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, na gestão do Professor Emmanuel Zagury Tourinho (atual Reitor da UFPA), criou em 2010 uma Coordenadoria que em 2017 passou a Diretoria de Assuntos Estratégicos dedicada a orientação, sistemática de revisão por pares e apreciação criteriosa das propostas de cursos novos, para que a UFPA pudesse apresentar APCNs de qualidade para avaliação de entrada na CAPES (UFPA, 2020a). As estratégias nacionais e as políticas institucionais aliadas aos demais programas de apoio da Propesp/UFPA e, a ampliação da concessão de bolsas no país, implementação de políticas nacionais para a diminuição de assimetrias regionais, entre outros aspectos, culminaram no incremento de APCNs aprovadas a partir de 2012.

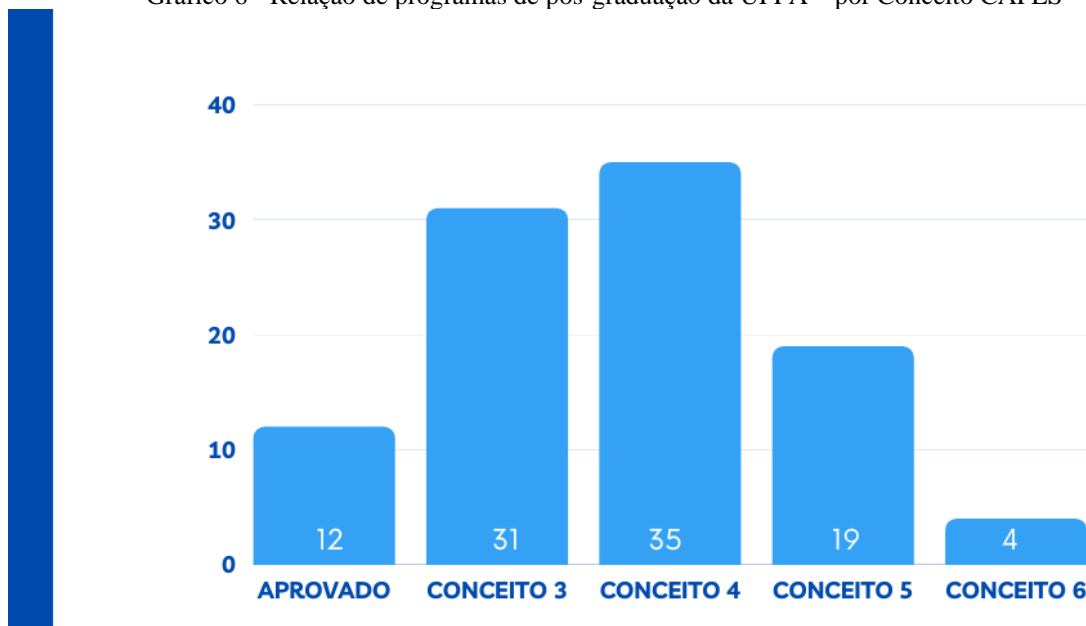
No que se refere à avaliação, os PPGs da UFPA apresentam uma evolução nas notas atribuídas pela CAPES, mostrando que o avanço tem sido não apenas quantitativo (novos cursos e PPGs) como também qualitativo. No Gráfico 5, a seguir, trazemos um histórico do desempenho dos cursos de pós-graduação da UFPA nos últimos anos, sendo a avaliação de 2010 no formato trienal e as avaliações de 2013 e 2017 quadrienais:

Gráfico 5 - Conceito CAPES dos PPGs da UFPA nas últimas três avaliações da CAPES (2010 e 2013 avaliações trienais, 2017 avaliação quadrienal).



Fonte: CAPES, 2010b; CAPES, 2013; CAPES, 2017b, elaborado pela autora , utilizando o *software* Canva.

Observamos a consolidação da pós-graduação ao longo dos ciclos avaliativos, com o aumento do número de PPGs com doutorado e com notas 4 e 5, e consequente diminuição do quantitativo de PPGs notas 3. De 2013 para 2017, a quantidade de programas nota 5 saltou de 4 programas para 16. E o número de PPGs nota 6 dobrou, de dois para quatro. No Gráfico 6, sintetizamos a composição atual dos PPGs da UFPA, com relação aos conceitos CAPES:

Gráfico 6 - Relação de programas de pós-graduação da UFPA – por Conceito CAPES²⁹

Fonte: Universidade Federal do Pará – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (UFPA, 2021a).

Diante do exposto, observamos que a UFPA possui um sistema de pós-graduação robusto, que tem avançado em quantidade e qualidade, especialmente na última década. Ocupa um papel de destaque na Região Amazônica e nacionalmente, o que demonstra sua importância na formação de recursos humanos qualificados. Uma das formas, portanto, de evidenciar e avaliar esse impacto é por meio de estratégias metodológicas para avaliação do conjunto de mestradas(es) e doutoradas(es) formadas(os) pela pós-graduação da UFPA, nas diferentes áreas de conhecimento. Daí a importância de encontrar mecanismos para diagnosticar a qualidade dessa formação, e também acompanhar o impacto dela na trajetória das(os) egressas(os), estabelecendo vínculos que enriqueçam e expandam essa relação, para além do período dos cursos e se fortaleçam geracionalmente.

²⁹ Os cursos classificados como Aprovados são os que foram aprovados depois de 2017 (última avaliação quadrienal da CAPES) e ainda não passaram por nenhuma avaliação quadrienal.

CAPÍTULO II

A GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSAS(OS) DA PÓS-GRADUAÇÃO

CAPÍTULO II – GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSAS/OS DA PÓS-GRADUAÇÃO

2.1 A(O) egressa(o)

Inicialmente buscamos uma conceituação para a palavra “egressa(o)” em variadas fontes, e durante a pesquisa, notamos o uso de mais duas terminologias usadas como sinônimo deste verbete: ex-aluna(o) e *alumni*³⁰. Portanto, nos dedicaremos a discutir essas várias definições trazidas por diversas(os) autoras(es).

A etimologia da palavra abordada pelo Dicionário Priberam (2021, s/p) aponta que o termo tem origem no “latim *egressus*, -a, -um, particípio passado de *egredior*, *egredi*, sair, afastar-se de”, definindo a palavra como um adjetivo, e conceitua como “1. Que saiu, que se afastou; 2. Que deixou de fazer parte de uma comunidade”. Já o termo *alumni* é uma palavra do latim *alumnus*, que significa aluno, pupilo, educando, e refere-se às pessoas formadas em uma instituição de ensino superior (FERRAZ; FERNANDES, SCHÖN, 2009).

Como, neste trabalho, estamos comparando textos e conceitos em português e inglês, utilizaremos os termos “egressa(o)/*alumni*” como sinônimos uma vez que consideramos um termo como a tradução do outro. Outros sinônimos utilizados neste estudo serão “pós-graduadas(os)” “ex-alunas(os)” e “mestras(es) e doutoras(es)”.

No âmbito das definições acadêmicas, Pena (2000) realizou uma análise conceitual do acompanhamento de egressas(os) e, neste estudo, buscou uma definição sobre a(o) egressa(o) no âmbito do sistema educacional brasileiro. A autora afirma que o termo egressa(o) “designa o discente que deixou de pertencer a uma comunidade escolar, abrangendo, conseqüentemente, as categorias de diplomados, transferidos, desistentes e jubilados” (PENA, 2000, p. 1).

No contexto internacional, da mesma forma que no brasileiro (Pena, 2000), o conceito de *alumni* também inclui as(os) discentes não concluintes em diversos contextos, como observado em uma associação estadunidense que atua em diversos países com foco no relacionamento de egressas(os) - o *Council for Advancement and Support of Education-CASE*³¹). Destacamos a definição do termo do Relatório de Métricas/CASE sobre o Engajamento de Egressos³², que contempla, além das(os) graduadas(os), “[...]outros com vínculo acadêmico anterior, incluindo não graduados, detentores de certificados e credenciais,

³⁰ Segundo Faria (1982), os termos *alumnus* e *alumna* são os termos masculino e feminino, em latim, para pupilo/a e discípulo/a, respectivamente.

³¹ Organização mundial sem fins lucrativos dedicada ao avanço da educação, que estuda, entre outros temas, o relacionamento com egressas(os) (CASE, 2021);

³² *Alumni Engagement Metrics* (CASE, 2018);

alunos à distância, alunos vitalícios, residentes, pós-doutores, recebedores de diploma honorário e ex-alunos honorários” (CASE, 2018, p. 5).

Já Coelho (2009) discorda, argumentando que a conclusão do curso é um pré-requisito para ser considerado uma(um) egressa(o):

Pode-se definir o egresso como aquela pessoa que saiu de uma instituição de ensino após a conclusão dos estudos, amparado pela certificação ou pelo diploma. Egresso não é, portanto, aquele que abandonou a instituição ou dela foi expulso. O egresso é aquele que saiu da referida instituição após a aprovação em exames e a conclusão da carga horária curricular exigida (COELHO, 2009, p. 1).

Esta argumentação vai ao encontro da acepção da universidade estadunidense *Harvard* (2021, s/p, tradução nossa), que define terminologias distintas o *alumnus* e a *alumna*, como “um indivíduo que recebeu grau de qualquer uma das escolas da Universidade de Harvard [...]”³³. Já a Universidade de *Cambridge*, localizada na Inglaterra, caracteriza as(os) *alumni* como “[...] alguém que se matriculou e estudou em um curso aprovado da Universidade”³⁴ (CAMBRIDGE, 2021, s/p, tradução nossa), ou seja, alinhada com Pena (2000) e CASE (2018).

Em que pesem essas divergências, observarmos todos os principais documentos norteadores sobre pós-graduação, e destacamos que todos os indicadores sobre pós-graduação envolvem a quantidade de alunas(os) matriculadas(os) e tituladas(os), como demonstrado no Quadro 2)

Quadro 2 - Quadro de metas e indicadores sobre a pós-graduação no Brasil	
DOCUMENTO NORTEADOR	METAS/ INDICADORES
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.
PNPG 2011-2020	a) Aumento do número de doutores por mil habitantes, na faixa etária de 25 aos 64 anos dos atuais 1,4 para 2,8 em 2020 b) titulação anual de 19.000 doutores, 57.000 mestres e 6.000 mestres profissionais, em 2020.
PDI/ UFPA 2016-2025	a) Formar profissionais aptos para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania”, tendo como indicador a “Taxa de Sucesso da Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> ” (UFPA, 2017a, p. 39); b) “Elevar a qualidade dos cursos de [...] Pós-Graduação” por meio do “cálculo do Índice Geral dos Cursos (IGC)”.
INDICADORES DO TCU 2019	a) Alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> (APG) e Alunos da pós-graduação em Tempo Integral (APGTI) – este indicador apresenta o número de alunos efetivamente matriculados e titulados na pós-graduação; b) Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG) - É um indicador de eficiência que relaciona o número de alunos

³³ “An alumnus/alumna is defined as an individual who has received a degree from any school at Harvard University [...]” (HARVARD ALUMNI, 2021, s/p)

³⁴ “An alumnus/alumna of the University is someone who has both matriculated within the University and studied within the University on an approved course” (CAMBRIDGE, 2021, s/p).

	matriculados na pós-graduação com o total de alunos matriculados na instituição;
	c) Conceito CAPES/MEC para a pós-graduação: também é um indicador de eficácia que mede a qualidade dos cursos de pós-graduação tendo como base a média dos conceitos CAPES dos PPGs da UFPA.
PDU/ Propesp 2018	a) Taxa de Sucesso da pós-graduação <i>stricto sensu</i> - nº de diplomados nos cursos ofertados pela unidade / nº total de alunos ingressantes nos cursos ofertados pela unidade x 100;
	b) Titulados de mestrado e doutorado - Quantidade de Titulados em mestrado pela UFPA durante o ano + Quantidade de titulados em doutorado pela UFPA durante o ano;
	c) Média dos conceitos CAPES - Soma dos conceitos CAPES de todos os programas de pós-graduação da unidade) / Número de programas de pós-graduação da unidade
	d) % de novos especialistas, mestre e doutores na área socioambiental - Números de discentes de 10 cursos de pós-graduação na área socioambiental da UFPA titulados a cada ano (Biodiversidade e Conservação, Biologia Ambiental, Ciências Ambientais, Ciência e Meio Ambiente, DSTU, Engenharia de Barragem, Gestão de Riscos e Desastres, PROFCIAMB, Processos Construtivos).

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho a partir de informações de BRASIL, 2014; CAPES, 2010a; UFPA, 2017; UFPA, 2020b; UFPA, 2018.

A partir dessa perspectiva, acreditamos que avaliar também as(os) egressas(os) que não concluíram seus cursos tem um papel fundamental para a gestão do programa. Isto porque quando há evasão, seja por qual motivo for, o índice de tituladas(os) cai, ou seja, é importante voltar o olhar da gestão também para as(os) egressas(os) não concluintes.

Portanto, para este estudo, consideraremos como egressas(os) tanto as(os) alunas(os) que obtiveram o grau de mestra(e)/doutora(r) quanto as pessoas que evadiram. Uma vez formadas(os), as(os) pós-graduadas(os) levam consigo o “rótulo” de seu local de formação e, a partir desta concepção, várias(os) autoras(es) mencionam a(o) egressa(o) como o principal “produto” da universidade, afirmando a relevância de realizar estudos sobre este assunto, uma vez que eles têm papel estratégico no contexto universitário (COELHO, 2009; ADAM, 2007; QUEIROZ, 2014; TEIXEIRA; MACCARI, 2014; CORREA, 2016; QUEIROZ; PAULA, 2016; SIMON, 2017).

O reconhecimento da importância da(o) ex-aluna(o), contudo, é recente na realidade acadêmica brasileira. Coelho (2009, p. 1) compara a diplomação como um “corte do cordão umbilical” entre a universidade e a(o) egressa(o), e afirma que, culturalmente, há um abandono, um esquecimento por parte da instituição formadora para com a(o) sua(seu) ex-aluna(o). Cabral (2017, p. 53) confirma este entendimento, alegando que “No panorama universitário do Brasil

o que ocorre é uma relação intensa durante o período discente, mas quase inexistente após a entrega do diploma ao aluno”.

Ferraz, Fernandes e Schön (2009, p. 1) se referem às(aos) egressas(os) como “*stakeholders*”³⁵ externos, mas outrora internos, nomeadamente os seus antigos alunos”, ou seja, ainda que tenha havido o “corte do cordão umbilical” citado por Coelho, entendemos que a(o) egressa(o) continua sendo “parte interessada” e público de interesse no cenário universitário.

Cabral (2017) ressalta a importância do acompanhamento do perfil das(os) ex-alunas(os) pela IES, a fim de verificar se a sua formação está adequada ao mercado de trabalho, se houve continuidade em sua formação, quais suas expectativas e competências. Este mapeamento de informações é relevante não somente para melhoria do curso, mas também para o alinhamento às novas diretrizes da avaliação da CAPES (CORREA, 2016), que será detalhada mais adiante.

Ao realizar o estado da arte sobre o tema³⁶, observamos que as pesquisas abordam basicamente três linhas de estudo:

a) Perfil e atuação da(o) egressa(o)

As(Os) autoras(es) que se dedicaram a pesquisar o perfil e a atuação da(o) egressa(o), geralmente o fazem por entenderem como relevante a identificação dessas(es) discentes, quais suas características socioeconômicas e situação profissional atual, e realizaram análises a partir disso, baseadas na realidade de cada contexto de pesquisa. Ortigoza, Poltroniéri e Machado (2012), por exemplo, afirmam que a realização de pesquisas desse tipo é uma forma de comprovar a importância da(o) egressa(o) como agente formadora(r) no país e no mundo, evidenciando, assim, a importância dessas análises para o processo de avaliação dos PPGs.

A partir da literatura levantada, as metodologias desses estudos incluíram análise documental, por meio dos arquivos das secretarias e *sites* dos PPGs, portais de egressas(os), busca nos currículos da Plataforma *Lattes* das(os) egressas(os), aplicação de questionário com as(os) ex-alunas(os) e entrevista com a coordenação do PPG em questão. A motivação das(os) pesquisadoras(es) foi contribuir com informações relevantes à avaliação dos PPGs e analisar se as(os) egressas(os), uma vez formadas(os), estão tendo êxito em sua atuação profissional (MACHADO, 2010; MENDES on, 2010; ESTEVAN; GUIMARÃES, 2011; FELLI *et al*; 2011; ORTIGOZA; POLTRONIÉRI; MACHADO, 2012; SILVA, 2014a; BARROSO, 2016; SILVA, 2016; PIZZI; SANTOS, 2017; BATISTA, 2018; MILAN, *et al*; 2019).

³⁵ “Partes Interessadas” (tradução nossa).

³⁶ O estado da arte sobre o tema está discriminado no item “2.3 – Justificativa” deste trabalho.

b) Percepção da formação da(o) egressa(o)

A outra linha de estudos realizados compreende a percepção que a(o) egressa(o) tem sobre a formação que recebeu na pós-graduação. As(Os) autoras(es) entendem que fazer esta análise é uma forma de mensurar a qualidade da formação, ampliar a compreensão sobre a competência profissional constituída e avaliar o impacto do curso na sociedade, por meio de suas(seus) ex-alunas(os) (NEPOMUCENO; COSTA; SHIMODA, 2010; NEPOMUCENO; COSTA, 2012; VALADÃO JÚNIOR; RODRIGUES, 2012; MATOS, 2015; CORREA, 2017; RISSI *et al*, 2017; PINHEIRO, 2020; MELO *et al*, 2021).

Outra motivação bastante citada por esses estudos é a possibilidade de melhoria no desempenho dos programas de pós-graduação a partir dos resultados apurados. Pinheiro (2020, p. 18) afirma que “o egresso, aquele que já passou pelo curso e já teve suas experiências dentro e fora do meio acadêmico por meio de um vínculo formal, pode contribuir de forma valiosa a uma série de finalidades, como avaliação de instituições, docentes e cursos”.

As metodologias utilizadas assemelham-se às da linha de estudos anterior: levantamento documental, questionário, busca do currículo na Plataforma *Lattes*, estudos de caso, grupo focal, entrevista eletrônica, tanto com as(os) egressas(os) quanto com a coordenação do curso. Algumas(uns) autoras(es) mesclam em suas investigações os levantamentos sobre “perfil da(o) egressa(o)” e a questão da percepção, como é o caso de Mendes e colaboradores (2010), Estevan e Guimarães (2011), Nepomuceno e Costa (2012), Silva (2016) e Barroso (2016).

c) Vínculo da(o) egressa(o) com a instituição

A terceira abordagem de pesquisa sobre a temática das(os) egressas(os) inclui estudos sobre o vínculo da(o) egressa(o) com o programa de pós-graduação. Há uma clara necessidade de fomentar nas(os) egressas(os) um melhor entendimento sobre a importância do fornecimento das suas informações pós-titulação à sua instituição de origem (ORTIGOZA; POLTRONIÉRI; MACHADO, 2012). A perda de contato com a(o) mestra(e)/doutora(r) causa às instituições uma incompletude das informações ou até uma impossibilidade de acompanhamento da(o) ex-aluna(o) (SILVA, 2016). Inferimos que a perda do vínculo seja um dos fatores que dificultam a gestão desse relacionamento.

Algumas pesquisas que se debruçaram sobre o tema do relacionamento com egressas(os) objetivam compreender como se dá a relação da universidade com a(o) sua(seu) ex-aluna(o) e discutem esse contato com as(os) pós-graduadas(os) como ação estratégica (PENA, 2000; QUEIROZ, 2014; CORREA, 2016); e outras propõem diretrizes para melhoria

desse processo (RAMOS, 2016; SIMON, 2017; CABRAL, 2017; PEREIRA, 2018; FREIRE, 2018). As metodologias aplicadas nesses estudos são novamente a revisão bibliográfica e documental, o estudo de caso em PPGs, entrevistas com egressas(os), alunas(os) e coordenadoras(es) de curso e aplicação de questionário.

A partir desse referencial teórico, identificamos também uma variedade de termos para tratar da relação das instituições com suas(seus) mestras(es) e doutoras(es). O termo “acompanhamento de egressas(os)” em diversos estudos refere-se à busca de dados sobre as(os) ex-alunas(os), sem necessariamente realizar contato ativo ou mesmo estabelecer interlocução com estas(es). Cabral (2017, p. 54), no entanto, afirma que “[...] apenas acompanhar o ex-aluno pode ser uma ação insuficiente para fomentar o vínculo, muitas vezes tênue, entre os ex-alunos e as instituições. É preciso criar uma relação de parceria, mão dupla, relacionamento”. Porém, os estudos que vimos até o momento demonstram que o mais comum na pós-graduação brasileira é este acompanhamento a distância, pelo currículo *Lattes*, mídias sociais, bases de dados sobre empregabilidade ou por *e-mail*.

Segundo Ferraz; Fernandes; Schön (2009, p. 5, grifos nossos), “A partir do século XVIII, o tema *alumni* começa a ser utilizado como **ferramenta de gestão** aplicada no mercado norte-americano”. Queiroz e Paula (2014, p. 39, grifos nossos) afirmam que “**Relacionamento é a palavra-chave** das IES norte-americanas para com o seu público de egressas(os), como é o caso da Universidade de *Harvard* [...] que realiza essa ação de forma contínua e profissional”.

Há algumas tentativas de suprir a necessidade de vinculação pós-graduação por meio de sistemas informatizados que possibilitem a atualização dos dados, porém somente esta medida isolada não parece ser o suficiente. Teixeira e Maccari (2014) consideram que, após a formação, o que predomina é um desinteresse entre as(os) ex-alunas(os) em manter cadastros atualizados. Talvez pelo desconhecimento de como essas ações podem refletir em melhorias para o PPG as(os) formou, e/ou por não reconhecer o impacto positivo da identidade de origem, vínculo e pertencimento acadêmico para sua trajetória profissional/cidadã.

O tema também vem sendo muito discutido no contexto da avaliação da pós-graduação desde que foi incluído entre os quesitos nas avaliações periódicas implementadas pela CAPES. Aparentemente, esta tendência veio do exterior. Coelho (2009) menciona algumas iniciativas na Europa, em específico nas Universidades de Lisboa, Aveiro e Minho. Queiroz (2014) cita o modelo norte-americano como um referencial de relacionamento entre a universidade e suas(seus) egressas(os).

Correa (2016) destaca o acompanhamento de egressas(os) como uma estratégia importante dentro do contexto universitário. No Brasil, como já dito anteriormente, a figura da(o) egressa(o) é mencionada pela primeira vez no PNPG 2005-2010 (CAPES, 2004), e a cada novo PNPG este foco vem se ampliando e os itens na avaliação recebem maior valorização que culminam na nota do PPG. Logo, é inegável que a CAPES tem influência direta em motivar as universidades a realizar este acompanhamento (CORREA, 2016). Adicionalmente às avaliações externas, a autora afirma que:

A organização universitária também tem interesse nesta ação estratégica, pois, ao ter sucesso no acompanhamento do egresso e verificação de seu impacto social, a probabilidade de obtenção de recursos financeiros para patrocinar pesquisas e manter ou melhorar a infraestrutura da pós-graduação é maior. Apesar das críticas acerca desta medida, observa-se que a metodologia de avaliação usada pela CAPES pode impulsionar a universidade para uma maior excelência na realização de sua gestão estratégica (CORREA, 2016, p. 11-12).

Ainda que a motivação inicial do acompanhamento da(o) egressa(o) seja a avaliação da CAPES, que busca nesses dados avaliar o impacto social dos cursos, não se pode negar o caráter estratégico da análise dos dados de egressas(os). Reconhecer a qualidade da formação, se esta fez diferença na vida da(o) egressa(o), se proporcionou o impacto desejado, pode ser desafiador e até complexo para as(os) gestoras(es) dos cursos, mas talvez seja um dos indicadores mais eficazes de avaliação da qualidade do ensino, da aprendizagem e do impacto da universidade na sociedade.

2.2 Gestão do relacionamento com egressas(os)

Queiroz (2014, p. 40), ainda utilizando *Harvard* como exemplo, mencionam que “Todos os momentos e registros do período estudantil são marcados de modo a se criar um sentimento de corpo do aluno com sua universidade”, ou seja, há uma espécie de cultura de pertencimento que é cultivada nas(os) estudantes. E para falar do pertencimento, aparentemente incentivado e reforçado, as autoras citam Mael e Ashforth (1992) e sua Teoria da Identidade Social e identificação organizacional. Para eles, “A identificação organizacional é definida aqui como a percepção de unidade com o pertencimento a uma organização onde o indivíduo o define pelo menos parcialmente em termos de sua filiação³⁷” MAEL; ASHFORTH, 1992, p. 109, tradução nossa).

Segundo eles, “[...] os indivíduos tendem a classificar a si e aos outros em vários grupos, seja por organização, associação, gênero e idade. Esta classificação permite os indivíduos a

³⁷ Organizational identification is defined here as the perception of oneness with or belongingness to an organization where the individual defines him or herself at least partly in terms of their organizational membership.

ordenar seu ambiente social e nele localizar a si e aos outros”³⁸ (MAEL; ASHFORTH, 1992, p. 104, tradução nossa). Baseadas nessa teoria de que a sensação de pertencimento a um grupo é o que Mael e Ashforth (1992) chamam de identificação social³⁹, Queiroz e Paula (2016) afirmam que essa conexão deve ser induzida tão logo a(o) estudante ingresse na universidade. Eles ressaltam a importância das experiências positivas no decorrer do curso para a criação de uma cultura de retorno à universidade (QUEIROZ; PAULA, 2016). As autoras ressaltam ainda:

faz-se necessário uma especial atenção aos aspectos que promovem a criação de vínculos e manutenção do relacionamento. Este não é construído subitamente logo após a formatura. É algo desenvolvido continuamente ao longo dos anos de vínculo formal do aluno com a instituição. (QUEIROZ; PAULA, 2016, p. 11).

Esta afirmação nos leva a compreender que a identificação social que Mael e Ashfort mencionam não surge de forma unicamente espontânea e súbita. Ela é construída a partir de um conjunto de fatores, dentro de um espaço de tempo, que leva à criação de vínculo. A própria definição do termo “relacionamento”, que é “1 - Ato de relacionar ou de se relacionar; 2 – Ligação afetiva” (PRIBERAM, 2022, s/p) traz esta ideia de algo que surge a partir de um processo de conexão afetiva. Queiroz e Paula (2017) afirmam que as dimensões simbólicas e afetivas (cultura e vínculo) são preponderantes nesse relacionamento, o que raramente é percebido.

Observamos, portanto, que o termo “relacionamento” nos parece melhor contemplar a abrangência dessa conexão entre as(os) egressas(os) e as universidades, contemplando as três linhas de estudos encontradas no estado da arte: **a avaliação da qualidade da formação, o acompanhamento do perfil pós-formação e o estímulo à continuidade do vínculo.**

Para Teixeira e Maccari (2014, p. 2), manter essa relação “[...] é para a IES um diferencial competitivo, tanto para melhorar a nota no sistema de avaliação da CAPES, uma preocupação recorrente nas IES, como para fornecer subsídios que permitam ao curso potencializar a formação de seus alunos”. Já Correa (2017) reforça que a vinculação das(os) egressas(os) a um programa bem avaliado pela CAPES é um grande benefício para esta(e) pós-graduada(o), ou seja, é efetivamente vantajoso para ambas as partes.

Simon (2017) afirma ainda que, ao relacionar-se com a(o) egressa(o), a universidade interage com a sociedade à sua volta, isto é, como as(os) egressas(os) já fizeram parte da

³⁸ “Individuals tend to classify themselves and others into various social groups. such as organizational membership, gender, and age cohort. Classification enables individuals to order the social environment and locate themselves and others within it.” (MAEL; ASHFORTH, 1992, p. 104).

³⁹ “Social identification, then, is the perception of belongingness to a group classification” (MAEL; ASHFORTH, 1992, p. 104).

instituição, podem contribuir com o seu desenvolvimento, e por conhecerem o contexto interno, podem se tornar “uma fonte de informações estratégicas para a instituição” (SIMON, 2017, p. 23). Ao notar a possibilidade de uso estratégico de informações a partir de um público em específico, caberia pensar em uma gestão estratégica dessa relação?

A definição do termo “gestão” é “gerência, administração” (PRIBERAM, 2022, s/p). Compreendemos o processo de gestão de relacionamento como algo sistemático e estratégico, que envolve pessoas e seus dados, e que pode fornecer parâmetros quanti e qualitativos para avaliação e tomadas de decisão no âmbito da pós-graduação e da universidade de modo mais amplo.

É nesse sentido que, nesta pesquisa, construímos e trabalharemos com a noção de **gestão do relacionamento com egressas(os)**. Com base no que foi levantado e exposto sobre os estudos na área, conceituamos **a gestão do relacionamento com egressas(os) da pós-graduação como uma ação estratégica de conhecer, acompanhar, autoavaliar e desenvolver, de forma sistemática e propositada, mecanismos que induzam e estimulem as(os) discentes e egressas(os) à criação de vínculo e pertencimento a um determinado núcleo acadêmico, buscando gerar uma conexão duradoura com a instituição e estimular uma cultura de retorno e reciprocidade.**

Metodologicamente, a gestão do relacionamento com egressas(os) articula as três abordagens identificadas no estado da arte de estudos de egressas(os), envolvendo aspectos que permitam aos cursos **avaliarem a qualidade da formação**, desenvolver estratégias para o **acompanhamento do perfil da(o) egressa(o) pós-formação** e envidar esforços para **cultivar a continuidade do vínculo**.

Trouxemos as(os) discentes para esta conceituação por entender que a(o) discente de hoje é a(o) egressa(o) de amanhã. Desde que ela(e) ingressa no curso, busca uma vinculação, inicialmente acadêmica, mas que pode se tornar afetiva, especialmente se houver, neste ambiente, elementos que gerem esta identificação social.

Não estamos afirmando aqui que a criação de vínculo depende unicamente da instituição. Requer também a vontade e a disposição da(o) estudante/egressa(o) em fazer isso acontecer. Mas como buscamos abordar neste trabalho estratégias para fomento à gestão institucional desta relação, focamos em entender o que pode mobilizar esta(e) discente (futura/o egressa/o) e despertar essa pré-disposição.

Mael e Ashforth (1992) trouxeram a figura da(o) “mentora(r)” (integrante do corpo docente) como um dos atributos decisivos para a continuidade do vínculo, especialmente se esta(e) ainda estiver viva(o) e mantiver contato com suas(seus) ex-alunas(os). Nessa linha,

Queiroz e Paula (2017) ratificam a importância da(o) mentora(r), que pode ser uma(um) professora(r), uma(um) orientadora(r) ou uma(um) supervisora(r). Segundo eles, uma relação de proximidade com este ente pode criar para a(o) aluna(o) um modelo de líder humanizada(o), fazendo com que a(o) aluna(o), orientanda(o), supervisanda(o) encontre espaço para:

[...] crescer psicologicamente amadurecendo e, futuramente, capacitar-se a assumir um lugar semelhante ao ocupado pelo seu preceptor e encontrar formas de contribuir, ele próprio para a organização. [...] Esse desdobramento [...] tem potencialidade para criar um egresso maduro, engajado e que cultive não somente uma memória afetiva com a instituição como também um engajamento com seu destino. (QUEIROZ; PAULA, 2017, p. 91).

Por outro lado, a figura da(o) mentora(r) pode também provocar uma reação contrária, caso esta(e) não esteja de fato auxiliando e guiando sua(seu) aluna(o) ou orientanda(o) nas dificuldades enfrentadas ao longo do processo formativo. Queiroz e Paula (2017) afirmam que, em um tempo de cobranças por produtividade, prazos, publicações e premiações, as(os) orientadoras(es)/mentoras(es) – especialmente na pós-graduação – são essenciais para aliviar a carga de pressão sofrida pelas(os) suas(seus) orientandas(os), que, por vezes, chegam a adoecer em consequência do estresse prolongado. Contudo, quando há o contato mais próximo da(o) orientadora(r) com a(o) sua(seu) orientanda(o), os impactos negativos dessas pressões são atenuados e, a partir dessa proximidade, um vínculo mais forte é formado (QUEIROZ; PAULA, 2017).

O relacionamento entre docentes e discentes é um dos principais atributos que fazem com que o vínculo ocorra, pois são as(os) principais “agentes” desta dinâmica, mas não as(os) únicas(os). Outros fatores, como as(os) colegas de turma, a infraestrutura do curso e da universidade, políticas de ações afirmativas, possibilidade de recebimento de bolsas de estudos, entre outros, também podem contribuir para a permanência e conclusão efetiva do curso.

Quando a instituição nota a complexidade de elementos que permeiam esta relação e busca conhecer e aprofundar-se neste assunto, é possível construir estratégias baseadas em dados concretos, e não em percepções aleatórias. Uma(Um) egressa(o) que tem uma memória positiva da sua instituição de formação é mais propensa(o) a retornar para fazer outro curso e a indicar a instituição para outras pessoas, e a engajar-se na universidade de outras formas.

A(O) discente/egressa(o) é uma fonte muito rica de informações para aperfeiçoamento da instituição, uma vez que, como citado previamente, a(o) profissional formada(o) é a personificação do serviço prestado pela universidade. Quando buscamos saber o seu grau de satisfação com a instituição, podemos avaliar se os recursos estão sendo aplicados corretamente. Ao verificar seu nível de satisfação com o programa, podemos mapear os pontos

de dificuldade das(os) discentes. Ao avaliar a inserção profissional desta(e) egressa(o), conseguimos identificar se a universidade e os PPGs estão formando o tipo de profissional que o mercado precisa e consegue absorver e a(o) cidadã(o) que a sociedade necessita. Ao identificar a atuação dessas(es) egressas(os) e do conhecimento produzido por elas(es), podemos prestar contas à sociedade do recurso investido nessa formação.

No tópico a seguir, tentaremos levantar como a Universidade Federal do Pará tem se dedicado a este tema na pós-graduação.

2.3 As(Os) egressas(os) da pós-graduação na UFPA

Realizamos uma busca nos registros institucionais da UFPA a respeito da temática das(os) egressas(os), a fim de avaliar o que já havia documentado sobre o assunto. O Regimento Geral da UFPA (UFPA, 2009) faz somente uma citação ao termo egressas(os), ao mencionar que os trabalhos escolares arquivados na instituição podem ser requeridos por suas(seus) autoras(es), inclusive as(os) ex-alunas(os).

O PDI (UFPA, 2017a) já traz uma Política de Acompanhamento das(os) Egressas(os).

A política de acompanhamento de egressos implica a necessidade de abandonar a confortável e tradicional posição de que a missão social e o compromisso institucional com a formação universitária dos cidadãos terminam no ato da diplomação. Esse confortável e mal construído convencionalismo afasta muito cedo da academia os jovens profissionais e os condena a um divórcio da convivência com a melhoria e a maturação das ideias e das reflexões, sem contar que a ausência de uma ação sistemática de acompanhamento de egressos distancia a Universidade de seus importantes atores, dificultando identificar a inserção desses no mercado e na sociedade (UFPA, 2017a, p. 135).

Observamos que a instituição definiu claramente a postura proativa a ser adotada a respeito do tema, refutando veementemente a ideia de que o vínculo termina com a diplomação. Entendemos que a UFPA está ciente dessa necessidade de relacionamento com as(os) egressas(os) e reconhece este público como uma fonte de informações relevante para a sua gestão.

A Universidade define, ainda, em seu PDI que a política deve estar atrelada à sua missão e a seus objetivos institucionais, e define as instâncias que serão responsáveis por este trabalho:

Na UFPA, essa política está em discussão no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e contará com a participação das Pró-Reitorias de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação, e visa a estabelecer, inicialmente, maior proximidade com os Órgãos de Classe e Instituições públicas e privadas como agentes de absorção de profissionais qualificados (UFPA, 2017a, p. 136).

Fica claro, a partir do registro neste documento, que a Instituição entende a importância do acompanhamento das(os) egressas(os) da graduação e da pós-graduação, uma vez que direciona os trabalhos para as pró-reitorias fim (Ensino, Pesquisa, Extensão e Internacionalização).

Já no capítulo do PDI que trata da avaliação e do acompanhamento do desenvolvimento institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem um papel relevante de manter o diálogo com as instâncias institucionais (UFPA, 2017a). Porém, ao definir metas de autoavaliação, o PDI cita como uma delas “4. Contribuir para a implantação de sistema de avaliação dos egressos dos Cursos de Graduação da UFPA” (UFPA, 2017a, p. 160), ou seja, não contempla os cursos de pós-graduação neste escopo.

Mais adiante, ao listar as ações necessárias para esta avaliação institucional, o PDI traz como uma das ações o estímulo à “[...] realização de estudos sobre egressos e evasão dos cursos de Graduação, juntamente com a PROEG, e de Pós-Graduação da UFPA, com a PROPESP” (UFPA, 2017a, p. 160). O PDI também cita como um de seus indicadores de desempenho o “índice de empregabilidade dos egressos”, também voltado especificamente para a graduação (UFPA, 2017a).

Realizamos uma busca nos *sites* da Propesp/UFPA e da Proeg/UFPA sobre o tema das(os) egressas(os) e não localizamos informações sobre acompanhamento de graduadas(os) e pós-graduadas(os). No PDU da Propesp/UFPA, não consta o termo “egress” (UFPA, 2018b), e somente no da Proeg/UFPA é citada como ação tática uma “Pesquisa *on-line* com egressos da graduação” (UFPA, 2017b). Esta experiência piloto foi aplicada por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)⁴⁰, e os egressos da graduação puderam responder perguntas sobre a sua formação.

Realizamos uma busca também nos editais promovidos pela Propesp/UFPA em 2022 e verificamos que o único que atende egressas(os) é o Programa de Apoio à Publicação Qualificada – PAPQ, o qual objetiva “fomentar a publicação de artigos científicos de autoria de docentes, técnicos e discentes da Universidade Federal do Pará (UFPA) em revistas de circulação internacional bem avaliadas pelas respectivas áreas de conhecimento” (UFPA, 2022a, p. 1). O edital, que é de fluxo contínuo, indica que a(o) primeira(o) autora(r) seja uma(um) docente, técnica(o) ou discente da UFPA, incluindo a(o) chamada(o) “discente

⁴⁰ SIGAA é um acrônimo para Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas e é o sistema acadêmico que compõem o Sistema Integrado de Gestão (SIG). O SIGAA é o sistema de gestão das ações precípuas da Universidade (ensino, pesquisa e extensão), utilizado para todos os níveis de ensino: Infantil, Médio, Técnico, Graduação (Presencial e A Distância), Pós-Graduação (*Lato e Stricto*), Residência de Saúde” (UFPA, 2016b, s/p).

egressa(o)⁴¹”, quando o artigo for relacionado a um trabalho realizado no âmbito do PPG da UFPA. Esta iniciativa é certamente um incentivo importante para egressas(os), mas parece-nos uma iniciativa pontual. Já no *site* da CPA da UFPA, verificamos que, o 1º Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019 (ano base 2018), o mais recente divulgado, também se remete apenas à graduação, quando menciona que está em seu planejamento “[...] Desenvolver, em parceria com a PROEG, o acompanhamento de egressos” (UFPA, 2019a, p. 23). A Propesp/UFPA não consta como um ente neste projeto. Uma hipótese para priorização da graduação seja utilizá-la como um projeto piloto e depois agregar a pós, mas isto não está claro nos documentos.

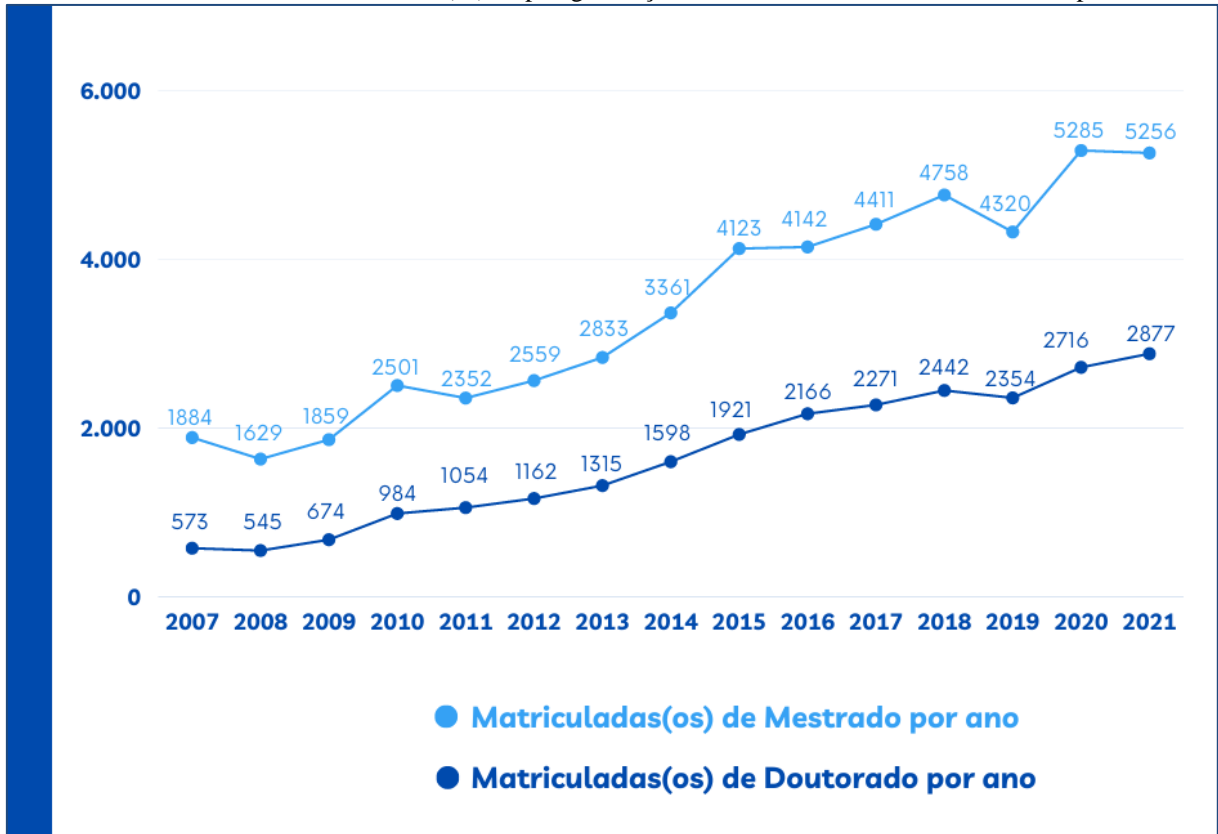
No Relatório de Gestão 2021 da Universidade Federal do Pará, mais precisamente no trecho que trata das ações da Proeg/UFPA, consta como ações futuras a criação de um Portal de Egressas(os), com o intuito de fortalecer o Programa de Acompanhamento de Egressas(os), bem como estão planejadas ações de divulgação em parceria com a Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom/UFPA). Também será pesquisado como os cursos de graduação se relacionam com suas(seus) egressas(os) (UFPA, 2022b, p. 60). Talvez este Portal de Egressas(os) também se estenda à pós-graduação, mas não há registro disso neste documento.

Acreditamos que esta é uma iniciativa institucional muito interessante, por se tratar de um sistema informatizado que pode agregar informações relevantes para as(os) egressas(os), mas também é um desafio. Isto porque um portal de egressas(os) precisa agregar em um só local tanto informações mais genéricas (para contemplar as/os egressas/os como um todo) quanto informações mais personalizadas (Barnard, 2007). Citamos os trabalhos de Teixeira e Maccari (2014) e Ferraz, Fernandes e Schöm (2009) que tratam sobre portais *alumni*.

Como dito anteriormente, os principais indicadores da pós-graduação são as(os) discentes matriculadas(os) e tituladas(os). Para termos uma ideia desse quantitativo de ingressantes e egressas(os) da pós-graduação, realizamos um levantamento de dados disponíveis nos relatórios institucionais da UFPA. Conseguimos os números de 2007 em diante, a partir da junção do Relatório Anual da Propesp 2016 (UFPA, 2016), o qual provê informações de titulados de 2007 a 2015, e do Relatório de Gestão 2021 (UFPA, 2022b), que traz os dados de 2016 a 2021. A seguir, o Gráfico 7 traz a quantidade de discentes matriculadas(os) de mestrado e doutorado na UFPA por ano:

⁴¹ O item 2.2.1 do Edital PAPQ 002/2022/ - PROPESP define como egresso “[...] o discente com dissertação, ou tese defendida até cinco anos da data de submissão da proposta” (UFPA, 2022a, p. 1)

Gráfico 7 - Número de matriculadas(os) da pós-graduação da UFPA, de mestrado e doutorado, por ano

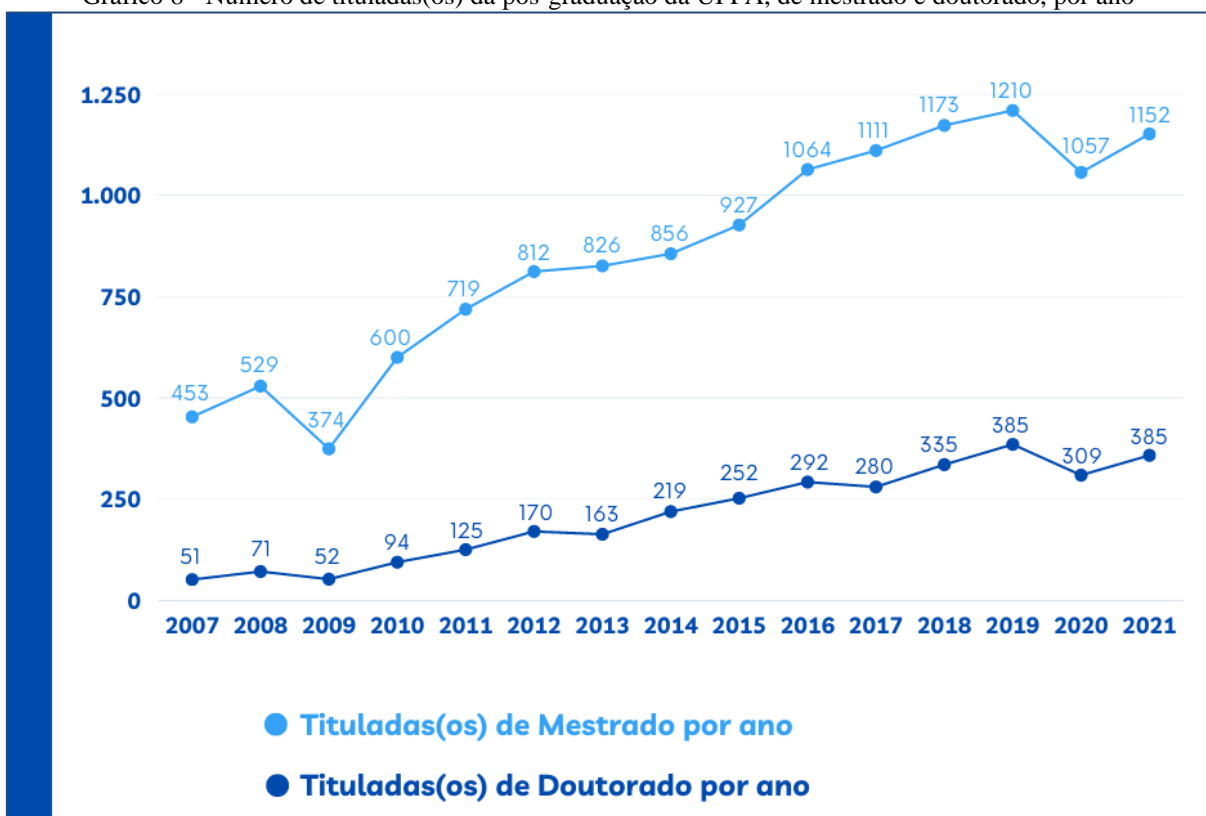


Fonte: Relatório Anual da Propesp 2016 – dados de 2007 a 2015 (UFPA, 2016a) e Relatório de Gestão 2021 (UFPA, 2022b) – dados de 2016 a 2021.

Temos no Gráfico 7 uma linha de tendência crescente de alunas(os) matriculadas(os) a cada ano, tanto para mestrado quanto para doutorado, ainda que tenha havido uma desaceleração deste crescimento. Essa linha coincide com o crescimento da quantidade de programas de pós-graduação ao longo dos anos, já descrita no capítulo anterior.

Ainda que os dados oficiais obtidos sejam apenas de 2007 em diante (antes disso já havia mais de 40 cursos de pós-graduação em andamento na UFPA) entendemos ser um público bastante expressivo. Falando agora de tituladas(os), que é o outro indicador importante da pós-graduação, obtivemos o seguinte resultado dos últimos 15 anos (Gráfico 8):

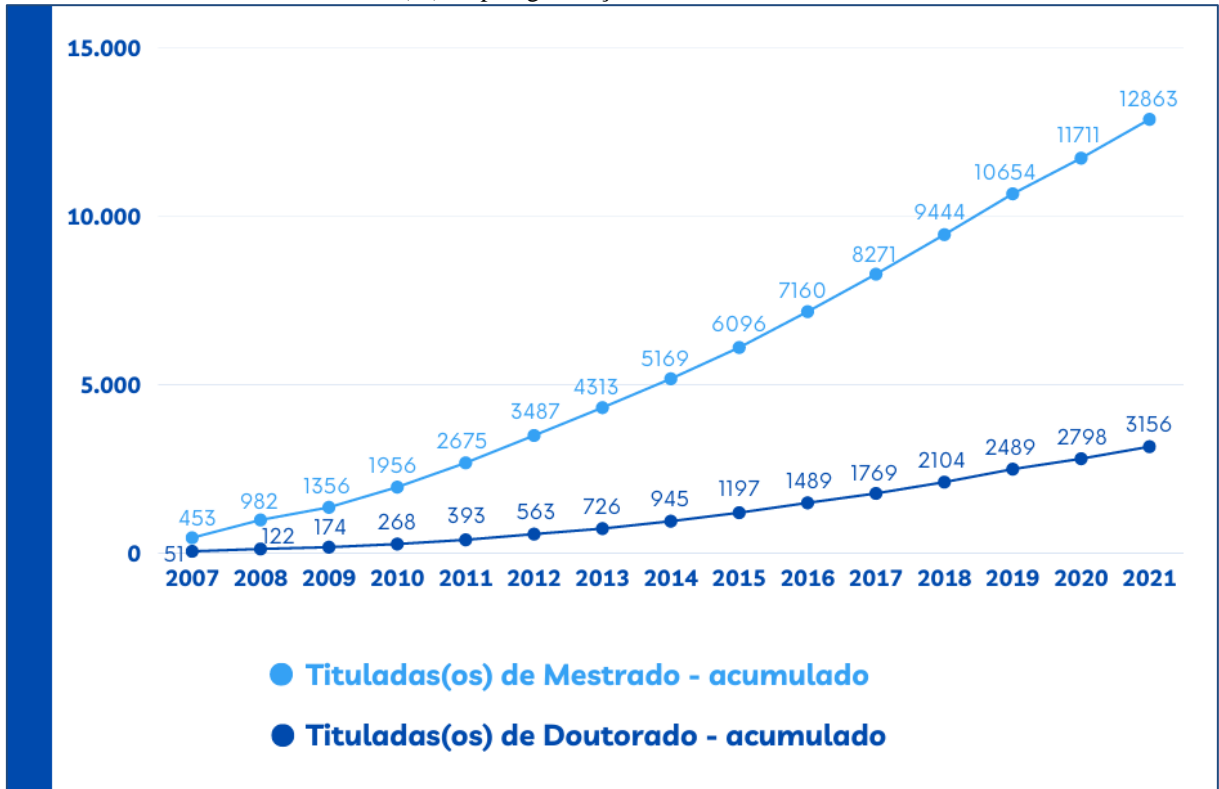
Gráfico 8 - Número de tituladas(os) da pós-graduação da UFPA, de mestrado e doutorado, por ano



Fonte: Relatório Anual da Proesp 2016 – dados de 2007 a 2015 (UFPA, 2016a) e Relatório de Gestão 2021 (UFPA, 2022b) – dados de 2016 a 2021.

O gráfico traz uma também uma linha crescente, mas menos acentuada do que a de alunas(os) matriculadas(os). Vemos que o número de tituladas(os) caiu em 2020, possivelmente pela pandemia da SARS-COV-2, mas em 2021 já houve uma recuperação neste quantitativo. O Gráfico 10 traz o número acumulado de titulados dos últimos 15 anos na pós-graduação da UFPA.

Gráfico 9 - Número de tituladas(os) da pós-graduação da UFPA, de mestrado e doutorado, acumulado.



Fonte: Relatório Anual da Propesp 2016 – dados de 2007 a 2015 (UFPA, 2016a) e Relatório de Gestão 2021 (UFPA, 2022b) – dados de 2016 a 2021.

Como já mencionado, este número é referente aos últimos 15 anos, mas entendemos ser um quantitativo muito expressivo. Temos, por fim, um grande desafio pela frente: pensar em um produto educacional que auxilie coordenadoras(es) e secretárias(os) de pós-graduação na gestão do relacionamento com esse vasto e diverso público.

2.4 Produtos educacionais para egressas(os) da pós-graduação na UFPA

Na fase inicial de concepção desta pesquisa, a intenção era construir guias de orientação com a descrição de procedimentos e processos realizados pela Propesp/UFPA na gestão da pós-graduação como um todo, sua abrangência, as legislações que os embasam, seus fluxogramas, documentação necessária, instruções do tipo “passo-a-passo”, quando houvesse necessidade, entre outras informações. Porém, no decorrer das disciplinas, dos estudos e das orientações, chegamos à conclusão de que seria mais interessante tentar contribuir não somente com o “como fazer”, mas também com o “por que fazer”.

Gonçalves *et al* (2019, p. 3) destacam que “[...] o desenvolvimento de produtos não é uma atividade trivial e revela vários desafios [...]”. No “universo” da pós-graduação, o desafio é escolher, dentre inúmeros temas relevantes, qual priorizar. Precisamos tomar uma decisão não

aleatória, e sim uma escolha embasada e alinhada com as diretrizes dos órgãos regulamentadores da pós-graduação e da UFPA. Por isso, baseamos a nossa decisão de focar em produtos que contribuam para a gestão do relacionamento com as(os) egressas(os) da pós-graduação. Queiroz e Paula (2017) asseveram a importância de ações devidamente embasadas para garantir esta gestão:

O favorecimento a uma conduta de apoio à IES deve ser desenvolvida desde o período de ingresso do aluno na instituição, com ações fundamentadas em projetos bem estruturados, que possibilitem a criação de laços de reciprocidade e registros afetivos. Tornar significativa a experiência durante o curso na IES facilitará de certo a transformação dessa mesma IES em um símbolo, bem como elevar o período vivenciado nela [...] e perenizar uma relação amorosa com a sua memória (QUEIROZ; PAULA, 2017, p. 101).

A analogia das autoras ao se referirem à relação egressa(o)/instituição como uma “relação amorosa” nos parece remeter a um relacionamento em que há reciprocidade, respeito e afeto, como forma de torná-lo perene, duradouro.

Assim, buscamos configurar os dois produtos criados como “Recursos metodológicos para a gestão do relacionamento com egressas(os) da pós-graduação na UFPA” para auxiliar coordenadoras(es) e secretárias(os) de PPG nessa gestão continuada. O material contempla as diferentes etapas de desenvolvimento do vínculo da(o) discente com a instituição, inspirado na experiência de Carneiro *et al* (2021a), que denominamos como marcos temporais: seu ingresso, a metade do curso (que chamamos de meio termo), o momento imediatamente após a conclusão do curso e nos anos posteriores, com foco na continuidade deste vínculo a médio e longo prazos.

a) Marco 1: Ingresso

O momento do ingresso é o primeiro contato da(o) discente com o PPG. Ele se dá desde a seleção, quando a(o) futura(o) aluna(o) lê o edital, começa a pesquisar informações sobre o PPG, participa do processo seletivo, vive a alegria da aprovação e eventualmente participa de alguma programação de acolhimento. A criação de vínculo começa nesse momento. Porém, normalmente os programas começam a coletar dados mais sistemáticos sobre as(os) alunas(os) somente após a conclusão do curso, já como egressas(os). Entendemos, contudo, que levantar informações sobre as(os) candidatas(os) e/ou ingressantes é uma opção interessante para identificar que tipo de profissionais buscam a formação ofertada pelo programa. Desenvolver estratégias neste momento é interessante ainda para criar uma base de dados inicial e comparar com dados futuros. A partir das expectativas e motivações das(os)

alunas(os), o programa pode direcionar ações de gestão que atendam às demandas das(os) discentes (futuras/os egressas/os).

b) Marco 2: Meio termo

Um processo avaliativo na metade do curso pode ser muito importante para analisar o caminho percorrido e identificar situações que possam impactar no bom andamento da formação, buscando mitigar riscos de evasão e melhorias nos processos do PPG. Sugerimos que esse processo seja realizado após um ano de curso no mestrado e após dois anos no doutorado, preferencialmente após a qualificação. Entendemos que, nesse prazo, a(o) discente já cumpriu boa parte das disciplinas, já experienciou as dinâmicas de orientação e poderá avaliar o curso, bem como se autoavaliar com mais propriedade. Pode ser um bom momento para checar em que nível as(os) discentes estão desenvolvendo suas competências, a percepção das(os) estudantes quanto ao programa (docentes, coordenação, secretaria e discentes), além da estrutura e suporte do PPG e da UFPA.

c) Marco 3: Conclusão

Também entendemos que, logo após a defesa, a(o) aluna(o) que acaba de concluir o curso seja consultada(o) para fazer um balanço sobre a sua trajetória. O programa também pode utilizar essas informações para sua autoavaliação. Com esse processo, é possível comparar os dados obtidos no ingresso e no meio termo, verificar em que medida as expectativas do início do curso foram atendidas e identificar pontos fortes e fracos a partir da perspectiva da(o) recém-egressa(o). Ainda é possível propor que a(o) concluinte faça uma autoavaliação, a fim de identificar que competências estão sendo mais ou menos desenvolvidas, buscar fazer ajustes na trajetória do programa e tomar decisões de ações de gestão para buscar melhorias nas próximas turmas.

d) Marco 4: Egresso

Com o fim do vínculo formal entre discente e instituição, muitas(os) egressas(os) se afastam dos seus programas, tornando difícil a coleta de informações e a manutenção do relacionamento com elas(es). Mas, se este vínculo for cultivado ao longo dos anos, acreditamos que haverá melhor comunicação com elas(es), mitigando o risco de afastamento. Entendemos que um prazo razoável para começar a levantar dados qualitativos sobre as(os) egressas(os) seja a partir de dois anos da conclusão do curso, a fim de que haja tempo suficiente para que a(o) egressa(o) avalie os impactos da formação na sua vida profissional e acadêmica. Baseado nas

perspectivas das(os) egressas(os), o programa poderá direcionar suas ações de gestão para manutenção de um vínculo duradouro e de reciprocidade. Portanto, é preciso saber seus interesses e quais estratégias são mais eficazes para que essa relação não se distancie.

Desde quando a(o) discente é ingressante, ele pode ser considerado uma(um) futura(o) egressa(o), assim como a(o) discente que está na metade do curso. Ou seja, a relação que hoje está se construindo provavelmente vai refletir no vínculo que as(os) egressas(os) terão com o programa no futuro. Buscamos, a partir destes produtos educacionais, promover momentos de encontro e reflexão, nos quais as(os) coordenadoras(es) e secretárias(os) tenham recursos para atuar junto às(aos) discentes e egressas(os). No próximo capítulo trataremos o percurso metodológico percorrido para chegarmos ao resultado.

CAPÍTULO III

CONSTRUÇÃO DOS RECURSOS METODOLÓGICOS

CAPÍTULO III – CONSTRUÇÃO DOS RECURSOS METODOLÓGICOS E ESTRATÉGIA COLABORATIVA DE PESQUISA

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos e etapas metodológicas que utilizamos tanto para buscar fundamentação teórica e empírica para a pesquisa e construção dos produtos, quanto para buscar referências que servissem de *benchmarking* para conformação final dos recursos metodológicos que produzimos como resultado da pesquisa. Iniciamos a sistematização de experiências a partir da cultura institucional interna de acompanhamento de egressas(os) na pós-graduação da UFPA e com adaptação de estratégias de acompanhamento de egressas(os) experimentadas pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas, por meio de parceria iniciada com a Dra. Ana Maria Alves Carneiro da Silva (NEPP/UNICAMP). Em especial, optamos e apresentamos o processo coletivo de validação e cocriação dos recursos que compõem os produtos.

Neste contexto, foi necessário inicialmente recorrer à pesquisa bibliográfica e documental sobre a pós-graduação no Brasil e na UFPA; ao estado da arte dos trabalhos sobre relacionamento e acompanhamento de egressas(os) da pós-graduação; o levantamento de dados sobre o perfil de coordenadoras(es) e secretárias(os) da pós-graduação da UFPA, a quem se previu como facilitadores dos produtos propostos; levantamento de experiências já realizadas pelos PPGs da UFPA voltadas à gestão do relacionamento com egressas(os); busca de referências conceituais e visuais para a formatação dos recursos metodológicos produzidos; e organização do processo de validação e cocriação dos produtos junto a agentes da pós-graduação da UFPA.

Tanto a pesquisa bibliográfica e documental quanto o estado da arte foram fundamentais para subsidiar a concepção e a estruturação dos produtos, uma vez que, a partir deles buscamos contemplar não apenas uma linha dos estudos de egressas(os), mas também uma possibilidade para núcleos dos PPGs se conectarem com a atuação ou a formação das(os) egressas(os). Integrar essas diferentes dimensões a partir dos dados levantados pode favorecer a compreensão do relacionamento com egressas(os) de forma mais abrangente em sua complexidade. Todos esses processos serão detalhados nos tópicos a seguir.

Considerando o contexto de crise sanitária ocasionada pela Covid-19, e pelas restrições impostas pelo isolamento social desde o início desta pesquisa, não foi possível acessar o acervo físico das bibliotecas. Assim, a maior parte das pesquisas bibliográficas foram feitas de forma *on-line*, em repositórios como o Portal de Periódicos da CAPES⁴², o Catálogo de Teses e

⁴² “O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e

Dissertações⁴³, o Portal EduCAPES⁴⁴, a Revista Brasileira de Pós-Graduação⁴⁵ e o *Google Scholar*. Conseguimos realizar pesquisas em acervos físicos mais recentemente, uma vez que, com o avanço da vacinação no Brasil, as restrições começaram a diminuir consideravelmente. Além disso, foram utilizados livros de nosso acervo pessoal. Citamos também as referências bibliográficas disponibilizadas pelo PPGCIMES/UFPA para os discentes durante as disciplinas, cuja curadoria foi de extrema valia para este trabalho.

Realizamos também a pesquisa documental no contexto indicado por Marconi e Lakatos (2003). Tivemos certa facilidade em encontrar documentos oficiais de forma *on-line*, uma vez que as legislações comumente precisam ser divulgadas nos canais oficiais. Os principais *sites* consultados foram o da CAPES, do MEC, da UFPA, da Propesp/UFPA e os *sites* governamentais, para consulta a legislações federais e documentos institucionais.

Reconhecemos ainda as dissertações produzidas no PPGCIMES/ UFPA como fonte muito rica de referências bibliográficas e de produtos educacionais. Citamos especialmente os trabalhos de Djanira Leal (2021), Victor de Oliveira (2019), Suellen Miyuki Guedes (2021), Karina Souza (2020) e Marcelo Pacheco (2019), os quais contribuíram imensamente como inspirações para a nossa pesquisa, no que se refere aos formatos dos produtos, conceitos-chave, contextualização e procedimentos metodológicos.

Sistematizamos o estado da arte dos estudos sobre gestão do relacionamento com os egressas(os) na pós-graduação tal como definido por Ferreira (2002), e a partir do conteúdo ministrado na Oficina Pedagógica 2 - Acompanhamento da Concepção do Produto/Processo do PPGCIMES e das “etapas estruturantes⁴⁶” levantadas por Santos e colaboradores (2020). Utilizamos como base de dados o Banco de Teses e Dissertações e o Portal de Periódicos da CAPES, além da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG). Os dados foram levantados do

outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. [...] Foi criado para reunir material científico de alta qualidade e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica brasileira”. (CAPES, 2022, s/p).

⁴³ “[...]é uma plataforma que tem como objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, e faz parte do Portal de Periódicos da Instituição” (CAPES, 2022d, s/p).

⁴⁴ “O eduCAPES é um portal de objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos. [...]Engloba em seu acervo milhares de objetos de aprendizagem, incluindo textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino que estejam licenciados de maneira aberta, publicados com autorização expressa do autor ou ainda que estejam sob domínio público” (CAPES, 2022e, sp).

⁴⁵ “A Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), editada desde 2004 [...], tem por objetivo a disseminação do conhecimento científico por meio de estudos relativos à educação (notadamente ensino superior e formação de professores para a educação básica), à ciência e tecnologia, à cooperação internacional e à inovação” (CAPES, 2022f, s/p).

⁴⁶ Santos *et al* (2020) chamam de “etapas estruturantes” os elementos necessários para que o estudo seja configurado como estado da arte.

ano de 2005 até 2021, pois compreende o início de política pública sistematizada de acompanhamento das(os) egressas(os), a partir do PNPG de 2005-2010 (CAPES, 2004).

Para a busca, utilizamos também combinações das seguintes palavras-chave: “egresso” ou “egressos” combinado com o termo “pós-graduação”. Inicialmente, foram considerados somente os trabalhos sobre as universidades públicas federais, uma vez que as universidades particulares têm outra realidade socioeconômica e dinâmica de relacionamento. Posteriormente, acrescentamos a leitura de trabalhos relacionados às experiências das universidades públicas estaduais, como é o caso da Unicamp.

No Banco de Teses e Dissertações, em pesquisa realizada em março e abril de 2020, foram encontrados 264 itens, destes 17 tinham relação direta com a temática pesquisada. Já no Portal de Periódicos da CAPES, pelos mesmos critérios de busca, obtivemos 238 resultados. Por se tratarem de artigos, adicionamos o “filtro” “revisado por pares”. Obtivemos 190 resultados, dos quais 15 trabalhos têm aderência ao tema abordado neste trabalho. Já na Revista Brasileira de Pós-Graduação, obtivemos dois artigos que tinham aderência ao tema da pesquisa. Considerando as três bases pesquisadas obtivemos 34 trabalhos acadêmicos relacionados ao tema de interesse, os quais subdividimos em três abordagens:

- a) **Atuação da(o) egressa(o):** encontramos 14 trabalhos que avaliaram perfis de egressas(os), suas características, situação profissional, produção científica pós-graduação, entre outros. Observamos que, geralmente, eles reúnem dados estatísticos e análises quantitativas sobre as(os) egressas(os) da pós-graduação, que podem subsidiar tomadas de decisão ou vertentes de atuação das universidades e/ou PPGs;
- b) **Formação da(o) egressa(o):** identificamos dez trabalhos que reuniam informações sobre a percepção das(os) egressas(os) sobre o seu curso, a avaliação da sua formação e sua carreira;
- c) **Relacionamento com a(o) egressa(o):** reunimos nesta categoria os 18 trabalhos que abordam uma perspectiva mais institucional de relacionamento com egressas(os) e diretrizes estratégicas.

Ressaltamos que alguns dos trabalhos analisados foram categorizados em mais de uma abordagem. Vale mencionar que, em que pese a pesquisa nos bancos de dados ter sido feita desde 2005, encontramos resultados apenas a partir de 2010 em diante. Dentre os trabalhos sobre egressas(os) levantados, citamos os que mais se aproximam da abordagem do presente estudo (disponíveis via Portal de Periódicos da CAPES):

- a) “O relacionamento com egressos como estratégica organizacional para o desenvolvimento das instituições de educação superior” (QUEIROZ; PAULA, 2016): são apresentadas estratégias para identificar formas de relacionamento entre as instituições e seus egressos.
- b) “O acompanhamento de egressos de pós-graduação *stricto sensu* como ação estratégica nas universidades” (CORREA *et al*, 2016), cujo intuito é obter informações que avaliem o impacto do curso de pós-graduação na formação do egresso, e potencializar suas formações.

3.1 Perfil das pessoas que atuam na gestão e funcionamento da pós-graduação

Nossos produtos tem como público as(os) coordenadoras(es) e secretárias(os) de pós-graduação da UFPA, como principais agentes envolvidos na gestão e funcionamento da pós-graduação no âmbito dos PPGs. Em princípio, considerando a temática de relacionamento com egressas(os), pensamos em incluir somente as(os) coordenadoras(es) como público, porém, com o avançar dos estudos e ao compreender o papel da(o) secretária(o) como estratégico para a gestão administrativa do PPG e como a pessoa que sistematiza e guarda parte da memória do programa, decidimos por incluir este público também.

Para melhor compreender o perfil desses agentes e configurar os produtos, fizemos o levantamento de dados demográficos e de formação tanto das(os) coordenadoras(es) quanto das(os) secretárias(os) de pós-graduação na UFPA. No caso das(os) coordenadoras(es), partimos da relação mais atualizada dessas(es) dirigentes disponibilizada pela DPG/PROPESP/UFPA a partir de atualização cadastral realizada no período de 27 de janeiro a 05 de fevereiro de 2021. A partir da relação atualizada de coordenadoras(es), coletamos informações tendo como fontes principais a Plataforma Sucupira, da CAPES – cujos dados foram coletados nos meses de janeiro e fevereiro de 2021, por meio do acesso institucional da Propesp⁴⁷, onde a pesquisadora mestranda atuava à época como servidora –, e pela Plataforma Lattes, do CNPq.

Os dados coletados na Plataforma Sucupira foram:

- a) Data de nascimento⁴⁸, a fim de ser verificada a faixa etária deste público;

⁴⁷ A autora recebeu autorização da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPA para utilização do acesso institucional para fins de coleta de dados.

⁴⁸ A data de nascimento, apesar de ser um dado pessoal obtido na Plataforma Sucupira com a autorização da Propesp, não foi exposta em nenhuma parte deste trabalho. Os dados foram trabalhados para conhecimento da faixa etária geral do público, sem identificar os sujeitos.

- b) Sexo biológico, a fim de identificar a distribuição entre mulheres e homens na coordenação dos PPG;
- c) Titulação e ano da titulação, para investigar o perfil acadêmico dessas(es) professoras(es) e sua experiência como doutoras(es);
- d) Tempo de vínculo com o PPG⁴⁹, a fim de avaliar a experiência e o contato desta(e) docente com a gestão do programa.

Na Plataforma *Lattes*, foram coletadas as seguintes informações:

- a) Confirmação dos dados de ano da titulação;
- b) Levantamento dos anos de vínculo da(o) docente na UFPA⁵⁰;

Com relação às(aos) secretárias(os), tomamos como base também um levantamento feito pela Diretoria de Pós-Graduação, em janeiro de 2021, e disponibilizado para esta pesquisa, sobre o corpo técnico-administrativo que presta apoio à gestão dos PPGs. No resultado deste levantamento 21% dos PPGs informaram não ter secretárias(os) prestando apoio administrativo.

Em maio de 2021, atualizamos a relação de secretárias(os) a partir das informações do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o qual é de acesso público. Vale ressaltar que, passados quatro meses, a quantidade de PPGs sem secretárias(os) diminuiu para menos de 15%, o que sugere atenção da administração universitária com os programas de pós-graduação, destinando recursos humanos para estas atividades. Outro fator pode ser o entendimento da importância do programa de pós-graduação para o cumprimento qualificado das missões das unidades acadêmicas às quais os PPGs estão vinculados e da universidade como um todo.

Já com informações mais atualizadas e consolidadas, solicitamos à Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal - PROGEP/UFPA as informações necessárias para compor o perfil das secretárias e secretários da pós-graduação na UFPA. Os dados solicitados foram: faixa etária, sexo, cargo, formação, se tem pós-graduação, tempo de vínculo com a

⁴⁹ Algumas/uns professoras/es tinham mais de um vínculo com o PPG, muitas vezes inicialmente atuando como Professor Colaborador e depois como docente permanente. Neste quesito considerou-se o vínculo mais antigo registrado na Plataforma Sucupira, independente da modalidade, por entender que mesmo o vínculo como colaboradora/r possibilita à/ao docente conhecer os procedimentos administrativos e acadêmicos do PPG.

⁵⁰ Novamente considerou-se o vínculo mais antigo registrado no Currículo *Lattes* da/o docente, independente da modalidade (professor substituto ou efetivo), tendo o mesmo entendimento de que o vínculo como professor substituto também possibilita à/ao docente conhecer os procedimentos administrativos e acadêmicos da instituição.

UFPA e com a unidade ou subunidade, e a cessão desses dados foi realizada de forma a preservar a identidade dos servidores.

Com base nesses levantamos, foi possível traçar e analisar, a seguir, o perfil desses públicos na UFPA, que serão público principal dos nossos produtos.

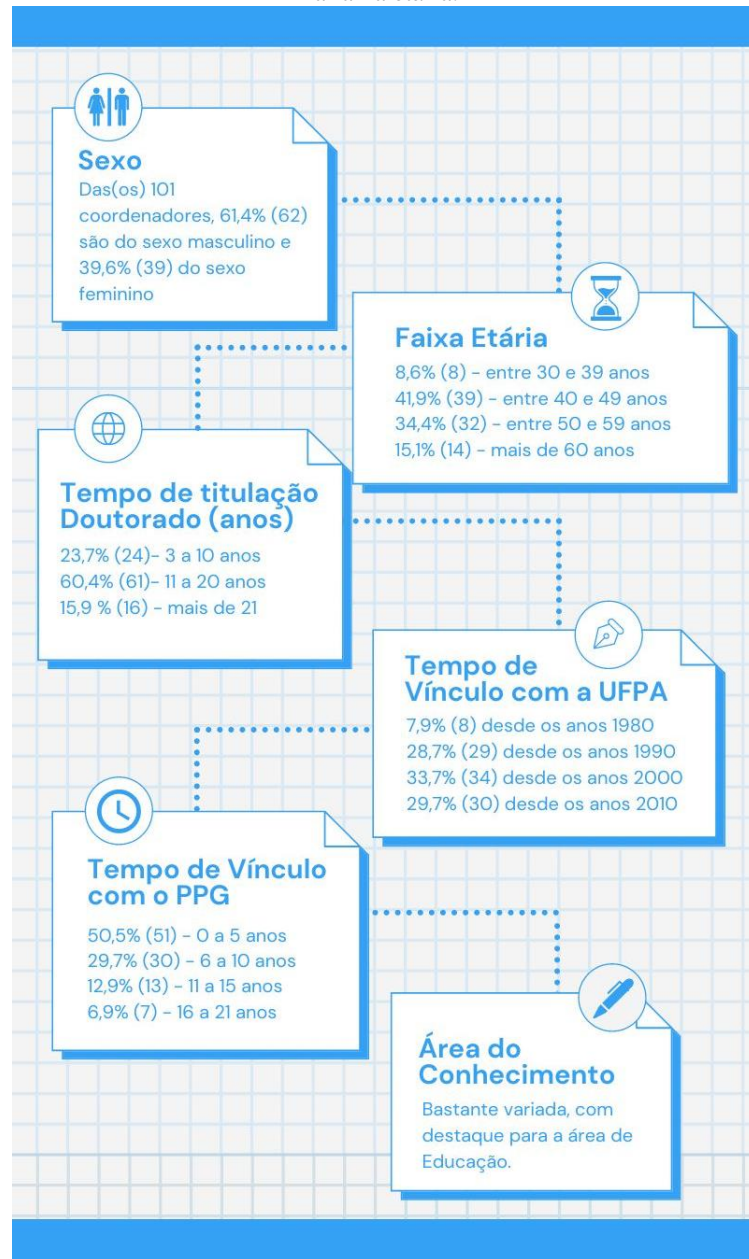
3.1.1 Coordenadoras e coordenadores de pós-graduação

Cada programa de pós-graduação da universidade tem uma(um) coordenadora(coordenador) e uma(um) vice-coordenadora (coordenador), escolhidos por meio de eleição para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos uma vez, sendo pré-requisitos para ocupação do cargo o título de doutor e cargo efetivo na instituição (UFPA, 2006).

As competências das(os) coordenadoras(es) de pós-graduação estão descritas no artigo 15 do Regimento Geral da Pós-Graduação da UFPA, sendo as principais o exercício da direção administrativa do programa, relatoria das atividades administrativas, responsabilidades na seleção de discentes e representação do PPG nas instâncias da Universidade (UFPA, 2009). São 19 alíneas neste artigo, descrevendo ações de cunho administrativo, organizacional, gerencial, eleitoral, entre outras.

Observamos que as atividades da(o) coordenadora(coordenador) de pós-graduação são extremamente complexas e demandantes, envolvem uma gestão acadêmico-administrativa abrangente e volumosa, dependendo do porte do PPG. A partir daí, buscamos conhecer melhor alguns aspectos do perfil dessas(es) docentes que ocupam a coordenação dos PPGs, para que essas informações pudessem nortear o desenvolvimento dos recursos metodológicos que propusemos. Na figura 8, sistematizamos os principais dados do perfil das(os) coordenadoras(es) de PPG na UFPA:

Figura 8 - Perfil das(os) Coordenadoras(es) de PPG da UFPA, com destaque para os vínculos com a Instituição e a faixa etária.



Fonte: Dados obtidos da Plataforma Lattes e Plataforma Sucupira, via Propesp/UFPA – Acessado em Fevereiro/2021. Elaborado pela autora do trabalho no *software* Canva – Dados acessados em Fevereiro/2021.

Os dados, em síntese, demonstram que as(os) coordenadoras(es) de PPG têm uma média de idade de 49 anos, com titulação (doutorado) há 13 anos em média, e vinculação à UFPA há cerca de 17 anos. Porém, a maioria delas(es) tem um tempo de vínculo curto com o PPG: mais da metade está vinculada(o) ao programa há menos de cinco anos. Isto pode evidenciar que as(os) docentes permanentes recém-credenciadas(os) são comumente indicados a assumir a coordenação.

3.1.2 Secretárias e secretários de pós-graduação

De acordo com o artigo 147 do Regimento Geral da UFPA (2006, p. 44), “Cada Curso ou Programa de Pós-Graduação será dirigido por um Colegiado e conduzido por um Coordenador, com apoio de uma Secretária”. Cabe a esta secretária o “[...] controle e registro das atividades acadêmicas [...]” (UFPA, 2009, p. 3).

As atividades de secretaria acadêmica, além bastante volumosas, requerem capacitação específica. O papel da(o) secretária(o) em um programa de pós-graduação é, inclusive, objeto de artigos acadêmicos (SNOEIJER, MOREIRA, MARTINS, 2019; SOARES, PAULY, 2018), que demonstram o quão importante é uma(um) profissional prestar o apoio nas diversas atividades acadêmico-administrativas inerentes ao PPG.

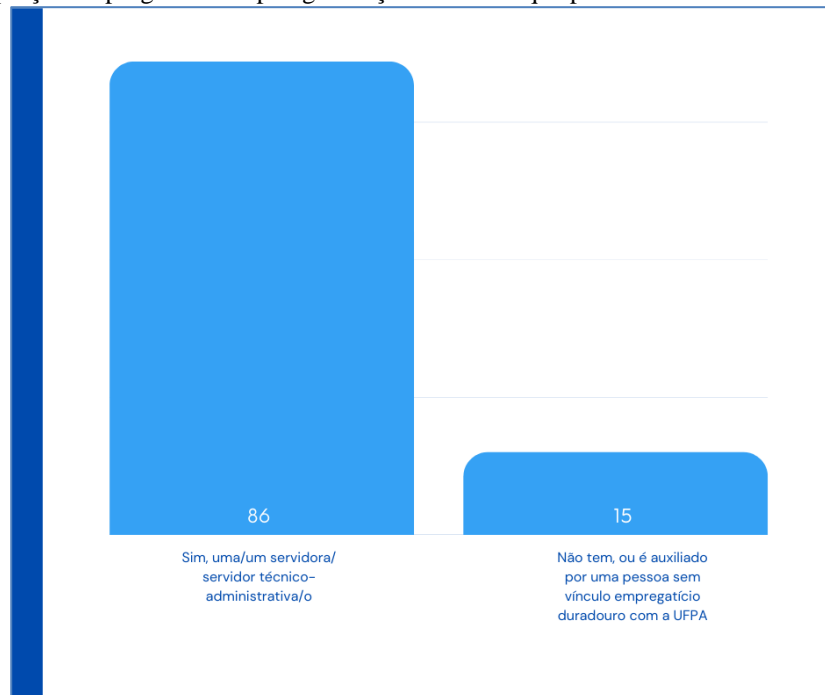
Snoeijer, Moreira e Martins (2019) relatam que, diferentemente das(os) coordenadoras(es), que têm um prazo definido à frente da gestão do PPG, a função de secretária(o) não tem tempo de permanência definido, portanto, ela(e) pode ter um papel decisivo na gestão do conhecimento do programa, inclusive no processo de transição entre coordenadoras(es) e nas relações históricas com o corpo docente, discentes e egressas(os).

O papel da(o) coordenadora(r) para o sucesso (ou insucesso) do programa de pós-graduação é praticamente indiscutível. Já o da(o) secretária(o) acaba tendo menos visibilidade. Soares e Pauly (2018) fizeram uma análise da atuação das(os) secretárias(os) na gestão dos PPGs do Sul do Brasil, e destacaram o não reconhecimento da CAPES do sujeito “Secretária(o)”, uma vez que a Plataforma Sucupira não disponibiliza um perfil de acesso específico para este profissional, quando, segundo os autores, as(os) secretárias(os) “acabam sendo mais ‘permanentes’ que as coordenações, quando adquirem memória e conhecimento estratégico na gestão das informações necessárias para o preenchimento da Coleta” (SOARES E PAULY, 2018, p. 31).

Estas referências nos baseiam para contemplar as(os) secretárias(os) também como público dos recursos metodológicos que desenvolvemos, entendendo o papel estratégico dessas(es) profissionais para a gestão do PPG, em geral, e da relação com as(os) discentes e egressas(os), em particular.

A partir dos dados levantados sobre as(os) secretárias(os) e outros profissionais que dão apoio às coordenações dos PPGs na UFPA, chegamos aos seguintes resultados de perfil desse público (Gráfico 10):

Gráfico 10 - Proporção de programas de pós-graduação da UFPA que possuem ou não secretárias(os)



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho a partir de informações cedidas pela Diretoria de Pós-Graduação/Propesp/UFPA. Elaborado pela autora do trabalho no *software* Canva – Dados acessados em Maio/2021.

No momento do levantamento, 15 programas não dispunham de assistentes administrativos, alguns contavam com o apoio de pessoas com contratos temporários, mas sabemos que pessoas contratadas não podem ter acesso a diversos sistemas institucionais. Chegamos assim a um total de 86 programas que possuem secretárias(os) com vínculo efetivo com a instituição. Destes, três secretárias(os) trabalham em mais de um PPG: o secretário dos PPGs do *campus* de Altamira, que faz a gestão dos três programas ali sediados; a secretária que assessora os dois PPGs do Instituto de Ciências Jurídicas; e o secretário que trabalha nos PPGs de Economia e de Economia Aplicada.

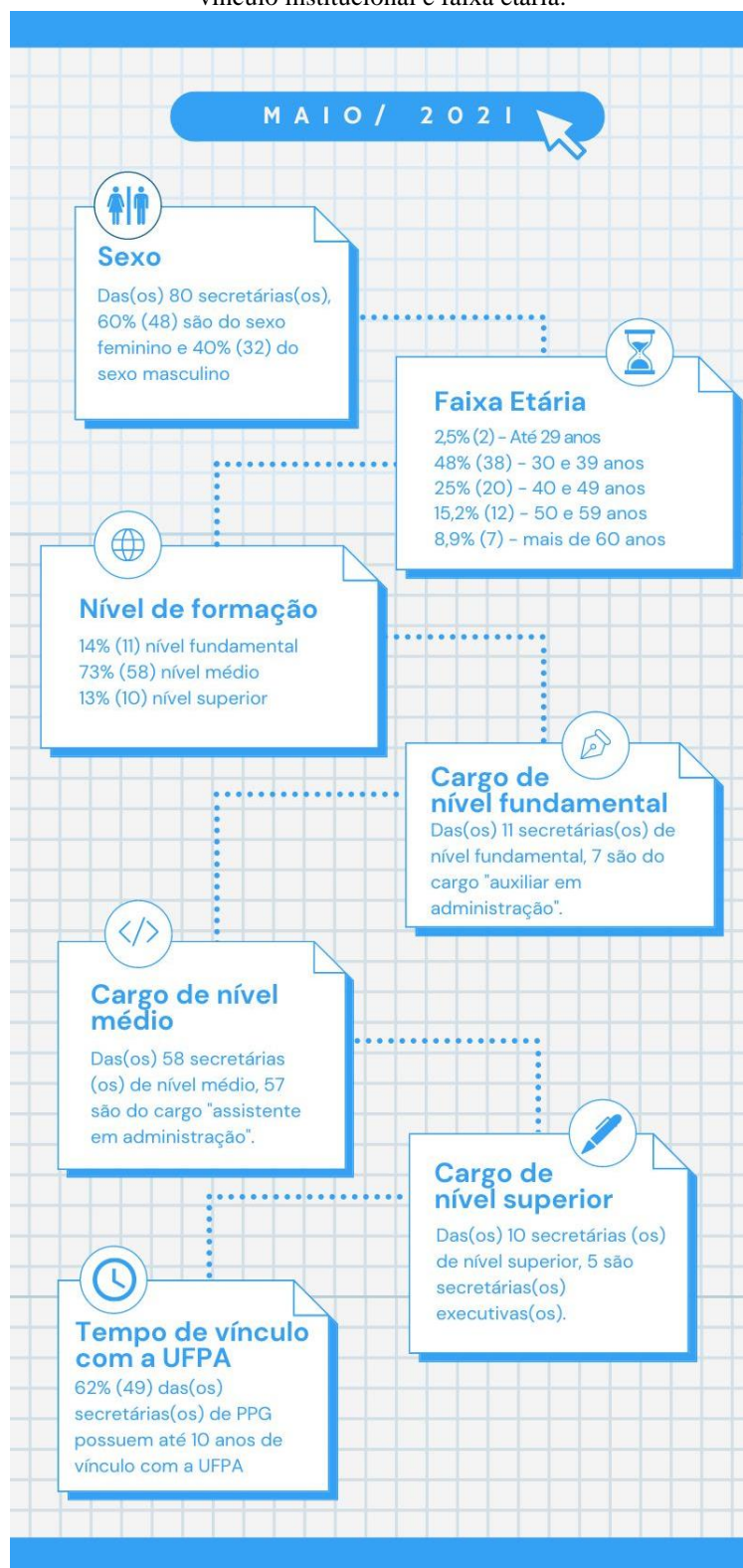
Os 15 PPGs que não têm secretária(o) são, em sua maioria, os criados mais recentemente. Quando o PPG não tem secretária(o), a(o) coordenadora/coordenador e a(o) vice-coordenadora/coordenador provavelmente acumulam essas atividades, o que entendemos ser inadequado, uma vez que a coordenação precisa fazer a gestão do PPG, somada às suas atividades docentes, de pesquisa e demais projetos. Realizar as atividades de secretaria caracteriza uma grande sobrecarga.

Outros seis PPGs não possuem servidoras(es) efetivas(os) em sua estrutura, mas buscaram alternativas para suprir essa necessidade contratando pessoas temporárias ou dispendo de discente bolsista para auxiliar. Ainda assim, entendemos que esta solução de

contratação não é a ideal, uma vez que uma(um) auxiliar administrativa(o) temporária(o) tem menos chance de perenidade naquele setor do que uma(um) técnico-administrativa(o) efetiva(o). Já o trabalho da(o) discente bolsista é ainda mais transitório, tanto pelo tempo de contrato ser mais curto, quanto pela necessidade de permanente supervisão deste estudante, que está em um papel de aprendiz.

Com isso, chegamos ao quantitativo de 80 servidoras(es) técnico-administrativas(os) atuando na secretaria dos PPGs da UFPA, cujo perfil está sistematizado na Figura 9 a seguir:

Figura 9 - Perfil das(os) Secretárias(os) de PPGs da UFPA, com destaque para os cargos por nível, tempo de vínculo institucional e faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho a partir dos dados da PROGEP/ UFPA. Elaborado pela autora do trabalho no *software* Canva – Dados acessados em Maio/2021.

A predominância feminina no exercício do secretariado, constatada na figura 9, é frequente, e possivelmente este cenário se dá pelo entendimento de que as mulheres assumem

historicamente a tarefa do cuidado, habilidades com organização e planejamento e um bom trato interpessoal (BERNARDINO; NUNES, 2013). Esses autores citam também “[...] a questão de hierarquia como outro fator de consolidação do poder, sobrepondo o gênero masculino ao feminino [...]” (BERNARDINO; NUNES, 2013, p. 50). Na UFPA, a maioria das(os) secretárias(os) dos PPGs é jovem, com tempo de vínculo relativamente mais curto (até dez anos), no entanto ainda é duas vezes maior que o tempo médio de vínculo das(os) coordenadoras(es) de PPGs. As(Os) secretárias(os) são predominantemente de nível médio, do cargo de assistente em administração. Quando são do cargo de nível E (ensino superior), metade tem graduação em Secretariado Executivo. Havíamos solicitado também à Progep/UFPA informações sobre a área de formação dessas(es) servidoras(es) e se eles tinham pós-graduação, porém a base da Progep não dispunha desses dados.

Após traçar o perfil do público primordial a quem se destinam os recursos metodológicos que elaboramos, observamos que esse perfil, tanto das(os) coordenadoras(es) quanto das(os) secretárias(os) dos PPGs, é bastante variado em idade, cargos e formação. Esses dados também foram essenciais, posteriormente, para a definição do perfil das pessoas que foram convidadas a participar da fase de validação dos recursos metodológicos, como será detalhado no item 3.6 deste trabalho.

3.2 Levantamento de dados dos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA

Outra fase metodológica importante em nossa trajetória de pesquisa foi o levantamento de dados dos Relatórios Coleta CAPES 2020 dos PPGs da UFPA (CAPES, 2021f), desenvolvido por meio do Estágio Supervisionado realizado pela pesquisadora mestranda na Diretoria de Pós-Graduação da Propesp – DPG no período de abril a agosto de 2021. Nessa fase, buscamos levantar informações sobre a gestão de relacionamento com egressas(os) e boas práticas realizadas pelos PPGs descritas nos relatórios do Coleta. Comumente essas informações são registradas no módulo Coleta da Plataforma Sucupira/CAPES, nos itens “Programa” e “Impacto social” do Relatório enviado pelos PPGs. A busca foi feita no documento como um todo, a partir das ferramentas de busca textual pelas expressões indicadas abaixo.

Esses relatórios estão disponíveis via acesso público na base "Relatório de dados enviados do Coleta" e estão disponíveis por meio da Plataforma Sucupira da CAPES. Para este estudo os dados foram obtidos por meio do acesso institucional da Propesp/UFPA e

disponibilizados à equipe da DPG para análise, durante o período no qual o Estágio Supervisionado foi realizado com a supervisão da professora Janice Cunha, Diretora de Pós-Graduação da época.

A pesquisa documental se deu por meio da busca do termo “egress” (propositadamente sem a última letra), a fim de que as palavras “egresso”, “egressa”, “egressos” e “egressas” pudessem ser localizados na busca. Quando era encontrado algum excerto, avaliávamos se este era pertinente ao que estava sendo buscado. Como o foco eram as estratégias de gestão de relacionamento com egressas(os) e boas práticas realizadas pelos PPGs, foram desconsideradas, por exemplo, informações descritivas com resultados de pesquisas com egressas(os), trechos que citavam dados cadastrais das(os) de alunas(os) que concluíram os cursos ou informações de projetos que tinham em seu grupo de pesquisadores uma(um) egressa(o).

A partir dessas informações foi possível obter um panorama de como é feita a gestão do relacionamento e o acompanhamento de egressas(os) pelos PPGs na UFPA, mapear as boas práticas já realizadas pelos programas e identificar possíveis lacunas de dados e informações não obtidas pelas metodologias já utilizadas. Todas essas informações serviram de base para a concepção e elaboração dos recursos metodológicos que são produtos desta pesquisa, especialmente o catálogo de estratégias para a gestão do relacionamento com discentes e egressas(os).

Para coleta e sistematização dos dados obtidos nos relatórios analisados, utilizamos a seguinte matriz (Quadro 3).

Quadro 3 - Matriz utilizada para registro dos dados sobre egressas(os) nos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA.

Programa	Categoria	Subcategoria	Excerto retirado do Relatório Coleta 2020	Observações
Nesta coluna foram identificados os Programas que executam a ação.	Nesta coluna foram registradas as seguintes subdivisões: a) Métodos para busca de dados das(os) egressas(os); b) Métodos para manter vínculo com egressas(os); c) Ausência de registro da metodologia realizada (quando o programa apresenta informações que demonstram que o PPG realiza o acompanhamento da(o) egressa(o), mas não informa a metodologia para obtenção de dados; d) Inexistência de ações para gestão de egressos (quando o programa afirma não realizar ainda ações voltadas para egressas/os).	Aqui foram registradas as subcategorias de cada categoria da coluna à esquerda (detalhadas adiante neste trabalho)	Trecho(s) coletado(s) do relatório.	Demais informações pertinentes

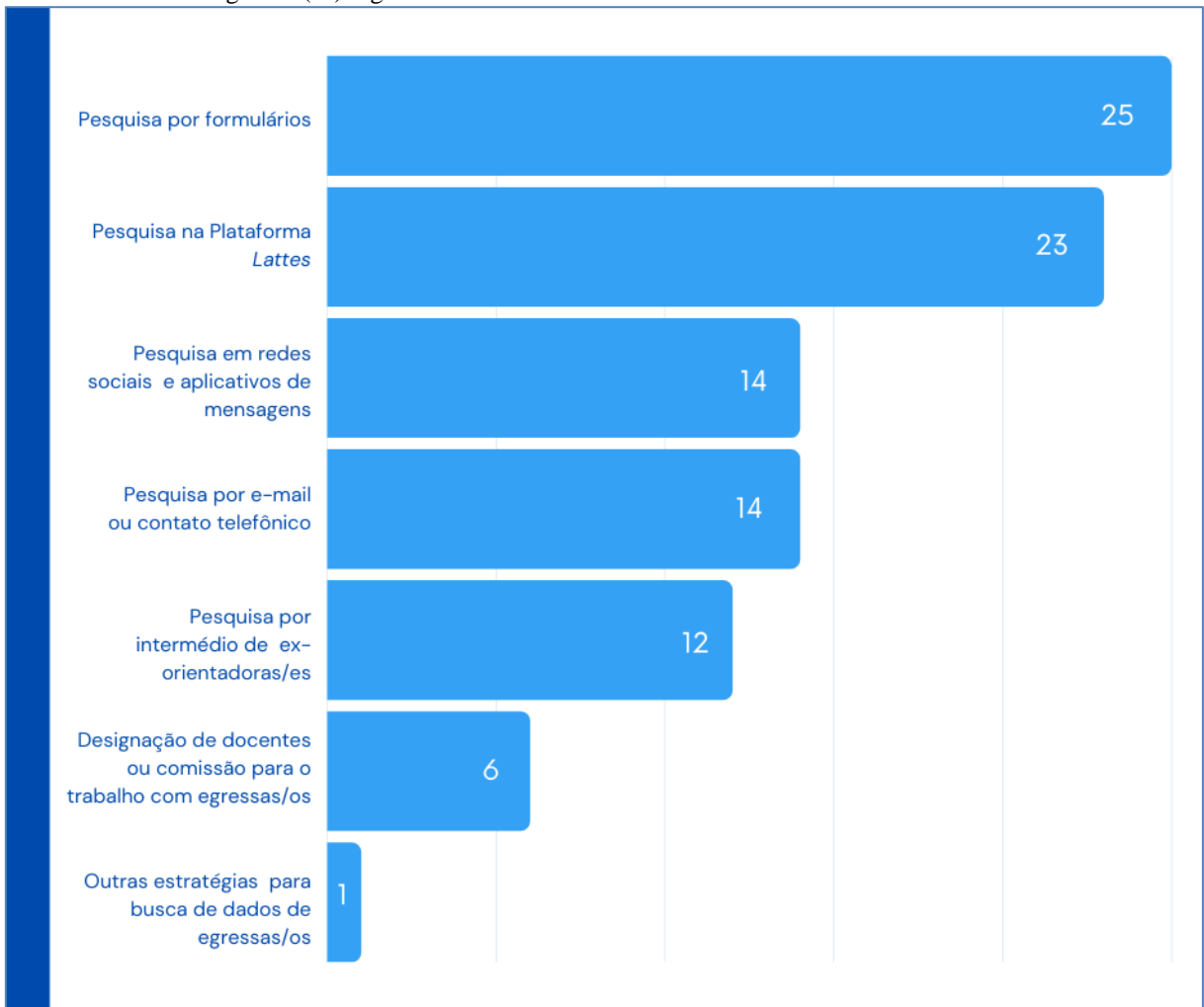
Fonte: Elaborado pela autora.

Após a finalização desse levantamento, encontramos 183 trechos dos relatórios. As informações foram subdivididas em “Métodos para busca de dados de egressas(os)”, com 95 ocorrências, e “Métodos para manter o vínculo”, com 70 ocorrências. Além dessas tipologias, houve também 15 registros de programas que apresentavam dados sobre egressas(os) no conteúdo do seu relatório mas não explicitaram a metodologia aplicada para obtenção desses dados. E, por fim, três trechos de PPGs que expressamente relataram ainda não realizar estratégias de relacionamento com egressas(os).

a) Métodos para busca de dados das(os) egressas(os):

Dos 95 registros do tipo “Métodos para busca de dados das(os) egressas(os)”, obtivemos o seguinte panorama (Gráfico 11):

Gráfico 11 - Proporção de PPGs de acordo com os métodos mais recorrentemente para busca de dados de egressas(os) registrados nos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos nos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA (CAPES, 2021f). Elaborado pela autora do trabalho no *software* Canva

O item “Pesquisa por formulários” refere-se ao conjunto de programas que descreve o envio de formulários eletrônicos para preenchimento pelas(os) egressas(os). Com relação à adesão das(os) egressas(os) a essa iniciativa, dois programas citaram percentuais de resposta, sendo um de 73% e outro de 97,73%. Três PPGs relataram ter certa dificuldade de retorno do preenchimento por parte das(os) estudantes. Um programa cita que na hipótese de não haver resposta de alguma(m) egressa(o), a equipe entra em contato por outros meios de comunicação “a fim de motivá-la(o) ao preenchimento completo do formulário”.

A “Pesquisa na Plataforma *Lattes*” foi considerada como subcategoria nos casos em que o PPG relatava consultar a plataforma do CNPq para buscar dados de egressas(os). Todos os PPGs que mencionaram a busca no Currículo *Lattes* como fonte de informações sobre egressas(os), realizam essa busca conjuntamente a outras ações: Formulários eletrônicos, envio

de *e-mails* solicitando informações, consulta a redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) e outras bases de dados acadêmicos (*Escavador*, *websites Google*) e consulta a ex-orientadoras(es).

Os dados coletados referentes à “Pesquisa por *e-mail* e contato telefônico” incluem situações em que os PPGs mencionavam o contato direto com egressas(os) por endereço eletrônico cadastrado, bem como contato telefônico, quando não citavam expressamente o uso de aplicativos de mensagem.

Já a subcategoria “Pesquisa por intermédio de ex-orientadoras(es)” surgiu no texto dos relatórios como uma fonte de informações baseada no contato comumente mais estreito entre orientadora(r) e orientanda(o), e as coordenações de 12 PPG utilizam-se desse canal para buscar dados referentes às(aos) egressas(os). Um dos PPGs, inclusive, busca exclusivamente dados das(os) egressas(os) por meio das(os) ex-orientadoras(es).

Com relação ao método de busca de informações sobre as(os) egressas(os) realizada por meio de “Pesquisa em redes sociais e aplicativos de mensagem”, esta tipologia foi classificada quando o programa citava expressamente o uso desses aplicativos. Os mais citados foram o *WhatsApp* (seis de 14 citações), seguido de *Facebook* (três citações), *Instagram* e *LinkedIn* (duas citações cada) e dois programas mencionam o termo “redes/mídias sociais” de forma mais ampla.

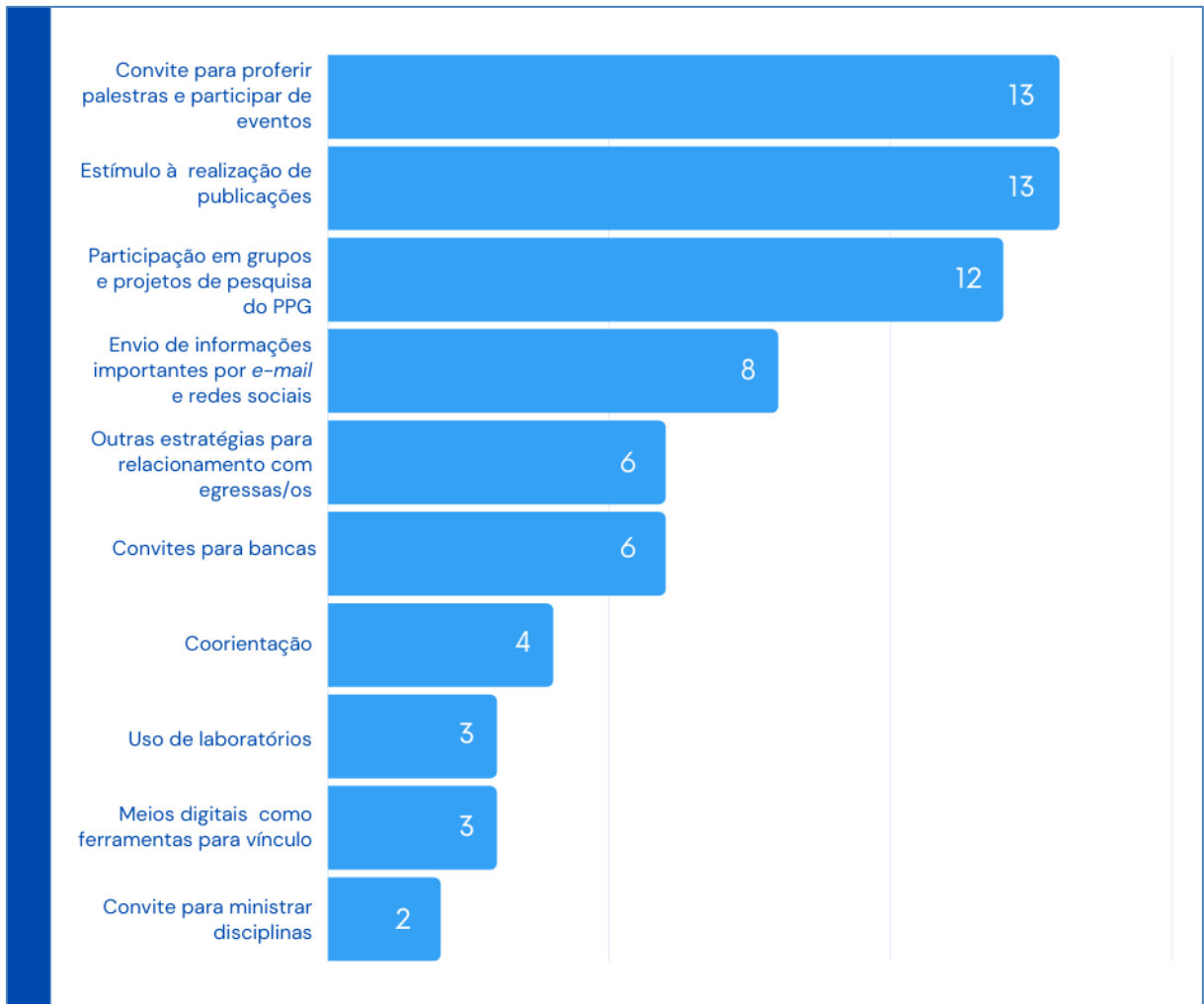
Seis PPGs afirmaram ainda designar uma(um) docente (um PPG) ou uma comissão de docentes (cinco PPGs) para acompanhar as(os) egressas(os) dos seus cursos, com o objetivo de conceber metodologias para levantamento de dados, avaliar e implementar ações com este foco e pensar em melhorias a partir dos resultados.

Um PPG menciona o cadastro de “todos os nossos discentes de mestrado e doutorado no Google Acadêmico (com perfil público), no ORCID e no ResearchGate” como estratégia visando a captação automática de informações de egressas(os). Este único registro foi categorizado como “Outras estratégias para relacionamento com egressas(os)”.

b) Métodos para manter o vínculo com a(o) egressa(o):

Além dos métodos para coleta de dados de egressas(os), interessamo-nos em identificar também nos Relatórios Coleta as estratégias utilizadas pelos PPGs para manutenção do vínculo com egressas(os). Dos 70 registros encontrados, obtivemos o seguinte panorama (Gráfico 12):

Gráfico 12 - Métodos para manter vínculo com egressas(os) mais recorrentemente registrados nos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA - a quantidade apresentada nas barras é referente ao número de programas que adota o método.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos nos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA (CAPES, 2021f). Elaborado pela autora do trabalho no *software* Canva.

No item “Estímulo à realização de publicações”, foram coletados os dados dos PPGs que afirmaram induzir a publicação de trabalhos junto a egressas(os) do programa. Esta indução pode se dar através de incentivos da(o) coordenadora(r) por meio de informes diretos às(aos) docentes e às(aos) egressas(os), em reuniões colegiadas, nos grupos de pesquisa, em seminários e oficinas de redação científica, incluindo convite egressas(os) do PPG.

A participação em grupos e projetos de pesquisa dos programas são citados em 12 Relatórios Coleta como uma forma de manter as(os) egressas(os) se relacionando com o PPG. Um dos relatórios cita inclusive que as(os) egressas(os) são colíderes desses grupos.

Dentre os PPGs pesquisados, 12 informaram que convidam as(os) egressas(os) para participar de palestras, mesas redondas, cursos de curta duração, seminários, *workshops* e organização de eventos como forma de manter vínculo. Desses, cinco programas informaram

expressamente nos seus Relatórios Coleta que convidam egressas(os) para serem palestrantes nesse tipo de atividades.

Um conjunto de oito programas afirmaram também divulgar informações de interesse da(o) egressa(o). As informações citadas são: decisões do colegiado que sejam do interesse delas(es), divulgação de eventos científicos, atividades de extensão, processos seletivos, oportunidades de emprego ou estágio/qualificação (incluindo pós-doutorados), concursos, e demais atividades em andamento no curso. Essas informações são repassadas por *e-mail*, redes sociais como *Facebook* e *YouTube* e aplicativos de mensagem (*Telegram*).

A participação de egressas(os) em bancas avaliadoras de monografia de graduação, de qualificação de mestrado e doutorado é citada por seis programas de pós-graduação. As(os) egressas(os) foram convidadas(os) para participar como coorientadoras(es) de trabalhos em quatro dos PPGs pesquisados

O uso e a participação em laboratórios ainda são citados em três Relatórios Coleta como forma de manter as(os) egressas(os) em contato com o programa. Outros três programas usam meios digitais para manutenção de vínculo, como o *YouTube* para divulgação de relatos de egressas(os), o *Facebook* e o *site* do PPG) E dois afirmaram convidar egressas(os) para ministrar disciplinas no programa, em conjunto com docentes.

No item “Outras estratégias para relacionamento com egressas(os)” ainda foi possível contemplar estratégias citadas por somente um programa, como criação de *podcast*, tendo egressas(os) como convidadas(os); realização de reuniões específicas com egressas(os); convite para egressas(os) “apadrinharem” os jovem recém doutores⁵¹; disponibilização da(o) ex-orientadora(r) como consultora(r) permanente para atividades profissionais da(o) egressa(o); envio de informações sobre egressas(os) a empresas interessadas; e encontros de egressas(os) unindo momentos acadêmicos com atividades recreativas.

c) Não apresenta a metodologia ou não realiza estratégias de relacionamento com egressas(os)

No total, 15 programas descrevem em seus Relatórios Coleta uma série de dados detalhados sobre publicações das(os) suas(seus) egressas(os), bem como informações relativas às suas carreiras, mas não informaram a metodologia utilizada para obtenção desses dados. Três

⁵¹ Um dos programa denominou como “apadrinhamento” a seguinte prática [...] Os jovens recém-doutores apadrinhados entram no Programa em cooperação a um tutor com mais experiência, onde a finalidade é trocar experiências e apoiar no crescimento dos recém-doutores” (CAPES, 2021f, s/p????????????).

programas afirmaram expressamente não realizar estratégias para obtenção de informações sobre egressas(os), em que pese terem dez, nove e sete anos de criação, respectivamente.

Este levantamento realizado a partir dos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA (CAPES, 2021f). foi essencial para a concepção dos produtos, pois favoreceu uma compreensão mais abrangente de como os PPGs da UFPA vem realizando a gestão do relacionamento com egressas(os). Destacamos ainda, que os relatórios analisados representam os dados sínteses estratégicos sobre as atividades dos programas, uma vez que corresponderam ao relatório final submetido a avaliação externa realizada pela CAPES, referente a quadriênio 2017-2020. Neste quadriênio os quesitos e dimensões relativos a(aos) egressas(os) foram demandados de forma destacada pela Diretoria de Avaliação da CAPES e em contexto de transição para avaliação multidimensional, como pode ser verificado na ficha de avaliação aprovada para o quadriênio.

Da mesma forma, houve criação de novos campos na Plataforma Sucupira, em 2021, especialmente para registro de informações sobre as(os) egressas(os) requeridas para a nova tônica de avaliação. Tais campos novos correspondem a PESSOAS/Egressos; DESTAQUES/Egressos; DESTAQUES: Trabalhos de conclusão/Produção. Este estudo foi realizado neste contexto de redirecionamento do processo de avaliação da pós-graduação pautada pela atenção destacada às(aos) pós-graduandas(os)/egressas(os), seja na formação e produção científica qualificadas, quanto no impacto e engajamento regional/social das egressas(os). Note-se também a produção de relatórios técnicos e de grupos de trabalhos organizados pela DAV/CAPES, os quais marcam a importância do tema e também foram referências para este estudo, em especial do relatório referente a Egressos da Pós-Graduação (CAPES, 2017c).

Observamos que, apesar de ser uma temática recente, já existem vários esforços empreendidos não só para obtenção de dados de egressas(os) como também para a manutenção do vínculo com essas(es) profissionais. Como falam Queiroz e Paula (2016) investir nesse relacionamento é um passo fundamental para os PPGs e as instituições como um todo avaliarem o impacto da formação de suas(seus) mestras(es) e doutoras(es).

Assim, consideramos oportuna e urgente esta etapa da pesquisa, pois pudemos coletar uma série de estratégias já aplicadas em programas da UFPA para, junto com outras referências, compor o catálogo de práticas, um dos nossos produtos, o qual será apresentado no Capítulo IV.

3.3 Concepção e desenvolvimento dos Recursos Metodológicos

A partir das etapas relatadas anteriormente buscamos criar um formato flexível, que fosse adaptável e replicável aos diversos PPGs da UFPA, nas diferentes áreas de conhecimento e etapas do percurso formativo. Também consideramos a literatura que orienta o desenvolvimento do produto com identidade própria, coexistindo e ao mesmo tempo independente da dissertação (MOREIRA; NARDI, 2009, p. 4).

Após a revisão dos Relatórios Coleta 2020, detalhada no item 3.2, foi desafiador pensar e estruturar um formato abrangente do produto, sem simplificá-lo, nos limites de tempo e amadurecimento de uma pesquisa de mestrado - isto se deu em particular pela dimensão e diversidade de áreas do conhecimento da pós-graduação da UFPA.

Além da questão do formato, buscamos considerar a diversidade, pluralidade e contexto sociodemográfico e espacial do nosso público e de uma universidade da Amazônia: coordenadoras(es), secretárias(os) de pós-graduação, discentes e egressas(os) que se relacionam a partir da sede dos oito municípios no Pará sede dos PPGs. O contexto biocultural diverso no estado do Pará, cuja extensão (área de 1.245.870,700 km² ⁵²) é superior a de muitos países, estrutura a formação acadêmica e socioafetiva em múltiplas dimensões. Cada *campus* e cada município tem realidades mesorregionais, culturais e de infraestrutura muito distintas, inclusive de acesso à internet, considerando também que estudantes indígenas, quilombolas, ribeirinhos e extrativistas, em contextos diversos compõem a comunidade discente da UFPA. Igualmente sabemos que os programas de pós-graduação têm realidades financeiras, orçamentárias, de infraestrutura e de pessoal bastante diversas.

O resultado dessas experimentações será apresentado no Capítulo IV, mas antes de chegarmos a ele é importante destacar três referências e inspirações que foram decisivas para a construção do formato final dos produtos.

a) **Parceria com a Profa. Ana Maria Carneiro – NEPP/UNICAMP (2021)**

Criar uma metodologia voltada para a gestão do relacionamento com egressas(os) é algo que vem sendo estudado mais recentemente na pós-graduação brasileira. Na pesquisa bibliográfica e no estado da arte que realizamos, um estudo que se destacou e se tornou basilar para nosso trabalho foi o realizado por Carneiro *et al* (2021a; 2021b) no Programa de Pós-

⁵² IBGE, 2022.

Graduação em Administração da Universidade de Campinas, o qual foi apresentado no IV Fórum de Métricas⁵³, quando tivemos a oportunidade de participar desta formação.

Na pesquisa realizada por Carneiro *et al* (2021a;2021b), os dados sobre as(os) estudantes são coletados por meio de questionários em quatro momentos da sua formação. O primeiro é aplicado para as(os) ainda candidatas(os) na etapa de seleção do programa; o segundo é quando a(o) discente está no chamado “meio-termo”, na metade do curso, geralmente depois da qualificação; o terceiro é logo quando a(o) discente sai do programa, para saber sua impressão, avaliação e satisfação; e o quarto às(aos) pós-graduadas(os), que são chamados pela pesquisadora de *alumni*.

A obtenção dos dados gera retornos periódicos tanto para a coordenação do curso quanto para as(os) estudantes. Essa experiência nos pareceu bastante interessante por reunir várias fases da ontogenia acadêmica, desde a seleção, para avaliar o que elas(es) buscam do PPG, passando pelas etapas da formação até o pós-curso. Cada questionário é moldado de acordo com o momento que está sendo pesquisado e, a partir daí, as análises de dados são feitas (CARNEIRO *et al*, 2020a; 2020b; 2020c).

Os instrumentos desenvolvidos por Carneiro *et al* (2020a; 2020b; 2020c) são voltados tanto para uma avaliação quantitativa quanto qualitativa. Os questionários levantam dados de caracterização socioeconômica, formação acadêmica e atuação profissional, além de dimensões como “expectativas e motivação para escolha do curso”, “experiência no curso”, “desenvolvimento de competências” e “saúde e bem-estar” (CARNEIRO *et al*, 2020a; 2020b; 2020c).

A pesquisadora, de modo bastante generoso e colaborativo (pois os instrumentos ainda não foram publicados), cedeu-nos os questionários completos, que se tornaram a principal base para concepção dos nossos produtos educacionais. Eles inspiraram as categorias e aspectos utilizados na proposição da matriz metodológica que elaboramos e está contida nos recursos propostos neste trabalho.

A partir dos questionários de Carneiro *et al* (2020a, 2020b, 2020c), criados para uma realidade específica (com foco no PPG de Administração de uma universidade estadual paulista), pudemos refletir e orientar aos aspectos que estão diretamente relacionados à realidade da UFPA, além de buscar uma elaboração mais abrangente e flexível para ser

⁵³ Evento *on-line* promovido pelo Projeto Métricas.edu, o qual objetiva realizar estudos sobre desempenho acadêmico e comparações internacionais, no âmbito das três universidades estaduais de São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, Universidade de Campinas – Unicamp e Universidade do Estado de São Paulo – UNESP (MÉTRICAS.EDU, 2021a).

utilizada/adaptada em cursos de todas as áreas do conhecimento, com vistas a aplicação em uma universidade federal da Amazônia.

Inicialmente, organizamos as perguntas contidas nos três questionários de Carneiro *et al* (2020a, 2020b; 2020c) partindo dos temas previamente incluídos nos documentos, chegando à seguinte subdivisão – Quadro 4:

Quadro 4 - Agrupamento de perguntas contidas nos questionários de Carneiro *et al* (2020a, 2020b; 2020c).

MARCO TEMPORAL	AGRUPAMENTO
Ingresso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação, custeio dos estudos atuação profissional; 2. Expectativas 3. Empreendedorismo 4. PcD
Meio termo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientação 2. Caracterização Sociodemográfica e Situação de Trabalho do discente 3. Experiência no Programa 4. COVID 5. Saúde e bem-estar
Saída	<ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterização Sociodemográfica e Situação de Trabalho do discente 2. Empreendedorismo 3. Experiência no Programa 4. Egresso não concluinte – Caracterização da saída do programa

Fonte: Elaborado pela autora a partir do modelo desenvolvido por Carneiro *et al* (2020a, 2020b; 2020c)

Após analisarmos as questões, observamos a complexidade de cada um dos questionários. Dentre os tipos de perguntas, optamos por aprofundarmo-nos nas temáticas levantadas de teor mais qualitativo, considerando que, segundo o levantamento dos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA, boa parte dos programas já realiza acompanhamentos com foco em dados quantitativos. Ou seja, de algum modo, apesar de queixas da “não resposta” aos questionários, os programas já adotam recursos metodológicos para esse fim. Notamos também que, comparados com os dados quantitativos, os dados qualitativos eram menos registrados nos Relatórios Coleta dos PPGs.

Consideramos também que o foco da nossa pesquisa era justamente oferecer aos PPGs recursos para a criação e a manutenção do vínculo, logo o direcionamento para aspectos qualitativos poderia complementar o que já é feito pelos programas e contribuir de modo mais significativo para a gestão do relacionamento com egressas(os), para além do levantamento de dados. Entendemos que a abordagem qualitativa foi utilizada inclusive durante a validação/co-criação para propor um instrumento estruturado/ quantitativo, mas que também permite discussão mais aprofundada após análise das frequências das respostas. Também consideramos que as possibilidades de uso das ferramentas são inúmeras, inclusive de forma qualitativa, dependendo da abordagem.

Com isso, começamos a incrementar cada categoria e cada item avaliativo, para então chegarmos em uma primeira versão do que se constituiu como a Matriz de Gestão de Relacionamento com Egressas(os), demonstrada na Figura 10, um dos nossos produtos educacionais. Já neste momento, avaliamos ser importante distinguir a fase de conclusão da fase de pós-conclusão, visto os aspectos trabalhados serem diferentes. Nessa primeira versão da matriz também incluímos o item “Interesses”, nos quais contemplamos uma série de práticas e estratégias de criação de vínculo levantadas durante a pesquisa – especialmente nos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA.

Figura 10 - Versão inicial da Matriz de Gestão de Relacionamento com Egressas(os).



RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueiredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES/UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IECOS/UFPA



Fonte: Elaborado pela autora no *software* Canva.

Para cada item avaliativo, além dos quesitos já identificados a partir das perguntas dos questionários de Carneiro *et al* (2020a; 2020b; 2020c), incluímos outros, tanto quesitos mais gerais quanto elementos mais adequados à realidade do nosso lócus de pesquisa, como, por exemplo, no item “Satisfação com a UFPA”. Alguns aspectos identificados nos questionários de Carneiro *et al* não foram considerados para esta pesquisa por se tratarem de questões mais voltadas à área de Administração ou à realidade específica da Unicamp.

Para cada marco temporal, determinamos uma cor específica, para melhor identificá-los e diferenciá-los. Cada um desses “adesivos autocolantes” é um grande critério avaliativo, o qual é composto de itens avaliativos, que vamos detalhar no Capítulo IV.

Utilizamos na identificação visual os blocos autocolantes (também chamadas de notas autoadesivas ou *post-its*) nas cores dos marcos temporais para dar uma ideia de que cada critério avaliativo pode ser incluído ou retirado de acordo com a necessidade do programa, ou seja, a ideia é que a matriz seja customizável. Em que pese a possibilidade de customização, entendemos que deveríamos trazer na matriz o máximo de componentes possível. Isto porque muitas vezes o programa é novo e ainda não tem muita experiência em avaliação, ou eventualmente o PPG ainda não iniciou um trabalho específico em um determinado critério. Então a nossa ideia era propor uma base bem abrangente, visando dar sugestões e inspirações à gestão do programa.

Para além da Matriz, vimos a necessidade também de sugerir uma forma prática e bastante visual para os programas visualizarem o conjunto de critérios e aspectos avaliativos previstos na Matriz. Nossa inspiração veio de experiência prévia vivida no contexto do 1º Seminário de Autoavaliação da Pós-Graduação da UFPA (UFPA, 2019b), realizado em agosto de 2019, como relatamos a seguir.

b) Seminário de Autoavaliação da Pós-Graduação da UFPA – uma inspiração de recurso metodológico

Em agosto de 2019, nós (autora e orientadoras) tivemos uma experiência de uso de um tipo de instrumento chamado “gráfico radar” no 1º Seminário de Autoavaliação da Pós-Graduação da UFPA - SAPG, do qual compúnhamos a equipe organizadora. A realização foi da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPA, por meio de sua Diretoria de Pós-Graduação, quando a CAPES iniciava os debates sobre autoavaliação na PG, e buscou fomentar e disseminar uma primeira discussão mais sistematizada a respeito do tema na universidade (UFPA, 2019b). O objetivo do evento foi de “articular a autoavaliação com foco na formação discente, qualidade da aprendizagem do aluno, qualidade de atuação do programa quanto ao impacto educacional, político, econômico e social - e produção do conhecimento” (UFPA, 2019b, p. 1), e teve o apoio do Núcleo de Inovação e Tecnologias para Ensino e Extensão – NITAE².

Em um dado momento da programação, o público, composto de coordenadoras(es) e vice-coordenadoras(es) de PPG, equipe administrativa e representantes discentes, foram

divididos em grupos de trabalho - GT, e foi aplicado um instrumento desenvolvido para este fim. Este material era composto, dentre outros aspectos, de três gráficos do tipo radar, o qual tem um formato circular, dividido em fatias (como uma pizza). Cada gráfico era destinado a um quesito: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Para cada um deles, o programa definia os critérios de avaliação pertinentes à área da qual o PPG fazia parte, e depois realizavam a avaliação. Esses grupos de trabalhos eram mediados por docentes da universidade com experiência no assunto, as quais auxiliavam as(os) participantes a definirem os quesitos e buscavam facilitar as comunicações. A seguir, na Figura 11, o instrumento utilizado no SAPG:

Figura 11 - Instrumento utilizado no SAPG/ UFPA em 2019 nos Grupos de Trabalho do Seminário de Autoavaliação.

SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA

Sigla PPG: _____

Representantes: _____

Pergunta 1

Pergunta 2

Pergunta 3

Pergunta 4

Pergunta 5

Pergunta 6

Reflexões extras

1

SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA

Sigla PPG: _____

Quesito 1: Programa

Quesito 2: Formação

Quesito 3: Impacto na sociedade

Essa dinâmica foi inspirada no Mapa de Autoavaliação Sistêmico (MAAS®)

2

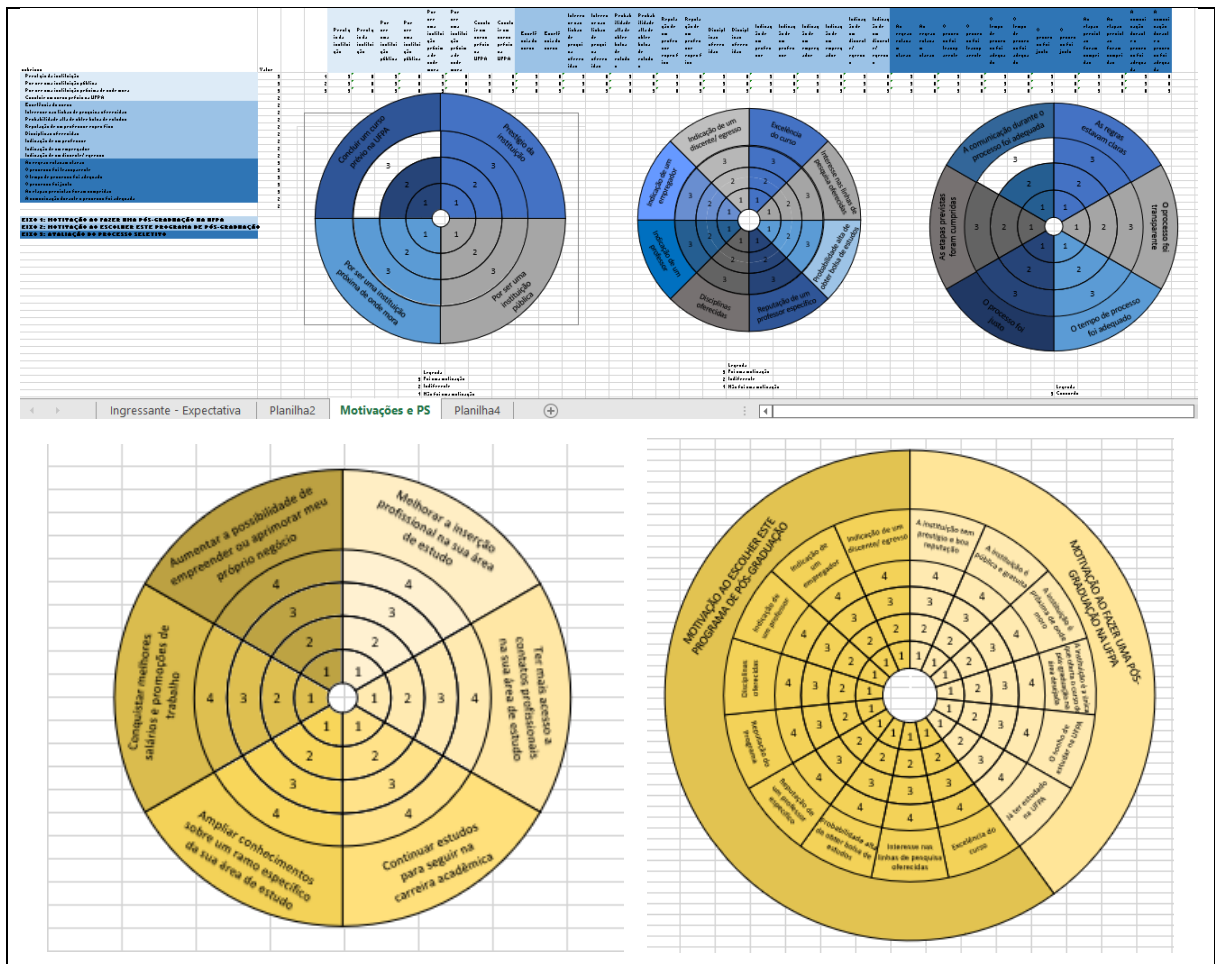
Fonte: Acervo da Comissão Organizadora SAPG 2019, Diretoria de Pós-Graduação/PROPESP.

Ao lembrarmos da experiência no SAPG, verificarmos que a estratégia gerou engajamento da comunidade dos diversos PPGs durante as oficinas presenciais, bem como durante as oficinas virtuais realizadas no período de pandemia. Em tempo, que já produzia auto diagnósticos disponíveis de pronto para reflexão dos PPGs (Muriel-Cunha, Com. Pess.), uma vez que o gráfico era construído por docentes, discentes, coordenação e secretarias dos PPGs

representadas no evento. Desta forma, buscamos materializar uma proposta de instrumento nesse formato de gráfico com os quesitos e aspectos da Matriz de Gestão de Relacionamento com Egressas(os). Buscamos também outros formatos de gráfico que abarcassem muitos critérios em uma só ilustração, para facilitar a visualização avaliativa e comparativa. Encontramos alguns modelos e o que nos chamou mais atenção foi o gráfico do tipo “Roda da Vida”, tanto por acharmos esteticamente agradável, quanto por contemplar itens e subitens, o que se aproxima das características da nossa proposta de Matriz.

Experimentamos a junção dos critérios definidos na Matriz com o gráfico no estilo de roda da vida por meio do *software Microsoft Excel*, a partir de tutoriais (SANTOS, 2020), tomando as primeiras formas conforme a Figura 12.

Figura 12 – Compilado de imagens das primeiras experimentações de rodas da vida.



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho utilizando o *software Excel*, com base no tutorial de Santos (2020).

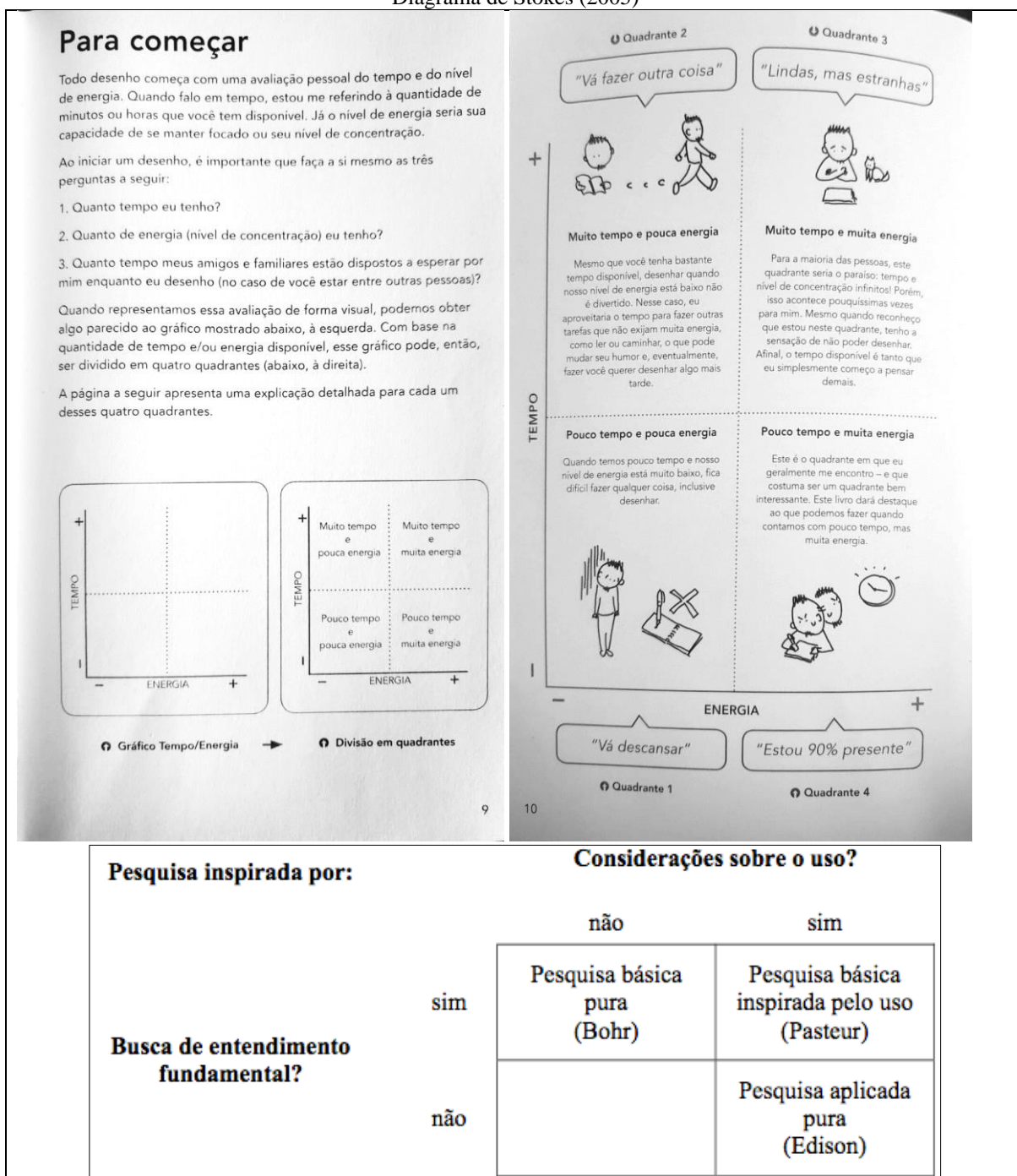
Aos poucos fomos nos adaptando a essa ferramenta para criação dos gráficos, alteramos as cores de acordo com os marcos temporais da Matriz, melhorando a legibilidade dos textos, até chegar à versão utilizada para a validação/cocriação dos produtos.

c) Gráfico de Daikubara (2018) e Quadrante de Pasteur (Stokes, 1996) - inspiração vinda de um livro de pintura e de paradigma de classificação das atividades de pesquisa e inovação

Utilizamos duas abordagens a seguir, como base para propor um instrumento de percepção rápida sobre a proximidade ou não de relação dos PPGs com as(os) egressas(os). A proposta de Daikubara (2018) apresenta um modo de avaliação pessoal para iniciar atividades artísticas, que se inserem entre duas coordenadas, uma que dimensiona a disposição de tempo e outra que dimensiona o nível de energia. De forma análoga, Stokes (2005) apresenta uma nova classificação das atividades de pesquisa e inovação, porém no contexto de atividades coletivas, que se inserem também entre duas coordenadas, uma que dimensiona o avanço do conhecimento e a segunda, a sua aplicação.

A partir destes modelos, discutimos algumas formas de criar um instrumento que favorecesse uma classificação ágil e direta, que idealmente possa estimular/nutrir o relacionamento com egressas(os), sempre e quanto mais vezes o instrumento for utilizado em conjunto pela comunidade da pós-graduação: egressas(os)-coordenação-secretarias-docentes. Este instrumento foi proposto para aplicação mais breve e de fácil percepção visual, em alternativa ou complemento ao uso da matriz de formato mais abrangente e detalhada nas dimensões.

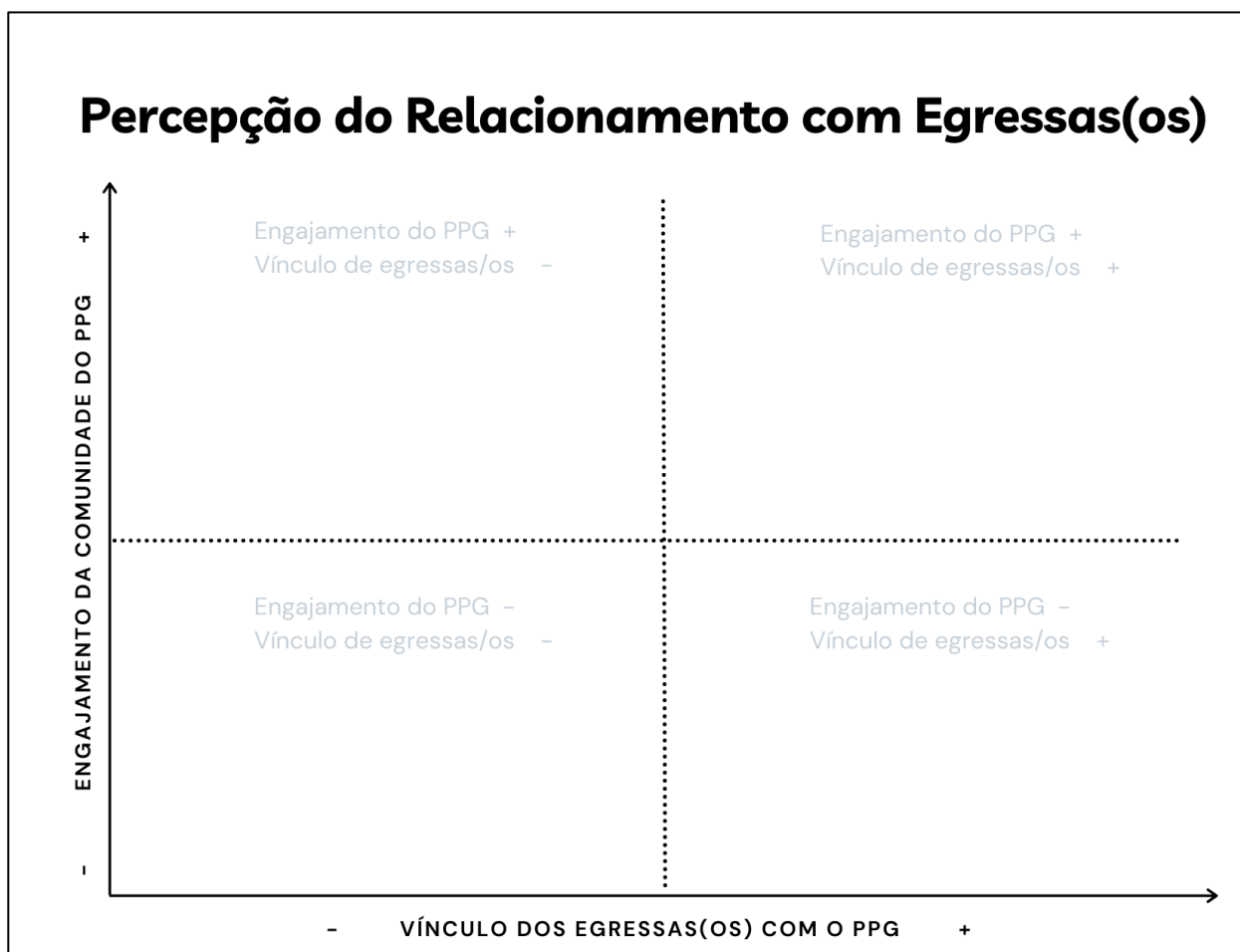
Figura 13 – Compilado de imagens digitalizada das páginas 9 e 10 do Livro “Desenhe primeiro, pense depois” e Diagrama de Stokes (2005)



Fonte: Ilustrações retiradas de Daikubara (2018) e Sousa, Igami e Brito (2009)

A partir desses modelos, discutimos algumas formas de criar um instrumento que desse um resultado rápido e direto sobre a percepção do PPG sobre a gestão do relacionamento com egressas(os). Isto porque sabíamos que a matriz que estávamos criando tinha um formato extenso e mais completo, então queríamos poder oferecer também um instrumento mais direto e rápido, que pudesse auxiliar o programa em situações com pouco tempo disponível.

Figura 14 - Proposta de classificação pela Percepção do Relacionamento dos PPGs com Egressas(os)



Fonte: Criado pela autora no *software* Canva, com inspiração no Gráfico Tempo X Energia de Daikubara (2018), e Quadrante de Pasteur (Stokes, 2005).

Com base nos esboços da Matriz na forma de rodas da vida e do Gráfico de Percepção do Relacionamento com Egressas(os), partimos para o processo de discussão da composição e do conteúdo dos recursos metodológicos junto a agentes da pós-graduação em sessões que entendemos que se constituíram não só de validação como também de cocriação.

3.4 Validação e Cocriação dos Recursos Metodológicos

A validação, segundo Cook e Hatala (2016), é o processo de coletar evidências válidas sobre algo, avaliando as interpretações e tomadas de decisão baseadas nos resultados desta avaliação, a qual deve ter critérios previamente definidos. A validação é, inclusive, uma das instâncias de avaliação recomendadas para os Mestrados Profissionais, sendo a segunda instância a banca de defesa (RIZZATTI, *et al* 2020).

Entendemos que nesta fase de validação é importante realizarmos um levantamento de dados qualitativos, cujo objetivo é “[...] conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos

participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados” (ZANELLA, 2011, p. 99).

Organizamos sessões para que membros da comunidade da pós-graduação da UFPA visualizassem os esboços dos recursos metodológicos que desenvolvemos e analisassem, sobretudo, conteúdos e linguagens, assim como refletissem sobre a pertinência dos aspectos levantados nos recursos para a gestão do relacionamento com egressas(os). Para além de um processo de validação, a rigor, entendemos que esse processo se propôs a ser e se efetivou como também cocriação, com a colaboração de estudantes, egressas(os), secretárias(os) e docentes da pós-graduação da UFPA na redação e edição do que se tornou a versão final da Matriz Metodológica e do Catálogo de Estratégias.

Para a composição das sessões, optamos por reunir e mesclar todos os perfis de participantes e ouvi-las(os) juntas(os), como um réplica em miniatura da comunidade diversa da pós-graduação, mas nem tanto em grupos extensos. Assim, foi possível favorecer e registrar devidamente o compartilhamento de observações sobre os recursos e suas próprias experiências nos PPGs. Considerando que a UFPA tem programas de todas as áreas do conhecimento e os nossos produtos buscam atender a essa diversidade, convidamos participantes das mais variadas áreas e PPGs da UFPA.

Como já mencionamos, o público mais imediato dos nossos produtos são as(os) coordenadoras(es) e secretárias(os) da pós-graduação da UFPA, visto que propomos subsídios para que elas(es) direcionem ações de gestão do relacionamento com egressas(os). Contudo, para as sessões de validação/cocriação, consideramos importante interagir também com estudantes e egressas(os), de modo que suas percepções e compreensões sobre essa gestão e esse relacionamento fossem contempladas nos produtos.

3.4.1 A escolha dos PPGs e como os abordamos

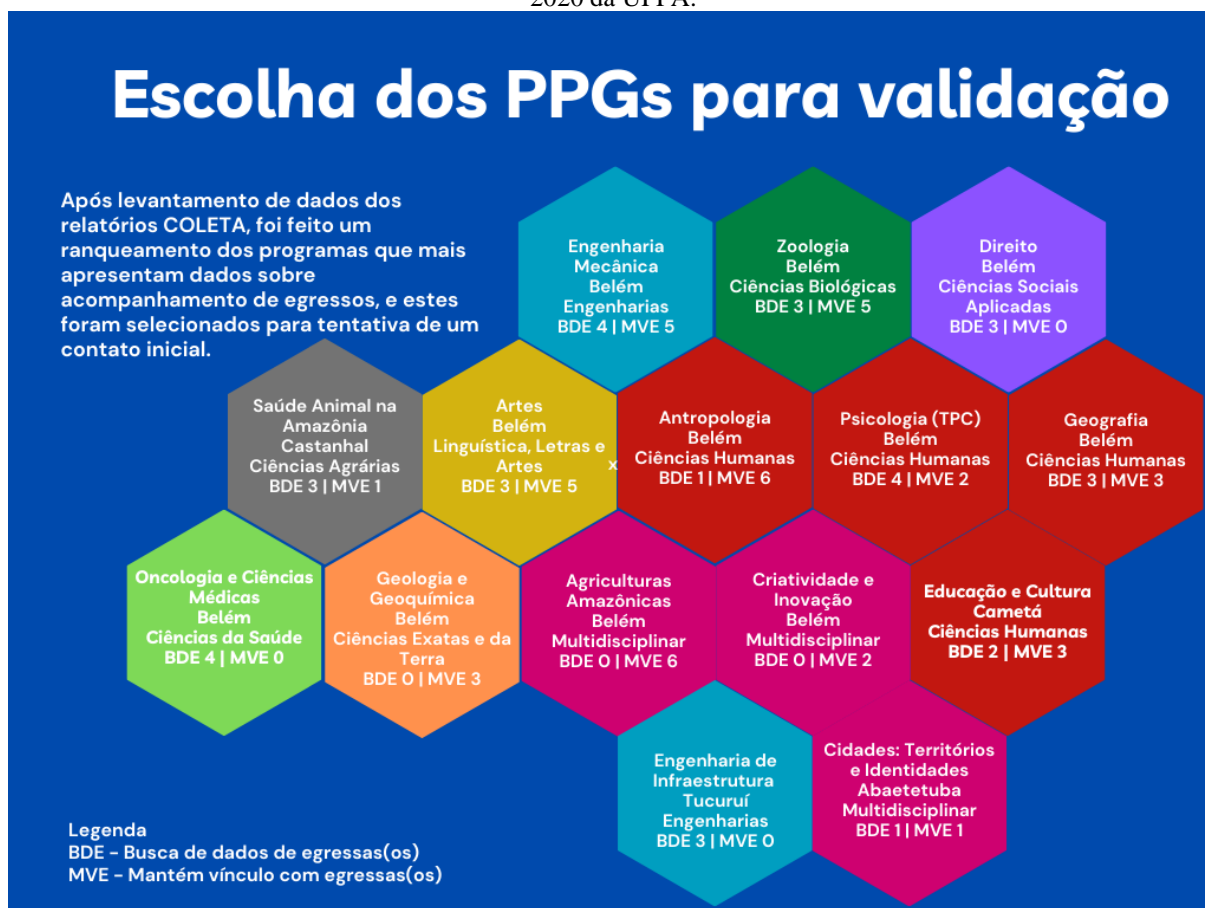
Para a UNICEF (2003, p. 6, tradução nossa), “A validação é a prova do material em um grupo representativo do público ao qual o dito material se dirigirá”⁵⁴. Convidamos docentes, secretárias(os), alunas(os) e egressas(os) que se assemelhassem ao perfil do público da pós-graduação na UFPA, conforme levantamento apresentado no item 3.a desta dissertação.

Para definir quais programas de pós-graduação teriam membros convidados para participar do processo, levamos em consideração os PPGs em quem identificamos, por meio dos Relatórios Coleta, que tinham mais ações com foco em egressas(os) (item 3.2 deste

⁵⁴ La validación es la prueba del material en un grupo representativo del público al cual dicho material se dirigirá [...]” (UNICEF, 2003, p. 6)

trabalho), sem analisar o mérito dessas ações e sim a quantidade e a diversidade de iniciativas voltadas para criação e manutenção de vínculo e busca de dados de egressas(os). A Figura 15 abaixo demonstra o primeiro exercício de escolha que fizemos:

Figura 15 -Escolha dos PPGs para validação – um primeiro exercício baseado na análise dos Relatórios Coleta 2020 da UFPA.



Fonte: Criado pela autora no *software* Canva, com base na quantidade de ações registradas nos Relatórios Coleta 2020 da UFPA (CAPES, 2021f).

Nesta primeira listagem, tentamos incluir programas que mais registraram ações de busca de dados e de manutenção de vínculo com egressas(os) em cada área do conhecimento (na imagem acima representamos as áreas do conhecimento por cores. Depois levantamos também alguns PPGs de outros *campi* que não fossem da sede, Belém, para dar maior diversidade e representatividade, dado o caráter multicampi que está na matriz da UFPA. Em seguida, levantamos a lista atualizada de coordenadoras(es) e secretárias(os) de PPG e utilizamos a nossa experiência na Diretoria de Pós-Graduação para iniciar os contatos. Com relação aos discentes e egressas(os), recorreremos à indicação de nomes pelas(os) coordenadoras(es) dos PPGs e de colegas da universidade.

Assim iniciamos os contatos via aplicativos de mensagens instantâneas para uma primeira abordagem, seguido de envio de *e-mail* com o convite formal. Fizemos convites para

alunas(os), egressas(os), secretárias(os) e docentes em formatação distinta, a fim de deixar o conteúdo mais personalizado. O convite enviado para docentes e TAEs está disponível no Apêndice E, e o enviado para alunas(os) e egressas(os) está disponível no Apêndice F.

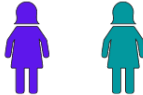
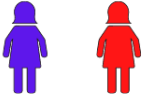




Anexo aos convites, encaminhamos arquivos em PDF, contendo ilustrações feitas no *software* Canva, com informações introdutórias sobre nossa pesquisa: apresentação da mestranda e das orientadoras, uma breve explicação sobre a pesquisa, o papel desses participantes na validação/cocriação, o funcionamento das sessões, as datas disponíveis e os nossos contatos. Continha a explicação prática da atuação das(os) participantes, e todas os arquivos que produzimos especialmente para este momento. A ideia não era aplicar os recursos metodológicos com elas(es), mas que fizessem uma primeira leitura do conteúdo para enriquecer a discussão.

No convite também constava um *hiperlink* que direcionava os participantes para um formulário Google, o qual continha, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice H – do qual todos tomaram conhecimento), um levantamento básico de perfil das(os) participantes (Apêndice I). A seguir, apresentamos um breve perfil dessas(es) colaboradoras(es).





3.4.2 Perfil das(os) colaboradoras(es) participantes da validação/cocriação

No total, enviamos 18 convites e obtivemos 18 respostas positivas, mas três participantes não tinham disponibilidade de agenda nas datas propostas e não conseguimos alinhar as agendas para contar com suas colaborações. Formamos, então, seis grupos mistos, com um total de 15 pessoas, em sessões *on-line* ou presenciais, compostos conforme a disponibilidade de agenda dos participantes (ver Figura 16).

Figura 16 - Composição das sessões de validação por perfil de participante.

SESSÃO	TIPO DE SESSÃO	COMPOSIÇÃO
Sessão 1 05//04/22 14h	On-line	
Sessão 2 05//04/22 16h30	On-line	
Sessão 3 09/04/22 9h	On-line	
Sessão 4 13/04/22 9h	Presencial	
Sessão 5 13/04/22 14h	On-line	
Sessão 6 20/04/22 9h	On-line	

Legenda:

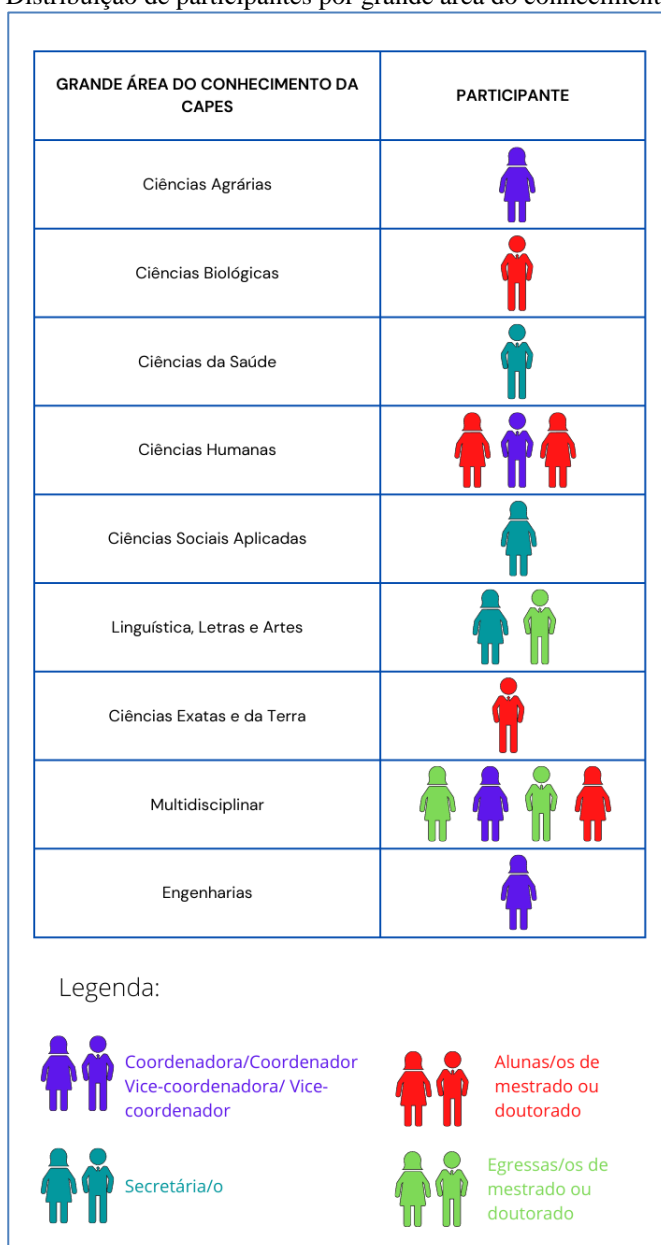
	Coordenadora/Coordenador Vice-coordenadora/ Vice-coordenador		Alunas/os de mestrado ou doutorado
	Secretária/o		Egressas/os de mestrado ou doutorado

Fonte: Criado pela autora no *software* Canva

Além de considerar as possibilidades de agendamento dos participantes, buscamos também mesclar os perfis das(os) colaboradoras(es) nos grupos formados, a fim de promover uma escuta compartilhada, que trouxesse para a “roda de conversa” perspectivas diferentes sobre os tópicos discutidos, e fomentasse o diálogo sob diversos pontos de vista.

Na figura 17 demonstramos como as(os) participantes estão distribuídas(os) por grande área do conhecimento:

Figura 17 - Distribuição de participantes por grande área do conhecimento da CAPES.

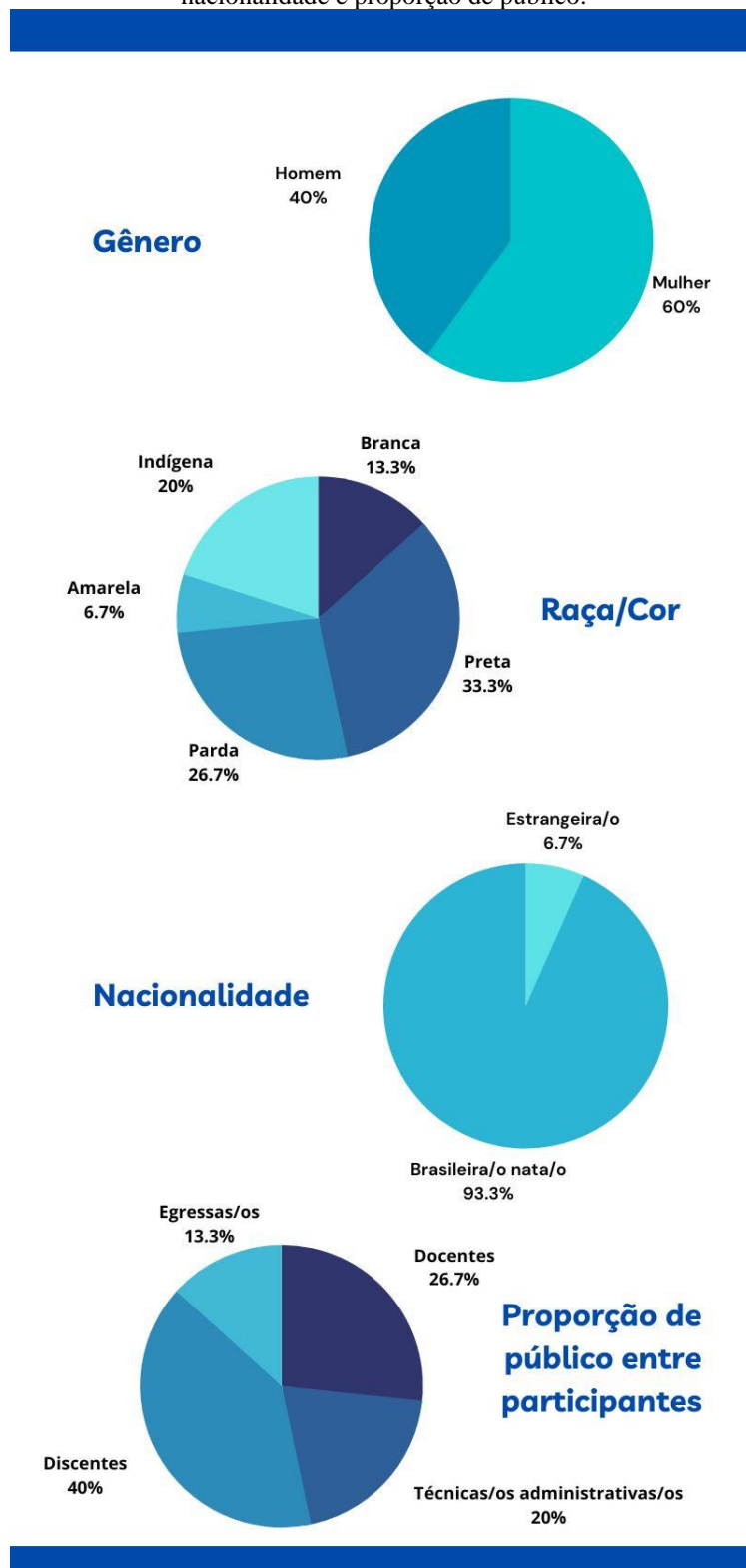


Fonte: Criado pela autora no *software* Canva com base nas sessões de validação realizadas

Observamos que nas Grandes Áreas de Ciências Humanas e Multidisciplinar há mais participantes. Isto se deu não por uma preferência por esta ou outra área, mas pelo fato de buscarmos, além da diversidade de áreas, outras especificidades de perfil, como, por exemplo, o fato de a pessoa fazer parte de algum órgão representativo ou grupo populacional específico, o que será especificado mais adiante, sempre salvaguardando a identidade dos participantes.

A seguir outros dados sobre o perfil das(os) colaboradoras(es) coletados a partir do formulário preenchido por elas(es) para a pesquisa (Figura 18).

Figura 18 - Perfil dos participantes do processo de validação/cocriação, incluindo gênero, raça/ cor, nacionalidade e proporção de público.



Fonte: Criado pela autora no *software* Canva a partir dos resultados gerados pelos Formulários Google.

Temos uma maioria do sexo feminino entre as(os) participantes do processo de validação/cocriação no geral e em cada categoria de vínculo com o PPG. Notamos também uma

diversidade de cor/raça autodeclarada pelas(os) colaboradoras(es), com predominância para pessoas pretas e pardas, seguido por pessoas indígenas, mas contendo também pessoas brancas e amarelas no grupo, o que entendemos ser uma variedade interessante para a pesquisa. Com relação à nacionalidade, contamos com a participação de uma pessoa estrangeira dentre as selecionadas.

No que se refere à categoria de vínculo das(os) colaboradoras(es) com seus respectivos PPGs, do grupo de 15 pessoas, quatro são coordenadoras(es) ou vice-coordenadoras(es), três são secretárias(os) e seis são discentes e dois são egressas(os). A seguir detalhamos o perfil das(os) participantes por categoria.

Tivemos a participação de 3 coordenadoras e um vice-coordenador de PPG, cujo perfil está detalhado no Quadro 5:

Quadro 5 - Perfil dos coordenadores e vice coordenadores de PPGs que participaram do processo de validação/ cocriação dos produtos educacionais.

DOCENTE	COORD 1	COORD 2	COORD 3	COORD 4
GRANDE ÁREA DO PPG QUE ATUA	MULTIDISCIPLINAR	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	CIÊNCIAS HUMANAS	ENGENHARIAS
IDENTIDADE DE GÊNERO	MULHER	MULHER	HOMEM	MULHER
ANO DE NASCIMENTO	1978	1975	1979	1984
TITULAÇÃO	DOUTORADO	DOUTORADO	DOUTORADO	DOUTORADO
TEMPO DE DA TITULAÇÃO	14 ANOS	16 ANOS	10 ANOS	11 ANOS
VÍNCULO COM A IES	6 ANOS	17 ANOS	13 ANOS	11 ANOS
VÍNCULO COM O PPG	5 ANOS	13 ANOS	6 ANOS	10 ANOS

Fonte: Criado pela autora a partir de dados obtidos da Plataforma *Lattes* e Plataforma *Sucupira*, via Proesp/UFPA – Acessado em Fevereiro/2021.

Para fins de identificação dessas(es) participantes nesta dissertação de forma a garantir o sigilo de suas identidades, chamaremos as(os) docentes pelos códigos “COORD”. Vale mencionar que o COORD 3 é também egresso de curso de mestrado da UFPA. Se compararmos os dados desse grupo com o perfil do público levantado no item 3.3.1 deste trabalho, temos o cenário descrito na Figura 19 abaixo, revelando um perfil de amostra aproximado do universo de coordenadoras(es) de pós-graduação da universidade.

Figura 19 - Comparação do perfil geral das(os) coordenadoras(es) de PPG da UFPA com o perfil das(os) Coordenadoras(es) participantes da validação/cocriação.



Fonte: Criado pela autora no *software* Canva a partir de informações das Plataformas *Lattes* e *Sucupira* (dados de janeiro/2021) e a partir dos resultados gerados pelos Formulários Google (dados de abril de 2022).

O Quadro 6 apresenta o perfil detalhado das(os) secretárias(os) participantes do processo de validação/cocriação da nossa pesquisa,

Quadro 6 - Perfil das(os) secretárias(os) de PPGs que participaram do processo de validação/cocriação dos produtos educacionais.

SECRETÁRIA(O)	SEC 1	SEC 2	SEC 3
GRANDE ÁREA DO PPG QUE ATUA	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CIÊNCIAS DA SAÚDE
IDENTIDADE DE GÊNERO	MULHER	MULHER	HOMEM
ANO DE NASCIMENTO	1966	1991	1990
CARGO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (NÍVEL MÉDIO)	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (NÍVEL MÉDIO)	SECRETÁRIO EXECUTIVO (NÍVEL SUPERIOR)
TITULAÇÃO	DOUTORADO	DOUTORADO	DOUTORADO
VINCULO COM A IES	5 ANOS	8 ANOS	8 ANOS

Fonte: Criado pela autora a partir de dados obtidos partir de informações da PROGEP/UFPA (dados de maio/2021)

A fim de identificar as(os) participantes que ocupam o cargo de secretárias(os) de PPG, utilizaremos a sigla “SEC” seguida de um número identificador, conforme designado no quadro x. Vale registrar que a SEC 2 também é egressa de um curso de mestrado da UFPA. Do mesmo modo, fizemos a comparação do perfil desse grupo de colaboradoras(es) com o perfil geral de todas(os) as(os) secretárias(os) de PPG, na Figura 20, a seguir.

Figura 20 - Comparação do perfil geral das(os) secretárias(os) de PPG da UFPA com o perfil das(os) secretárias(os) participantes da validação/cocriação.



Fonte: Criado pela autora no *software* Canva a partir de informações da PROGEP/UFPA (dados de maio/2021) e a partir dos resultados gerados pelos Formulários Google (dados de abril de 2022).

Neste comparativo, observamos que o perfil das(os) secretárias(os) que participaram a validação/cocriação dos nossos produtos também é bem similar ao perfil geral das(os) secretárias(os) das(os) PPGs da UFPA.

Com relação às(aos) discentes e egressas(os) que participaram desta fase da pesquisa, trazemos o perfil mais detalhado no Quadro 7 a seguir:

Quadro 7 - Perfil das(os) discentes e egressas(os) dos PPGs da UFPA que participaram do processo de validação/cocriação dos produtos educacionais.

DISCENTE/ EGRESSA/O MESTRADO					
DISCENTE/ EGRESSA/O MESTRADO	DISCENTE MESTRADO - DM 1	DISCENTE MESTRADO - DM 2	DISCENTE MESTRADO - DM 3	EGRESSO MESTRADO - EM 1	EGRESSO MESTRADO - EM 1
GRANDE ÁREA DO PPG ONDE ESTUDA/ ESTUDOU	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	MULTIDISCIPLINAR	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MULTIDISCIPLINAR	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
IDENTIDADE DE GÊNERO	HOMEM	MULHER	HOMEM	HOMEM	HOMEM
ANO DE NASCIMENTO	2000	1983	1998	1982	1983
INÍCIO E TÉRMINO DO CURSO NA UFPA	2022 – ATUAL	2021-ATUAL	2022 - ATUAL	2017 - 2019	2010 - 2012
FASE TEMPORAL EM QUE ESTÁ	INGRESSO	MEIO-TERMO	INGRESSO	EGRESSO	EGRESSO
DISCENTE/ EGRESSA(O) DOUTORADO					
DISCENTE/ EGRESSA(O) DOUTORADO	DISCENTE DOUTORADO - DD 1		DISCENTE DOUTORADO - DD 2		DISCENTE DOUTORADO - DD 3
GRANDE ÁREA DO PPG ONDE ESTUDA/ ESTUDOU	CIÊNCIAS HUMANAS		CIÊNCIAS HUMANAS		MULTIDISCIPLINAR
É EGRESSA/O DE PPG DA UFPA?	SIM (2016 – 2018)		SIM (2019 – 2021)		NAO ⁵⁵
IDENTIDADE DE GÊNERO	MULHER		MULHER		MULHER
ANO DE NASCIMENTO	1977		1994		1979
ANO DE INÍCIO DO CURSO	2019		2022		2019
FASE TEMPORAL EM QUE ESTÁ	MEIO TERMO		INGRESSANTE		MEIO TERMO

Fonte: Criado pela autora a partir de dados gerados pelos Formulários Google (abril de 2022) e do Currículo *Lattes* dos discente/ egressas(os).

Como pode ser visto no quadro, buscamos diversificar as etnias, povos tradicionais gerações de discentes e egressas(os), visando obter uma pluralidade de opiniões e experiências para o processo de validação/cocriação. Ressaltamos também que duas das três discentes de doutorado que participaram do processo também são egressas de mestrados da UFPA, ou seja, elas puderam contribuir com o processo inclusive de forma comparativa, já que têm duas experiências distintas, uma no mestrado e outra no doutorado. Destacamos também que a DM2 é quilombola, a discentes DD1 é indígena e a discente identificada como DD 2 é membro de associação representativa de estudantes. Além disso, tivemos duas agentes de pós-graduação do *campus* de Bragança e uma do *campus* de Castanhal, na tentativa de termos também representatividade dos *campi* fora da sede.

⁵⁵ A Discente de Doutorado 3 – DD3 o mestrado em outra instituição de ensino.

3.4.3 O processo de validação/ cocriação

Escolhemos realizar a validação/cocriação por meio de sessões em grupo, com a nossa moderação. Como gostaríamos de dar oportunidade para as(os) colaboradoras(es) terem bastante disponibilidade de tempo para falar, e buscando não ultrapassar o limite de horário estabelecido – duas horas – agendamos não mais que três participantes por sessão.

Em 15/02/2022 submetemos o trabalho ao Sistema CEP - Comitê de Ética em Pesquisa⁵⁶ por meio da Plataforma Brasil⁵⁷. Para tal, se fez necessário submeter uma série de documentações, incluindo o cronograma da pesquisa, o formulário de perfil das pessoas que participariam da validação, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, entre outras. Em 26 de junho de 2022 recebemos o parecer positivo do Comitê de Ética, conforme Parecer Substanciado constante no Anexo 2.

Foi um grande desafio conciliar as agendas, mas, no final, realizamos um total de seis sessões; sendo cinco em formato remoto e uma presencial, realizada no auditório do NITAE²/UFPA. Em todas as sessões, estavam presentes a mestrande e ao menos uma das docentes que a orientam; em uma delas ambas estavam presentes.

Em todas as sessões de validação, iniciamos com uma apresentação inicial, com o uso de *slides* contendo informações sobre a pesquisa, uma breve indicação do contexto/problemática, objetivo da pesquisa, informações sobre os marcos temporais que compõem a Matriz Metodológica para Gestão do Relacionamento com Egressas(os) da Pós-Graduação que propomos, a estrutura dos protótipos de alguns recursos metodológicos e instruções sobre como iríamos conduzir os trabalhos. Este momento durava cerca de 20 a 30 minutos, e o *slide* apresentado nas sessões está disponível no Apêndice J.

Em seguida, explicávamos que as fichas de validação enviadas previamente seriam lidas uma a uma. E que, após a leitura, os participantes poderiam opinar sobre os quesitos avaliativos, se eles estavam claros, se havia itens redundantes, se poderiam acrescentar ou retirar itens que não fizessem sentido, enfim, que ficassem à vontade para avaliar o conteúdo e a linguagem dos esboços dos recursos.

Cabe comentar que, durante o processo de validação/cocriação, notamos diferenças entre as sessões *on-line* e a única sessão presencial que realizamos. As sessões *on-line* foram

⁵⁶ “(...) foi instituído em 1996 para proceder a análise ética de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. Este processo é baseado em uma série de resoluções e normativas deliberados pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde” (BRASIL, 2022).

⁵⁷ “(...) é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. (...) O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas” (BRASIL, 2022).

realizadas por meio da plataforma Zoom.us⁵⁸. A escolha da plataforma se deu porque esta permite gravar as reuniões, para posterior visualização e análise para a pesquisa, além do fato de a mestranda estar habituada ao uso desta ferramenta. Algumas(ns) participantes relataram não estar habituados com o *software*, mas a maioria conseguiu se conectar sem grandes dificuldades. Dentre os problemas ocorridos com o uso de plataforma citamos a dificuldade em acionar o áudio (depois foi verificado que o problema era no fone do participante) e dificuldade de acessar a sala (o problema era a internet da participante). Enviamos por *e-mail* uma orientação para uso da plataforma, o qual está disponível no Anexo 3.

Já na modalidade presencial, a reunião foi realizada no auditório do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão – NITAE²/UFPA. Enviamos o mapa disponível no Anexo 4 para facilitar a localização das(os) participantes. A reunião estava agendada para 9h, porém somente iniciou efetivamente às 10 horas, pois as(os) participantes se atrasaram no deslocamento, por motivos particulares. A questão do atraso praticamente não ocorreu nas reuniões *on-line*, sendo este um ponto positivo desta modalidade de encontro.

Outra diferença entre a modalidade *on-line* e a presencial é que nas sessões *on-line*, como existe o uso de microfone, no qual normalmente um fala de cada vez, o método planejado por nós de fazer uma leitura de todo o material para depois abrir a palavra para cada participante deu certo. Já na modalidade presencial, não conseguimos estabelecer esta dinâmica. Aparentemente as(os) participantes se sentiram mais à vontade para tirar dúvidas de forma individual. Enquanto um fazia perguntas para a mestranda, o outro tirava dúvidas com a orientadora que estava presente, e o terceiro fazia leituras individuais e anotações em seus papéis. Em que pese a validação ter “saído do roteiro” de “leitura de quesito a quesito > debate > anotações” originalmente pensado, também foi interessante ver as pessoas manuseando as rodas da vida, comparando com a matriz metodológica e fazendo anotações em suas vias, o que não era possível nas sessões *on-line*. Ao final da sessão ficamos com as anotações de cada participante, para posterior estudo.

Outra diferença entre as duas modalidades é que na modalidade *on-line* o custo é bem menor, pois é necessário apenas um computador com acesso à internet e um fone de ouvido com microfone. Já na sessão presencial, além dos custos com deslocamento, tivemos as despesas com impressão de quatro vias de todos os recursos metodológicos em análise. Também foi servido um pequeno lanche.

⁵⁸ É uma plataforma de reuniões em 2011, com sede em San Jose, Califórnia, EUA (ZOOM, 2022). Nas nossas sessões de validação, foi utilizada a versão paga da plataforma, com custeio próprio.

Também ressaltamos a forma como cada participante envolvida(o) realizava suas anotações nas rodas da vida. Uma das participantes chegou a ir exercitando o preenchimento das rodas da vida (outro ponto positivo do processo presencial, o “treino”), apesar de este não ter sido o objetivo da sessão.

Na sessão presencial, gravamos as vozes das(os) colaboradoras(es), com o uso de um gravador de voz e de aplicativos de gravação de áudio em aparelhos de celular. As sessões *on-line* foram gravadas em áudio e vídeo, com o consentimento das(os) participantes.

Observamos ainda que, enquanto as(os) participantes faziam/ouviam a leitura dos quesitos da Matriz Metodológica, também faziam reflexões sobre suas vivências, suas práticas profissionais. As(Os) colaboradoras(es) lembravam de e compartilhavam fatos do seu cotidiano na pós-graduação. No caso das(os) egressas(os) de mestrado que já haviam iniciado o seu doutorado, as(os) discentes comparavam as experiências entre cada curso. Observamos que as(os) docentes, ao lerem os quesitos sobre avaliação docente e de orientação, ficaram ligeiramente pensativos e comentavam sobre a sua própria prática profissional. Também tivemos essa mesma percepção com relação às(aos) secretárias(os), que faziam autorreflexões durante o processo. A possibilidade de reflexão sobre a sua experiência a partir da leitura e avaliação de quesitos é um ponto muito positivo que podemos destacar nessa pesquisa.

Após a conclusão das sessões de validação/cocriação, iniciamos a organização dos dados obtidos, desde as nossas próprias anotações, passando pela revisão dos áudios e vídeos das sessões de validação até as anotações feitas pelas(os) participantes durante a sessão presencial. Os áudios, vídeos e anotações foram transcritos e organizados em uma planilha de dados. Na tabela feita no *software* Excel, nós transcrevemos as falas dos participantes e categorizamos os excertos por marco temporal da Matriz, para facilitar as análises e a incorporação das sugestões na versão final dos produtos educacionais, os quais serão apresentados de forma detalhada no capítulo a seguir.

CAPÍTULO IV

**OS PRODUTOS:
RECURSOS
METODOLÓGICOS
PARA GESTÃO DO
RELACIONAMENTO
COM EGRESSAS(OS)
DA PÓS-GRADUAÇÃO
DA UFPA**

CAPÍTULO IV – OS PRODUTOS: RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSAS/OS DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA

O PPGCIMES/UFPA é um Mestrado Profissional da área de Ensino⁵⁹, cujo documento de área deixa clara a exigência de elaboração e validação de um **produto** desenvolvido por suas(seus) discentes (CAPES, 2019). A área, que faz parte da Grande Área Multidisciplinar, objetiva “construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados na pesquisa em educação e ensino para sua aplicação em produtos e processos educativos voltados às demandas da sociedade e às necessidades regionais e nacionais” (CAPES, 2019, p. 3).

Rizatti e colaboradores (2020) falam da dificuldade de compreensão da comunidade acadêmica sobre as características da modalidade profissional e dos produtos educacionais gerados por estes cursos. Além disso, surgiu nas discussões e plenárias dos seminários de acompanhamento da área a necessidade de definir mais objetivamente os critérios avaliativos desses materiais produzidos nos programas profissionais (RIZATTI *et al*, 2020).

Foi quando a CAPES criou um grupo de trabalho com este intuito, e em 2019 publicou o relatório no qual foi proposta uma metodologia de avaliação de produção técnica e tecnológica (CAPES, 2019). Nele consta a seguinte definição de produto:

[...] é o resultado palpável de uma atividade docente ou discente, podendo ser realizado de forma individual ou em grupo. O produto é algo tangível, que se pode tocar, ver, ler, etc. [...]. O Produto é confeccionado previamente ao recebimento pelo cliente/receptor, que só terá acesso após a conclusão dos trabalhos. (CAPES, 2019, p. 16).

Nos programas profissionais também podem ser produzidos processos⁶⁰, mas como classificamos o nosso material como um “produto”, vamos nos ater a discutir esta modalidade de produção técnica.

Durante o mestrado, estudamos alguns conceitos sobre materiais/produtos educacionais, dentre eles o de Gabriel Kaplún, que conceitua o termo “material educativo” como “[...] objeto que facilita a experiência de aprendizado. Ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado” (KAPLUN, 2003, p. 46).

⁵⁹ Criada em junho de 2011 (CAPES, 2011).

⁶⁰ “[...]um conjunto de tarefas de trabalho, podendo ser realizada de forma individual ou em grupo, cujo cliente é o próprio autor/executor. Distingue-se um Processo de um Serviço da seguinte forma: se o cliente ou quem recebe o resultado da Atividade é uma ou mais pessoas externas aos executores, e estiver presente durante a execução, então ocorreu um Serviço, se não é uma atividade ou processo de trabalho. Os Processos/atividades são ações executadas pelas pessoas e, portanto, são expressas por meio de um Verbo ativo no infinitivo. Dica: um produto nunca é identificado por um verbo no infinitivo.” (CAPES, 2019b, p. 16).

No decorrer do processo de concepção do produto, buscamos pensar em algum tipo de material educacional que contribuísse para a facilitação do dia-a-dia dos docentes e técnicos que atuam na pós-graduação. Kaplún ressalta ainda que

[...] um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc. (KAPLUN, 2003, p. 46).

Nossos produtos não tem um caráter educacional do ponto de vista instrucional, de ensinar algo a alguém, mas se constituem como recursos metodológicos que poderão ser utilizados por docentes e secretárias(os) de pós-graduação para promoção de processos de avaliação, de autoavaliação e, portanto, de aprendizagem do programa junto a suas(seus) estudantes e egressas(os). O objetivo destes produtos educacionais é colaborar com as(os) coordenadoras(es) e secretárias(os) de pós-graduação da UFPA em um tema relativamente recente, que é a gestão de relacionamento com egressas(os).

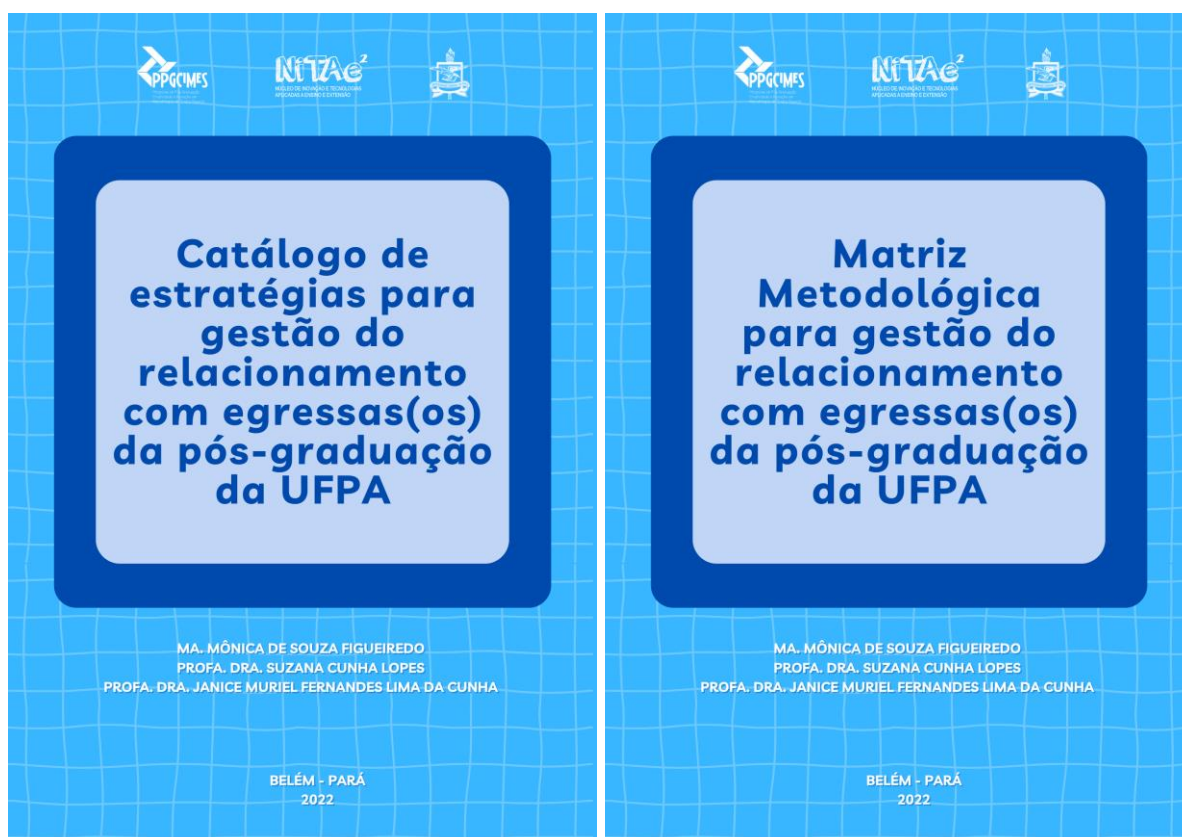
Voltando para o Documento de Área de Ensino, este define ainda que:

No Mestrado Profissional, distintamente do Mestrado Acadêmico, o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou **outros espaços de ensino**, em formato artesanal ou em protótipo. [...] A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido. (CAPES, 2019d, p. 15, grifo nosso).

Os produtos educacionais desenvolvidos por nós não são voltados diretamente para a sala de aula, mas consideramos que há espaço na dinâmica da gestão da pós-graduação para ensino e aprendizagem. A(O) docente que ocupa um cargo de coordenação de PPG pode ou não ter experiência na gestão, assim como a(o) secretária(o) da pós-graduação pode ter ou não conhecimentos específicos sobre o assunto. Inclusive o perfil das(os) coordenadoras(es) de pós-graduação é de pessoas que tem menos tempo de vínculo com os programas.

Assim, os dois produtos educacionais, cujo conjunto denominamos “Recursos Metodológicos para Gestão do Relacionamento com Egressas(os)”, materializaram-se no formato de dois livretos, que podem ser usados de forma impressa ou digital. As capas dos produtos educacionais pode ser visualizada na Figura 21:

Figura 21 - Capas dos produtos educacionais.



Fonte: elaborado pela autora no *software* Canva.

Estes produtos educacionais foram desenvolvidos na linha de pesquisa Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE), a qual tem como intuito

[...] conceber e desenvolver processos e produtos criativos para o ensino-aprendizagem, configurados a partir de demandas das diferentes áreas do conhecimento. Para tanto, os recursos comunicacionais, educacionais e os das Tecnologias da Informação e Comunicação serão explorados na geração de soluções inovadoras e factíveis. Os processos e produtos desenvolvidos serão avaliados por pesquisas qualitativas e/ou quantitativas orientadas às testagens e validações das soluções (UFPA, 2016, p. 3).

Entendemos que estes produtos tem aderência à linha de pesquisa porque eles atendem a uma demanda latente da pós-graduação da UFPA, e foram construídos com o intuito de atender a PPGs de todas as áreas do conhecimento. Estes produtos foram idealizados para serem propostas de solução às(aos) coordenadoras(es) e secretárias(os) de pós-graduação na gestão do relacionamento com egressas(os) dos cursos.

4.1 Matriz metodológica

A **Matriz Metodológica para Gestão do Relacionamento com Egressas(os) da Pós-Graduação** resume e contempla os temas e respectivos subtemas e aspectos propostos para

serem abordados em cada marco temporal pela coordenação e secretarias de PPGs junto a discentes/egressas(os) para avaliação do programa e de seu percurso formativo.

Este produto foi todo desenvolvido e diagramado pela autora no *software* Canva, um aplicativo de baixo custo e fácil manuseio, o qual conhecemos durante o mestrado e nos aprimoramos no seu uso neste período. Utilizamos na identificação visual os blocos autocolantes (também conhecidos de notas autoadesivas ou *post-its*) nas cores definidas para cada um dos marcos temporais, a fim de dar a ideia de customização, de mobilidade, de que cada critério avaliativo pode ser incluído ou retirado de acordo com a necessidade do programa.

Em que pese esta possibilidade de personalização, entendemos que deveríamos trazer na Matriz o máximo de critérios e componentes possível. Isto porque muitas vezes o programa é novo e ainda não tem muita experiência em avaliação, ou eventualmente o PPG ainda não iniciou um trabalho específico em um determinado critério avaliativo. Então a nossa ideia era trazer uma base bem abrangente, visando dar sugestões e inspirações a quem gere o programa.

O produto completo pode ser acessado por meio [link](#) e do *QR code* disponível na Figura 22 abaixo:

Figura 22 - QR code do produto educacional “Matriz Metodológica para Gestão do Relacionamento com Egressas(os) da Pós-Graduação”.



Fonte: Elaborado pela autora no *software* QR code Monkey

Para melhor entendimento do que compõe este produto educacional, trazemos a imagem do sumário Figura 23, a qual resume em tópicos os conteúdos:

Figura 23 - Sumário do produto educacional “Matriz Metodológica para Gestão do Relacionamento com Egressas(os) da Pós-Graduação”.

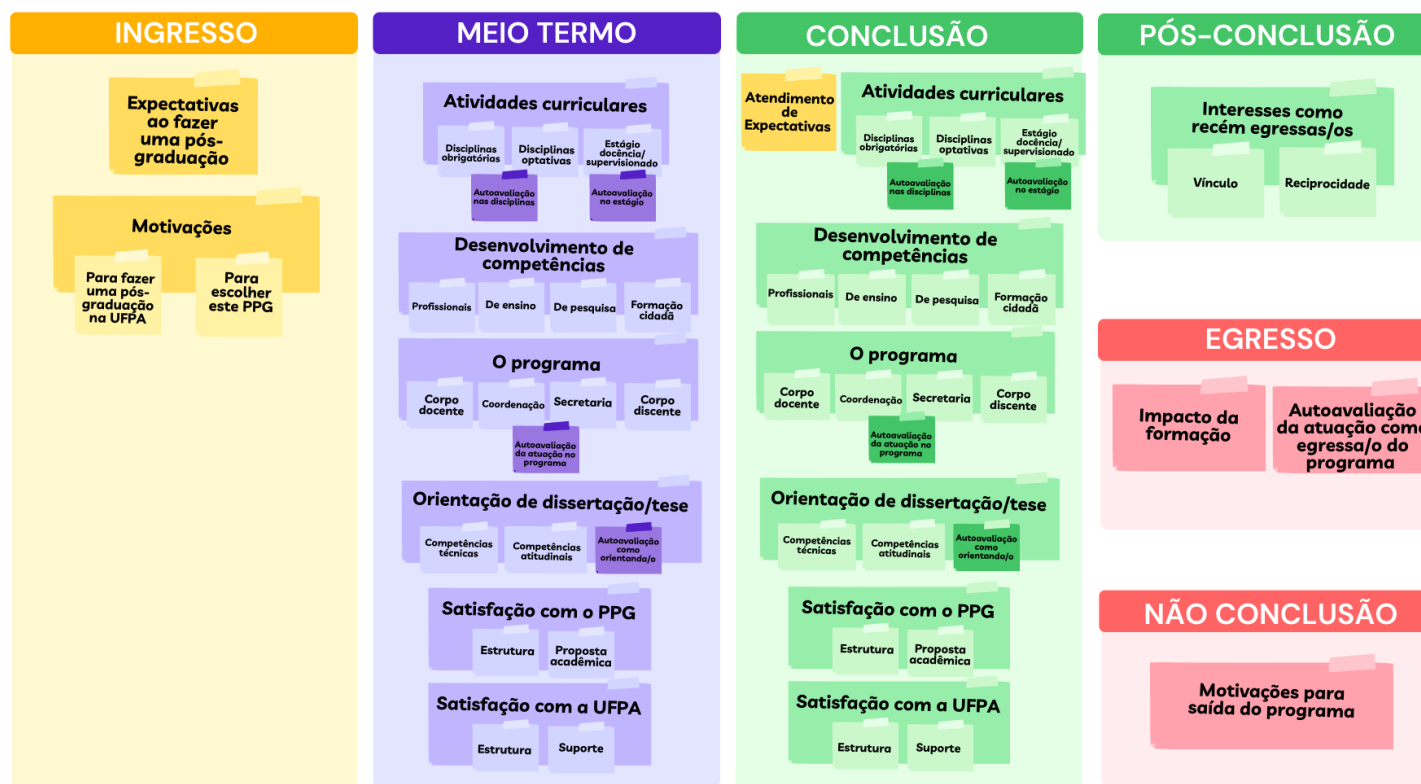
SUMÁRIO	Apresentação	04
	Sobre a(o) Egressa(o)	05
	Gestão do Relacionamento com a(o) Egressa(o)	06
	Marcos Temporais	07
	Matriz metodológica para gestão do relacionamento com egressas/os da pós-graduação da UFPA	08
	Ingresso	10
	Meio termo	12
	Conclusão	24
	Egresso	38
	Proposta de Recurso Metodológico – Roda da Vida	41
	Modo de usar	42
	Conclusão	79
	Referências	80
	As Autoras	82

Fonte: elaborado pela autora no *software* Canva.

Na Figura 24, consta diagrama criado para resumir todos esses critérios avaliativos:

Figura 24 - Matriz metodológica para gestão do relacionamento com egressas(os) da pós-graduação da UFPA.

MATRIZ METODOLÓGICA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM A/O EGRESSA/O DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA*



*Inspiradas na experiência de Carneiro (202a; 2020b; 2020c).

Fonte: Elaborado pela autora no *software* Canva.

A matriz é acompanhada do detalhamento de cada marco temporal e seus aspectos. A cada marco incluímos uma capa explicativa, para possibilitar à(o) leitora(r) ter uma ideia do que será abordado naquela etapa. Optamos por utilizar informações curtas e objetivas nessas capas, com indicações voltadas para a prática da gestão do relacionamento com egressas(os).

A seguir trazemos a Figura 25 com as quatro capas:

Figura 25 - Capas explicativas dos quatro marcos temporais da matriz metodológica



Fonte: Elaborado pela autora no *software* Canva.

A seguir, detalharemos o conteúdo de cada marco temporal e eixo avaliativo, trazendo para discussão as observações das(os) participantes(es) do processo de validação/cocriação, que deram origem à versão final da Matriz Metodológica. Para evitar a identificação das pessoas, utilizaremos a partir do próximo tópico as legendas “COORD” para coordenadoras(es) e vice-coordenadoras(es), “SEC” para secretárias(os), “DM” para discente de mestrado, “EM” para egressa/o de mestrado e “DD” para discente de doutorado – seguido de uma numeração sequencial que as(os) distingue em suas individualidades. Como o processo de validação/cocriação foi todo dialogado, incluímos também a sigla “ORI” para identificar as falas feitas pelas orientadoras no decorrer das sessões, e o termo “AUTORA” para designar a autora deste trabalho. Com o mesmo propósito de garantir o sigilo, incluímos observações “[entre colchetes]” no lugar de informações que identificassem as(os) colaboradoras(es).

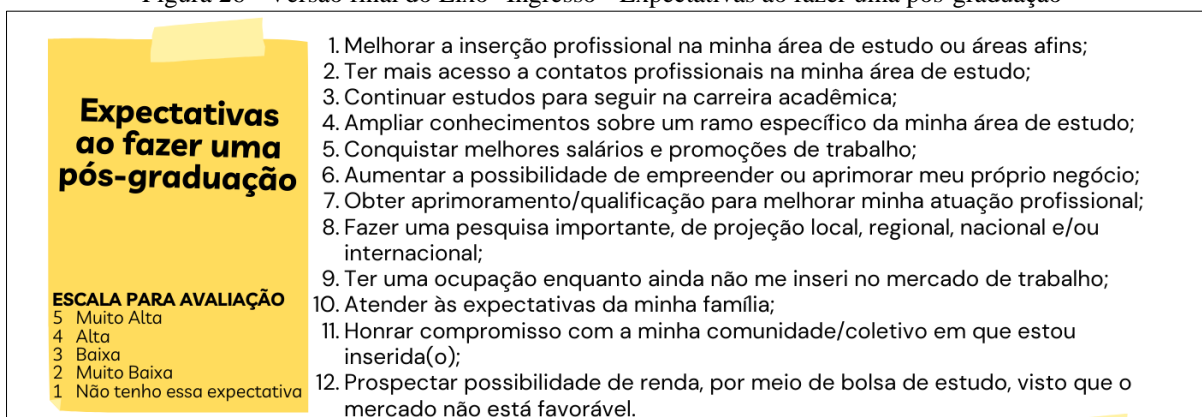
4.1.1 Ingresso

O primeiro marco temporal que consideramos é ingresso, o primeiro contato da(o) discente com o PPG. Ele se dá desde a seleção, quando a(o) futura(o) aluna(o) lê o edital, começa a pesquisar informações sobre o PPG, participa do processo seletivo, vive a alegria da aprovação e vai para o acolhimento. Entendemos que a criação de vínculo começa aqui. Neste marco, mais uma vez inspiradas em Carneiro *et al* (2020a), elencamos 3 (três) eixos: “Expectativas”, “Motivação ao fazer uma pós-graduação na UFPA” e “Motivação para escolher esta pós-graduação”. A cor que designa este marco temporal é o amarelo. Detalharemos cada eixo a seguir:

a) Expectativas

O eixo “Expectativas ao fazer uma pós-graduação” tem como objetivo levantar o que espera a(o) discente que busca uma pós-graduação. Esta é uma oportunidade de o programa conhecer o perfil das pessoas que buscaram realizar esta qualificação. A Figura 26 mostra o conteúdo deste eixo:

Figura 26 - Versão final do Eixo "Ingresso - Expectativas ao fazer uma pós-graduação"



Expectativas ao fazer uma pós-graduação

ESCALA PARA AVALIAÇÃO

5 Muito Alta
4 Alta
3 Baixa
2 Muito Baixa
1 Não tenho essa expectativa

1. Melhorar a inserção profissional na minha área de estudo ou áreas afins;
2. Ter mais acesso a contatos profissionais na minha área de estudo;
3. Continuar estudos para seguir na carreira acadêmica;
4. Ampliar conhecimentos sobre um ramo específico da minha área de estudo;
5. Conquistar melhores salários e promoções de trabalho;
6. Aumentar a possibilidade de empreender ou aprimorar meu próprio negócio;
7. Obter aprimoramento/qualificação para melhorar minha atuação profissional;
8. Fazer uma pesquisa importante, de projeção local, regional, nacional e/ou internacional;
9. Ter uma ocupação enquanto ainda não me inseri no mercado de trabalho;
10. Atender às expectativas da minha família;
11. Honrar compromisso com a minha comunidade/coletivo em que estou inserida(o);
12. Prospectar possibilidade de renda, por meio de bolsa de estudo, visto que o mercado não está favorável.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020a) após as observações dos participantes da validação.

Para chegarmos a esta versão foi essencial ouvir as(os) participantes do processo de validação/criação, as(os) quais partiram de uma versão prévia que disponibilizamos (modelo disponível no Apêndice G).

Com relação ao aspecto “1. Melhorar a inserção profissional na minha área de estudo ou áreas afins”, recebemos a contribuição do COORD1 para abranger o escopo para áreas afins, não apenas a área de estudo: “*A pós-graduação não é sempre uma capacitação para aquela área, mas às vezes abre portas para outras possibilidades, serve como uma capacitação mais geral para eles*”.

Sobre o item 6 “Aumentar a possibilidade de empreender ou aprimorar meu próprio negócio”, fomos questionadas pela DD1 o que significaria esse aspecto, a quem explicamos que esta é uma demanda das áreas afins à Administração e dos PPGs profissionais, cujas(os) pós-graduandas(os) algumas vezes já têm um negócio e buscam seu aprimoramento. Como esse instrumento é customizável, caso este item não se adeque à realidade de algum PPG, pode ser desconsiderado.

Foram sugeridas também algumas inclusões de itens neste eixo, voltadas para ampliação e especialização de conhecimentos (sugerido por três participantes), desconhecimento e/ou indecisão sobre seu futuro profissional (sugerido quatro vezes), a realização de pesquisas de alcance local, regional, nacional e internacional e as expectativas da comunidade da qual a(o) estudante/egressa(o) faz parte. Neste último aspecto, destacamos a fala de uma das discentes de doutorado que participou da validação, que é indígena, bem como uma complementação de uma das orientadoras:

DD1: “Eu ia falar na verdade justamente sobre a questão do retorno. Ela é muito presente diante de nós, povos da diversidade, principalmente com a situação da coletividade. De repente a gente podia formular algo. Quando eu terminei o mestrado, eu ia voltar pro território, aí foi quando o meu primo, que é o nosso cacique maior lá, disse assim “não, a gente não tem doutores ainda, acho que tá na hora de tu continuares

e fazer o doutorado. Foi quando minha mãe foi pra reunião de todos os povos (nós somos 23 povos no [NOME DA LOCALIDADE], e me falaram, olha a [DD1] vai continuar lá. Então não é só uma expectativa minha, é muito do coletivo. O sistema nos obriga a estar aqui[na universidade], porque a gente precisa entender como o sistema funciona. Como diz [autores citados pela participante], a Universidade e as pós-graduações são complementos dos nossos saberes, pra gente poder dialogar e entender os sistemas do não indígena. Acho importante a gente colocar até pra ficar uma representatividade maior no trabalho, que abranja toda a diversidade que tá na pós-graduação.

A orientadora presente na sessão complementou:

ORI: Há algo muito heterogêneo, rico e diverso, que é a questão do compromisso social. A gente encontra relatos de estudantes que foram designados pela comunidade como a figura que vai fazer o diálogo entre a universidade e sua comunidade. Às vezes nem é por pura vontade ou sonho, mas por um dever, por compromisso social e coletivo”.

Este diálogo demonstra que a expectativa muitas vezes não parte só da(o) pós-graduanda(o), mas também de uma comunidade da qual faz parte, fazendo com que se torne uma(um) interlocutora(r) entre a comunidade onde se insere e a universidade.

b) Motivação ao fazer uma pós-graduação na UFPA

O Eixo “Motivações” foi subdividido em dois subeixos. A Figura 27, a seguir, é a versão final apresentada no subeixo “Ingresso – Motivações para fazer uma pós-graduação na UFPA”:

Figura 27 - Versão final do Eixo "Ingresso - Motivações para fazer uma pós-graduação na UFPA"

<p>ESCALA PARA AVALIAÇÃO 5 Muito Alta 4 Alta 3 Baixa 2 Muito Baixa 1 Não é uma motivação</p>	<p>Motivações</p>
<p>Para fazer uma pós-graduação na UFPA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A instituição tem prestígio e boa reputação; 2. A instituição é pública e gratuita; 3. A instituição é a única/mais próxima da região onde moro que oferta o curso de pós-graduação na área desejada; 4. O sonho de estudar na UFPA; 5. Já ter estudado na UFPA; 6. Possibilidade de obter bolsa de estudos; 7. Ter uma rede de apoio/solidariedade/afetividade (família, amigas(os)) na universidade; 8. Não ter condições financeiras de ir pra outro local fazer pós-graduação.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020a) após as observações dos participantes da validação.

Os itens desta versão foram incrementados após ouvirmos as sugestões das(os) colaboradoras(es) na validação/cocriação. A COORD2 comentou sobre o item 3, que originalmente era “A instituição é próxima de onde moro” ressaltando que:

Este item acaba também dando apoio àqueles alunos que optam pela UFPA porque não tem condições de ir para outro estado, seria isso? Porque também temos essa realidade, às vezes a pessoa até quer fazer pós-graduação em outro estado, mas não tem condições financeiras.

Após a observação da COORD2, complementamos e detalhamos melhor a redação de modo a contemplar o que ela apontou.

Fomos questionadas também pelo COORD1 quanto ao item 4, “O sonho de estudar na UFPA”, visto parecer ser um aspecto mais subjetivo em meio a motivações de caráter mais pragmático. Explicamos que, pela nossa vivência na pós-graduação, ouvimos este relato, talvez com mais frequência nos programas profissionais. Uma das orientadoras do trabalho também mencionou que

[...] tem um público que está muito envolvido na rotina do trabalho, e que muitas das vezes estava dentro de um sonho - não de um plano - fazer uma pós-graduação na UFPA. Muitos profissionais, e de forma mais recorrente as mulheres, falam de conseguir incluir na rotina uma pós-graduação na UFPA de modo bem subjetivo mesmo, como sonho. Diferente de alguém que termina a graduação e ingressa no mestrado quase que imediatamente”.

As(Os) participantes da validação apontaram ainda outros itens para incluir neste eixo: o fato de ser o único programa que estava com inscrições abertas; a questão da localização, quando o programa é o único da região em algumas temáticas; a possibilidade de obter bolsa de pós-graduação; e o fato de ter uma rede de solidariedade. Sobre este último tópico, trazemos algumas falas de uma discente de mestrado, quilombola, que consideramos muito significativas:

DM2: Na UFPA existe o processo seletivo especial, o PSE. Eu entrei por essa cota, né? Quando eu vim para [NOME DA CIDADE] nós éramos 8 alunos de [NOME DA LOCALIDADE], de três quilombos diferentes, a gente veio e permaneceu. No ano de 2016 não entrou nenhum aluno quilombola. Então a gente começou a fazer um trabalho de motivação dos jovens das comunidades a vir estudar para [NOME DA CIDADE], a querer ocupar esses espaços dentro da universidade, e em 2017 já entrou mais de 10 alunos do município, e hoje já somam mais de 50 alunos da UFPA no campus de [NOME DA CIDADE]. Hoje já tem mais de 20 alunos no campus de Belém, e temos ocupado espaço também no Instituto Federal do Pará, tudo por esse laço de solidariedade. Porque, nós que já saímos, que passamos pela universidade e os que ainda permanecem, estabelecem esse laço de solidariedade tanto na moradia, quanto na ajuda da questão de inscrição, de documentação, na hora do pedido de auxílio, então esse laço de solidariedade entre nós foi o que fez muitos estudantes permanecerem, se formarem, outros que conseguiram ingressar... Só esse ano, só da minha comunidade foram 14 aprovações dentro da UFPA, que entraram e conseguem ter esse apoio. [...] Muitas vezes o aluno desiste porque não tem uma pessoa que ajude ele, não só nos grupos indígenas ou quilombolas, mas um grupo como um todo, se tiver esse laço de solidariedade é muito mais fácil, você consegue ter uma outra família, você deixa a sua família na sua cidade, conhece novas pessoas e passam a ser sua nova família, passam a compartilhar experiências de vida, e muitas vezes é a família que você leva para o resto da vida. Então só para reforçar como esse laço é importante.

A fala da DM2 é um ótimo exemplo da importância de reunirmos pessoas com vivências diferentes para trabalhos como este, que podem ser aplicados a diversas realidades. Eu, como autora deste trabalho, cursando um mestrado na capital, não teria como sequer dimensionar a importância de uma rede de solidariedade como algo determinante para a motivação de uma(um) estudante entrar em uma pós-graduação.

c) **Motivação para escolher esta pós-graduação**

A Figura 28 demonstra a versão final dos itens avaliativos referentes ao que motiva os discentes a escolher um determinado PPG:

Figura 28 - Versão final do Eixo "Ingresso - Motivações para escolher este PPG"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO	
5	Muito Alta
4	Alta
3	Baixa
2	Muito Baixa
1	Não é uma motivação

	Motivações
Para escolher este PPG	<ol style="list-style-type: none"> 1. Excelência do curso/reputação do programa; 2. Interesse na área do programa, nas linhas de pesquisa e/ou nas disciplinas oferecidas; 3. Possibilidade de obter bolsa de estudos; 4. Reputação de uma(um) professora(professor) específica(o); 5. A temática do programa é alinhada com a missão social/movimentos sociais com que eu estou envolvida(o); 6. Dar continuidade a uma pesquisa iniciada na graduação; 7. O curso é o único que está disponível na região onde moro; 8. Indicação de uma(um) professora(professor); 9. Indicação de uma(um) empregadora(empregador); 10. Indicação de uma(um) discente/egressa(o); 11. Indicação de amigas(os)/parentes/terceiras(os); 12. O curso promove intercâmbios; 13. O curso dispõe de ótima infraestrutura e muitos recursos; 14. O curso tem políticas de ações afirmativas; 15. Era o único PPG que estava com edital aberto no momento em que busquei uma pós-graduação.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020a) após as observações dos participantes da validação.

Este eixo praticamente dobrou de tamanho quando comparamos à versão inicialmente apresentada na ficha de avaliação (Apêndice G), dada a complexidade de situações que podem motivar as pessoas a escolher um curso de pós-graduação. Nosso objetivo não é esgotar as possibilidades, mas tentar contemplar ao máximo as principais situações que podem motivar as pessoas, e eventualmente trazer à(ao) pós-graduanda(o) que avaliará esses aspectos alguns elementos para reflexão.

No item 2, “Interesse na área do programa, nas linhas de pesquisa e/ou nas disciplinas oferecidas”, recebemos a contribuição da COORD2, que ponderou que além das linhas de pesquisa, como previmos na redação original, a área em si do programa também poderia ser fonte de interesse da(o) estudante.

No item 3, “Possibilidade de obter bolsa de estudos”, a SEC2 questionou se o item era de fato relevante, visto a diminuição das bolsas nos últimos anos. Contudo, mantivemos como motivação, pois também tivemos relatos, como a da DM2, que reforçam a importância da bolsa como algo um atrativo para sua entrada/permanência na PG.

As inserções propostas foram a respeito de o PPG ter políticas de ações afirmativas, promoção de intercâmbio, dispor de laboratórios com recursos, além da motivação por incentivo da família e de terceiros.

4.1.2 Meio-termo

Chamamos de "meio termo" a metade do curso, o meio do caminho percorrido pela(o) mestranda(o)/doutoranda(o). Neste momento do curso, ela(e) já participou das disciplinas e já teve oportunidade de conhecer a comunidade do PPG. Também já avançou no processo de orientação da dissertação/tese e eventualmente já passou pela qualificação. Neste marco, mais uma vez inspiradas em Carneiro (2020b), elencamos 6 (seis) eixos: “Atividades curriculares”, “Desenvolvimento de competências”, “O programa”, “Orientação de dissertação/tese”, “Satisfação com o PPG” e “Satisfação com a UFPA”. A cor que designa este marco temporal é o roxo. Detalharemos cada eixo a seguir:

a) Atividades curriculares – Disciplinas obrigatórias

Após incluir as indicações dos participantes do processo de validação, a versão final deste item está disponível na Figura 29, a seguir:

Figura 29 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Atividades curriculares - Disciplinas obrigatórias"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO	
5	Excelente
4	Bom
3	Razoável
2	Ruim
1	Muito ruim

Atividades curriculares
<p>Disciplinas obrigatórias</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Divulgação e qualidade do programa das disciplinas; 2. Relacionamento das(os) docentes com a turma; 3. Adequação da carga horária com o conteúdo e objetivos da disciplina; 4. Qualidade e atualização do material de referência disponibilizado; 5. Metodologias utilizadas nas aulas; 6. Transparência nas avaliações aplicadas, incluindo os quesitos avaliativos; 7. Relevância das disciplinas para a minha pesquisa; 8. Relevância das disciplinas para a minha vida cotidiana e profissional; 9. Quantidade de disciplinas obrigatórias; 10. Impacto das disciplinas para minha produção acadêmica/publicações/dissertação/tese.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

Todos os apontamentos das(os) colaboradoras(es) foram bastante interessantes e tornaram o eixo mais completo. Destacamos o item 6, “Transparência nas avaliações aplicadas, incluindo os quesitos avaliativos”, que a SEC2 apontou, considerando que, além de secretária (e receber demandas e questionamentos das/os discentes sobre isso), ela também é recém-egressa de mestrado, então a sua vivência em papéis diferentes se agregam.

A SEC 3 comentou sobre o item 4, cuja redação final ficou “Qualidade e atualização do material de referência disponibilizado” para contemplar sua indicação:

SEC3: Uma questão com relação às disciplinas é a atualização delas. Geralmente as pessoas trabalham muito com artigos hoje. Os livros são a base do conhecimento, mas uma coisa que eles falam muito hoje na oncologia são artigos, porque sai artigo novo, analisando um gene específico e já impacta muita coisa nos estudos [...]... e eu não vi nada aqui que fala sobre a disciplina ser atualizada com as tendências da ciência, com os últimos achados.

Por sugestão do EM2 e do DM3, complementamos o item 8, de modo a abranger “Relevância das disciplinas para a minha vida cotidiana e profissional”, não apenas cotidiana, como estava escrito originalmente.

b) Atividades curriculares – Disciplinas optativas

Após considerarmos as pontuações das(os) colaboradoras(es) da validação/cocriação do nosso produto, a versão final deste eixo ficou assim (Figura 30):

Figura 30 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Atividades curriculares - Disciplinas optativas"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO	
5	Excelente
4	Bom
3	Razoável
2	Ruim
1	Muito ruim

Atividades curriculares	
Disciplinas optativas	1. Divulgação e qualidade do programa das disciplinas;
	2. Relacionamento das(os) docentes com a turma;
	3. Adequação da carga horária com o conteúdo e objetivos da disciplina;
	4. Qualidade e atualização do material de referência disponibilizado;
	5. Metodologias utilizadas nas aulas;
	6. Transparência nas avaliações aplicadas, incluindo os quesitos avaliativos;
	7. Relevância das disciplinas para a minha pesquisa;
	8. Relevância das disciplinas para a minha vida cotidiana e profissional;
	9. Diversidade de oferta de disciplinas optativas;
	10. Oportunidade de realizar disciplinas em outras unidades/instituições de ensino;
	11. Impacto das disciplinas para produção acadêmica/publicações.

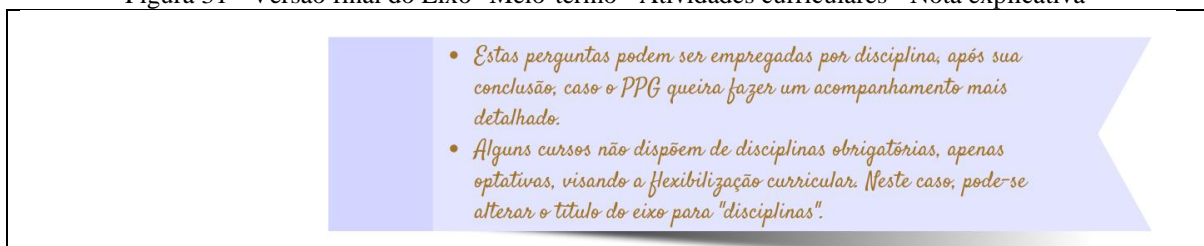
Fonte: Layout elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

É interessante observar que tínhamos inicialmente a percepção de que os eixos de disciplinas obrigatórias e optativas eram praticamente idênticos, mudando somente a nomenclatura. Mas na validação/cocriação pudemos observar que há diferenças consideráveis

nesses componentes curriculares. Inclusive há cursos de pós-graduação que sequer têm disciplinas obrigatórias, todas as disciplinas são optativas, a fim de favorecer a flexibilização curricular.

Resolvemos então incluir uma nota explicativa na ficha do Eixo Atividades Curriculares, com o intuito de sugerir às(aos) usuárias(os) da Matriz Metodológica algumas opções de uso desse eixo (Figura 31). A nota auxilie dá uma ideia da possibilidade de customização que cada programa pode fazer para adaptar o uso dos quesitos à sua realidade.

Figura 31 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Atividades curriculares - Nota explicativa"



Fonte: Elaborado pela autora no *software* Canva.

Outro ponto muito relevante que nos fez repensar não somente este item mas toda a Matriz foi a diferenciação entre avaliação do programa e autoavaliação das(os) discentes, a partir da seguinte fala do EM2 e da SEC1:

SEC1: “Seria interessante o aluno se autoavaliar. O que ele tá deixando para o programa de contrapartida. Às vezes a gente bota prazo e eles não cumprem, recebem bolsas e não concluem, tem alunos que tem 36 meses de curso, então seria interessante o aluno se autoavaliar, cumprir prazos, continuar ativo”.

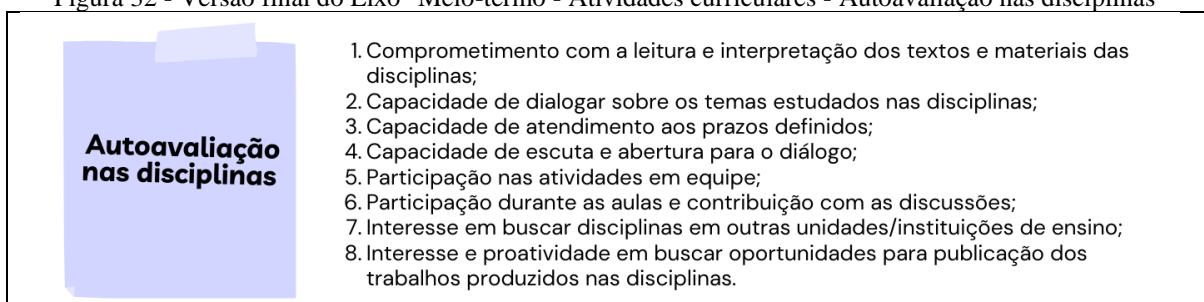
EM2: “Uma coisa é avaliar as questões do programa e outra é a autoavaliação. Das coisas de autoavaliação que eu já peguei, a pergunta tem que levar o aluno a pensar: eu cumpri as datas? Eu cumpri os prazos? Porque aí fica claro pra ele que é autoavaliação. [ele conta sobre uma experiência que viveu como docente de um curso de graduação e fala de suas conclusões]. Os alunos são mais honestos do que a gente esperava com autoavaliação. A gente tende a pensar que o aluno vai se dar tudo lindo e maravilhoso. Mas a gente está dando a oportunidade deles pensarem: tá, eu tô reclamando do professor, mas eu tô entregando as coisas no prazo? Eu fiz as leituras que foram exigidas? Eu cumpri as exigências do programa? Então essa separação é importante para ele entender o que ele tá avaliando aqui”.

A partir dessa observação, incluímos o eixo “autoavaliação” em vários outros quesitos, os quais detalharemos mais à frente, começando pelo eixo “Autoavaliação nas disciplinas”.

c) Atividades curriculares – Autoavaliação nas disciplinas

Este eixo foi criado após as sessões de validação/cocriação, ou seja, não passaram pela análise das(os) participantes do processo, porém nos baseamos em suas falas e em nosso conhecimento empírico para compô-lo. O resultado está descrito na Figura 32:

Figura 32 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Atividades curriculares - Autoavaliação nas disciplinas"



Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

d) Atividades curriculares – Estágio docente/supervisionado e autoavaliação no estágio

A partir do que foi dito pelas(os) participantes da validação/cocriação, fizemos muitas modificações neste subeixo, além de incluir um segundo subeixo, o de autoavaliação no estágio, como pode ser visto na Figura 33:

Figura 33 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Atividades curriculares – Estágio docência/supervisionado e autoavaliação no estágio"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO
5 Excelente
4 Bom
3 Razoável
2 Ruim
1 Muito ruim

Atividades curriculares

**Estágio
docência/
supervisionado**

1. Disponibilização de ferramentas para treinamento da atividade docente/profissional pelo programa, unidade ou universidade;
2. Contribuição do estágio para a minha capacidade profissional/de ensinar;
3. Contribuição do estágio para a minha dissertação/tese;
4. Contribuição para a instituição/comunidade/localidade onde realizei o estágio;
5. Oportunidade para aprendizagem de novos métodos de ensino;
6. Abertura para criar soluções e propor novos métodos no estágio;
7. Atuação da(o) supervisora(supervisor) de estágio;
8. Acompanhamento do estágio pelo PPG;
9. Oportunidades de realizar estágio em instituições diferentes.

**Autoavaliação
no estágio**

1. Proatividade e proposição de novas ideias no estágio;
2. Capacidade de escuta e abertura para o diálogo;
3. Assiduidade, pontualidade e cumprimento de prazos definidos;
4. Contribuição para a instituição/comunidade/localidade onde realizei o estágio;
5. Qualidade do Plano de Estágio entregue;
6. Comprometimento com os compromissos estabelecidos no Plano de Estágio;
7. Capacidade de aplicar no estágio os conhecimentos obtidos na pós-graduação;
8. Qualidade do Relatório de Estágio entregue.

Se o PPG ofertar/cobrar o estágio somente na segunda metade do curso, esse eixo pode ser suprimido da avaliação neste marco temporal.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

A versão final do primeiro subeixo ganhou mais itens do que os três inicialmente levantados. Foi interessante perceber a complexidade do assunto a partir das perspectivas das(os) participantes da validação/cocriação, das mais diversas áreas do conhecimento. Por exemplo, a visão de que o estágio pode contribuir com a comunidade foi expressa pelo EM2, e rendeu uma profícua discussão:

EM2: acho que poderia ter uma letra "d" de contribuição para a comunidade. Eu fiz muito tempo de PARFOR⁶¹. Eu, por exemplo só tenho obrigação de fazer um estágio docente, eu já fiz quatro. Porque a minha orientadora tem uma atuação na [NOME DA LOCALIDADE], onde a [NOME DA UNIVERSIDADE] atende alunos de renda

⁶¹ “O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) é uma ação da CAPES que visa contribuir para a adequação da formação inicial dos professores em serviço na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam” (CAPES, 2012, s/p).

mas/pbaixa, então a galera que faz estágio docência está contribuindo para a comunidade. [...] rola uma questão de generosidade e apreço por isso.

ORI: é interessante porque a gente sugere a partir do instrumento uma reflexão para o pós-graduando ou pós-graduanda acerca da sua corresponsabilidade social, compromissos coletivos. [Aquele pensamento de] “ah, também é esperado de mim ter esse compromisso social, porque tá sendo perguntado?”. Então isso conversa com os aspectos teóricos do instrumento, e, por meio do próprio instrumento, sugerir reflexões que tentem suscitar o vínculo e o engajamento com o programa, com a instituição e com a sociedade. E ir despertando o compromisso. Não é apenas a universidade que precisa dar ou o programa que precisa dar para o pós-graduando, mas ele precisa estar no contexto proativo, já está na janela de um percurso formativo que muito recurso público [foi investido] e precisa refletir sobre essa contribuição coletiva, no impacto para a sociedade.

Os aspectos listados no subeixo “Autoavaliação no estágio” também contemplam e demarcam melhor a dimensão de autoavaliação, que constitui a base da proposta desta Matriz, que busca não apenas avaliar e subsidiar reflexões para o programa como ser um processo de reflexão. e portanto de aprendizagem, para a(o) própria(o) discente/egressa(o).

e) Desenvolvimento de competências – Profissionais

Este eixo tem como objetivo avaliar em que nível estão sendo desenvolvidas as competências da(o) pós-graduanda(o) na metade do curso. Dividimos essas competências em quatro tipos, a primeira que vamos tratar é a “Profissional”. Após incluir as indicações das(os) participantes do processo de validação, a versão final deste item está disponível na Figura 34, a seguir:

Figura 34 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Desenvolvimento de competências – Profissionais"



Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

Houve a inserção do item 8 “Apropriação de tecnologias” a partir do comentário da SEC2 que sugeriu que “*Seria legal ter algo sobre ferramentas digitais*”. A DD1 elogiou a presença dos itens 2, “Liderança e supervisão...”, e 7, “Desenvolvimento de carreira...”, por considerá-los relevantes e nem sempre abordados frontalmente no contexto da pós-graduação.

f) **Desenvolvimento de competências – de pesquisa**

Na Figura 35 podemos ver como ficou a versão final do subeixo competências de ensino, após a observação das(os) participantes da validação/cocriação:

Figura 35 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Desenvolvimento de competências de pesquisa"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO	
5	Excelente
4	Bom
3	Razoável
2	Ruim
1	Muito ruim

Desenvolvimento de competências	
De pesquisa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Habilidades metodológicas - aplicação apropriada de metodologias, instrumentos e técnicas de pesquisa; 2. Pensamento inovador - desenvolvimento de novas ideias, processos, serviços ou produtos, que estão baseados na pesquisa; 3. Habilidades de análise crítica e avaliação dos resultados da pesquisa; 4. Compreensão teórica e prática da minha área temática e o contexto de pesquisa mais amplo; 5. Atuação como colaboradora(colaborador)/assistente de pesquisa, além da dissertação/tese; 6. Publicação de artigos, livros e capítulos de livros; 7. Realização de apresentações em eventos científicos; 8. Participação em eventos científicos; 9. Condução de pesquisas independentes ou de forma colaborativa com outras(os) estudantes e docentes, além da dissertação/tese; 10. Oportunidades de envolver-se na comunidade mais ampla de pesquisa, em parcerias com outras unidades e entre instituições nacionais e internacionais.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

Neste item, por sugestão das(os) colaboradoras(es) do processo de validação/cocriação, trabalhamos mais com a sintetização de alguns itens, pois havia várias redundâncias em relação à versão original.

g) Desenvolvimento de competências – de ensino

O subeixo “competências de ensino” é voltado mais precisamente aos PPGs acadêmicos. Nos programas profissionais, este item pode ser usado ou não, vai depender do seu perfil e área de conhecimento. A seguir, na Figura 36, a versão final deste subeixo:

Figura 36 - Versão final do Eixo "Meio-termo - Desenvolvimento de competências de pesquisa

ESCALA PARA AVALIAÇÃO	
5	Excelente
4	Bom
3	Razoável
2	Ruim
1	Muito ruim

Desenvolvimento de competências	
De ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Habilidade de prática docente; 2. Capacidade de ensinar (didática); 3. Conhecimento e uso de novos métodos e ferramentas de ensino; 4. Planejamento de aulas e atividades em sala de aula; 5. Escolha de materiais e bibliografias para as atividades; 6. Conhecimento e uso de formas de avaliação; 7. Conhecimento e uso de tecnologias voltadas para o ensino; 8. Desenvolvimento de competências socioemocionais na prática docente.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

Este item estava bem “tímido” em sua versão inicial, com apenas três itens. A partir das observações das(os) participantes da validação/cocriação, conseguimos ampliar a versão inicial. Vale destacar o comentário da SEC2, quanto às possibilidades de contribuição do PPG para a capacidade de ensinar das(os) pós-graduandas(os): “No [NOME DO PPG] temos um curso de metodologias de ensino ministrado por uma pedagoga, que é tanto pra quem faz estágio obrigatório por ser bolsista, quanto para quem quer fazer estágio docência não obrigatório”.

h) Desenvolvimento de competências – para formação cidadã

Uma das principais inspirações para criar este subeixo foi a missão da UFPA, já citada anteriormente neste trabalho, a qual é “Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a **formação de cidadãos** capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável” (UFPA, 2021c, p.1, grifo nosso). A Figura 37 mostra a versão final deste subeixo:

Figura 37 - Versão final do Eixo "Meio termo - Desenvolvimento de competências para formação cidadã"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO	
5	Excelente
4	Bom
3	Razoável
2	Ruim
1	Muito ruim

Desenvolvimento de competências	
Formação cidadã	1. Realização de pesquisas com foco em extensão;
	2. Capacidade de interpretação da realidade;
	3. Visão crítica;
	4. Engajamento social/serviços comunitários;
	5. Inserção em projetos de inserção social/extensão;
	6. Participação em conselhos, entidades de classe, comunidades estudantis, representação discente, comissões, entre outros;
	7. Capacidade de aplicação dos conhecimentos obtidos na pós-graduação na sua comunidade de origem/local de trabalho;
	8. Prática acadêmica ética.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

Este subeixo é mais um exemplo importante de como o processo de cocriação ocorrido na validação foi importante para o aprofundamento do tema nos quesitos propostos. Destacamos uma fala da validação que nos auxiliou na composição deste item:

COORD2: Talvez caberia a inserção social/extensão. Os pós-graduandos que fazem esse tipo de atividade (ir nas escolas, dar palestra) tem outra visão de mundo, eles saem das paredes da universidade e veem a realidade regional. Tem que conhecer onde você pretende atuar profissionalmente. Achei um pouquinho reduzido esse eixo 4, para mim tem mais coisa nessa formação cidadã.

i) O programa – corpo docente

O eixo “O programa” foi subdividido em quatro partes: corpo docente, coordenação, secretaria e corpo discente. Ele objetiva verificar, de forma mais detalhada, a percepção das(os) alunas(os) sobre esses quatro entes que compõem o programa. Começaremos pelo corpo docente, na Figura 38:

Figura 38 - Versão final do Eixo "Meio termo - o programa - corpo docente"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO	
5	Excelente
4	Bom
3	Razoável
2	Ruim
1	Muito ruim

O programa	Corpo docente
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivo e acolhimento das(os) professoras(es) à expressão de diversos pontos de vista das(os) estudantes; 2. Comunicação aberta entre as(os) estudantes e as(os) professoras(es) acerca das necessidades, preocupações e sugestões das(os) alunas(os); 3. Participação das(os) docentes em atividades do programa além das aulas; 4. Respeito entre professoras(es) e estudantes, independentemente de suas características socioeconômicas; 5. Respeito entre docentes do programa; 6. Respeito à igualdade de gênero; 7. Respeito à diversidade de nacionalidades; 8. Respeito à diversidade de raça; 9. Respeito à diversidade sexual; 10. Respeito às pessoas com deficiência; 11. Respeito à diversidade religiosa; 12. Respeito à parentalidade, incluindo o direito à licença maternidade/paternidade.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

Os itens sobre “respeito” citados se repetem em todos os subeixos. Chegamos a cogitar a hipótese de juntar todos esses itens em um único (algo como “respeito à diversidade”), mas como eles são muito específicos e diferentes entre si, quisemos destacar um a um e eventualmente sugerir esta discussão aos PPGs. Outra alteração realizada foi o nome do subeixo, de “docentes” para “corpo docente”, a fim de tornar mais impessoal e buscar avaliar o corpo do programa, não necessariamente as(os) docentes individualmente.

Na versão original (ficha disponível no Apêndice G) não havia o item sobre parentalidade, este foi incluído a partir da observação da COORD4: “*Respeito à parentalidade, quando os alunos, especialmente as alunas, se tornam mães, a gente consegue observar dificuldades em todos esses eixos*”.

Esta observação foi complementada por uma das orientadoras:

A partir da fala da COORD4, de que forma os alunos percebem as orientações em relação à licença maternidade. Talvez um tópico específico, por ser uma questão de direito. Às vezes a gente recebia pedidos de licença maternidade fora do prazo ou muito em cima do prazo porque não tinha havido uma orientação clara para as alunas. O objetivo é também chamar atenção para que isso seja diagnosticado e cuidado. Há prorrogação de prazo e de bolsa das agências”.

A COORD4 também ressaltou respeito entre docentes do programa em específico, que se tornou o item 5: “*Respeito entre docentes e docentes. Às vezes nesses ambientes os próprios*

docentes são desrespeitosos consigo mesmos e isso prejudica o desenvolvimento do aluno com o programa”.

j) O programa – Coordenação

No que se refere à atuação da coordenação do programa, o subeixo ficou com a seguinte redação na sua versão final (Figura 39):

Figura 39 - Versão final do Eixo "Meio termo - O programa – Coordenação"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO	
5	Excelente
4	Bom
3	Razoável
2	Ruim
1	Muito ruim

O programa	
Coordenação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comunicação e acolhimento com a comunidade do programa; 2. Gestão do programa com participação ativa das(os) estudantes nos processos decisórios que as(os) afetam; 3. Incentivo à participação em projetos de pesquisa, de extensão e de eventos acadêmicos; 4. Transparência nos atos administrativos; 5. Promoção de iniciativas voltadas para integridade em pesquisa (comitê de ética, plágio, boas práticas, conflito de interesses, entre outras); 6. Mediação entre discentes e docentes, quando necessário; 7. Diálogo com as associações de representatividade discente; 8. Orientação em relação a serviços de saúde e de atendimento psicológico e psiquiátrico disponíveis na universidade; 9. Respeito à igualdade de gênero; 10. Respeito à diversidade de nacionalidades; 11. Respeito à diversidade de raça; 12. Respeito à diversidade sexual; 13. Respeito às pessoas com deficiência; 14. Respeito à diversidade religiosa; 15. Respeito à parentalidade, incluindo o direito à licença maternidade/paternidade.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

Este subeixo foi incrementado a partir das opiniões das(os) participantes da validação/cocriação, que citaram a importância de avaliar a transparência dos atos administrativos emitidos pela coordenação, como se dá a comunicação com o PPG, e se a gestão do programa mantém diálogo com entidades de representação estudantil.

A COORD2 ponderou que talvez o item 3, “Incentivo à participação em projetos de pesquisa, extensão, eventos acadêmicos”, fosse de competência mais direta da(o) orientadora(r) e que, no caso do seu PPG, o item 5, “Promoção de iniciativas voltadas para integridade em pesquisa...”, era tratado em uma disciplina específica, não ficando a cargo da coordenação diretamente discuti-lo. Decidimos, contudo, manter os itens como forma de estimular a reflexão

no âmbito das coordenações dos PPGs sobre o tema, podendo ser customizado, conforme sua realidade.

k) O programa – Secretaria

A secretaria, como um local de interlocução direta entre o programa e as(os) discentes/egressas(os) teve destaque neste subeixo. Na Figura 40 apresentamos a versão final deste quesito:

Figura 40 - Versão final do Eixo "Meio termo - O programa – Secretaria"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO

5 Excelente
4 Bom
3 Razoável
2 Ruim
1 Muito ruim

O programa

Secretaria

1. Atendimento às(aos) discentes do programa (presencial e *on-line*);
2. Suporte para as dificuldades apresentadas pelas(os) discentes;
3. Orientação em relação a procedimentos acadêmico-administrativos com vistas à autonomia da(o) discente;
4. Agilidade no atendimento das demandas apresentadas;
5. Respeito à igualdade de gênero;
6. Respeito à diversidade de nacionalidades;
7. Respeito à diversidade de raça;
8. Respeito à diversidade sexual;
9. Respeito às pessoas com deficiência;
10. Respeito à diversidade religiosa;
11. Respeito à parentalidade, incluindo o direito à licença maternidade/paternidade.

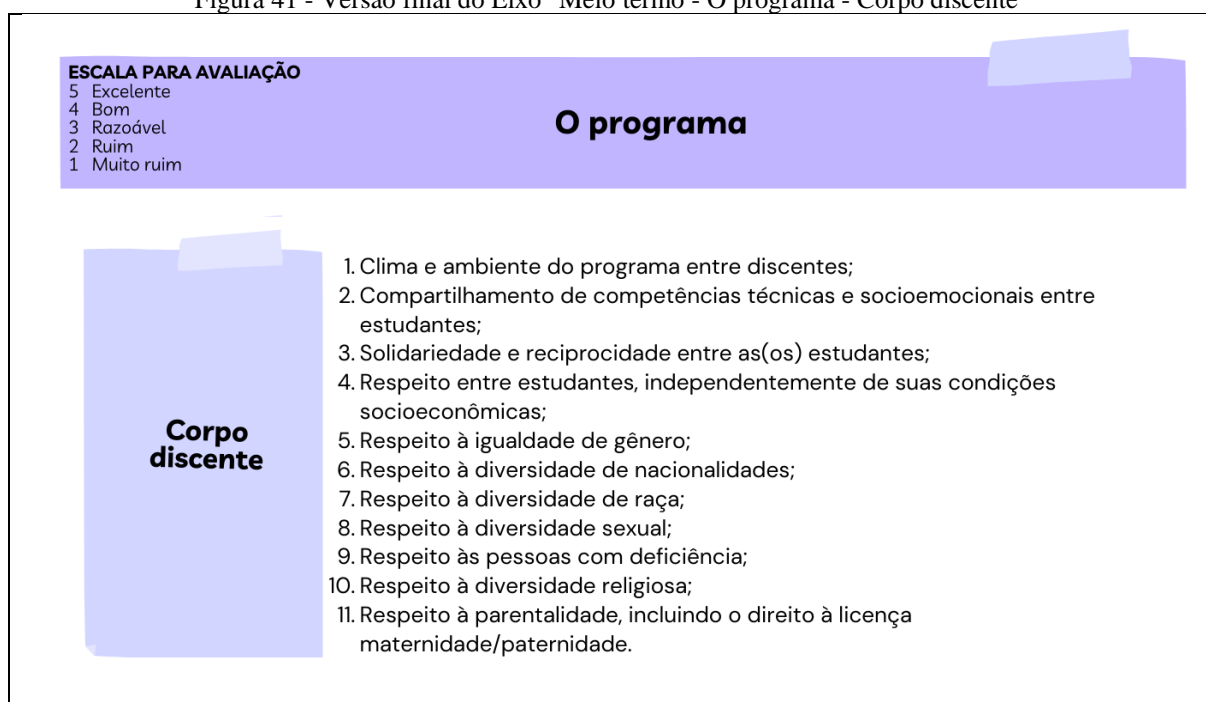
Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

As observações para incremento deste subeixo foram voltadas mais para os itens que falavam sobre atendimento da secretaria, sendo incorporadas as sugestões na redação final.

l) O programa – Corpo discente

Neste subeixo o aluno é levado a refletir a respeito de seus colegas, e, indiretamente, refletir sobre a sua própria atuação, a partir dos quesitos avaliativos apresentados na Figura 41:

Figura 41 - Versão final do Eixo "Meio termo - O programa - Corpo discente"



Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

Aqui também alteramos o nome do subeixo, de “discentes” para “corpo discente”, com o intuito de tornar a análise mais voltada para o coletivo.

m) Orientação de dissertação/tese – Competências técnicas

Por se tratar de uma relação central no percurso da formação de uma(um) mestra(e)/doutora(r), criamos um eixo específico para a avaliação da orientação. Este eixo revelou-se muito complexo, por isso o subdividimos em dois subeixos: competências técnicas e atitudinais. Iniciaremos pela descrição da primeira (Figura 42):

Figura 42 - Versão final do Eixo "Meio termo - orientação de dissertação/tese - Competências técnicas"

ESCALA DA AVALIAÇÃO	
5	Excelente
4	Bom
3	Razoável
2	Ruim
1	Muito ruim

Orientação de dissertação/tese	
Competências técnicas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento na área de estudo; 2. Orientações e auxílio sobre o desenvolvimento profissional das(os) orientandas(os); 3. Oferecimento de diretrizes sobre a prática do ensino; 4. Ensinaamentos e orientações sobre boas práticas de pesquisa (comitê de ética, plágio, conflito de interesses, entre outros); 5. Reputação de ser uma(um) boa(bom) orientadora(orientador); 6. Direcionamento para transformar ideias criativas e inovadoras em soluções práticas; 7. Uso e incentivo ao uso de ferramentas institucionais da universidade; 8. Direcionamento para estabelecimento da programação das atividades de suas(seus) orientandas(os), com prazos e metas.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

Fizemos algumas adequações neste item para melhorar a redação, a partir das observações feitas pelas(os) colaboradoras(es) da validação/cocriação.

n) Orientação de dissertação/tese – competências atitudinais

As competências atitudinais das(os) docentes orientadoras(es) são tratadas nesse subeixo, cuja descrição consta na Figura 43:

Figura 43 - Versão final do Eixo "Meio termo - Orientação de dissertação/tese - Competências atitudinais"

ESCALA DA AVALIAÇÃO	
5	Excelente
4	Bom
3	Razoável
2	Ruim
1	Muito ruim

Orientação de dissertação/tese	
Competências atitudinais	1. Disponibilidade de tempo para ajuda ou aconselhamento das(os) orientandas(os), bem como sua presença na universidade;
	2. Direcionamento e orientações sobre o preparo de apresentações e publicações;
	3. Interesses acadêmicos convergentes com as temáticas de pesquisa das(os) orientandas(os);
	4. Diretrizes sobre a prática do ensino/profissional;
	5. Respeito às(aos) alunas(os) como seres humanos e auxílio na promoção de sua autonomia;
	6. Fornecimento de <i>feedback</i> apropriado e construtivo sempre que necessário;
	7. Orientação em relação a serviços de saúde e de atendimento psicológico e psiquiátrico disponíveis na universidade;
	8. Envolvimento das(os) orientandas(os) em suas pesquisas;
	9. Consideração das habilidades, talentos e interesses pessoais das(os) orientandas(os);
	10. Sensibilidade para lidar com questões de diversidade (de raça, socioeconômica, gênero, orientação sexual, deficiência física e mental);
	11. Sensibilidade para lidar com questões relacionadas à parentalidade, incluindo licença maternidade/paternidade.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

Tivemos manifestações positivas quanto a este subeixo, trazemos algumas abaixo:

COORD1: É bom porque, eu lendo isso como orientadora, a gente sabe como o nosso tempo é corrido, a gente olha [e pensa] será que estou fazendo de acordo com os aspectos? [Risos.] É um instrumento para ver como melhorar, claro que sempre haverá limitações.

COORD2: Achei esse item bem completo, não tenho o que falar, não. Você acaba tendo mesmo essa convivência pessoal e profissional ao longo do mestrado e do doutorado.

Fizemos também complementações no item 10, a partir das sugestões da COORD4 e do EM2, incluindo, respectivamente, as questões de maternidade/parentalidade e socioeconômicas.

o) Orientação de dissertação/tese – Autoavaliação como orientanda/o

Neste eixo também incluímos um subeixo sobre a autoavaliação da(o) orientanda(o), motivadas pelo comentário do EM2:

EM2: “Esse também é um momento importante de autoavaliação: eu cumpro os prazos do meu orientador? Eu publiquei? Eu avisei das atividades acadêmicas que eu estava fazendo? Eu dei clareza das minhas possibilidades? Eu tenho as competências de alguém que desenvolve pesquisa? Nem todo mundo que entra no mestrado fez IC... Eu sei gerar dados? Depois que eu gerei esses dados, eu sei concluir coisas sobre esses dados? Isso envolve muito a relação com o orientador”.

Assim, apresentamos na Figura 44 a versão final deste eixo:

Figura 44 - Versão final do Eixo "Meio termo - Orientação de dissertação/tese – Autoavaliação como orientanda/o"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO	
5	Excelente
4	Bom
3	Razoável
2	Ruim
1	Muito ruim

Orientação de dissertação/tese	
Autoavaliação como orientanda(o)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação e manutenção de rotina de estudos; 2. Comunicação e contato permanente com a(o) orientadora(orientador); 3. Atendimento aos prazos e cronogramas definidos em orientação; 4. Comunicação objetiva com a(o) orientadora(orientador) sobre possibilidades de tempo para dedicação às atividades acadêmicas; 5. Interesse e busca por conhecimento voltado para aplicação apropriada de metodologias, instrumentos e técnicas de pesquisa; 6. Interesse e busca por conhecimento voltado para o desenvolvimento de novas ideias, processos, serviços ou produtos, que estão baseados na pesquisa; 7. Busca pelo desenvolvimento de autonomia como pesquisadora(pesquisador); 8. Habilidades de análise crítica e avaliação dos resultados da pesquisa; 9. Participação e colaboração mútua com as(os) demais orientandas(os).

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

Lembramos que este item de autoavaliação não chegou a passar pela análise durante as sessões, por ter sido criada depois, exatamente como resultado das discussões e sugestões das(os) participantes.

p) Satisfação com o PPG - estrutura

O eixo Satisfação com o PPG objetiva avaliar itens mais relacionados à estrutura física e itens de cunho acadêmico-pedagógico. O primeiro subeixo é “estrutura”, descrito na Figura 45:

Figura 45 - Versão final do Eixo "Meio termo - Satisfação com o PPG - Estrutura"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO	
5	Excelente
4	Bom
3	Razoável
2	Ruim
1	Muito ruim

Satisfação com o PPG	
Estrutura	<ol style="list-style-type: none"> 1. Infraestrutura (salas de aula, laboratórios, equipamentos, insumos, acessibilidade física, entre outros); 2. Softwares e aplicativos para suporte ao aprendizado; 3. Bibliotecas, acervos bibliográficos, acervos digitais, com diversidade de autoras(es) de diferentes origens, raças, gêneros e idiomas; 4. Acesso a periódicos e bancos de dados voltados para a temática do programa; 5. Espaço para estudantes (salas de estudo e convivência, equipamentos de informática, entre outros); 6. Site oficial atualizado.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro (2020b) após as observações dos participantes da validação.

Este item foi complementado a partir das observações feitas pelas colaboradoras(es) da validação/cocriação, dentre elas, informações sobre o site do PPG, as quais citamos a seguir:

COORD3: Não entraria aí também uma avaliação sobre o site?

DM3: Entra também a atualização do site, porque às vezes o programa até tem o site, mas ele está atualizado? A gente vai procurar as teses e não tem atualizado.

ORI: Tem um espaço dedicado sobre os egressos no site, então será bom se a gente tentar gerar uma autorreflexão do programa sobre quanto esse espaço está atualizado, porque aquilo vira vitrine profissional para o egresso.

q) Satisfação com o PPG – proposta acadêmica

Os itens agrupados neste eixo referem-se à proposta acadêmica do PPG, os quais descrevemos na Figura 46:

Figura 46 - Versão final do Eixo "Meio termo - Satisfação com o PPG - Proposta acadêmica"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO	
5	Excelente
4	Bom
3	Razoável
2	Ruim
1	Muito ruim

Satisfação com o PPG	
Proposta acadêmica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Requisitos e regimentos do programa; 2. Proposta pedagógica do curso; 3. Promoção de atividades complementares; 4. Oportunidades de formação; 5. Relacionamento com a sociedade/impacto social; 6. Estímulo a publicações; 7. Divulgação dos requisitos exigidos ao longo do mestrado/doutorado (disciplinas, qualificação, defesa, atividades complementares, estágio, etc.); 8. Suporte à parentalidade, incluindo licença maternidade/paternidade.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro *et al* (2020b) após as observações das(os) participantes da validação.

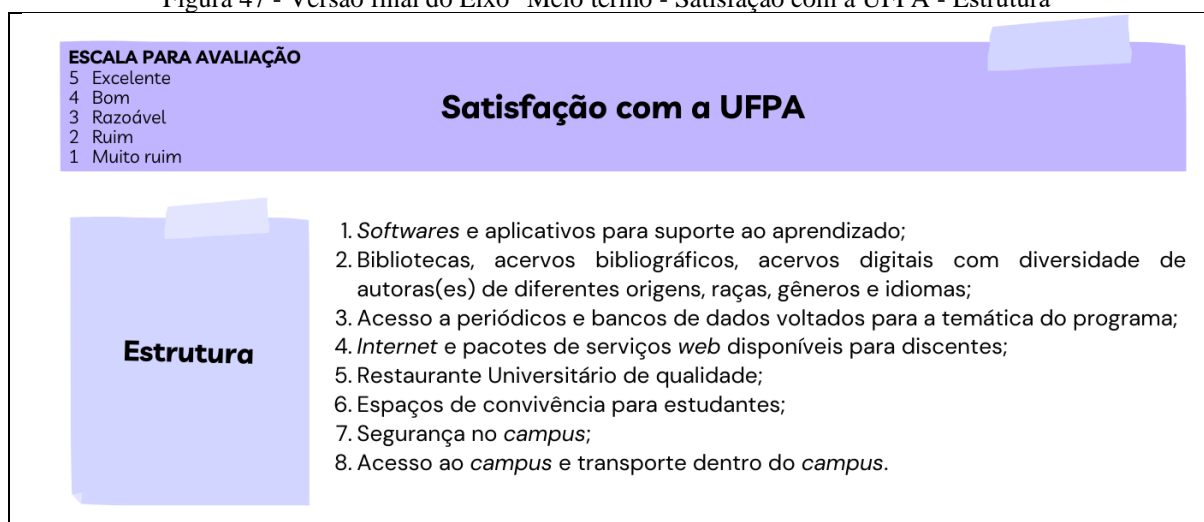
O nome inicialmente pensado para este subeixo era “Suporte”, mas no decorrer das sessões de validação achamos que esta nomenclatura não mais contemplava os itens listados. Assim, optamos por usar a terminologia “Proposta acadêmica”.

A COORD2 sugeriu utilizarmos o termo “Requisitos”, em vez de apenas “regras” no item 1. Por sugestões da DD1 e da DM2, também buscamos melhorar a redação do item 7.

r) Satisfação com a UFPA – Estrutura

O último eixo da matriz metodológica busca levantar qual a satisfação das(os) discentes de pós-graduação com a Universidade Federal do Pará. Subdividimos os itens em dois subeixos, sendo o primeiro “estrutura”, o qual disponibilizamos conforme a Figura 47:

Figura 47 - Versão final do Eixo "Meio termo - Satisfação com a UFPA - Estrutura"



Fonte: Layout elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro *et al* (2020b) após as observações das(os) participantes da validação.

Este item dobrou de tamanho a partir das observações das(os) participantes da validação/cocriação. Destacamos o comentário da DD1 que deu origem à redação final do item 2, referente às bibliotecas e acervos bibliográficos:

DD1: “Que seja uma biblioteca diversa, que tenha representatividade, se for aquela biblioteca toda eurocêntrica, não representa as Amazônias”.

ORI: “A gente tem uma restrição muito grande em distribuição de livros, especialmente em línguas indígenas. Então é importante essa demanda ser visibilizada no instrumento, porque cada vez que a gente visibiliza, a gente dá importância”.

Também foram sugeridas inclusões sobre o tema da segurança no *campus*, o acesso aos serviços institucionais e os espaços de convivência.

s) Satisfação com a UFPA – Suporte

O subeixo “Suporte”, após a intervenção das(os) colaboradoras(es), ficou com 12 itens. A seguir, na Figura 48, a versão final deste subeixo:

Figura 48 - Versão final do Eixo "Meio termo - Satisfação com a UFPA - Suporte"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO

5 Excelente
4 Bom
3 Razoável
2 Ruim
1 Muito ruim

Satisfação com a UFPA

Suporte

1. Oportunidades para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
2. Apoio financeiro e assistência estudantil;
3. Oportunidades de mobilidade estudantil nacional e internacional;
4. Acolhimento de alunas(os) de pós-graduação;
5. Cursos de atualização e iniciação à pesquisa;
6. Oferta para aprimoramento em línguas estrangeiras;
7. Suporte para inclusão de pessoas com deficiência;
8. Serviços de saúde, atendimento psicológico e psiquiátrico;
9. Suporte e oportunidades para discentes estrangeiros;
10. Seguro de vida às(aos) discentes;
11. Suporte e oportunidades voltados para ações afirmativas;
12. Suporte à parentalidade.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro *et al* (2020b) após as observações das(os) participantes da validação.

Foram feitas observações sobre alguns itens da versão inicial, como a real disponibilidade de assistência estudantil no âmbito da pós-graduação, questionada pela COORD1. Explicamos que além das bolsas, a UFPA também oferece assistências ambulatoriais, de saúde mental, entre outras que podem ser consideradas assistência estudantil, ainda que a política formal e nacional ainda esteja direcionada para a graduação.

Deixamos mais clara também a redação do item 3 para contemplar oportunidades de mobilidade nacional e internacional, por sugestão da COORD1. No item 5, mudamos o termo “nivelamento”, presente na versão inicial, por “atualização e iniciação”, por indicação da DD1: “[*Nivelamento*] É uma palavra que pra nós, povos indígenas, não faz muito sentido. Nivelar com quem?”. Além disso, inserimos itens sobre suporte à parentalidade, seguro de vida e línguas estrangeiras.

4.1.3 Conclusão/Pós-conclusão

Esse marco diz respeito ao momento pós-defesa, quando a(o) discente consegue olhar para a sua formação como um todo e fazer um balanço de como ela transcorreu. É possível então avaliar o processo formativo, o desenvolvimento de suas competências como pesquisadora(r) e as contribuições dadas pelo curso para a formação da(o) mestra(e)/doutora(r).

Nesta fase, também inspiradas em Carneiro *et al* (2020b), elencamos, além dos mesmos seis eixos do meio-termo, o eixo “Atendimento das expectativas ao fazer uma pós-graduação”, o qual traz novamente os itens sobre o tema abordados no eixo “Ingresso – Expectativas”, mas agora fazendo uma reavaliação no pós-curso. Além disso, adicionamos neste marco temporal um levantamento de interesses que a(o) egressa(o) possa vir a ter, no momento em que já é mestra(e)/doutora(r). A cor que designa este marco temporal é o verde. Detalharemos cada eixo a seguir:

a) Atendimento das expectativas ao fazer uma pós-graduação

Com base no eixo “Expectativas ao fazer uma pós-graduação”, pertencente ao primeiro marco temporal (Ingresso), trazemos os mesmos itens para verificar se as expectativas que a(o) ingressante tinha foram atendidas. O que muda é a escala de avaliação, que, em vez de ser “Expectativa muito alta/alta/baixa/muito baixa/não tenho essa expectativa”, muda para a escala de avaliação abaixo (Figura 49):

Figura 49 - Versão final do eixo "Conclusão – Atendimento das expectativas ao fazer uma pós-graduação"

CONCLUSÃO

Atendimento das expectativas ao fazer uma pós-graduação

ESCALA PARA AVALIAÇÃO
 5 Expectativa superada
 4 Expectativa atendida
 3 Expectativa parcialmente atendida
 2 Expectativa não atendida
 1 Não tinha expectativa

1. Melhoria da inserção profissional na minha área de estudo ou áreas afins;
2. Mais acesso a contatos profissionais na minha área de estudo;
3. Continuação dos estudos para seguir na carreira acadêmica;
4. Ampliação de conhecimentos sobre um ramo específico da minha área de estudo;
5. Conquista de melhores salários e promoções de trabalho;
6. Aumento da possibilidade de empreender ou aprimorar meu próprio negócio;
7. Aprimoramento/qualificação para melhoria da minha atuação profissional;
8. Realização de uma pesquisa importante, de projeção local, regional, nacional e/ou internacional;
9. Ter uma ocupação enquanto ainda não me inseri no mercado de trabalho;
10. Atendimento de expectativas da minha família;
11. Honrar compromisso com a comunidade/coletivo em que estou inserida(o);
12. Obtenção de renda por meio de bolsa de estudo durante o curso.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro *et al* (2020a) após as observações das(os) participantes da validação.

Esta é uma forma pensada para que o programa consiga avaliar os mesmos quesitos em momentos bastante distintos, passados dois ou quatro anos de curso (mestrado ou doutorado, respectivamente). Do mesmo modo, os itens servem às(aos) recém-egressas(os) para avaliar em que medida suas expectativas iniciais foram alcançadas até o término do curso.

b) Demais eixos

Após o eixo de “atendimento às expectativas”, os eixos do meio-termo se repetem no marco Conclusão, a saber: Atividades curriculares; Desenvolvimento de competências; O programa; Orientação de dissertação/tese; Satisfação com o PPG; e Satisfação com a UFPA.

No meio-termo a(o) discente pode fazer uma avaliação parcial dos conhecimentos construídos, realizar sua autoavaliação e registrar suas impressões sobre o programa. Já na conclusão, a(o) recém-egressa(o) é capaz de fazer a avaliação completa, por já ter cursado toda a pós-graduação. De posse das avaliações da metade e do final do curso, o programa poderá fazer avaliações comparativas, identificar *gaps* e eventualmente tomar medidas de gestão com foco em dados concretos.

c) Interesses como recém-egressas(os)

Este eixo tem como objetivo levantar as ações que o programa pode desenvolver que melhor atendam aos interesses tanto da(o) egressa(o) quanto do programa. Ele está subdividido em dois subeixos: **vínculo**, que são ações voltadas para manutenção da conexão entre o programa e a(o) egressa(o); e **reciprocidade**, que são ações do tipo “via de mão dupla”, as quais demandam ações tanto das(os) egressas(os) quanto do programa. As ações aqui listadas são baseadas tanto no levantamento do que os programas de pós-graduação da UFPA já praticam, as quais foram registradas nos Relatório Coleta (detalhamento no item 3.4), quanto nas experiências levantadas durante a pesquisa. A proposta é que a(o) egressa(o) assinale o nível de interesse que tem para cada ação proposta. A Figura 50 a seguir mostra o primeiro subeixo:

Figura 50 - Versão final do Eixo "Pós-Conclusão – Interesse como recém-egressas/os - Vínculo"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO 4 Tenho muito interesse 3 Tenho interesse 2 Indiferente 1 Não tenho interesse		Interesses como recém-egressas/os
Vínculo	1. Participar dos eventos do programa; 2. Receber informações relevantes por <i>e-mail</i> (notícias, cursos, eventos, palestras, processos seletivos de pós-graduação e de emprego, concursos públicos da área, atividades de extensão, oportunidades de bolsas, pós-doc); 3. Receber informações relevantes pelas redes sociais; 4. Participar de grupos de mensagens instantâneas do curso, para fins acadêmicos; 5. Participar de encontros de egressas(os); 6. Ter <i>links</i> do seu Currículo <i>Lattes</i> no site do programa para facilitar o acesso, bem como a divulgação do endereço de redes acadêmicas e profissionais, como <i>Research Gate</i> , <i>Google Scholar</i> , <i>LinkedIn</i> , entre outras.	

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens elaborados a partir dos Relatórios Coleta dos PPGs (CAPES, 2021f), da UFPA e demais acervos da pesquisa.

Esta versão final (Figura 50) foi aprimorada com a ajuda das(os) participantes da validação/cocriação. Sobre o item 3, por exemplo, “Receber informações relevantes pelas redes sociais”, a SEC2 relatou:

SEC2: Uma coisa que funcionou muito foi o Instagram. Porque como temos uma conta profissional, dá para avaliar o impacto dela. Tem feito um bom efeito. [quem administra sou] Eu e o [NOME DO DOCENTE]. Porque o site do programa só quem acessa são os discentes. Já as redes sociais, como é algo mais amplo, traz muita gente da graduação, muita gente do [Centro acadêmico]”. Um das orientadoras, neste momento, também comentou: “O bom é que o conteúdo vai ao encontro do egresso, ele não precisa ir em busca da informação.

O COORD3 contou que em seu PPG já utilizam a estratégia prevista no item 4, com a montagem de grupos em aplicativos de mensagens instantâneas. Já a COORD2 relatou: “*No aniversário de 10 anos do programa nós fizemos uma mesa redonda da primeira turma, e eles palestraram para os alunos novos*”.

Após algumas discussões sobre uma opção inicial que previmos, relacionada à disponibilização de um *e-mail* institucional, no formato @egresso.ufpa.br, optamos por retirar este item por entender que isto requereria um esforço institucional, e não estaria no raio de ação da coordenação e secretaria dos PPGs, que são o público que utilizará essa Matriz Metodológica.

Acatamos ainda a sugestão da DD2: “*no site do PPG podia constar o link do currículo lattes dos egressos (só tem dos alunos)*”. Sabemos que em muitos *sites* de PPGs da UFPA já consta este *hiperlink*, mas como surgiu esta demanda espontânea, isto nos sinalizou que nem todos os programas o fazem.

Já no subeixo “Reciprocidade”, listamos na Figura 51 um conjunto de ações que podem interessar às(aos) egressas(os). Objetivamos reunir o máximo de ações que encontramos, para que o programa possa escolher que tipo de ação tem condições de implantar, ou até mesmo focar, dependendo do resultado do levantamento da opinião/interesse das(os) recém-egressas(os).

Figura 51 - Versão final do Eixo "Pós-Conclusão – Interesse como recém-egressas(os) - reciprocidade"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO 4 Tenho muito interesse 3 Tenho interesse 2 Indiferente 1 Não tenho interesse		Interesses como recém-egressas/os
Reciprocidade	1. Proferir palestras em atividades e eventos do programa (mostras de trabalhos acadêmicos de egressas(os), aulas inaugurais, acolhimento de novas(os) discentes, entre outros); 2. Auxiliar na organização de eventos do programa; 3. Realizar publicações na área e com docentes, discentes e egressas(os) do programa; 4. Colaborar em disciplinas do curso; 5. Participar de grupos e projetos de pesquisa como pesquisadora(pesquisador) voluntária(o); 6. Participar de bancas do programa; 7. Participar de atividades em parceria com sua(seu)(s) orientadora(orientador) (s/es); 8. Realizar coorientação de discentes do programa; 9. Ser mentora(mentor) acadêmico de discentes do programa; 10. Utilizar os espaços do programa e da UFPA (salas de estudo, laboratórios, bibliotecas, entre outros); 11. Fazer uma nova pós-graduação na UFPA em nível de doutorado; 12. Fazer um estágio pós-doc; 13. Fazer uma residência; 14. Estabelecer parcerias institucionais entre a instituição de vínculo de trabalho da(o) egressa(o) e a universidade; 15. Participar de atividades de extensão.	

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens elaborados a partir dos Relatórios Coleta dos PPGs (CAPES, 2021f) da UFPA e demais acervos da pesquisa.

Inicialmente este subeixo tinha 12 itens, mas a versão final ficou com 15. As sugestões que acrescentamos foram com relação à participação da(o) egressa(o) em Residências que a UFPA oferece, o estabelecimento de parcerias com as instituições nas quais as(os) egressas(os) trabalham, e a possibilidade de participar de atividades de extensão.

Sobre o item 5, “Participar de grupos e projetos de pesquisa como pesquisadora(r) voluntária(o)”, a DD2 e o COORD3 destacaram a importância dessas instâncias para a criação e a manutenção do vínculo com as(os) discentes/egressas(os):

DD2: Muitas vezes os vínculos vão se constituindo através dos grupos, nem sempre é o programa em si, é um grupo de pesquisa, um projeto de extensão.

COORD3: Os grupos de pesquisa têm um papel extremamente importante, não só no processo de fortalecimento do programa, porque um grupo de pesquisa forte forma um programa forte. Então o que nós temos realizado é manter o vínculo do aluno com

o grupo de pesquisa. Porque o vínculo com o programa termina quando ele defende, mas a ideia é que ele continue vinculado ao seu orientador por meio do grupo de pesquisa, para que ele continue publicando, participando como pesquisador voluntário... é esse o estímulo que nós temos feito no nosso programa.

Durante o processo de validação/cocriação desse subeixo, pudemos perceber que a leitura dos itens listados já gerava certa reflexão por parte das(os) participantes. A COORD4 manifestou isso ao afirmar: “*Quando eu cheguei nesse item aqui [interesses] eu comecei a olhar coisas e pensei ‘eu já posso usar no nosso [PPG]’, fiquei muito empolgada*”.

Ressaltamos ainda que este eixo estava inicialmente no quarto marco temporal (Egresso), mas após a validação/cocriação, percebemos que fazia mais sentido trazê-lo para o marco temporal Conclusão. Isto porque este eixo, diferente dos anteriores, tem a ver com o futuro da relação, que já começa logo após a defesa.

4.1.4 Egresso

Inspiradas em Carneiro *et al* (2020c), elencamos neste marco temporal questões sobre o impacto da formação na vida da(o) egressa(o), e como ela(e) avalia a sua própria atuação como egressa(o). A cor que designa este marco temporal é o rosa. Entendemos que após dois anos de formada(o), a(o) egressa(o) já pode avaliar o impacto que a formação teve na sua carreira acadêmica e profissional, mas também ressaltamos que esta é uma escolha da gestão, quem melhor pode observar eventuais especificidades da área.

A partir da revisão dos Relatórios Coleta realizada, pudemos observar também que muitos PPGs já conseguem obter dados mais quantitativos das(os) egressas(os) (quantidade de artigos publicados, trabalhos apresentados, participação em eventos, entre outros). Assim, mantivemos o foco da Matriz neste marco temporal também para uma abordagem mais qualitativa. Detalharemos cada eixo a seguir, a começar pela versão final do eixo “Impacto da formação”, apresentado na Figura 52:

Figura 52 - Versão final do Eixo "Egressa(o) – Impacto da formação"

ESCALA PARA AVALIAÇÃO 5 Concordo totalmente 4 Concordo parcialmente 3 Não concordo nem discordo 2 Discordo parcialmente 1 Discordo totalmente	Impacto da formação
	1. Impacto positivo na carreira: o título de mestra(e) ou doutora(doutor) impactou positivamente em minha carreira profissional, no geral; 2. Melhoria da prática profissional: a experiência no programa contribuiu para a melhoria da sua prática profissional; 3. Aplicação de saberes: é possível aplicar o conhecimento aprendido na pós-graduação na minha prática acadêmica e profissional; 4. Ocupação de cargos de gestão: a obtenção do título de mestrado/doutorado favoreceu com que assumisse cargos de gestão em nível local, estadual ou federal; 5. Inserção profissional e ganho salarial: comparando a situação profissional antes e depois de fazer a pós-graduação, consegui uma melhor inserção no mercado e tive aumento no salário; 6. Notoriedade: a obtenção do título de mestra(e)/doutora(doutor) pela universidade me deu mais notoriedade e reconhecimento profissional nos locais onde atuo; 7. Impacto na comunidade: após a pós-graduação, minha atuação passou a causar mais impacto nos resultados da comunidade acadêmica e/ou profissional onde estou inserida(o), bem como na sociedade em geral; 8. Impacto social e cidadão: a formação recebida na pós-graduação me permitiu atuar na comunidade de forma ética, considerando os interesses de todas(os) as(os) envolvidas(os), e contribuindo para sua atuação enquanto cidadã(o).

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro *et al* (2020c) após as observações das(os) participantes da validação.

Neste eixo, optamos por fazer uma descrição ligeiramente mais longa dos itens, para melhor entendimento, a partir das dúvidas e opiniões das(os) colaboradoras(es). Incluímos também itens como notoriedade, inserção em cargos de gestão e aplicação de saberes.

Para finalizar a Matriz, temos ainda um subeixo com uma breve autoavaliação da atuação como egressa(o) do programa (Figura 53), a fim de que a pessoa faça uma autorreflexão.

Figura 53 – Versão final do Eixo “Egresso – Autoavaliação da atuação como egressa(o)”

ESCALA PARA AVALIAÇÃO 5 Excelente 4 Bom 3 Razoável 2 Ruim 1 Muito ruim	Autoavaliação da atuação como egressa(o) do programa
	1. Engajamento na participação e organização de eventos do programa; 2. Atualização do Currículo <i>Lattes</i> ; 3. Prestar informações atualizadas ao programa, quando solicitado, especialmente durante o Coleta Capes; 4. Participação em grupos de pesquisa; 5. Engajamento acadêmico, incluindo a busca por publicação de artigos, livros e capítulos de livros; 6. Realização de apresentações em eventos científicos.

Fonte: *Layout* elaborado pela autora no *software* Canva, itens adaptados de Carneiro *et al* (2020c) após as observações das(os) participantes da validação.

Este eixo foi criado após o processo de validação/cocriação, baseado nas falas das(os) participantes. Entendemos que, ao sugerir uma autoavaliação, também chamamos a atenção das(os) egressas(os) para as suas responsabilidades como pessoas formadas na universidade. A SEC1 chegou a mencionar a dificuldade em obter respostas das(os) egressas(os): “É verdade, eles não respondem *e-mail*, não respondem nada, a gente tem que estar atrás, é horrível”. Essas dificuldades de contato são recorrentemente citadas pelas(os) gestoras(es), inclusive registradas nos Relatórios Coleta dos PPGs da UFPA. Acreditamos que a Matriz Metodológica, que pode ser aplicada de diversas formas, busca exatamente dirimir esse tipo de dificuldade, promovendo o envolvimento e o vínculo da(o) estudante desde o seu ingresso na pós-graduação.

Por fim, trazemos um eixo adicional, que, após os estudos sobre relacionamento com egressas(os) e sugestões de uma das avaliadoras em nossa banca de qualificação, decidimos incluir no escopo da Matriz, que é a avaliação de estudantes que não concluíram os cursos.

4.1.5 Egressa(o) não concluinte

Em consonância com Cambridge (2021), Pena (2000) e CASE (2018), considera-se egressa(o) mesmo as(os) discentes que não concluíram seus cursos. Uma vez matriculadas(os), elas(es) fazem parte da história do curso, e isto deve ser observado. Levantar informações sobre essas(es) estudantes pode ser uma ferramenta de gestão muito interessante para perceber fragilidades na seleção do PPG, na escolha do perfil de alunas(os), na recorrência de problemas com orientadoras(es) em específico, dentre outras situações. Baseadas em Carneiro *et al* (2020c), criamos um eixo na Matriz Metodológica (Figura 54) que pode ser aplicado junto a egressas(os) não concluintes, a fim de compreender suas motivações para a saída do programa.

Figura 54 - Versão final do Eixo "Egressa/o não concluinte – Motivações para saída do programa"

<p>ESCALA PARA AVALIAÇÃO</p> <p>5 Concordo totalmente 4 Concordo parcialmente 3 Não concordo nem discordo 2 Discordo parcialmente 1 Discordo totalmente</p>	<p>Motivações para saída do programa</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldade em conciliar trabalho e estudo; 2. Rendimento insuficiente nas disciplinas; 3. Rendimento insuficiente na escrita da dissertação; 4. Dificuldade de relacionamento com a orientação/ coorientação; 5. Não obtenção de créditos suficientes no prazo estipulado; 6. Problemas de saúde, física e mental; 7. Dificuldade em conciliar família e estudo; 	

Fonte: Elaborado pela autora no *software* Canva.

A desistência/expulsão de uma(um) aluna(o) costuma ser um momento de muita tristeza e frustração, pois necessariamente a pessoa investe tempo e recursos financeiros quando

faz uma seleção para vaga em um mestrado/doutorado, especialmente de uma universidade pública como a UFPA. E se, após todo este esforço, a pessoa tem que descontinuar essa atividade, certamente é um momento delicado. Assim, em que pese toda a dificuldade, e baseadas em Carneiro *et al* (2021) entendemos que o programa não pode deixar de investigar o que motivou esta saída do programa. O momento de desenvolver alguma atividade ou instrumento com base nesses aspectos junto às(aos) egressas(os) não concluintes deve ser escolhido de forma cautelosa pelo programa.

4.1.6 Sugestão de aplicação da matriz: Roda da vida

Os eixos e aspectos de avaliação sistematizados nesta Matriz Metodológica proposta podem ser aplicados de várias formas, por exemplo, por meio de formulários eletrônicos construídos com base nesses critérios. Inclusive, no contexto da UFPA, é possível gerar e aplicar questionários pelo SIGAA para as(os) discentes/egressas(os) preencherem.

Mas em vez desse tipo de instrumento mais conhecido e talvez de mais fácil manipulação pelos PPGs, resolvemos trazer, como opção de materialização da aplicação da Matriz Metodológica desenvolvida, uma proposta diferente de uso de gráficos do tipo Roda da Vida. Tratam-se de figuras arredondadas, subdivididas em "fatias" e em cada uma delas é possível aferir uma nota a um aspecto a ser avaliado. A sugestão por este tipo de gráfico se justifica por permitir a visualização completa da avaliação e de cada quesito, individualmente, o que favorece o processo de autoavaliação e autorreflexão que está na base da nossa Matriz.

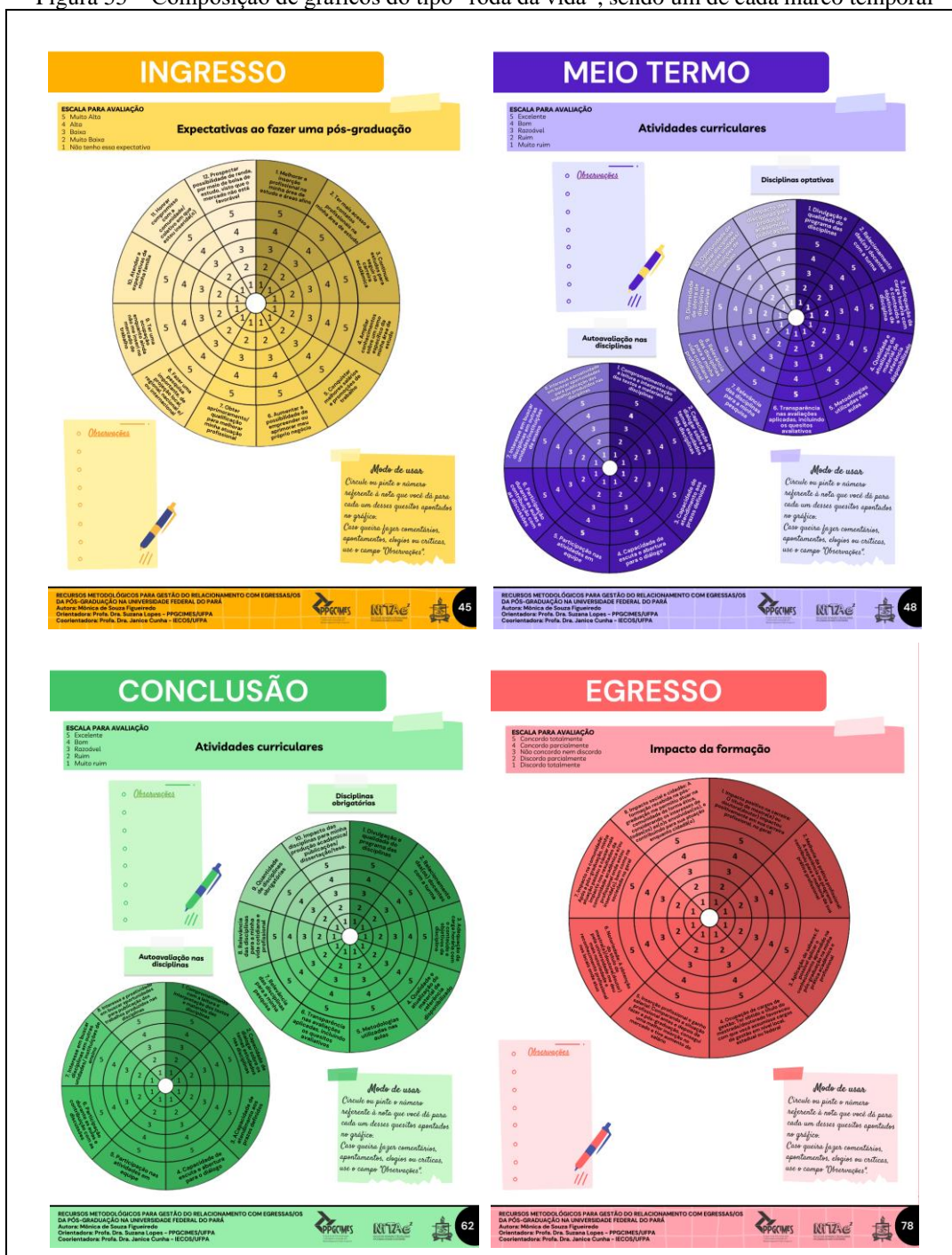
Após o preenchimento, é possível ter um panorama de avaliação referente ao tópico, por discente, como uma espécie de *feedback* imediato, tanto da avaliação do PPG quanto da autoavaliação da(o) aluna(o)/egressa(o). Esse “retorno” evidente e imediato também é algo fundamental para metodologia proposta e tende a contribuir para o maior engajamento das(os) estudantes e egressas(os), pois visualizam os resultados. Muitas vezes, preocupados mais com a coleta e análise dos dados, os programas de pós-graduação não fornecem qualquer resultado a quem responde pesquisas de perfil ou coletas de dados por meio de formulários. Esse é um fator que também não atrai a corresponsabilidade e colaboração por parte de discentes e egressas(os).

Outra motivação para o uso desse formato de instrumento é a possibilidade de aplicá-lo por meio da impressão em folhas de papel sulfite, com baixo custo, considerando também que a dificuldade de acesso à internet de qualidade ainda é uma questão importante, especialmente nos *campi* fora de sede. Desse modo, seria possível também promover momentos

específicos no programa para realizar dinâmicas coletivas de avaliação e autoavaliação tomando como ponto de partida instrumentos como este.

A seguir, na Figura 55, trazemos um exemplo de roda da vida de cada marco temporal, para exemplificar seu formato. A versão completa das rodas sugeridas está disponível no produto educacional.

Figura 55 – Composição de gráficos do tipo “roda da vida”, sendo um de cada marco temporal




Fonte: Elaborado pela autora no software Canva.

O *design* inicial usado nas sessões de validação/cocriação foi aprimorado a partir das observações das(os) participantes do processo. Também percebemos a necessidade de disponibilizar um “modo de usar”, para orientar tanto as(os) coordenadoras(es) e secretárias(os) quanto as(os) estudantes/egressas(os) respondentes. Desse modo, desenvolvemos o conteúdo disposto na Figura 56, que compõe o produto educacional final:

Figura 56 - Modo de usar do gráfico do tipo roda da vida

MODO DE USAR



Sugerimos que cada folha seja preenchida de forma individual e sem identificação da/o discente/egressa(o). Abaixo explicamos o passo a passo do preenchimento.

2 - Orientar a/o participante a atentar para a escala de avaliação.

1 - Verificar se está sendo entregue a ficha correspondente ao período em que a/o discente/egressa/o está.

INGRESSO

Expectativas ao fazer uma pós-graduação

ESCALA

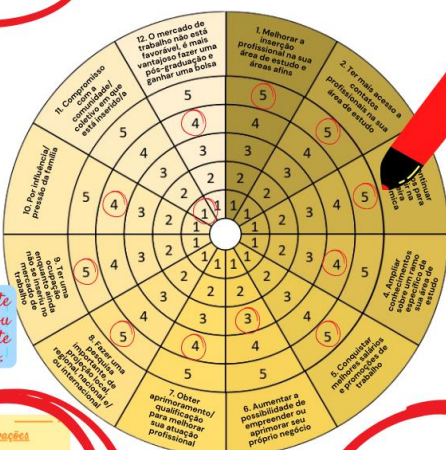
5 Muito Alta

4 Alta

3 Boa


2 Muito Baixa

1 Não tenho essa expectativa



3 - Comunicar às/aos participantes que as instruções estão neste campo da ficha.

4 - Informar que, caso a/o participante queira colocar observações e/ou detalhamentos sobre sua avaliação, este é o campo destinado a isso.



Modo de usar

Circule ou pinte o número referente ao valor que você dá para cada um desses quesitos apontados no gráfico. Caso queira fazer comentários, apontamentos, elogios ou críticas, use o campo "Observações".

Outra sugestão dada pelas(os) colaboradoras(es) foi incluir um espaço para anotações, a fim de oportunizar algum tipo de detalhamento que as(os) estudantes/egressas(os) respondentes queriam porventura fazer. Como dito anteriormente, os itens de cada eixo avaliativo poderiam ser facilmente adaptados para um formulário eletrônico. Porém, quando sequenciamos quesitos em um formulário, é mais fácil perder a noção do todo, torna a análise mais fragmentada. Nesse sentido, o aspecto visual das rodas da vida favorece uma visão mais global da avaliação/autoavaliação proposta, criando uma organicidade. Acreditamos que este tipo de material pode ser usado em reuniões presenciais com os discentes e egressas(os), em momentos de autoavaliação e após o fim das disciplinas, em rodas de conversas sobre temas abordados neste produto, entre outras situações.

4.1.7 Observações gerais dos validadores sobre a matriz metodológica

Durante todo o processo de validação/cocriação deste produto educacional com as(os) coordenadoras(es), secretárias(os), discentes e egressas(os) da pós-graduação da UFPA, buscamos coletar sua percepção sobre o produto. Trazemos a seguir o Quadro 8 com algumas das observações positivas que registramos:

Quadro 8 - Feedbacks positivos destacados no processo de validação/ cocriação do produto educacional.

Participante da validação	Transcrição da fala
COORD1	<i>Realmente seria muito bem-vindo [esse trabalho]. Porque, da nossa experiência do ano passado, [devido à] a nova ficha da nossa área [...], nós tivemos que inventar alguma coisa [risos], meio do zero. Então ter pessoas pensando somente nesse quesito [egressos] é interessante para nós, para a gente entender realmente o impacto do programa. Porque realmente a gente não tinha no nosso programa a prática antes de fazer um acompanhamento tão detalhado, a gente só via normalmente onde as pessoas trabalhavam, a produção acadêmica vem pelos Lattes, mas não tinha uma coisa mais sistemática. Eu acho interessante as divisões que estão apontadas.</i>
SEC1	<i>Aqui no [NOME DO PPG] a maioria dos nossos egressos se espalham pelo Brasil, porque normalmente são alunos de outros estados, a gente tem um pouco de dificuldade de fazer esse acompanhamento, sabe? Até mesmo para poder alimentar a Sucupira, porque a produção do egresso é importante. Então assim, eu acho que é muito importante a tua pesquisa, pode contribuir bastante pro trabalho não só do [NOME DO PPG], mas de outros programas.</i>
DD1	<i>Eu fiquei pensando relacionado a nós, na diversidade. Eu fico pensando na situação de internet mesmo, eu nunca vi o [Google] Forms com imagens, é só uma preocupação mesmo em nível, tanto pra nós, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, a gente tem essa preocupação pra que possamos participar [...] [quem fica] nos municípios, tudo bem, a minha preocupação é quem fica nos territórios.</i>
DD2	<i>Lendo a pesquisa e acompanhando, eu percebo muita coisa que falta no meu programa. Eu achei bem completo, eu acho que seria muito bom o [NOME DO PPG] usar esse material.</i>
SEC2	<i>É bacana essa análise porque a gente começou sem nenhuma pesquisa, “ah, vamos fazer desta forma”. Mas tendo pesquisa, tendo essa questão metodológica, acho que vai melhorar muito todas as pós-graduações aqui.</i>
EM1	<i>O peso do teu trabalho vem muito disso, eu não vou gerar um número, mas eu vou ajudar vocês a qualificar essa relação para eu manter esse número ou aumentar esse número. [...]Tá</i>

	<i>muito legal, tá muito completo. Eu estou repensando toda a minha vida pregressa (risos) [...] mas tá lindo, esteticamente tá muito legal.</i>
SEC2	<i>Por etapa não fica cansativo. Porque faz uma coleta na metade, já faz umas análises daí, e faz uma análise no final. Em vez de perguntar um monte de coisa no final. É bom que é contínuo, a gente não faz na correria só no final.</i>
DD3	<i>O produto é fantástico, se isso aqui fosse implantado em todos os programas, a qualidade de ensino melhoraria.</i>
EM2	<i>Eu gosto muito da ideia dele ser customizável, o que funciona pra mim, o que não funciona, daí a pessoa monta de acordo com a realidade do produto, isso eu acho bem legal da ideia do produto.</i>
COORD4	<i>Parabéns, o material tá maravilhoso, a iniciativa foi ótima.</i>
COORD3	<i>Eu já tinha tido contato com esse material do seminário de autoavaliação, e agora ele está voltando como um trabalho acadêmico, então gostaria de parabenizar desde já. Pelo que eu estou entendendo ele vai servir para todos os programas de pós-graduação da UFPA. E para o nosso programa, que não temos um secretário específico, vai ser um instrumento super importante para nós enquanto programa, para a gente avaliar nossa atuação no acompanhamento dos alunos e egressos, e da UFPA, para avaliar o impacto na região.</i>
DM2	<i>Você, por compor a equipe técnica da UFPA, notou essa necessidade, então queria lhe dar parabéns, achei importantíssimo. [...]O seu trabalho vai ajudar muito na avaliação e no fortalecimento dos programas da UFPA e nos programas que aderirem a essa metodologia. Eu achei que é uma ferramenta importante, bem abrangente e significativa, foi um prazer participar dessa manhã de contribuições, pra mim é aprendizado.</i>
DM3	<i>Querida te parabenizar pelo trabalho, acho que essa metodologia vai ajudar a UFPA e os PPGs, acho que tá bem compartimentado, acho que vai ser muito bom para o programa, especialmente para os que querem trazer melhorias ao curso, isso vai trazer algumas respostas.</i>

Fonte: Transcrito pela autora a partir das sessões de validação/cocriação do produto educacional.

Além dos *feedbacks* positivos, tivemos também sugestões de melhoria, as quais estão descritas no Quadro 9, abaixo:

Quadro 9 - Oportunidades de melhoria propostas no processo de validação/ cocriação do produto educacional.

Participante da validação	Transcrição da fala
COORD2	<i>Muitas vezes a gente ligava para eles e falava “preencha por favor, você é egresso do programa, é para nossa autoavaliação”, aí ele “oh professora, eu tô no trabalho, mas vou já, já preencher” e a gente vê que eles preenchiam no celular. Então, em termos de preenchimento, tem que ser uma coisa muito prática, porque senão eles não preenchem. Eu achei bem interessante essa roda, mas acho que tem que ser uma coisa muito prática.</i>
SEC3	<i>Só sugiro que não seja uma coisa muito longa para o aluno porque senão fica muito maçante de responder. A minha ideia é que não torne isso muito complexo, porque quanto mais complexo, menos pessoas vão responder. Principalmente para quem é egresso.</i>
EM1	<i>Alguns eixos aqui são muito abrangentes para dar uma nota só. Olhando as disciplinas obrigatórias, eu daria uma nota para cada. Talvez possa ficar para sugestão de aplicação isso de fazer para uma disciplina [...] mesma coisa os docentes... Mas é muito abrangente, para eu dar uma nota para o monte de docente que eu tive...</i>
EM2	<i>Me ocorreu agora, como eu falei de fazer essa avaliação por semestre, o programa pode optar por escolher temas por semestre, dividindo a demanda, para não ficar tão longo. Ajuda a quebrar no tempo, dar uma periodicidade menor na avaliação pra dar conta de fazer tudo.</i>
EM1	<i>Seria muito bom se isso fosse feito em um aplicativo, né?</i>
EM1	<i>Uma coisa que eu me ressinto muito é de entender o que a instituição quer com os documentos que são gerados, porque no final das contas se gera muita informação e você pega e engaveta. E são dados muito interessantes, que não tem (em outro lugar).</i>

Fonte: Transcrito pela autora a partir das sessões de validação/cocriação do produto educacional.

Consideramos todas as observações das(os) colaboradoras(es) como pontos limitadores ou incompletos do nosso produto extremamente pertinentes. Sem dúvida, o

processo de aplicação da Matriz é determinante para que seu potencial avaliativo seja bem desenvolvido. Temos consciência, contudo, dos limites da maturidade da pesquisa e do produto no âmbito do mestrado. O esforço para a composição da Matriz em si não nos permitiu fôlego para propor um instrumento de aplicação muito bem elaborado, formatado e testado.

Até cogitamos desenvolver uma espécie de plataforma virtual que possibilitasse o uso das rodas da vida de forma digital e gerasse os resultados individuais de forma imediata e os resultados coletivos sistematizados de forma automática para o programa. Seria algo no sentido do que o EM1 sugeriu de fazer um aplicativo. Porém, as limitações de tempo do mestrado e do próprio amadurecimento da pesquisa, assim como a complexidade em si de produzir um aplicativo ou uma plataforma digital fizeram com que a Matriz Metodológica se constituísse como o recurso metodológico proposto neste produto e as rodas da vida são sugestões para visualizar uma forma de aplicação diferenciada.

A estratégia de dividir o processo de avaliação e autoavaliação que propomos para a gestão do relacionamento com egressas(os) em marcos temporais também é uma tentativa de não sobrecarregar a equipe que gere o PPG nem as(os) respondentes, como reconhecido pela SEC2 em seu relato no Quadro 33.

Algumas(uns) colaboradoras(es) sugerem que o produto seja mais prático e rápido, mas outras(os) sugerem ampliar e aprofundar ainda mais as discussões, como nos comentários feitos pelo EM1 e pelo EM2. Um indica que as avaliações de disciplinas sejam feitas por semestre, em vez de anual, e o outro sugere que a avaliação das(os) docentes seja feita de forma individual, não como corpo docente, como proposto no produto. Isto nos leva a refletir que, ainda que tentemos contemplar ao máximo as sugestões do todo, não conseguiríamos, considerando a diversidade de pensamentos e perfis, tanto das pessoas que conduzem este processo quanto de programas. Por isso entendemos que o nosso trabalho tem como principal objetivo não oferecer um modelo fechado, e sim apresentar opções de uso, ideias que possam facilitar a gestão do PPG, um ponto de partida. Inclusive colocamos no produto uma nota ressaltando que o programa pode decidir por replicar alguns eixos, se quiser fazer análises mais detalhadas e individualizadas.

Outro ponto relevante abordado pelo EM1 foi o fato de os Programas coletarem um volume grande de dados das(os) alunas(os) e egressas(os) e não darem nenhum *feedback* sobre o que houve de resultado a partir disso. Na metodologia adotada por Carneiro *et al* (2021), a fim de garantir um retorno às(aos) respondentes, é feito um seminário com alunas(os) e egressas(os) para dar *feedback* sobre os resultados das pesquisas feitas a partir dos seus dados. A autora destaca que há a necessidade de dar retornos periódicos às(aos)

estudantes/egressas(os) sobre o que é feito com os dados obtidos por meio das informações repassadas por elas(es). Entendemos que este procedimento é essencial para manter a credibilidade da universidade/PPG perante suas(seus) discentes e egressas(os), então incluímos esta observação neste produto. Como mencionamos anteriormente, o formato das rodas da vida busca também favorecer esse processo de *feedback*.

4.2 Catálogo de estratégias

O **Catálogo de estratégias para gestão do relacionamento com egressas(os)**, nosso segundo produto educacional, é uma compilação de ações já realizadas pelos programas de pós-graduação da UFPA e por outras instituições com o intuito de estabelecer e estreitar os laços com as(os) alunas(os) e egressas(os), bem como para criação e manutenção de um vínculo forte e duradouro. Reunimos em um só local essas informações encontradas durante a pesquisa, de forma a trazer ideias práticas para as Coordenações e Secretarias de PPG que queiram atuar nesse sentido, para que o programa decida quais, como e quando usar, de acordo com o seu perfil, disponibilidade de tempo e recursos.

Sabemos que os PPGs precisam continuar monitorando a atuação das(os) suas(seus) egressas(os) por vários anos, e, sempre que possível, que estas(es) continuem atuando academicamente. Para aumentar as chances de estabelecimento de uma boa comunicação e engajamento das(os) discentes/egressas(os), entendemos ser importante que a gestão do PPG invista tempo na realização de ações direcionadas a este público.

Compreendemos que a palavra-chave da relação entre a instituição/o PPG e a(o) egressa(o) é **reciprocidade**, considerando que uma relação deve ser uma "via de mão dupla", em que todas(os) tenham ganhos. Assim, entendemos que seria de grande valia compilar essas informações de forma a trazer ideias práticas para as Coordenações e Secretarias de PPG que queiram atuar nesse sentido. Sistematizamos neste catálogo diversas estratégias para que o programa utilize conforme seu contexto e necessidades.

Em que pese o catálogo em si não ter passado pela validação/cocriação, as estratégias que o compõem constituem parte da Matriz Metodológica, no item Pós-Conclusão – Vínculo e Reciprocidade, discutida e aprimorada conforme as sessões.

O produto completo pode ser acessado por meio do [link](#) e no *QR code* disponível na Figura 57 abaixo:

Figura 57 - QR code do produto educacional “Catálogo de estratégias para gestão do relacionamento com egressas(os)”.



Fonte: Elaborado pela autora no *software QR code Monkey*

Para melhor entendimento do que compõe este produto educacional, trazemos a imagem do sumário Figura 58, a qual resume em tópicos os conteúdos:

Figura 58 - Sumário do produto educacional “Catálogo de estratégias para gestão do relacionamento com egressas(os)”.

SUMÁRIO	Apresentação	04
	Sobre a(o) Egressa(o)	05
	Gestão do Relacionamento com a(o) Egressa(o)	06
	Proposta de Recurso Metodológico – Gráfico de Percepção	07
	Estratégias para gestão do relacionamento com egressas(os)	10
	Participação de egressa/os em atividades acadêmicas do PPG	13
	Sensibilização sobre Currículo <i>Lattes</i>	14
	Comunicação com a/o Egressa/o	15
	Acolhimento de discentes ingressantes	16
	Mapeamento do perfil das turmas	17
	Mentoria acadêmica de egressas(os) para discentes	18
	Outros benefícios para egressas(os)	19
	Estratégias para a busca de dados de egressas(os)	20
	Conclusão	21
	Referências	22
	As Autoras	24

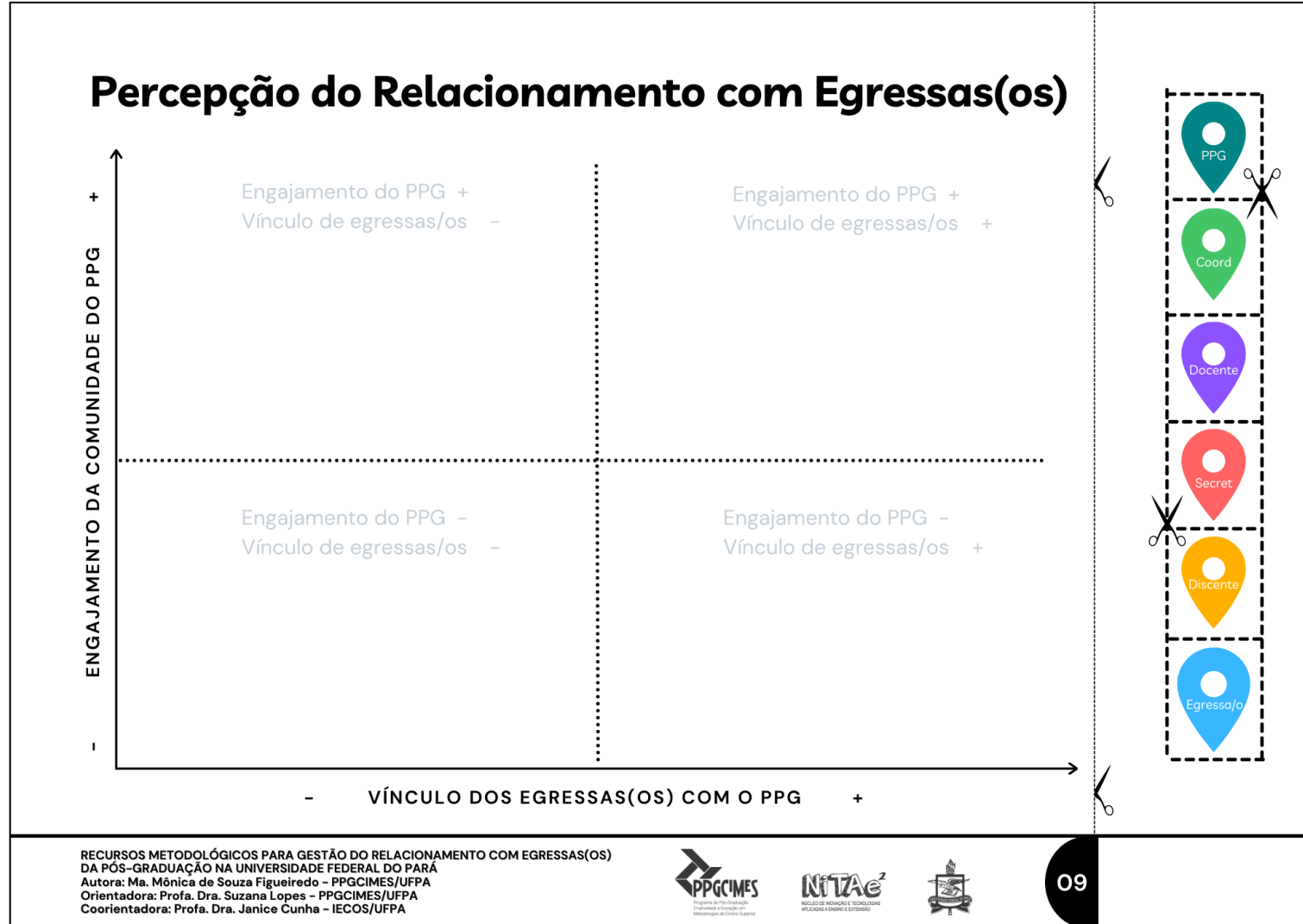
Fonte: elaborado pela autora no *software* Canva.

Para uso em conjunto com este Catálogo, criamos o **Gráfico de percepção do relacionamento com egressas(os)**, o qual pode ajudar os PPGs a fazer uma primeira autoanálise do programa sobre o tema, e em seguida, a partir deste diagnóstico, traçar estratégias para iniciar e/ou aprimorar suas ações de gestão.

4.2.1 Gráfico de percepção

Além de pensar na Matriz Metodológica, que é um instrumento mais completo e detalhado, e requer mais tempo para utilização e análise, propomos também outro tipo de material de uso mais objetivo. Baseadas no trabalho de Daikubara (2018) e Stokes(2005), criamos o **Gráfico de Percepção do Relacionamento com Egressa(o)**. O objetivo é, por meio de um instrumento simples e direto, levantar a percepção de um determinado grupo de pessoas sobre a temática das(os) egressas(os) na pós-graduação. A versão final deste gráfico está disponível na Figura 59, a seguir:

Figura 59 - Gráfico de Percepção do Relacionamento com Egressa/o



Fonte: Elaborado pela autora no *software* Canva, inspirada em Daikubara (2018) e Stokes (2005)

Este instrumento foi pensado para aqueles momentos em que o programa resolve iniciar ou retomar uma discussão sobre a temática das(os) egressas(os). Pode ser usado em reuniões de colegiado, em comissões de docentes (e discentes/egressas/os) que tratam deste assunto ou até em reuniões entre coordenadoras(es) e secretária(o)/equipe administrativa dos PPGs.

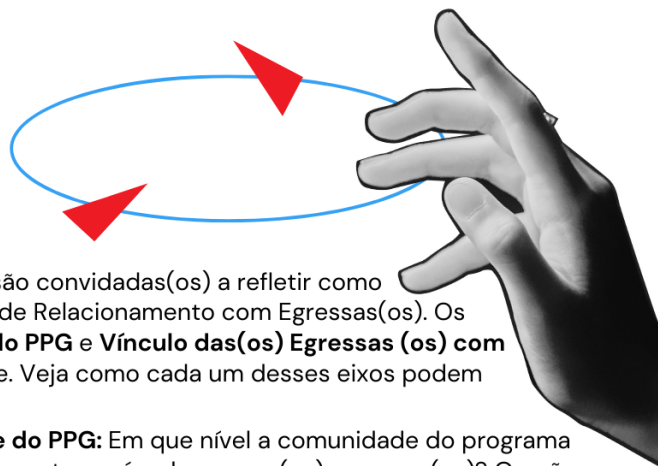
Após preenchido, esse gráfico pode ser exposto na sala da Coordenação do PPGs, em corredores ou espaços de uso coletivo do programa. O objetivo é compartilhar como o programa vem visualizando e pensando em estratégias para cultivar um relacionamento duradouro com as(os) egressas(os) e futuras(os) egressas(os).

O eixo vertical do gráfico é o **Engajamento da Comunidade do PPG**, o qual serve pra verificar em que nível a comunidade do programa está ciente da importância de manter o vínculo com as(os) egressas(os), o quão engajada ela está nesse propósito, considerando que isto é um requisito avaliativo do PPG; e no eixo horizontal está o **Vínculo das(os) Egressas(os) com o PPG**, cujo intuito é avaliar em que nível as(os) egressas(os) continuam envolvidas(os) em atividades do programa e prestam informações ao PPG quando requisitadas(os) e se as(os) pós-graduados deste PPG estão cientes da importância de continuar vinculadas(os) ao PPG, participando das atividades e produzindo academicamente.

Utilizamos no gráfico o ícone pin “📍” como um símbolo que indica localização em um espaço. No gráfico constam vários pins, um com a identificação “PPG”, caso os participantes queiram localizar a situação do PPG como um todo no gráfico, mas também temos outras opções por categoria (coordenação, docentes, secretaria, discentes e egressas/os), caso o programa opte por fazer uma análise em separado. As instruções para uso estão na Figura 60, e também disponíveis no produto.

Figura 60 - Modo de usar do Gráfico de Percepção do Relacionamento com Egressa/o

MODO DE USAR

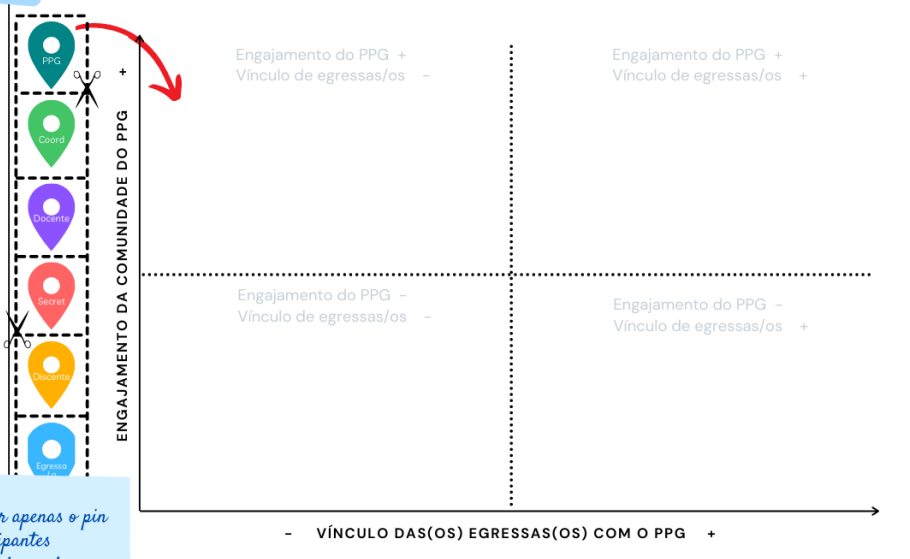


Nesta atividade, as(os) participantes são convidadas(os) a refletir como o programa percebe a dinâmica atual de Relacionamento com Egressas(os). Os eixos **Engajamento da Comunidade do PPG** e **Vínculo das(os) Egressas (os) com o PPG** servem para direcionar a análise. Veja como cada um desses eixos podem ser percebidos ou interpretados:

- **Engajamento da Comunidade do PPG:** Em que nível a comunidade do programa está ciente da importância de manter o vínculo com as(os) egressas(os)? O quão engajada ela está nesse propósito, considerando que isto é um requisito avaliativo do PPG?
- **Vínculo das(os) Egressas(os) com o PPG:** Em que nível as(os) egressas(os) continuam envolvidos em atividades do programa e prestam informações ao PPG quando requisitados? As(Os) pós-graduadas(os) deste PPG estão cientes da importância de continuar vinculadas(os) ao PPG, participando das atividades e produzindo academicamente?

1 - Reconheça os pins de localização e posicione-os nos gráficos de acordo com o percepção das(os) participantes.

Percepção do Relacionamento com Egressas(os)



2 - É possível utilizar apenas o pin "PPG" e as(os) participantes chegarem a uma conclusão de em que quadrante o programa está localizado;

3 - Outra possibilidade é fazer esse posicionamento no gráfico por público (discentes, egressas(os), docentes, coordenação, secretaria).

Após realizar este exercício, o programa terá uma espécie de diagnóstico, baseado na percepção dialogada a que este grupo chegou. As quatro possibilidades de resultado são:

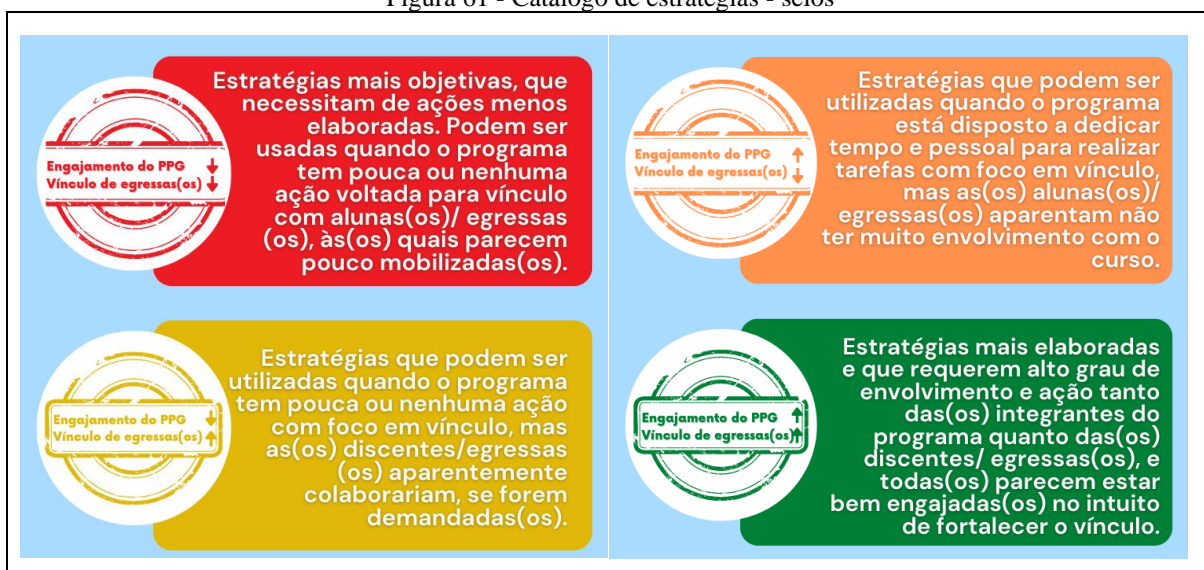
- Engajamento do PPG + | Vínculo de egressas(os) + : Quando o programa está engajado nesta atividade de fazer gestão do relacionamento com a(o) egressa(o), e as(os) egressas(os) também estão envolvidas(os) nas ações do curso;
- Engajamento do PPG + | Vínculo de egressas(os) - : Quando o PPG está engajado neste intuito de manter o vínculo mas percebe-se que as(os) egressas(os) neste momento não estão envolvidas(os) com as ações do PPG;
- Engajamento do PPG - | Vínculo de egressas(os) + : Quando o programa não está engajado ou não tem disponibilidade de pessoal e/ou recursos para realizar ações com foco em egressas(os), mas existe a percepção de que, se as(os) egressas(os) forem estimulados, haveria adesão;
- Engajamento do PPG - | Vínculo de egressas(os) - : Quando não se percebe engajamento nem por parte do programa, nem por parte das(os) egressas(os), independente do motivo.

Vale ressaltar que estas percepções são sempre transitórias, e não se trata de um diagnóstico imutável, sempre há a oportunidade de mudar/melhorar a situação. A partir dessa perspectiva, trazemos o Catálogo de Estratégias para Gestão do Relacionamento com Egressas(os) com opções para modificação deste cenário.

4.2.2 Estratégias para vínculo com egressas(os)

Produzimos um catálogo contendo um compilado de estratégias de relacionamento com egressas(os) que coletamos no decorrer da pesquisa. A partir do resultado do diagnóstico realizado no Gráfico de Percepção, e dependendo do quadrante no qual o programa se posicionar, trazemos uma série de estratégias como opções para o PPG. A fim de facilitar o processo de uso dessas estratégias, nós as categorizamos por meio de selos, conforme Figura 61 a seguir.

Figura 61 - Catálogo de estratégias - selos



Fonte: Elaborado pela autora no *software* Canva.

Incluimos em cada página do catálogo os selos que entendemos ser mais adequados ao diagnóstico feito no Gráfico de Percepção. Ressaltamos que estas são sugestões de aplicação que propusemos, não houve testagem para avaliação do que é mais adequado propriamente para cada situação. Fica à critério dos programas o que é mais estratégico aplicar em que momento, de acordo com a sua realidade. A seguir (Figura 62) um exemplo de aplicação dos selos em uma das páginas do produto:

Figura 62 – Ilustração sobre a aplicação dos selos no produto



Fonte: Elaborado pela autora no *software* Canva.

A partir de agora traremos um resumo das ações que compõem o Catálogo de Estratégias:

a) Participação de egressas(os) em atividades acadêmicas do PPG:

Esta é a primeira página do catálogo, na qual reunimos as práticas mais recorrentes nos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA (CAPES, 2021f). Estas ações objetivam manter a(o) egressa(o) ativa(o) no PPG, ainda que o vínculo formal tenha acabado. Essas formas de cooperação entre a(o) egressa(o) e o programa podem trazer benefícios para ambas as partes, fortalecendo uma relação de **reciprocidade**. O detalhamento dos itens a seguir está contido no produto educacional.

- Colaboração em disciplinas;
- Participação em bancas;
- Coorientação;
- Realização de palestras;
- Organização de eventos;
- Participação em grupos de pesquisa;
- Publicações.

b) Sensibilização sobre Currículo *Lattes*

A Plataforma *Lattes* do CNPq é a principal base de dados acadêmicos no Brasil e a mais comumente usada para busca de dados de egressas(os). Porém é recorrente a dificuldade que os programas encontram ao consultar o currículo das(os) discentes e egressas(os) e verificar sua desatualização, o que também foi relatado nos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA (CAPES, 2021f). Essa dificuldade pode ser motivada tanto pelo desconhecimento da importância dessa ferramenta para a avaliação do programa, por limitações no manuseio correto do sistema e até pelo fato de a(o) egressa(o) não ter mais interesse em atuar na academia.

Oficinas voltadas para o Currículo *Lattes*, ministradas frequentemente (para que atenda discentes de todas as etapas do curso, desde a/o ingressante), podem ser uma boa estratégia para fomentar uma maior compreensão sobre o assunto. Trazemos para o produto uma sugestão de oficina, baseadas em Seixas (2021), incluindo seu conteúdo programático.

c) Comunicação com a(o) egressa(o)

Dentre as ações realizadas pelos programas de pós-graduação da UFPA (CAPES, 2021f) está o envio de informações relevantes via *e-mail* e o uso de redes sociais e aplicativos

de mensagens instantâneas para manutenção de vínculo com a(o) egressa(o). Essa ação visa fornecer à(ao) egressa(o) informações que lhe sejam úteis, e que ele veja as comunicações que chegam do programa como algo que pode lhe trazer benefícios.

Nesta página do catálogo damos algumas dicas de como utilizar esse envio de informações de forma estratégica, considerando que a informação vai ao encontro da(o) sua(seu) destinatária(o), sem requerer grande esforço desta(e).

d) Acolhimento de discentes ingressantes

O acolhimento das(os) alunas(os) novas(os) é uma das ações, mapeadas durante a pesquisa, que identificamos como uma boa prática para criação de vínculo entre as(os) discentes ingressantes, as(os) alunas(os) veteranas(os) e as(os) docentes. Trazemos para o catálogo a experiência do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, o PPGCIMES/UFPA, com mestrado profissional em ensino, que pratica um formato diferenciado de acolhimento, que envolve as(os) discentes regulares e egressas(os) do curso em sua organização (UFPA, 2021d).

e) Mapeamento do perfil das turmas

Coletar dados das(os) discentes e egressas(os) é um excelente caminho para conhecer a/o discente/ egressa/o. Neste item trazemos como referência as experiências de Carneiro *et al* (2021a; 2021b) por meio de dois vídeos, nos quais a pesquisadora fala sobre seus procedimentos de pesquisa.

Além disso trazemos também um formulário elaborado pela Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess) da UFPA, o qual foi cedido para esta pesquisa, cujo intuito é identificar se o discente tem algum tipo de deficiência e, se for de seu interesse, encaminhá-lo para os serviços de acessibilidade oferecidos na universidade. Trouxemos este componente por entender que isto pode ser decisivo para a permanência do discente no curso (UFPA, 2022d).

f) Mentoria acadêmica de egressas(os) para discentes

Baseadas no modelo da University of Califórnia, Los Angeles - UCLA, sugerimos a Mentoria Acadêmica, que consiste no agendamento de um encontro entre uma(um) egressa(o) e uma(um) discente regular, realizado por intermédio do PPG. Com base no perfil, áreas de interesse, orientadora(r) e temáticas dos trabalhos da(o) egressa(o) e da(o) discente, é agendado um encontro, que pode ser realizado em espaços do PPG. Neste encontro, a(o) discente e a(o)

egressa(o) podem compartilhar informações, dicas, estratégias de estudo e pesquisa, além de estimular o vínculo e a cooperação, bem como realizar *networking*.

Esta ação é feita por meio de uma chamada às(aos) egressas(os) que tenham interesse em participar deste trabalho, e elas(es) recebem um certificado de participação desta atividade. A quantidade e a periodicidade de encontros é definida pelo PPG e pelas(os) participantes. Essa estratégia é interessante para os PPGs que têm somente o curso de mestrado, e a coorientação não é uma opção para as(os) egressas(os). Ou às(aos) egressas(os) de doutorado que não têm tempo de se comprometer formalmente com uma coorientação.

g) Outros benefícios para egressas(os)

Reunimos algumas ações simples e outras mais elaboradas, mas que podem fazer diferença na manutenção de vínculo com a(o) egressa(o). A seguir, as ações selecionadas, cujo detalhamento está no produto: Uso de espaços do PPG e da UFPA; Potencialização do uso do site do PPG com foco em egressas(os); Encontros de egressas(os); e Mostras de trabalhos de egressas(os).

Entendemos que oferecer benefícios extras às(aos) egressas(os) é uma forma de continuar mantendo contato e demonstrar que o PPG e a Universidade continuam disponíveis.

h) Estratégias para buscas de dados de egressas(os)

Ainda que a coleta de dados quantitativos não seja o foco principal deste trabalho, identificamos nos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA (CAPES, 2021f) algumas formas mais comuns de busca ativa de dados de alunas(os) e egressas(os). Certamente, cada área do conhecimento solicita informações diferentes dos PPGs, e em diversos níveis de detalhamento. De todo modo, elencamos as formas que mais apareceram durante a pesquisa, em ordem decrescente de frequência: Formulários eletrônicos; Plataforma *Lattes*; *E-mail* e telefone; Redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas; Intermédio de ex-orientadoras(es); Designação de docente ou comissão para tratar do assunto.

Reforçamos que, quanto maior e melhor o vínculo com a(o) egressa(o), a coleta de informações tende a ser mais fácil, pois a(o) participante compreende a importância da concessão desses dados, bem como sabe que essa relação com o PPG também lhe traz benefícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa vivência em um mestrado intitulado “Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior”, nos fez entrar em contato com várias(os) autoras(es) que são referências nesses assuntos. Por isso, reconhecer os produtos educacionais fruto desta dissertação como “criativo e inovador” não poderia ser somente um “rótulo” colocado aleatoriamente. Ao contrário, precisamos avaliar cuidadosamente se, de fato, os produtos atenderiam aos requisitos para serem categorizados assim.

Durante o período de concepção e realização desta pesquisa, nos propusemos a fazer um produto educacional que atendesse a uma demanda das(os) coordenadoras(es) e secretárias(os) de pós-graduação, por meio de escuta atenta e foco nas(os) alunas(os)/egressas(os) da UFPA. Talvez não tivéssemos a dimensão do desafio que seria buscar um formato que abrangesse e contemplasse PPGs de todas as áreas do conhecimento sediados em uma universidade tão diversa, plural e localizada na Amazônia. No entanto, uma vez imersas neste contexto, não podíamos retroagir. E nem queríamos. Assim, enfrentamos o desafio de pensar e tecer uma solução criativa e inovadora para além de diagnosticar, que promovesse a gestão e o relacionamento com egressas(os) da pós-graduação da UFPA.

Para isso, nos dedicamos a percorrer um trajeto descrito na literatura como de “processo de transformação do mestrando” (ROÇAS, MOREIRA E PEREIRA, 2018, p. 67). Neste contexto, não é o produto educacional o principal resultado de um curso de mestrado profissional, e sim a(o) futura(o) mestra(e), que, para chegar à materialização do produto:

[...] envolve-se no processo de identificação do problema (de ordem prática), com base em referencial teórico-metodológico consistente e coerente, reflete, propõe encaminhamentos / soluções para abordar o problema identificado, aplica e testa o PE [produto educacional], retomando criticamente a primeira versão para compor a versão final que acompanha o texto dissertativo (ROÇAS; MOREIRA; PEREIRA, 2018, p. 67).

A inovação nos demandou imersão e compromisso para buscar refletir nos produtos as considerações reveladas durante as etapas da pesquisa. Neste contexto, John Evans assinala que “a inovação está constantemente à nossa volta, mas são poucos os que tomam partido dela [...] A tendência é fazer sempre o mesmo”. Porque será que a maioria das pessoas fica na ‘mesmice’”? O Prof. Evans nos dá uma indicação: “o desafio é formar pessoas inventivas que tomem a inovação como responsabilidade própria” (BRANDA, 2016, p. 208).

Contextualizando, John Evans foi professor e Diretor da Faculdade de Medicina da *McMaster University*, na qual em conjunto com um grupo de professores criou o método da Aprendizagem Baseada em Problemas, abordagem que valoriza o protagonismo dos estudantes.

Neste contexto, buscamos nos vincular ao longo do processo de pesquisa às necessidades institucionais e com senso de responsabilidade acerca da importância do vínculo das(os) egressas(os) para a formação qualificada pela autoavaliação, e da função e impacto social que representa a(o) egressa(o) atuante na sociedade. Por tais aspectos estruturantes da gestão do relacionamento com egressas(os) que buscamos nos orientar.

A discussão a respeito dos conceitos de criatividade e inovação já vem sendo travada de forma ampla. Destacamos três vertentes encontradas na literatura sobre o tema: a criatividade e a inovação como sinônimos, como construções distintas e como construtos⁶² complementares, sendo este último o entendimento que parece mais consensual entre os autores da comunidade científica que discutem o assunto, conforme sintetizam Nakano e Wechsler (2018). Ou seja, para estas autoras a criatividade e a inovação se complementam. As autoras conceituam a criatividade como "um construto multidimensional, envolvendo variáveis cognitivas, características da personalidade, família, aspectos educacionais e elementos tanto sociais e culturais" (NAKANO; WECHSLER, 2018, p. 238, tradução nossa⁶³). Assim, esta pesquisa nos propiciou complexidade tal qual buscamos transpor a partir de múltiplas dimensões como aquelas estruturadas pela matriz metodológica, pela pesquisa participante nas etapas de validação e cocriação e pelos diversos recursos metodológicos propostos.

Logo, buscamos refletir a literatura no sentido de que a inovação é a aplicação prática das ideias geradas por meio do processo criativo, entendendo a criatividade como processo cognitivo complexo e baseado no repertório do indivíduo. Da mesma forma, este sentido é reiterado por Costa, Moraes (2014, p. 173) quando "a inovação se elabora externamente, a partir da materialização de um projeto criativo, e a criatividade atua como uma das forças humanas internas propulsoras dessa elaboração.

Adicionalmente, o aspecto do uso e eficiência são considerados quando "[...] originalidade não é, por si só, suficiente para a criatividade. Coisas originais precisam ser eficazes para ser criativas [...] Precisam assumir a forma de (e serem rotuladas como) úteis, adequadas ou apropriadas" (2012, p. 92, tradução nossa⁶⁴). Gerar ideias não necessariamente significa gerar algo novo (COSTA, MORAES, 2014), algo que ainda não existe. A exigência

⁶² O termo "construto" utilizado pelas autoras Nakano e Wechsler (2018) nos remete ao conceito de construtos pessoais de George Kelly de 1963, um dos vários autores que Moreira (1999) discute em seu estudo sobre aprendizagem significativa. O significado do termo seria uma espécie de molde, gabarito construído pelos indivíduos e por meio do qual ele vê o mundo (Moreira, 1999).

⁶³ "Creativity can be understood as being a multidimensional construct, involving cognitive variables, personality characteristics, family, educational aspects, and both social and cultural elements" (NAKANO; WESCHLER, 2018, p. 238).

⁶⁴ "[...] originality is not alone sufficient for creativity. Original things must be effective to be creative" (RUNCO, 2012, p. 92).

para que haja inovação é a criação de um “produto valioso” (NAKANO, WECHSLER, 2018, p. 239, tradução nossa⁶⁵). portanto, consideramos que todos os estudos durante o mestrado contribuíram para a ampliação do nosso repertório, tanto nos conhecimentos voltados para o embasamento teórico quanto para a pesquisa prática e o desenvolvimento do nosso produto.

No contexto da gestão nacional da pós-graduação, a palavra “inovação” figura pela primeira vez no PNPG 2005-2010 (CAPES, 2004). como "inovação tecnológica" e corresponde a um dos critérios de avaliação e qualidade dos PPGs:

Incentivo à inovação através da adoção de novos indicadores, que estimem o aumento do valor agregado de nossos produtos e a conquista competitiva de novos mercados no mundo globalizado. **Um maior peso deve ser dado a processos inovadores**, que refletirão em maiores oportunidades de emprego e renda para a sociedade [...] (CAPES, 2004, p. 64, grifos nossos).

Esta citação é uma indicação clara de direcionamento das ações de pós-graduação e produção de conhecimento com foco na geração de inovação para o setor privado (CAPES, 2017c). Já no PNPG do decênio 2011-2020, a inovação é temática central, sendo inclusive colocada no patamar de “paradigma”. Indicada como “[...] um dos fatores decisivos para o desenvolvimento econômico e social de uma nação” (CAPES, 2010, p. 180). A inovação, neste PNPG, já não mais é tida somente com o viés tecnológico, de máquinas e equipamentos (como na versão anterior do plano). Assume-se também a inovação contemplando “[...] mudanças incrementais, novas funcionalidades, bem como melhorias na gestão ou novos modelos de negócios, associados à conquista ou criação de novos mercados” (CAPES, 2010, p. 180). A partir daí, a inovação assume um protagonismo na discussão sobre ciência e tecnologia no país.

Considerando estes aspectos, nesta pesquisa buscamos criar produtos inovadores, uma vez que elaboramos recursos metodológicos com o devido embasamento para auxílio na gestão do relacionamento com as(os) egressas(os). O próprio Plano Nacional de Pós-Graduação (CAPES, 2010) prevê as melhorias na gestão como uma forma de inovar, e foi neste sentido que buscamos um “produto valioso”, como qualificado por Nakano e Wechsler (2018), contextualizados anteriormente.

Os conteúdos aos quais tivemos acesso no decorrer da formação neste mestrado profissional certamente nos auxiliaram na ampliação e aprimoramento do nosso repertório. Conceber cada item dos produtos foi um complexo e desafiador exercício de criatividade, uma vez que nos demandou um esforço cognitivo longo e exaustivo, mas também muito rico e interessante de (re)criar e (re)significar a partir das nossas referências. E por meio desse processo criativo, exercitamos também nossa capacidade de inovação, pois buscamos elaborar

⁶⁵ “valuable product” (NAKANO; WESCHLER, 2018, p. 239).

e materializar nesses produtos educacionais, inspirados em diversos modelos, algo original, mas que também fosse útil, adequado, apropriado (RUNCO, 2012; COSTA, MORAES, 2014).

Os produtos educacionais propostos neste trabalho são fruto de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre os temas da pós-graduação no Brasil, incluindo sua história, os documentos norteadores da pós-graduação, como os Planos Nacionais de Pós-Graduação emitidos pela CAPES. Também levantamos informações sobre a pós-graduação na atualidade, incluindo o Sistema Nacional de Pós-Graduação, bem como sobre a pós-graduação na Universidade Federal do Pará, nossa *alma mater e locus* da pesquisa, e seu protagonismo em nível nacional e regional na Amazônia. Acreditamos que este levantamento de informações possa contribuir para a discussão e avaliação do tema na UFPA.

Em seguida buscamos realizar um estudo mais aprofundado sobre o tema das(os) egressas(os) nas instituições de ensino superior, a etimologia da palavra, as diferentes conceituações e, finalmente, a gestão do relacionamento com egressas(os), que buscamos como tema central da pesquisa. Posteriormente, dedicamo-nos à investigar como se dá o relacionamento com as(os) egressas(os) da pós-graduação na UFPA, e como poderíamos auxiliar nessa gestão, por meio de produtos educacionais. Compreendemos que a relação com a(o) egressa(o) deve ser cultivada desde o seu ingresso, e a partir daí chegamos ao modelo adotado por Carneiro *et al* (2021), que identifica quatro marcos temporais: ingresso, meio termo, conclusão e egresso.

Seguimos um percurso metodológico que compreendeu, além da pesquisa bibliográfica e documental já citadas, o estado da arte. Realizamos também uma identificação de perfil do público primeiro desse estudo, as(os) coordenadoras(es) e secretárias(os) de pós-graduação da UFPA, a fim de produzir um material que elas(es) pudessem utilizar com as(os) alunas(os) e egressas(os). Realizamos também o levantamento de dados dos Relatórios Coleta 2020 dos PPGs da UFPA, a partir dos quais pudemos compreender como os programas realizam (ou não) a gestão das(os) suas(seus) egressas(os), e a partir desse cenário, pensar em ações estratégicas. Outra informação de destaque foi o fato de que a maioria das(os) coordenadoras(es) tem um tempo curto de vínculo com o PPG, ou seja, docentes “recém chegados” são, muitas vezes colocados na “linha de frente” do programa.

Criamos, então, a partir de todo esse estudo e levantamento inicial, uma primeira versão dos produtos, e partimos para outra fase extremamente relevante do trabalho, a validação. Chamamos esta etapa também de fase de cocriação, uma vez que as(os) 15 coordenadoras(es), vice-coordenadoras(es), secretárias(os), alunas(os) e egressas(os) da pós-graduação da UFPA que participaram, tiveram um papel decisivo na criação da versão que

apresentamos neste trabalho. Durante as seis sessões de validação que realizamos, pudemos avaliar detalhadamente os elementos que compunham os produtos, então destacamos o caráter colaborativo desta etapa, que foi decisiva, e sem a qual não chegaríamos a este resultado: dois produtos educacionais, em formato de livretos, focados nos PPGs, para auxiliar na gestão do relacionamento com egressas(os)

O primeiro deles, a **Matriz Metodológica para Gestão do Relacionamento com Egressas(os)**, é um grande compilado de quesitos avaliativos que podem servir tanto para os PPGs avaliarem seus desempenhos em diversos eixos, quanto para discentes e egressas(os) se autoavaliarem. Para aplicação desses quesitos, trouxemos os **gráficos do tipo "roda da vida"**, uma sugestão de recurso metodológico simples e direto, que contempla em uma única ilustração um apanhado geral de cada quesito avaliativo. Mas ressaltamos que o conteúdo da matriz pode ser aplicado de inúmeras formas, a critério do PPG.

O segundo, chamado **Catálogo de Estratégias para Gestão de Relacionamento com egressas(os)** é uma coletânea de ações mapeadas durante a pesquisa com o objetivo de sugerir ideias práticas para que o PPG possa implantar na sua gestão. E, a fim de verificar qual a situação do PPG sobre o tema das(os) egressas(os), trouxemos o **Gráfico de Percepção**, que propõe um diagnóstico rápido e objetivo, que pode ser feito por toda a comunidade do programa.

A proposição desses recursos metodológicos tem como expectativa contribuir com o estreitamento do vínculo entre pós-graduadas(os) e instituição, e por consequência da intensificar ainda mais o vínculo da instituição com a sociedade. Buscamos oferecer recursos metodológicos de vários formatos, que possam auxiliar os PPGs da UFPA independentemente de como está a sua relação com a(o) egressa(o) no momento. Sendo estes instrumentos totalmente customizáveis, podem ser utilizados na sua totalidade ou em partes e de forma adaptada.

Queremos destacar ainda a possibilidade de estes produtos terem um potencial caráter formativo e de autoavaliação, uma vez que o vínculo entre a instituição e a(o) egressa(o) pode ser gerado não somente de forma espontânea, mas também fomentado, induzido a partir de ações articuladas pela gestão dos PPGs. E sabemos que “gerir” algo não é necessariamente uma competência inata, ela pode ser desenvolvida. Assim, as reflexões sobre as questões propostas nos produtos podem se tornar instrumentos reorganizadores da aprendizagem e do ensino da(o) egressa(o) e todo o restante da comunidade da pós-graduação, considerando o estímulo ao protagonismo coletivo.

Também é nossa expectativa que os produtos possam ser elementos agregadores porque, ao serem considerado como protagonistas e irradiadores do processo de avaliação do curso, a(o) egressa(o) pode fortalecer seu senso de pertencimento daquele núcleo, ainda que o vínculo formal tenha terminado. Mesmo quando ele ainda é aluna(o), acreditamos que oferecer a possibilidade de ser ouvida(o), de opinar para melhoria do curso e sugerir novas ideias, pode fazer com que ela(e) sinta-se parte relevante neste coletivo, a esta instituição.

Buscamos ainda, por meio dos produtos educacionais, fomentar o trabalho compartilhado e integrado de gestão entre coordenadoras(es) e secretárias(os) de pós-graduação, uma vez que seus papéis são complementares. Este processo de levantamento de dados, dependendo da forma como for conduzido pelo Programa, pode se tornar um potencial instrumento de autoavaliação do PPG. Esta é a nossa tentativa, dar uma contribuição já trazendo opções de temas para início de uma discussão preliminar.

Procuramos também contribuir para o entendimento mais claro sobre o impacto social das(os) pós-graduadas(os), que conseqüentemente é uma expressão do impacto social da Universidade em si. Procuramos também contribuir para a discussão sobre uma política institucional de relacionamento com as(os) egressas(os), uma vez que a UFPA não especifica ainda em seus documentos quais metodologias práticas devem ser realizadas neste processo.

Esta pesquisa certamente não acaba aqui. Os produtos ainda precisam de melhorias, por exemplo no que tange à acessibilidade, afinal, a coletividade das(os) alunas(os) de pós-graduação também é composta de pessoas com deficiência.

Citamos também como ideias futuras para a continuidade dessa pesquisa a possibilidade de criação de um *software* que automatize o preenchimento e a consolidação de resultados da matriz metodológica, por turma ou até por curso. Ou ainda que possibilite uma customização automatizada desses quesitos avaliativos. Entendemos também que outra grande temática que poderíamos abordar futuramente é a adequação deste material ao nível da graduação, ou até mesmo da extensão ou do ensino técnico promovido pela UFPA. Buscar meios para chegar a este nível de acompanhamento e gestão do relacionamento com egressas(os) seria extremamente rico.

Temos consciência de que o conceito de gestão do relacionamento com egressas(os) precisa de maior maturação, mas o tempo e os esforços possíveis no âmbito do mestrado foram limitados nesse sentido. Após o estudo dos conceitos e a configuração dos produtos, precisaríamos retornar aos conceitos para articular a eles todas as aprendizagens empíricas e teóricas advindas do processo de concepção, estruturação e validação/cocriação dos produtos. Esperamos que essa maturidade acadêmica possa desenvolver para além do período do

mestrado, com o prosseguimento dos estudos e a circulação da pesquisa para diálogo com diversos agentes da pós-graduação.

Entendemos que alcançamos o objetivo principal deste trabalho, que foi desenvolver um conjunto de recursos metodológicos para auxiliar na gestão do relacionamento com egressas(os) da pós-graduação na Universidade Federal do Pará. Esperamos que estes produtos educacionais possa contribuir com o seu propósito, de ser um lugar de (re)encontro e (re)estabelecimento de laços, de vínculo e pertencimento à sua comunidade.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- ADAM, M. C. P. **O relacionamento entre as instituições de ensino superior e seus ex-alunos: reflexo na captação de recursos.** 2007. 423 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/1209/1/Marcia%20C%20P%20Adam.pdf>. Acesso em 25 abr. 2021.
- ALMEIDA, K. N. C. **A Pós-Graduação no Brasil: História de uma tradição inventada.** 2003. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/10200/1/Tese_PosgraduacaoBrasilHistoria.pdf. Acesso em 02 abr. 2021.
- ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. 2021b. **Instituições.** Disponível em <https://www.andifes.org.br/>. Acesso em 14 abr. 2021.
- ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Manifestação pela continuidade da Avaliação Quadrienal da CAPES. 2021a. Disponível em <https://www.andifes.org.br/?p=90198>. Acesso em 26 mar. 2022.
- BALBACHEVSKI, Elizabeth. **A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida.** In: Brock. C.; SCHWARTZMAN, S. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/237073967_A_pos-graduacao_no_Brasil_novos_desafios_para_uma_politica_bem-sucedida. Acesso em 10 jun. 2022.
- BARNARD, Z. **Online Community Portals for Enhanced Alumni Networking.** 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – University of Johannesburg. Johannesburg, África do Sul. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/220677519_Investigating_Online_Community_Portals_for_Enhanced_Alumni_Networking. Acesso em 17 jun. 2022.
- BARROSO, P. **O perfil dos egressos e suas percepções acerca do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.** 102 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22241/1/pdf%20dissertpatb.pdf>. Acesso em 26 abr. 2021.
- BATISTA, V. G.; RAMALHO, M. N. M. Trajetória e atuação profissional dos egressos dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Trabalho & Educação**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 129–145, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9593>. Acesso em 24 abr. 2021
- BERNARDINO, W. M. NUNES, W. S. Análise dos Gêneros na Linguagem: A Atuação e o Preconceito Contra os Homens na Área de Secretariado Executivo. **Revista Gestão em Secretariado – GESEC**, São Paulo, v. 4, n. 2 p. 48-72, jul/ dez. 2013. Disponível em

https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/171/pdf_30. Acesso em 12 jun. 2021. <https://doi.org/10.7769/gesec.v4i2.171>

BOMENY, H. **Newton Sucupira e os rumos da educação superior**. Brasília: Paralelo 15, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=28350. Acesso em 10 fev. 2021.

BRANDA, L. A. A Aprendizagem Baseada em Problemas – O resplendor tão brilhante de outros tempos. *In*: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (orgs.). **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior**. 3º ed. São Paulo: Summus, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 12**. Institui o Índice Geral de Cursos da Instituição de Educação Superior (IGC). Brasília, 2008. Disponível em https://download.inep.gov.br/download//condicoes_ensino/2008/PORTARIA_NORMATIVA_12.pdf. Acesso em 06 mai. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Plataforma Brasil**. Brasília, 2022. Disponível em <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf> . Acesso em 09 nov. 2022.

BRASIL. Decreto nº 21.321, de 18 de junho de 1946. Aprova o Estatuto da Universidade do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de junho de 1946. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-21321-18-junho-1946-326230-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=FINALIDADES%20DA%20UNIVERSIDADE-,Art.,Art.> Acesso em 02 abr. 2021.

BRASIL. Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 de julho de 1951. 1951a. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 02 abr. 2021.

BRASIL. Decreto nº 50.737, de 7 de Junho de 1961. Organiza a Companhia Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, prevista pelo Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951. 1951b. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 de Junho de 1961. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50737-7-junho-1961-390256-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 02 abr. 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>. Acesso em 01 jul. 2021.

BRASIL. Decreto nº 19.851 de 11 de abril de 1931. Dispõe que, o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades

Brasileiras. **Diário Oficial da União - Seção 1**, Brasília, DF, 11 de abril de 1931. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19851.htm. Acesso em 02 abr. 2021.

BRASIL. Lei 1.310, de 15 de janeiro de 1951. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas, e dá outras providências. **Diário Oficial de União**. Rio de Janeiro, RJ, 15 de janeiro de 1951. 1951b. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/11310.htm. Acesso em 25 jun. 2022.

BRASIL. Lei n.º 6.129, de 06 de novembro de 1974. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, de 06 de novembro de 1974. Dispõe sobre a transformação do Conselho Nacional de Pesquisas em Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e dá outras providências. Brasília, 1974. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/16129.htm#:~:text=LEI%20No%206.129%2C%20DE%206%20DE%20NOVEMBRO%20DE%201974.&text=\(Vide%20Decreto%20n%C2%BA%2091.146%2C%20de,CNPq\)%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/16129.htm#:~:text=LEI%20No%206.129%2C%20DE%206%20DE%20NOVEMBRO%20DE%201974.&text=(Vide%20Decreto%20n%C2%BA%2091.146%2C%20de,CNPq)%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias). Acesso em 25 jun. 2022.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em 22 mar 2021.

BRASIL. Lei n.º 13.634, de 20 de março de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de março de 2018. Cria a Universidade Federal de Catalão, por desmembramento da Universidade Federal de Goiás. Brasília, 2018a. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13634.htm#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20criada%20a%20Universidade,14%20de%20dezembro%20de%201960%20.&text=A%20UFCAT%2C%20com%20natureza%20jur%C3%ADdica,de%20Catal%C3%A3o%2C%20Estado%20de%20Goi%C3%A1s. Acesso em 15 abr. 2021.

BRASIL. Lei n.º 13.635, de 20 de março de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de março de 2018. Cria a Universidade Federal de Jataí, por desmembramento da Universidade Federal de Goiás. 2018b. Disponível em https://planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13635.htm. Acesso em 15 abr. 2021.

BRASIL. Lei n.º 13.651, de 11 de abril de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 de abril de 2018. Cria a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), por desmembramento da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e cria a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape), por desmembramento da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Brasília, 2018c. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13651.htm. Acesso em 15 abr. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1961. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm. Acesso em 02 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 03 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.028, de 12 de abril de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 de abril de 1990. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. 1990b. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8028.htm. Acesso em 03 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, **9 de janeiro de 1992**. Autoriza o Poder Executivo a instituir como fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dá outras providências. 1992. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8405.htm. Acesso em 03 abr. 2021.

BRASIL. Medida Provisória nº 150, de 15 de março de 1990. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília, 1990a. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 de março de 1990. 1990a. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/1990-1995/150.htm#:~:text=MEDIDA%20PROVIS%C3%93RIA%20No%20150%2C%20DE%2015%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20da,Minist%C3%A9rios%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em 03 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. **Parecer CFE nº 977/65 – Definição dos cursos de Pós-Graduação**. Brasília, 1965. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014. Acesso em 28 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria 389, de 23 de março de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Brasília, 2017b. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/24032017-portaria-no-389-de-23-de-marco-de-2017-pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 11 de Dezembro de 2017 CES/CNE/MEC**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Brasília, 2017a. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=199#anchor>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **METAS PNE**. 2018. Disponível em http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php#onepage. Acesso em 22 mar.2021.
BRASIL. Ministério da Educação. **PNE em movimento**. 2021. Disponível em <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em 22 mar.2021.

CABRAL, T. L. de O. **A gestão do relacionamento com egressos: uma proposta de diretrizes para o programa de pós-graduação em administração da UFSC.** Florianópolis, 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/176735/345862.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 24 abr. 2021.

CABRAL, T. L. de O.; SILVA, F. C. da; PACHECO, A. S. V.; MELO, P. A. de. A Capes e Suas Sete Décadas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 36, p. 1-22, 29 out. 2020. Disponível em <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1680/915>. Acesso em 03 abr. 2021.

CANVA. **Sobre o CANVA.** 2021. Disponível em https://www.canva.com/pt_br/about/. Acesso em 28 abr. 2021.

CARNEIRO, A. M. (resp.). Questionário de saída do programa de pós-graduação em administração da Unicamp. Campinas, SP: UNICAMP/NEPP, 2020c.

CARNEIRO, A. M. (resp.). Questionário para os alunos do programa de pós-graduação em administração da Unicamp - meio termo. Campinas, SP: UNICAMP/NEPP, , 2020b.

CARNEIRO, A. M. (resp.). Questionário para os inscritos no programa de pós-graduação em administração da Unicamp. Campinas, SP: UNICAMP/NEPP, 2020a.

CARNEIRO, A. M. **Acompanhamento de egressos da Universidade.** In: VI Workshop Métricas. São Paulo: Projeto Métricas, 23 fev. 2021. 07:50. 2021a. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WyqGTiJRYmE>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CARNEIRO, A. M. **Acompanhamento de egressos do ensino superior.** In: IV Fórum de Métricas 2021. São Paulo: Projeto Métricas, 17 jul. 2021. 10:19. Tema: Diálogos com a Sociedade. 2021b. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mBAfFJTjJOM&t=2680s> Acesso em 13 jun. 2022.

COELHO, M. d. S. C. Opinião: Egresso e Universidade. **Beira do Rio - Jornal da Universidade Federal do Pará.** Pará, ano XXIV, n. 72, maio 2009. Disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/0BzATWskzyfenWFZBMHhMR29jcGM>. Acesso em: 06 mai. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Apresentação.** 2014. Disponível em <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/bolsas-e-auxilios/apresentacao>. Acesso em 25 jun.2022.

COOK, D.A. HATALA, R. *Validation of educational assessments: a primer for simulation and beyond.* *Advances in simulation.* 2016. Disponível em <https://advancesinsimulation.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41077-016-0033-y>. Acesso em 23 mai. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Evolução do SNPG no decênio do PNPGE 2011-2020.** 2022a. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de->

[conteudo/07032022_EvolucaoDoSNPGnodeceniodoPNPG20112020_ISBNWeb.pdf](#). Acesso em 26 mar. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **História e Missão**. 2020a. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em 02 abr. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Mestrado e Doutorado: O que são?**. 2014a. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-e-doutorado-o-que-sao>. Acesso em 19 mar. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **O que é o eduCAPES**. 2022e. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/redirect?action=about>. Acesso em: 03 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Plataforma Sucupira: Cursos Avaliados e Reconhecidos**. 2021a. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Plano Nacional de Pós-Graduação - (PNPG)**. 2020b. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 22 mar. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais. 2017a. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de junho de 2017. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19150989/do1-2017-06-30-portaria-n-131-de-28-de-junho-de-2017-19150907. Acesso em 03 abr. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. Portaria nº 83, de 06 de junho de 2011. Cria 4 áreas de avaliação: Biodiversidade, Ciências Ambientais, Ensino e Nutrição. 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 de junho de 2011. Disponível em <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=691>. Acesso em 05 jun. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. Relatório Técnico da DAV 1/2017. **Egressos da Pós-Graduação: Áreas Estratégicas**. 2017c. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122018-cartilha-dav-egressos-pdf>. Acesso em 20 abr. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Resolução nº 5, de 10 de Março de 1983 CES/CNE/MEC**. Fixa normas de funcionamento e credenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. 1983. Disponível em <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=233#anchor>. Acesso em: 19 mar. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Retomada da Avaliação Quadrienal.** 2021e. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/retomada-da-avaliacao-quadrienal>. Acesso em 26 mar. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Sobre a Quadrienal.** 2021c. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/sobre-a-quadrienal>. Acesso em 26 abr. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Avaliação quadrienal e novo modelo são prioridades em 2021.** 2020b. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/avaliacao-quadrienal-e-novo-modelo-sao-prioridades-em-2021>. Acesso em 30 abr. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **CAPES, 50 anos: depoimentos ao CPDOC-FGV.** Rio de Janeiro: FGV; Brasília: CAPES. 2002. Disponível em: http://dominiopublico.mec.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24633. Acesso em 03 abr. 2021

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Capes CAPES lança Plataforma Sucupira para gestão da pós-graduação.** 2014b. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao>. Acesso em 16 mar 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.** 2022d. <https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/203/study-description#:~:text=O%20BTD%20da%20Capes%20C3%A9,Portal%20de%20Peri%C3%B3dicos%20da%20Institui%C3%A7%C3%A3o>.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Como ingressar em cursos de pós-graduação.** 2019a. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/servicos/ingressar-em-cursos-de-pos-graduacao-stricto-sensu>. Acesso em 19 mar 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. Documento Orientador de APCN – Área 46. 2019d. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em 03 jul.2022

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.** 2012. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/parfor/parfor>. Acesso em 02 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010.** 2004. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/pnpg-2005-2010-pdf>. Acesso em 19 mar 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**. V. 1. 2010a. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdf>. Acesso em 19 mar 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. Portaria nº 83, de 6 de junho de 2011. Cria 4 áreas de avaliação: Biodiversidade, Ciências Ambientais, Ensino e Nutrição. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 de junho de 2011. Disponível em <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=691>>. Acesso em 05 jun. 2022

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Portaria n.º 122/2021**. Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. 2021b. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-122-de-5-de-agosto-de-2021-336957396>. Acesso em 02 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. Portal de Periódicos da CAPES. **Quem somos**. 2022c, Disponível em <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em 03 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Produção Técnica** – Grupo de trabalho. 2019c. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em 14 mai. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Relatórios de dados enviados do Coleta**. 2021f. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/relatorios/coleta/envioColeta/dadosBrutos/formRelatorioDadosBrutosEnvioColeta.xhtml>. Acesso em jun.2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Resultados Quadrienal**. 2017b. https://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br//resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2/6_Resultados%20finais_por%20IES_programas%20acad%c3%aamicos.xlsx?attredirects=0&d=1. Acesso em 30 abr. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Resultados Trienal 2010**. 2010b. Disponível em http://trienal.capes.gov.br/?page_id=100 Acesso em 30 abr. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Resultados Trienal 2013**. 2013. Disponível em <http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/>. Acesso em 30 abr. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. Revista Brasileira de Pós-Graduação. **Sobre**. 2022f. <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/apresentacao>. Acesso em 07 jul. 2022

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Sobre áreas de avaliação**. 2022b. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao><https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/objetivos>. Acesso em 26 mar. 2022.

CORDOVA, R. de A. GUSSO, D. A., LUNA, S. V. de. **A pós-graduação na América Latina: o caso brasileiro**. Brasília: UNESCO/CRESALC/MEC/SESU/ CAPES, 1986.

CORREA, C. P. **Influências do Sistema de Avaliação da CAPES na gestão de egressos do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, alicerçado na Teoria da Visão Baseada em Recursos**. Florianópolis, 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187313/PCAD1039-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em 24 abr. 2021.

CORREA, C. P., *et al.* **O acompanhamento de egressos de pós-graduação *stricto sensu* como ação estratégica nas universidades**. In: XVI Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, Florianópolis, 2016. Disponível em https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/171058/OK%20-%201013_00404.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 24 abr. 2021.

COSTA, R. O.; MORAES, M. C. Os problemas conceituais e suas implicações. In: COSTA, R. O.; MORAES, Maria Cândida. **Criatividade em uma perspectiva transdisciplinar: rompendo crenças, mitos e concepções**. Brasília: Liber Livro, 2014.

COUNCIL FOR ADVANCEMENT AND SUPPORT OF EDUCATION. 2-21. Whatg we do. 2021. Disponível em <https://www.case.org/about-case>. Acesso em 05. mai.2021.
COUNCIL FOR ADVANCEMENT AND SUPPORT OF EDUCATION. **Alumni Engagement Metrics**. 2018. Disponível em https://www.case.org/system/files/media/file/CASEWhitePaper_AlumniMetrics%20AUG18.pdf. Acesso em 05. mai.2021.

CURY, Carlos. Quadragésimo Ano do Parecer CFE nº 977/ 65. **Revista Brasileira de Educação**. n. 30, p. 7-20, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a02n30>. Acesso em: 28 mar. 2021.

DAIKUBARA, M. Y. **Desenhe primeiro, pense depois: comece a desenhar mesmo que você não tenha tempo, habilidade nem ferramentas**. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

EGRESSO. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2008-2021. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/egresso>. Acesso em 06 mai.2021.

ESTEVAM, H. M.; GUIMARAES, S. Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação *stricto sensu* em educação da ufu: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 16, n. 3, p. 703-730, Nov. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

40772011000300012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 abr. 2021.
<https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000300012>.

FARIA, E. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1982.

FELLI, V. E. A. *et al.* Perfil de egressos da Pós-Graduação stricto sensu na área de Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 45, n. spe, p. 1566-1573, dez. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000700005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 abr. 2021.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000700005>.

FERRAZ, F. A. V. G. D.; FERNANDES, I. B.; SCHÖN, M. Interação universidade-empresa: O Portal Alumni como instrumento socialmente responsável e de design colaborativo. *In: SEMINÁRIO LUSO-ESPANHOL DE GESTÃO EMPRESARIAL - UALG*, 11, 2009. Faro, Portugal. Disponível em <https://iconline.ipliria.pt/handle/10400.8/165>. Acesso em 05 mai. 2021.

FERREIRA, N. S. A. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, agosto 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 08 mar. 2021.

FOPROP. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação. **Nota Pública 05-2021**. Disponível em http://www.foprop.org.br/uploads/downloads/2021_09_24/NOTA-05_FOPROP_24_09_2021.pdf. Acesso em 26 mar. 2022.

FRANÇA, V. V., LOPES, S. C., OLIVEIRA, A. K. C., LIMA, L. A. Tendências das teorias da Comunicação: mapeamento de campos teóricos contemporâneos. **Questões Transversais – Revista Epistemologias da Comunicação**, Rio Grande do Sul, v. 4. n. 8, p. 57-67, jul./dez. 2016. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/14071/PDF>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FREIRE, L. S. F. **Política institucional de integração e acompanhamento de egressos nas universidades federais**: uma proposta para a UFGD. 2018. 126 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional), Dourados, 2018. Disponível em <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/992/1/LausemarFreitasSobrinhoFreire.pdf>. Acesso em 24 abr. 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Anos de Incerteza (1930 - 1937) > Ministério da Educação**. Disponível em <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/IntelectuaisEstado/MinisterioEducacao>. Acesso em 02 abr. 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. 2021? **A Era Vargas: dos anos 20 a 1945 – Francisco Campos**. Disponível em https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/francisco_campos. Acesso em 02 abr. 2021.

GESTÃO. In: **Dicionário Priberam de Língua Portuguesa.** 2008 – 2022. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/gest%C3%A3o>. Acesso em 16 jun. 2022.

GONÇALVES, E.; OLIVEIRA, C.; MAQUINÉ, G.; MENDONÇA, A. (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, Manaus, v. 5, 10, 2019. Disponível em <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/500>. Acesso em 15 mar. 2020.

GUEDES, S. M. A. **Ciência com cartas** : refletindo sobre a importância do diálogo entre ciência e sociedade com alunos de graduação. 2019. 2019 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Belém, 2021.

HARVARD ALUMNI. **Terms of use.** 2021. Disponível em <https://alumni.harvard.edu/terms>. Acesso em 05 mai. 2021.

IBGE. Diretoria de Geociências. Coordenação de Cartografia. **Brasil - Mapa Político.** 2010. Disponível em <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa6>. Acesso em 12 jun. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados – Pará.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa.html>. Acesso em 20 mai. 2022.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em 05 jun. 2022.

LEAL, D. O. **Metodologias ativas em contexto universitário:** desenvolvimento de um curso de capacitação voltado para docentes do Ensino Superior. 2021. 232 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Belém, 2021.

LEITE, M. F. B.; VIANA, A. B. N.; PEREIRA, G. G. Métodos quantitativos na avaliação da CAPES: uma pesquisa bibliográfica. **Facef pesquisa: desenvolvimento e gestão**, Franca, v. 9, n. 2, p. 166-174, 2010. Disponível em <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/73/139>. Acesso em 06 abr. 2021.

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2010. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/24186>. Acesso em 26 abr. 2021.

MAEL, F.; ASHFORTH, B. E. *Alumni and their alma mater: A partial test of the reformulated model of organizational identification*. **Journal of Organizational Behavior**, v. 13, p. 103-123, 1992. Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.4030130202/abstract>. Acesso em 24 abr. 2021.

MALCHER, M. A., LOPES, S. C. Análise da Produção Intelectual das Pesquisadoras de Comunicação. *In: XIV CONGRESSO INTERNACIONAL IBERCOM*, 14, 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ECA-USP, 2015. P. 37-49. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002759280.pdf>. Acesso em 22 nov. 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCOVITCH, J. A Universidade em 2022. **Estud. av.**, São Paulo , v. 33, n. 95, p. 7-18, Jan. 2019 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142019000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 04 mai. 2021. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3395.0002>.

MATOS, M. C. G. **Movimentos de (trans) formação na Amazônia legal: a educação em ciências e matemática**. Belém, 2015. 168 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2015. Disponível em <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8516>. Acesso em 25 abr. 2021.

MELO, M. R. de, *et al.* Barreiras, adaptabilidade, empregabilidade e satisfação: Percepções de carreira de formandos em Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 25, n. 6, e190124, 5 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021190124.por>. Disponível em <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1483>. Acesso em 25 abr. 2021.

MENDES, R. F. *et al.* Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 81-101. 2010. Disponível em <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/182/176>. Acesso em 26 abr. 2021.

MÉTRICAS.EDU. **Curso de Atualização Métricas de Desempenho e Comparações Internacionais**. Programa condensado v290121. 2021a. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1tV7ZcLTR9HBaB12IXMxkkMJncx9gHUzU/view>. Acesso em 21 mai. 2021.

MÉTRICAS.EDU. **Objetivos**. 2021b. Disponível em <https://metricas.usp.br/objetivos/>. Acesso em 10 mai. 2021.

MILAN, F. J *et al.* **Âmbitos de atuação profissional de egressos dos cursos de pós-graduação em educação física da UFSC**. *Journal of Physical Education* , v. 30, n. 1, p. e-3039, 23 May 2019. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/41677>. Acesso em 26 abr. 2021.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

MOREIRA, M. A.; NARDI, R. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1-9, set./ dez. 2009. DOI 10.3895/S1982-873X2009000300001. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/549/398>. Acesso em 28 mai. 2021.

MORITZ, G. O.; MORITZ, M. O.; MELO, P. A. **A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos**. In: XI Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, Florianópolis, 2011. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26136/5.30.pdf>. Acesso em 29 mai. 2022.

NAKANO, T. de C.; WECHSLER, S. M.. *Creativity and innovation: skills for the 21st Century*. **Estudos de Psicologia**, v. 35, n.3, p. 237-246, 2018.

NEPOMUCENO, L. de O.; COSTA, H. G. Mapeamento de percepções na avaliação dos impactos do mestrado profissional no perfil do seu egresso. **Production**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 865-873, dez. 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-65132012005000058>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132012000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 abr. 2021.

NEPOMUCENO, L. de O.; COSTA, H. G.; SHIMODA, E. Impacto do mestrado profissional no desempenho dos seus egressos: intercomparação entre as percepções de discentes, docentes, coordenadores e empresa. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 4, p. 817-828, Dez. 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000400014>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2010000400014&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 abr. 2021.

NEVES, A. A. B. Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, jul. 2005. Disponível em <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/88/84> Acesso em 03 abr. 2021.

NORONHA, N. M. **Sociedade e Cultura na Amazônia**: Notas sobre o trabalho multidisciplinar na pesquisa e na pós-graduação. Amazonas: EDUA/ FUA, 2008.

ORTIGOZA, S. A. G.; POLTRONIERI, L. C.; MACHADO, L. M. C. P. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Soc. nat.**, Uberlândia, v. 24, n. 2, p. 243-254, ago. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132012000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1982-45132012000200006>.

PACHECO, M. W. F. **Educação sem fronteiras**: espaço virtual de discussão sobre a atuação do pedagogo na educação não formal. Belém, 2019, 200 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e

Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Belém, 2019.

PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. 2000. **Educação Tecnológica**, Belo Horizonte, vol. 5, n. 2, p. 25-30, jul./dez. 2000.

PEREIRA, J. R. S. **Proposta de diretrizes para a gestão de egressos de programas de graduação**. Florianópolis, 2018, 167 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191078>. Acesso em 24 abr. 2021.

PINHEIRO, J. K. de A. **Avaliação da formação acadêmica de egressos pós-graduados em odontologia de uma instituição de ensino superior**. Fortaleza, 2020. 105 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/51507>. Acesso em 25 abr. 2021.

PIZZI, M. L. B. SANTOS, M. A. G. Alguns indicadores sobre os egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar nos anos de 2008 a 2016. **Revista Eletrônica de Educação, São Carlos**, vol. 11, n. 2, p. 407-428, jun./ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271992278>. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2278/604>. Acesso em 24 abr. 2021.

QUEIROZ, T. P. **O bom filho a casa sempre torna**: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. Belo Horizonte, 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais. 2014. 205 f. Disponível em <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9PRKWC>. Acesso em 24 abr. 2021.

QUEIROZ, T. P.; PAULA, C. P. A. O Relacionamento com Egressos como Estratégica Organizacional para o Desenvolvimento das Instituições de Educação Superior. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 1, p. 4-18, 2016. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/41696/o-relacionamento-com-egressos-como-estrategica-organizacional-para-o-desenvolvimento-das-instituicoes-de-educacao-superior>. Acesso em 24 abr. 2021.

RAMOS, R. **Programa de acompanhamento de estudante egresso da Universidade Federal do Espírito Santo: diagnóstico e proposta de melhorias em seus instrumentos**. Vitória, 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo. 2016. Disponível em https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/8686/1/tese_10519_Disserta%20Final%20-%20Ramony%20Ramos.pdf. Acesso em 24 abr. 2021.

RELACIONAMENTO. In: **Dicionário Priberam de Língua Portuguesa**. 2008 – 2022. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/relacionamento>. Acesso em 16 jun. 2022.

RIO DE JANEIRO. Justiça Federal. 32ª Vara Federal do Rio de Janeiro. Ação Civil Pública nº 5101246-47.2021.4.02.5101/RJ. **Despacho/ decisão – evento 32**. Rio de Janeiro, 2021.

Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/Evento32DESPADEC1.pdf> . Acesso em 26 mar. 2022.

RISSI, M. *et al.* Análise dos egressos de doutorado quanto aos requisitos para serem docentes da pós-graduação stricto sensu. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 10, n. 3, p. 296-314, set. 2017 Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171048> Acesso em 24 abr. 2021.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B V. da; CAVALCANTI, R. J. de S; OLIVEIRA, R. R. de. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais**: proposições de um grupo de colaboradores. *ACTIO: Docência em Ciências*, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 23 mai. 2022.

RÔÇAS, G.; MOREIRA, M. C. A.; PEREIRA, M. V. “Esquece tudo o que te disse”: os mestrados profissionais da área de ensino e o que esperar de um doutorado profissional. *Revista ENCITEC*, v. 8, n. 1, p. 59-74, 2018. Disponível em: <http://srvapp2s.urisan.tcche.br/seer/index.php/encitec/article/view/2624>. Acesso em: 08 jul. 2022.

RUNCO, Mark A.; JAEGER, *Garrett J.* *The standard definition of creativity.* **Creativity Research Journal**, v. 24, n.1, p. 92–96, 2012.

SANTOS, M. **Criando Roda da Vida do Zero no Excel.** 2022. Francisco Morato. 18 ago. 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9i4ZIR7dbSU>. Acesso em: 22 mai. 2022.

SANTOS. C. M. Tradições e Contradições da Pós-Graduação no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a16v2483.pdf> Acesso em 02 abr. 2021.

SANTOS. M. A. R. *et al.* Estado da Arte: Aspectos Históricos e Fundamentos Teórico-Metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.8, n.17, p. 202-220, ago. 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215/202>. Acesso em 08 mar. 2021.

SAVIANI, D. O Legado Educacional do Regime Militar. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a02v2876.pdf>. Acesso em 03 abr. 2021.

SEIXAS, N. S. A. Oficina de Currículo *Lattes*. In PPGCIMES TÁ ON. Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. Universidade Federal do Pará. 2021. [Apresentação]. Belém: UFPA, 2021.

SILVA, R. V. de S. e. **Mestrados em Educação Física no Brasil**: pesquisando suas pesquisas. Santa Maria, 1990. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 1990. Disponível em <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4012225.pdf>. Acesso em 01 abr. 2021.

SILVA, K. R. G. **A influência do mestrado profissional em gestão pública na vida profissional, pessoal e acadêmica do egresso**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Santa Espírito Santo, Vitória. 2016. Disponível em <http://repositorio.ufes.br/handle/10/8682>. Acesso em 26 abr. 2021.

SILVA, L. S. **O perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina: 2003-2010**. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129177>. Acesso em 26 abr. 2021.

SILVA, V. D. O. **Pró-Gestão: Ambiente Virtual de Aprendizagem para o desenvolvimento de competências por servidores ocupantes de cargos de gestão nas IFES**. 2019. 247 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Belém, 2019.

SIMON, L. W. **A gestão de egressos como fonte de informações estratégicas para a UFFS**. Florianópolis, 2017. 205 f. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2017. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188429/PPAU0155-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em 24 abr. 2021.

SNOEIJER, E., MOREIRA, K. D., MARTINS, C. B. A gestão do conhecimento e a atuação do secretário executivo no processo transitório da coordenação de um programa de pós-graduação. **Revista Gestão em Secretariado – GESEC**. São Paulo, v. 10, n. 3 p. 1-26, set/ dez. 2019. Disponível em <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1029/pdf>. Acesso em 15 fev. 2021

SOARES, S. A. S., PAULY, E. L. A atuação dos(as) secretários(as) na gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do sul do Brasil. **Revista Gestão em Secretariado – GESEC**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 20-44, mai./ago. 2018. Disponível em <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/666/pdf>. Acesso em 15 fev. 2021

SOUSA, W. H., IGAMI, M. Z. BRITO, D. S. Uso do Diagrama de Stokes como instrumento de apoio à gestão da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação: um estudo exploratório. In: XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: 2009. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GCT257.pdf>. Acesso em 07 jul. 2022.

SOUZA, K. C. M. **Design thinking no ensino: proposta de conteúdo educacional para promover a criatividade na aprendizagem**. Belém, 2020, 180 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Belém, 2020.

STOKES, D. E. **O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005

TEIXEIRA, G. C. S., MACCARI, E. A. Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em *benchmarking* Internacional e no Brasil.

Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 16, n. 40, p. 208-220, 2014.

Disponível em

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n40p208/pdf> 44.

Acesso em 24 abr. 2021.

TURMINA, A. C. ALVES, V. M. Resenhas. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 30, 2005. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300015>.

Acesso em 01 jun. 2022.

UCLA Alumni. **UCLA Alumni Mentor Program**. 2022. Disponível em:

<https://alumni.ucla.edu/alumni-mentor-program-2/>. Acesso em 25 jun. 2022.

UNICEF. Fondo de Las Naciones Unidas para la Infancia. **Guía Motologica y vídeo de validación de materiales IEC**. EBRASA: Peru, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Jornal Beira do Rio. A universidade é um lugar de mulheres**. 2021b. Disponível em:

<https://www.beiradorio.ufpa.br/index.php/2020/128-157-dezembro-janeiro-e-fevereiro/exclusivo-online/489-a-universidade-e-um-lugar-de-mulheres>.

Acesso em 25 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação. **Catálogo de Serviços – Sistemas de Informação – SIGAA**. 2016b.

Disponível em <https://www.ctic.ufpa.br/index.php/sistemas>. Acesso em 17 mai. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Comissão Própria de Avaliação. **1º Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019** (ano base 2018). 2019a. Disponível em

<https://cpa.ufpa.br/index.php/relatorios-cpa/item/11-relatorio-cpa-2018-2019>. Acesso em 17 mai. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Instrução Normativa nº 15** - Programa de

Apoio Especializado E Individualizado – PAI/PCD. Estabelece critérios para concessão de Apoio Especializado e Individual aos discentes com deficiência, matriculados em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Pará. COACCESS/ SAEST: UFPA.

Disponível em: <https://sigaest.ufpa.br/sigaest/in.php>. Acesso em 27 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Missão – Visão - Princípios**. Belém, 2021c.

Disponível em <https://portal.ufpa.br/index.php/missao-visao-principios>. Acesso em 16 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Organograma da UFPA**. 2022. Disponível em

<https://ufpa.br/index.php/organograma>. Acesso em 25 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2001-2010**. 2002. Disponível em

https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/documentos/PDI_2001-2010.pdf. Acesso em 14 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015**. 2010. Disponível em https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/documentos/PDI_2011-2015.pdf. Acesso em 14 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025**. Versão final aprovada pelo Conselho Universitário da UFPA. Belém, 2017a. Disponível em <https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/documentos/PDI-2016-2025.pdf> . Acesso em 14 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. **Acolhimento da Turma 2021 no PPGCIMES-UFPA**. 2021d. Disponível em <https://www.ppgcimes.proesp.ufpa.br/index.php/br/agenda/eventos/387-acolhimento-da-turma-2021-no-ppgcimes-ufpa>. Acesso em 25 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Programa de pós-graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. **Apresentação de proposta de cursos novos – APCN PPGCIMES**. 2016. Disponível em https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/253843/mod_resource/content/1/Proposta%20do%20Programa_completa.pdf. Acesso em 14 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. **NITAE² e PPGCIMES promovem palestras sobre acessibilidade - Mapa**. 2017. Disponível em <https://www.ppgcimes.proesp.ufpa.br/index.php/br/programa/noticias/todas/193-nitae-e-ppgcimes-promovem-palestras-sobre-acessibilidade>. Acesso em 01 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal. **Edital do Programa de Auxílio à Qualificação**. 2020a. Disponível em <https://progep.ufpa.br/progep/proquali.html>. Acesso em 21 mai. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Ensino da Graduação. **Plano de Desenvolvimento da Unidade 2017 - 2020**. Belém, 2017b. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1ZBUmFtzjzQvQ0dhplftw2kMSGJWwoJng/view> Acesso em 25 mai. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Avaliação da Pós-Graduação da UFPA – Diretrizes e Ações Institucionais**. 2020a. Disponível em http://www.proesp.ufpa.br/arquivos/documentos/Avaliac%CC%A7a%CC%83o_PG_UFPA_Diretrizes_e_Ac%CC%A7o%CC%83es_Institucionais.pdf>. Acesso em 26 mar.2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Propesp em Números**. Belém, 2020b. Disponível em <http://www.proesp.ufpa.br/>. Acesso em 02 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Plano de Desenvolvimento da Unidade 2017 - 2020**. Belém, 2018a. Disponível em

http://www.propesp.ufpa.br/arquivos/documentos/PDU_PROPESP_2018-10-11_FINAL.pdf. Acesso em 10 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Mestrados e Doutorados**. Belém, 2021a. Disponível em <http://www.propesp.ufpa.br/index.php/mestrado-e-doutorados>. Acesso em 04 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Edital 02/2022 – Propesp - Programa de Apoio à Publicação Qualificada - PAPQ**. Belém, 2022a. Disponível em <https://www.propesp.ufpa.br/arquivos/editais/propesp/2022/EDITAL%2002-2022%20-%20PAPQ-PROPEP.pdf>. Acesso em 17 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Seminário de Autoavaliação da Pós-Graduação da UFPA**. 2019b. Disponível em <http://propesp.ufpa.br/sapg/index.php?nav=20>. Acesso em 17 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Relatório anual – ano base 2015**. 2016a. Disponível em: <https://www.propesp.ufpa.br/arquivos/documentos/RELATORIO%20PROPEP%202015%20-%20VERSAO%20NOV%202017.pdf>. Acesso em 17 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento de Desenvolvimento Institucional. **Indicadores de Desempenho do TCU 2019**. 2020a. Disponível em https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/dinfi/indicadores/calculo_dos_indicadores_de_desempenho_do_TCU2019.pdf. Acesso em 10 abr. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Regimento Geral da UFPA**. 2006. Disponível em https://portal.ufpa.br/images/docs/regimento_geral.pdf. Acesso em 25 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Relatório de Gestão 2021**. 2022b. Disponível em https://www.proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/dinfi/relatorio_de_gestao/relatorio_de_gestao2021.pdf. Acesso em 17 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução n° 3.870 de 1 de julho de 2009 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Institui o Regimento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela Universidade Federal do Pará. Belém, 2009. Disponível em https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2009/Microsoft%20Word%20-%203870.pdf. Acesso em 10 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução n° 790 de 13 de dezembro de 2018 do Conselho Universitário**. Altera e acrescenta dispositivos à Seção II, “Da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP)”, do Capítulo II, da Resolução n. 662, de 31 de março de 2009 – CONSUN, e, ainda, revoga a Resolução n. 686, de 9 de setembro de 2010 – CONSUN. Belém, 2018b. Disponível em http://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/2018/790_%20Altera%2

0as%20Resolu%C3%A7%C3%B5es%20662-2009%20e%20revoga%20686-2010%20que%20disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Propep.pdf. Acesso em 10 abr. 2021.

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE. **Frequently asked questions**. 2021. Disponível em <https://www.alumni.cam.ac.uk/contact/frequently-asked-questions#faq-id-73682>. Acesso em 05 mai. 2021.

VALADÃO JÚNIOR, V. M; RODRIGUES, H. G. Competências na pós-graduação: o olhar dos egressos. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro v. 13 no 2 p. 325-354, abr./ mai./ jun. 2012 Disponível em <https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n2.94>. Acesso em 25 abr. 2021

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da Pesquisa**. 2 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. Disponível em https://faculdefastech.com.br/fotos_upload/2022-02-16_10-05-41.pdf. Acesso em 03 jul. 2022.

ZOOM.US. **Conheça a Zoom**. Disponível em <https://zoom.us/>. Acesso em 28 mai 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – LISTA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS COM MAIOR NÚMERO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

ORD	Nome da IES	Sigla da IES	REGIÃO	UF	Total de Programas de pós-graduação						
					Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP
1	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	SUDESTE	SP	266	18	12	27	0	209	0
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	SUDESTE	RJ	125	7	2	24	0	92	0
3	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	CENTRO-OESTE	DF	94	13	1	12	0	68	0
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	SUL	RS	93	11	1	8	0	73	0
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	SUDESTE	MG	87	10	0	8	0	69	0
6	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	NORTE	PA	87	24	3	19	0	40	1
7	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	NORDESTE	PE	82	21	0	7	0	51	3
8	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	NORDESTE	RN	82	24	2	19	0	37	0
9	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	NORDESTE	BA	81	15	4	11	0	51	0
10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	SUL	PR	80	11	1	7	0	61	0
11	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	SUDESTE	RJ	79	18	3	15	0	43	0
12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	SUL	SC	79	13	1	10	0	54	1
13	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	NORDESTE	CE	73	17	0	10	0	46	0
14	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	CENTRO-OESTE	GO	72	23	3	7	0	39	0
15	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIFESP	SUDESTE	SP	65	16	0	5	0	44	0
16	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB-JP	NORDESTE	PB	64	27	1	6	0	30	0
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM	SUL	RS	59	19	0	7	0	33	0
18	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	SUDESTE	ES	55	18	1	5	0	31	0
19	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	SUDESTE	SP	55	15	0	8	0	32	0
20	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UTFPR	SUL	PR	52	31	2	10	0	7	2
21	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FUFSE	NORDESTE	SE	50	28	1	4	0	17	0
22	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV	SUDESTE	MG	45	9	0	6	0	30	0
23	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU	SUDESTE	MG	45	17	0	5	0	23	0
24	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	UFMT	CENTRO-OESTE	MT	45	29	1	2	0	13	0
25	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UFPEL	SUL	RS	45	11	0	3	0	31	0

ORD	Nome da IES	Sigla da IES	REGIÃO	UF	Total de Programas de pós-graduação						
					Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP
26	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UFMA	NORDESTE	MA	42	26	2	4	0	10	0
27	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	UFMS	CENTRO-OESTE	MS	40	17	1	4	0	18	0
28	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	UFLA	SUDESTE	MG	39	10	0	7	0	22	0
29	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL	NORDESTE	AL	37	21	1	3	0	12	0
30	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	FUFPI	NORDESTE	PI	37	16	0	3	0	18	0
31	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	NORTE	AM	35	17	0	4	0	14	0
32	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UFJF	SUDESTE	MG	35	11	0	3	0	21	0
33	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	UFRPE	NORDESTE	PE	33	15	0	2	0	16	0
34	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP	SUDESTE	MG	31	12	0	5	0	14	0
35	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UFCG	NORDESTE	PB	30	15	2	2	0	11	0
36	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UFRRJ	SUDESTE	RJ	30	12	1	4	0	13	0
37	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG	SUL	RS	30	15	0	2	0	13	0
38	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	UFT	NORTE	TO	28	16	0	6	0	5	1
39	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	UFABC	SUDESTE	SP	26	9	0	0	0	17	0
40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	SUDESTE	RJ	24	4	1	9	0	10	0
41	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	UFSJ	SUDESTE	MG	23	18	0	0	0	5	0
42	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	UFVJM	SUDESTE	MG	21	8	0	7	0	6	0
43	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	UFGD	CENTRO-OESTE	MS	21	12	0	0	0	9	0
44	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIFAL	SUDESTE	MG	20	14	0	1	0	5	0
45	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	UNIR	NORTE	RO	17	12	0	1	0	3	1
46	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	UNIPAMPA	SUL	RS	17	7	0	7	0	3	0
47	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	UFAC	NORTE	AC	15	10	0	1	0	4	0
48	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ	UNIFEI	SUDESTE	MG	15	6	0	4	0	5	0
49	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	UFFS	SUL	SC	15	13	0	1	0	1	0
50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	UFRB	NORDESTE	BA	14	6	0	6	0	2	0

ORD	Nome da IES	Sigla da IES	REGIÃO	UF	Total	Total de Programas de pós-graduação					
						ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP
51	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	UNIVASF	NORDESTE	PE	13	7	0	2	1	3	0
52	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	UFTM	SUDESTE	MG	12	7	0	1	0	4	0
53	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	UNILA	SUL	PR	12	11	0	0	0	1	0
54	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UFERSA	NORDESTE	RN	11	8	0	0	0	3	0
55	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	UFCSPA	SUL	RS	11	4	0	2	0	5	0
56	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	UNIFAP	NORTE	AP	10	8	0	1	0	1	0
57	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	UFRR	NORTE	RR	10	7	0	1	0	2	0
58	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UFOPA	NORTE	PA	9	8	1	0	0	0	0
59	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	UNILAB	NORDESTE	CE	7	6	0	1	0	0	0
60	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	UFRA	NORTE	PA	7	4	0	0	0	3	0
61	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ	UNIFESSPA	NORTE	PA	7	6	0	1	0	0	0
62	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	UFSB	NORDESTE	BA	6	3	0	1	0	2	0
63	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	UFOB	NORDESTE	BA	5	4	0	1	0	0	0
64	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	UFCA	NORDESTE	CE	3	2	0	1	0	0	0
65	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - MALÊS	UNILAB - MALÊS	NORDESTE	BA	1	1	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho a partir dos dados da Plataforma Sucupira – Cursos Avaliados e Reconhecidos – Dados acessados em Abril/2021 (CAPES, 2021b).

Legenda: ME – Mestrado Acadêmico; DO – Doutorado Acadêmico; F (M) – Mestrado Profissional; ; F (D) – Doutorado Profissional

APÊNDICE B – LISTA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS COM MAIOR NÚMERO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

ORD	Nome da IES	Sigla da IES	REGIÃO	ESTADO	Totais de Cursos de pós-graduação				
				UF	Total	ME	DO	MP	DP
1	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	SUDESTE	SP	475	227	221	27	0
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	SUDESTE	RJ	217	99	94	24	0
3	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	SUL	RS	166	84	74	8	0
4	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	CENTRO-OESTE	DF	162	81	69	12	0
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	SUDESTE	MG	156	79	69	8	0
6	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	SUL	PR	141	72	62	7	0
7	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	NORDESTE	PE	136	72	51	10	3
8	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	SUL	SC	134	67	55	11	1
9	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	NORDESTE	BA	132	66	55	11	0
10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	NORTE	PA	128	64	43	20	1
11	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	SUDESTE	RJ	122	61	46	15	0
12	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	NORDESTE	RN	119	61	39	19	0
13	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	NORDESTE	CE	119	63	46	10	0

ORD	Nome da IES	Sigla da IES	REGIÃO	ESTADO	Totais de Cursos de pós-graduação				
				UF	Total	ME	DO	MP	DP
14	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	CENTRO-OESTE	GO	111	62	42	7	0
15	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIFESP	SUDESTE	SP	109	60	44	5	0
16	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB-JP	NORDESTE	PB	94	57	31	6	0
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM	SUL	RS	92	52	33	7	0
18	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	SUDESTE	SP	87	47	32	8	0
19	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	SUDESTE	ES	86	49	32	5	0
20	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UFPEL	SUL	RS	76	42	31	3	0
21	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV	SUDESTE	MG	75	39	30	6	0
22	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU	SUDESTE	MG	68	40	23	5	0
23	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FUFSE	NORDESTE	SE	67	45	18	4	0
24	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UTFPR	SUL	PR	61	38	9	12	2
25	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	UFLA	SUDESTE	MG	61	32	22	7	0

ORD	Nome da IES	Sigla da IES	REGIÃO	ESTADO	Totais de Cursos de pós-graduação				
				UF	Total	ME	DO	MP	DP
26	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	UFMT	CENTRO-OESTE	MT	58	42	14	2	0
27	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	UFMS	CENTRO-OESTE	MS	58	35	19	4	0
28	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UFJF	SUDESTE	MG	56	32	21	3	0
29	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	FUFPI	NORDESTE	PI	55	34	18	3	0
30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UFMA	NORDESTE	MA	52	36	12	4	0
31	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL	NORDESTE	AL	49	33	13	3	0
32	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	NORTE	AM	49	31	14	4	0
33	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	UFRPE	NORDESTE	PE	49	31	16	2	0
34	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP	SUDESTE	MG	45	26	14	5	0
35	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UFRRJ	SUDESTE	RJ	43	25	14	4	0
36	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG	SUL	RS	43	28	13	2	0
37	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	UFABC	SUDESTE	SP	43	26	17	0	0

ORD	Nome da IES	Sigla da IES	REGIÃO	ESTADO	Totais de Cursos de pós-graduação				
				UF	Total	ME	DO	MP	DP
38	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UFCG	NORDESTE	PB	41	26	13	2	0
39	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	UFT	NORTE	TO	34	21	5	7	1
40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	SUDESTE	RJ	34	14	11	9	0
41	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	UFGD	CENTRO-OESTE	MS	30	21	9	0	0
42	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	UFSJ	SUDESTE	MG	28	23	5	0	0
43	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	UFVJM	SUDESTE	MG	27	14	6	7	0
44	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIFAL	SUDESTE	MG	25	19	5	1	0
45	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	UNIR	NORTE	RO	21	15	3	2	1
46	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	UNIPAMPA	SUL	RS	20	10	3	7	0
47	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ	UNIFEI	SUDESTE	MG	20	11	5	4	0
48	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	UFAC	NORTE	AC	19	14	4	1	0

ORD	Nome da IES	Sigla da IES	REGIÃO	ESTADO	Totais de Cursos de pós-graduação				
				UF	Total	ME	DO	MP	DP
49	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	UFFS	SUL	SC	16	14	1	1	0
50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	UFRB	NORDESTE	BA	16	8	2	6	0
51	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	UNIVASF	NORDESTE	PE	16	10	3	2	1
52	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	UFTM	SUDESTE	MG	16	11	4	1	0
53	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	UFCSPA	SUL	RS	16	9	5	2	0
54	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UFERSA	NORDESTE	RN	14	11	3	0	0
55	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	UNILA	SUL	PR	13	12	1	0	0
56	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	UFRR	NORTE	RR	12	9	2	1	0
57	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	UNIFAP	NORTE	AP	11	9	1	1	0
58	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	UFRA	NORTE	PA	10	7	3	0	0

ORD	Nome da IES	Sigla da IES	REGIÃO	ESTADO	Total	ME	Totais de Cursos de pós-graduação		
				UF			DO	MP	DP
59	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UFOPA	NORTE	PA	9	8	1	0	0
60	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	UFSB	NORDESTE	BA	8	5	2	1	0
61	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	UNILAB	NORDESTE	CE	7	6	0	1	0
62	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ	UNIFESSPA	NORTE	PA	7	6	0	1	0
63	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	UFOB	NORDESTE	BA	5	4	0	1	0
64	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	UFCA	NORDESTE	CE	3	2	0	1	0
65	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - MALÊS	UNILAB - MALÊS	NORDESTE	BA	1	1	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho a partir dos dados da Plataforma Sucupira – Cursos Avaliados e Reconhecidos – Dados acessados em Abril/2021 (CAPES, 2021b).
 Legenda: ME – Mestrado Acadêmico; DO – Doutorado Acadêmico; F (M) – Mestrado Profissional; ; F (D) – Doutorado Profissional

**APÊNDICE C - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS COM
EXCLUSIVIDADE NA REGIÃO NORTE PELA UFPA**

ORD	CURSOS UFPA	TIPO	NOTA/ CONCEITO CAPES
1	AGRICULTURAS AMAZÔNICAS	ME/DO	4+
2	ANÁLISES CLÍNICAS	F (M)	4
3	ARQUITETURA E URBANISMO	ME/DO	4
4	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	F (M)	3
5	ATENÇÃO E ESTUDO CLÍNICO NO DIABETES	F (M)	A
6	BIOLOGIA DE AGENTES INFECCIOSOS E PARASITÁRIOS	ME/DO	6
7	CIDADES: TERRITÓRIOS E IDENTIDADES	ME	3
8	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ME	3
9	CIÊNCIA POLÍTICA	ME	3
10	CIÊNCIAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL	ME	A
11	COMPUTAÇÃO APLICADA	F (M)	3
12	CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR	F (M)	3
13	CURRICULO E GESTAO DA EDUCACAO BASICA	ME	3
14	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO	ME/DO	6
15	DOENÇAS TROPICAIS	ME/DO	5
16	ENGENHARIA DE BARRAGEM E GESTÃO AMBIENTAL	F (M)	3
17	ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO	ME	3
18	ENGENHARIA DE PROCESSOS	F (M)	3
19	ENGENHARIA INDUSTRIAL	F (M)	3
20	ENGENHARIA MECÂNICA	ME	3
21	ENGENHARIA NAVAL	ME	3
22	ENGENHARIA QUÍMICA	ME	3
23	ESTUDOS ANTRÓPICOS NA AMAZÔNIA	ME	3
24	FARMACOLOGIA E BIOQUÍMICA	ME/DO	A
25	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	ME/DO	6
26	GEOFÍSICA	ME/DO	4
27	GEOLOGIA E GEOQUÍMICA	ME/DO	6
28	GESTAO DE RISCO E DESASTRE NA AMAZÔNIA	F (M)	3
29	GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA AMAZÔNIA	F (M/D)	5
30	LINGUAGEM E SABERES NA AMAZÔNIA	ME	3
31	NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR	ME/DO	4
32	NEUROCIENCIAS E COMPORTAMENTO	ME	3
33	OCEANOGRAFIA	ME	A
34	ONCOLOGIA E CIÊNCIAS MÉDICAS	ME/DO	4
35	PROCESSOS CONSTRUTIVOS E SANEAMENTO URBANO	F (M)	3
36	QUIMICA MEDICINAL E MODELAGEM MOLECULAR	ME	3

ORD	CURSOS UFPA	TIPO	NOTA/ CONCEITO CAPES
37	RECURSOS HÍDRICOS	F (M)	3
38	SEGURANÇA PÚBLICA	F (M)	3

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho a partir dos dados da Plataforma Sucupira – Cursos Avaliados e Reconhecidos – Dados acessados em Abril/ 2021 (CAPES, 2021b).

Legenda: ME – Mestrado Acadêmico; DO – Doutorado Acadêmico; F (M) – Mestrado Profissional; ; F (M/D) – Mestrado e Doutorado Profissional

APÊNDICE D - RELAÇÃO DETALHADA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA – 2021

	NOME DO PROGRAMA	UNIDADE	SIGLA	TIPO	NOTA/ CAPES
1.	ADMINISTRAÇÃO	ICSA	PPGAD	M	A
2.	AGRICULTURAS AMAZÔNICAS	INEAF	PPGAA	M/D	4
3.	ANÁLISES CLÍNICAS	ICB	MACPRO	F	4
4.	ANTROPOLOGIA	IFCH	PPGA	M/D	5
5.	ARQUITETURA E URBANISMO	ITEC	PPGAU	M/D	4
6.	ARTES	ICA	PPGARTES	M/D	4
7.	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	ICS	PPGAF	F	3
8.	ATENÇÃO E ESTUDO CLÍNICO NO DIABETES	ICS	PPGDIABETES	F	A
9.	BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA - BIONORTE	ICB	BIONORTE	D	4
10.	BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO	ALTAMIRA	PPGBC	M	3
11.	BIOLOGIA AMBIENTAL	BRAGANÇA/ IECOS	PPBA	M/D	4
12.	BIOLOGIA DE AGENTES INFECCIOSOS E PARASITÁRIOS	ICB	PPGBAIP	M/D	6
13.	BIOTECNOLOGIA	ICB	PPGBIOTEC	M/D	5
14.	CIDADES: TERRITÓRIOS E IDENTIDADES	ABAETETUBA	PPGCITI	M	3
15.	CIÊNCIA ANIMAL	CASTANHAL/ IMV	PPGCAN	M/D	4
16.	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	ICEN	PPGCC	M/D	4
17.	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ICSA	PPGCI	M	3
18.	CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	ANANINDEUA	PPGCEM	M	A
19.	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	ITEC	PPGCTEA	M/D	4
20.	CIÊNCIA POLÍTICA	IFCH	PPGCP	M	3
21.	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	IG	PPGCA	M/D	5
22.	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	ICS	PPGCMH	M	A
23.	CIÊNCIAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL	ITEC	PPGPatri	M	A
24.	CIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE	ICEN	PPGCMA	F	3
25.	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	ICS	PPGCF	M	3
26.	COMPUTAÇÃO APLICADA	TUCURUI/ NDAE	PPCA	F	3
27.	COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA	ILC	PPGCOM	M/D	4
28.	CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR	NITAE	PPGCIMES	F	3
29.	CURRÍCULO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	NEB	PPEB	M	3
30.	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO	NAEA	PPGDSTU	M/D	6
31.	DIREITO	ICJ	PPGD	M/D	4
32.	DIREITO E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA	ICJ	PPGDDA	F	A
33.	DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS	IEMCI	PPGDOC	F	4
34.	DOENÇAS TROPICAIS	NMT	PPGDT	M/D	5
35.	ECOLOGIA	ICB	PPGECO	M/D	4

	NOME DO PROGRAMA	UNIDADE	SIGLA	TIPO	NOTA/ CAPES
36.	ECOLOGIA AQUÁTICA E PESCA	NEAP	PPGEAP	M/D	5
37.	ECONOMIA	ICSA	PPGE	M/D	4
38.	ECONOMIA APLICADA	ICSA	PPGEA	F	A
39.	EDUCAÇÃO	ICED	PPGED	M/D	5
40.	EDUCAÇÃO E CULTURA	CAMETÁ	PPGEDUC	M	3
41.	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - UFMT - UFPA - UEA	IEMCI	PPGECEM	D	5
42.	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS	IEMCI	PPGECEM	M/D	4
43.	EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA - EDUCANORTE (REDE)	NEB	EDUCANORTE	D	A
44.	ENFERMAGEM	ICS	PPGENF	M	3
45.	ENGENHARIA CIVIL	ITEC	PPGEC	M/D	4
46.	ENGENHARIA DE BARRAGEM E GESTÃO AMBIENTAL	TUCURUI/ NDAE	PEBGA	F	3
47.	ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO	TUCURUI/ NDAE	PPGINDE	M	3
48.	ENGENHARIA DE PROCESSOS	ITEC	PPGEP	F	3
49.	ENGENHARIA DE RECURSOS NATURAIS DA AMAZÔNIA	ITEC	PRODERNA	D	5
50.	ENGENHARIA ELÉTRICA	ITEC	PPGEE	M/D	5
51.	ENGENHARIA INDUSTRIAL	ITEC	PPGEI	F	3
52.	ENGENHARIA MECÂNICA	ITEC	PPGEM	M	3
53.	ENGENHARIA NAVAL	ITEC	PPGENAV	M	3
54.	ENGENHARIA QUÍMICA	ITEC	PPGEQ	M	3
55.	ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL	ITEC	PPGESA	F	A
56.	ENSINO DE ARTES (PROFARTES)	ICA	PROFARTES	F	4
57.	ENSINO DE BIOLOGIA (PROFBIO)	ICB	PROFBIO	F	4
58.	ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PROFCIAMB)	IG	PROFCIAMB	F	4
59.	ENSINO DE FÍSICA (PROFIS)	ICEN	PROFIS/ MNPEF	F	4
60.	ENSINO DE HISTÓRIA (PROFHIST)	ANANINDEUA	Prof-História	F	4
61.	ESTUDOS ANTRÓPICOS NA AMAZÔNIA	CASTANHAL	PPGEAA	M	3
62.	FARMACOLOGIA E BIOQUÍMICA	ICB	FARMABIO	M/D	A
63.	FILOSOFIA	IFCH	PPGFIL	M	3
64.	FÍSICA	ICEN	PPGFísica	M/D	5
65.	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	ICB	PPGBM	M/D	6
66.	GEOFÍSICA	IG	CPGF	M/D	4
67.	GEOGRAFIA	IFCH	PPGEO	M/D	4
68.	GEOLOGIA E GEOQUÍMICA	IG	PPGG	M/D	6
69.	GESTÃO DE RISCO E DESASTRE NA AMAZÔNIA	IG	PPGGRD	F	3
70.	GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA AMAZÔNIA	NUMA	PPGEDAM	F (M/D)	5
71.	GESTÃO PÚBLICA	NAEA	PPGGP	F	3
72.	HISTÓRIA	IFCH	PPHIST	M/D	5
73.	INOVAÇÃO FARMACÊUTICA	ICS	PPGIF	D	4

	NOME DO PROGRAMA	UNIDADE	SIGLA	TIPO	NOTA/ CAPES
74.	LETRAS EM REDE (PROFLETRAS)	ILC	PROFLETRAS	F	4
75.	LETRAS: LINGUÍSTICA E TEORIA LITERÁRIA	ILC	PPGL	M/D	5
76.	LINGUAGEM E SABERES NA AMAZÔNIA	BRAGANÇA	PPLSA	M	3
77.	MATEMÁTICA (UFPA/UFAM)	ICEN	PDM	D	4
78.	MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	ICEN	PPGME	M	4
79.	MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL (PROFMAT) - CASTANHAL	CASTANHAL	PROFMAT CASTANHAL	F	5
80.	MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL (PROFMAT) - BELÉM	ICEN	PROFMAT BELÉM	F	5
81.	MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL (PROFMAT) - ABAETETUBA	ABAETETUBA	PROFMAT ABAETETUBA	F	5
82.	MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL (PROFMAT) - BRAGANÇA	BRAGANÇA	PROFMAT BRAGANÇA	F	5
83.	NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR	ICB	PPGNBC	M/D	4
84.	NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO	NTPC	PPGNC	M	3
85.	OCEANOGRAFIA	IG	PPGOC	M	A
86.	ODONTOLOGIA	ICS	PPGO	M/D	4
87.	ONCOLOGIA E CIÊNCIAS MÉDICAS	NPO	PPGOCM	M/D	4
88.	PROCESSOS CONSTRUTIVOS E SANEAMENTO URBANO	ITEC	PPCS	F	3
89.	PSICOLOGIA	IFCH	PPGP	M/D	4
90.	PSICOLOGIA (TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO)	NTPC	PPGTPC	M/D	5
91.	QUÍMICA	ICEN	PPGQ	M/D	4
92.	QUÍMICA MEDICINAL E MODELAGEM MOLECULAR	ICS	PPGQM	M	3
93.	RECURSOS HÍDRICOS	IG	PPRH	F	3
94.	REPRODUÇÃO ANIMAL NA AMAZÔNIA (UFPA/UFRA)	CASTANHAL/IMV	REPROAMAZON	M/D	A
95.	SAÚDE ANIMAL NA AMAZÔNIA	CASTANHAL/IMV	PPGSAAM	M/D	4
96.	SAÚDE NA AMAZÔNIA	NMT	PPGSA	F	3
97.	SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE NA AMAZÔNIA	ICS	PPGSAS	M	3
98.	SEGURANÇA PÚBLICA	IFCH	PPGSP	F	3
99.	SERVIÇO SOCIAL	ICSA	PPGSS	M/D	4
100.	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	IFCH	PPGSA	M/D	4
101.	ZOOLOGIA	ICB	PPGZOO	M/D	5

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho a partir dos dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Dados acessados em Abril/ 2021 (UFPA, 2021).

Legenda: ME – Mestrado Acadêmico; DO – Doutorado Acadêmico; F (M) – Mestrado Profissional; ; F (D) – Doutorado Profissional

APÊNDICE E – CONVITE PARA VALIDAÇÃO – DOCENTES E TAES.

24/05/2022 11:45

E-mail de Universidade Federal do Pará - Convite Validação Produto Educacional - Mônica Figueiredo



Mônica Figueiredo <monica@ufpa.br>

Convite Validação Produto Educacional - Mônica Figueiredo

1 mensagem

Mônica Figueiredo <monica@ufpa.br>

16 de abril de 2022 09:00

Para:

Cc: Professora Suzana Lopes <professora.suzanalopes@gmail.com>, Janice Muriel-Cunha <janice@ufpa.br>

Prezada

Eu me chamo Mônica de Souza Figueiredo, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará – PPGCIMES/ UFPA, mestrado profissional em Ensino, e servidora técnico-administrativa da UFPA lotada na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP.

Estou desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado “Recursos metodológicos para gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na Universidade Federal do Pará”, sob orientação das Profas. Dras. Suzana Cunha Lopes e Janice Muriel Fernandes Lima da Cunha, e gostaria de convidá-la para ser uma das avaliadoras do protótipo de produto educacional fruto deste trabalho.

O objetivo da pesquisa é desenvolver recursos metodológicos para auxiliar na criação de vínculo e na gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na Universidade Federal do Pará.

O convite para a validação e a primeira versão do protótipo seguem em anexo.

Conforme acertado por whatsapp, o nosso encontro acontecerá:

Data: 20/04/2022 (quarta-feira)

Horário: 09h às 11h

Plataforma: Zoom.us

Na semana que vem eu envio o link para acesso.

Mais uma vez agradeço a disposição de participar!

Atenciosamente,

Mônica de Souza Figueiredo

Discente PPGCIMES - Mestrado em Ensino

NITAE² - UFPA

Turma 2020

E-mail: monica@ufpa.br**2 anexos** **Docentes e TAES - Convite Validação.pdf**
1545K **MATERIAL VALIDAÇÃO FINAL2.pdf**
2620K

APÊNDICE F – Convite para validação – Docentes e TAEs – anexo ao e-mail.



RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Convite para validação de produto educacional



Olá! Eu sou Mônica Figueiredo

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará - PPGCIMES/UFGA, mestrado profissional em Ensino.

Servidora técnico-administrativa da UFGA, do cargo de Secretária Executiva, lotada na Diretoria de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - DPO/PROPEP/UFGA.

E estou sob orientação das professoras

Profa. Dra. Suzana Cunha Lopes
Professora Adjunta do Núcleo de Inovação e Tecnologia Aplicada à Ensino - NITE (NETAE) da UFGA.

Profa. Dra. Janice Muriel Fernandes Lima da Cunha
Professora Adjunta II do Instituto de Educação Contínua (IECC) da UFGA.



Estou entrando em contato com você porque...

Estamos desenvolvendo uma pesquisa de mestrado cujo título atual é "Recursos metodológicos para gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na Universidade Federal do Pará".

O objetivo da pesquisa é desenvolver recursos metodológicos para auxiliar na criação de vínculo e na gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na Universidade Federal do Pará.



Assim, gostaríamos de contar com você, coordenadores, vice-coordenadores e ex-coordenadores, secretários e ex-secretários de programas pós-graduação da UFGA, para que pudessem avaliar (e, conseqüentemente co-criar) o material desenvolvido, uma vez que vocês são parte central dessa pesquisa, juntamente com os alunos e egressos!



Você aceita?



AGENDA DE ENCONTROS

Escolha qual você prefere!

Encontro Presencial

Encontro Online

05/04 - Terça - feira - Tarde - online
07/04 - Quinta-feira - Manhã - presencial
09/04 - Sábado - Manhã - online



Como vai funcionar?

- Vamos realizar sessões de validação, de forma presencial e online. Você escolhe uma delas para participar, de acordo com o que for mais adequado à sua agenda;
- Nós vamos compartilhar algumas fichas de avaliação dos protótipos de recursos metodológicos desenvolvidos e você vai avaliar, dar sua opinião;
- Comporão o grupo de validadores professores, técnico-administrativos, alunos e egressos da pós-graduação dos vários campi e cursos da UFGA;
- O trabalho será realizado em duplas ou trios;
- O tempo estimado de duração desta atividade é de 1h40 a 2h.



Obrigada!

Por gentileza confirme a sua presença e a data que pode participar por meio dos contatos abaixo:

E-mail: monica@ufpa.br
Telefone: 91 3541-1111

APÊNDICE F – CONVITE PARA VALIDAÇÃO – ALUNOS E EGRESSOS

24/05/2022 19:15

E-mail de Universidade Federal do Pará - Convite Validação Produto Educacional - Mônica Figueiredo



Mônica Figueiredo <[REDACTED]>

Convite Validação Produto Educacional - Mônica Figueiredo

1 mensagem

16 de abril de 2022 09:00

Prezado [REDACTED]

Eu me chamo Mônica de Souza Figueiredo, sou mestrandu do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará – PPGCIMES/ UFPA, mestrado profissional em Ensino, e servidora técnico-administrativa da UFPA lotada na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP.

Estou desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado “Recursos metodológicos para gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na Universidade Federal do Pará”, sob orientação das Profas. Dras. Suzana Cunha Lopes e Janice Muriel Fernandes Lima da Cunha, e gostaria de convidá-lo para ser um dos avaliadores do protótipo de produto educacional fruto deste trabalho.

O objetivo da pesquisa é desenvolver recursos metodológicos para auxiliar na criação de vínculo e na gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na Universidade Federal do Pará.

O convite para a validação e a primeira versão do protótipo seguem em anexo.

Conforme acertado por whatsapp, o nosso encontro acontecerá:

Data: 20/04/2022 (quarta-feira)

Horário: 09h às 11h

Plataforma: Zoom.us

Na semana que vem eu envio o link para acesso.

Mais uma vez agradeço a disposição de participar!

Atenciosamente,

Mônica de Souza Figueiredo

Discente PPGCIMES - Mestrado em Ensino

NITAE² - UFPA

Turma 2020

E-mail: [REDACTED]

2 anexos

Alunos e egressos - Convite Validação.pdf
1545K

MATERIAL VALIDAÇÃO FINAL2.pdf
2620K

APÊNDICE G – Convite para validação – Alunos e Egressos – anexo ao e-mail.

RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Convite para validação de produto educacional



Olá! Eu sou Mônica Figueiredo

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará – PPGCIMES/UFPA, mestrado profissional em Ensino.

Servidora técnico-administrativa da UFPA, de carga de Secretária Executiva, lotada na Diretoria de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – DPG/PROPESS/UFPA

E estou sob orientação das professoras

Profa. Dra. Suzana Cunha Lopes
Professora Adjunta do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas, Ensino e Aprendizado (NITA) da UFPA

Profa. Dra. Janice Maril Fernandes Lima da Cunha
Professora Adjunta II do Instituto de Educação Contínua (IECCS) da UFPA





Estou entrando em contato com você porque...

Estamos desenvolvendo uma pesquisa de mestrado cujo título atual é "Recursos metodológicos para gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na Universidade Federal do Pará".

O objetivo da pesquisa é desenvolver recursos metodológicos para auxiliar na criação de vínculo e na gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na Universidade Federal do Pará.



Assim, gostaríamos de contar com alunos e egressos da pós-graduação da UFPA que pudessem avaliar (e, consequentemente co-criar) o material desenvolvido, uma vez que vocês são parte central dessa pesquisa, juntamente com os coordenadores e secretários de PPG!



Você aceita?



AGENDA DE ENCONTROS

Escolha qual você prefere!

Encontro Presencial
 Encontro Online

• 05/04 - Terça - feira - Tarde - online
• 07/04 - Quinta-feira - Manhã - presencial
• 09/04 - Sábado - Manhã - online



Como vai funcionar?

- Vamos realizar sessões de validação, de forma presencial e online. Você escolhe uma delas para participar, de acordo com o que for mais adequado à sua agenda;
- Nós vamos compartilhar algumas fichas de avaliação dos protótipos de recursos metodológicos desenvolvidos e você vai avaliar, dar sua opinião;
- Compõem o grupo de validadores professores, técnico-administrativos, alunos e egressos da pós-graduação dos vários campi e cursos da UFPA;
- O trabalho será realizado em duplas ou trios;
- O tempo estimado de duração desta atividade é de 1h40 a 2h.




Obrigada!

Por gentileza confirme a sua presença e a data que pode participar por meio dos contatos abaixo:

E-mail: monicafu@ufpa.br
Telefone: [REDACTED] 44




APÊNDICE G – INSTRUÇÕES DA VALIDAÇÃO



Programa de Pós-Graduação
Criatividade e Inovação em
Metodologias de Ensino Superior


NUCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO



RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE)

Discente: Mônica de Souza Figueiredo
Orientadora: Profa. Dra. Suzana Cunha Lopes - PPGCIMES/UFPA
Coorientadora: Profa. Dra. Janice Muriel Fernandes Lima da Cunha - IECOS/ UFPA



PRIMEIRAMENTE, OBRIGADA POR ACEITAR PARTICIPAR DESTE PROCESSO!

Estamos nos preparando para
que o nosso encontro seja muito
proveitoso!



INSTRUÇÕES INICIAIS



O material a seguir será apresentado a você durante o nosso encontro.



A ideia é você se familiarizar com os instrumentos.

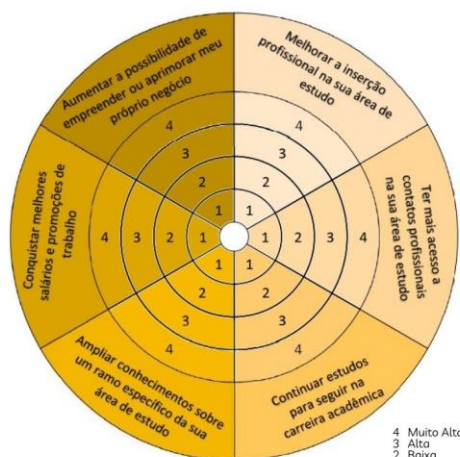


No encontro iremos juntas e juntos avaliar cada um deles.

VAMOS COMEÇAR!

Ingressante - Expectativas

Ficha de Validação



4 Muito Alto
3 Alto
2 Baixa
1 Muito Baixa
0 Não tinha expectativa

Descrição dos Eixos

- Melhorar a inserção profissional na sua área de estudo
- Ter mais acesso a contatos profissionais na sua área de estudo
- Continuar estudos para seguir na carreira acadêmica
- Ampliar conhecimentos sobre um ramo específico da sua área de estudo
- Conquistar melhores salários e promoções de trabalho
- Aumentar a possibilidade de empreender ou aprimorar meu próprio negócio

Ingressante - Motivação

Ficha de Validação

4 Muito Alta
 3 Alta
 2 Baixa
 1 Muito Baixa
 0 Não foi uma motivação

EIXO 1: MOTIVAÇÃO AO FAZER UMA PÓS-GRADUAÇÃO NA UFPA

- A instituição tem prestígio e boa reputação
- A instituição é pública e gratuita
- A instituição é próxima de onde mora
- A instituição é a única que oferta o curso de pós-graduação na área desejada
- O sonho de estudar na UFPA
- Já ter estudado na UFPA

EIXO 2: MOTIVAÇÃO AO ESCOLHER ESTE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

- Excelência do curso
- Interesse nas linhas de pesquisa oferecidas
- Possibilidade de obter bolsa de estudos (se o PPG for acadêmica)
- Reputação de um professor específico
- Reputação do Programa
- Disciplinas oferecidas
- Indicação de um professor
- Indicação de um empregador
- Indicação de um discente/ egresso

RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueiredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IEGOS, UFPA

7

Meio Termo - Atividades Curriculares

Ficha de Validação

5 Excelente
 4 Bom
 3 Regular
 2 Ruim
 1 Muito Ruim
 0 Não se aplica

EIXO 1: DISCIPLINAS OBRIGATORIAS

- Qualidade do programa das disciplinas;
- Relacionamento dos docentes com a turma;
- Adequação da Carga horária com o conteúdo e objetivos da disciplina;
- Qualidade do material de referência disponibilizado
- Metodologias utilizadas nas aulas
- Avaliação aplicada pelos docentes para com os discentes
- Relevância das disciplinas para a minha vida cotidiana

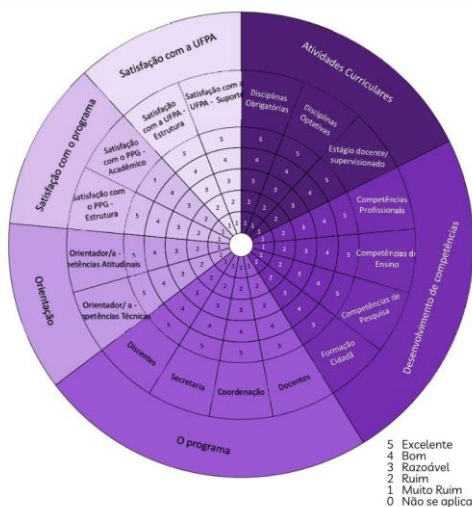
EIXO 2: DISCIPLINAS OPTATIVAS

- Qualidade do programa das disciplinas;
- Relacionamento dos docentes com a turma;
- Adequação da Carga horária com o conteúdo e objetivos da disciplina;
- Qualidade do material de referência disponibilizado
- Metodologias utilizadas nas aulas
- Avaliação aplicada pelos docentes para com os discentes
- Relevância das disciplinas para a minha vida cotidiana

RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueiredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IEGOS, UFPA

8

Meio Termo - Desenvolvimento de Competências



EIXO 1: PROFISSIONAL

- a) Trabalho em equipe (trabalhar construtivamente com os colegas, reconhecendo sua contribuição)
- b) Liderança e supervisão (gerenciar equipes, fornecendo orientação e incentivando sua contribuição)
- c) Habilidades de escrita (comunicar ideias de forma clara e persuasiva por escrito)
- d) Habilidade de comunicação (comunicar ideias de forma clara e persuasiva por via oral)
- e) Gerenciamento de projetos (planejamento, gerenciamento e entrega de projetos no prazo)
- f) Habilidades empreendedoras (lidar com risco, inovar, transformar ideias em soluções práticas)
- g) Desenvolvimento de carreira (análise de opções de carreira, habilidades de busca de emprego, networking)

EIXO 2: DE ENSINO

- a) Desenvolvimento da habilidade de prática docente;
 - b) Contribuição do PPG para com a minha capacidade de ensinar;
 - c) Aprendizado de novos métodos de ensino.
- Obs.: caso o programa seja do tipo "profissional", não marcar nada.

Ficha de Validação

EIXO 3: DE PESQUISA

- a) Habilidades metodológicas (aplicação apropriada de metodologias, instrumentos e técnicas de pesquisa)
- b) Pensamento inovador (desenvolvimento de novas ideias, processos, serviços ou produtos, que estão baseados na pesquisa)
- c) Habilidades críticas de análise (análise crítica e avaliação dos resultados da pesquisa)
- d) Conhecimento específico (demonstração de uma compreensão teórica e prática de sua área temática e seu contexto de pesquisa mais amplo)
- e) Atuação como assistente de pesquisa, além da minha dissertação/tese
- f) Condução de pesquisas independentes ou de forma colaborativa com outros estudantes, além da minha dissertação/tese
- g) Realização de publicação de artigos, livros e capítulos de livros
- h) Realização de apresentações em conferências
- i) Oportunidades de discutir minha pesquisa com outros pesquisadores, incluindo docentes de outras linhas e demais estudantes do meu curso
- j) Participação em seminários de pesquisa na minha área
- k) Participação em eventos científicos
- l) Oportunidades de me envolver na comunidade mais ampla de pesquisa, além do meu programa

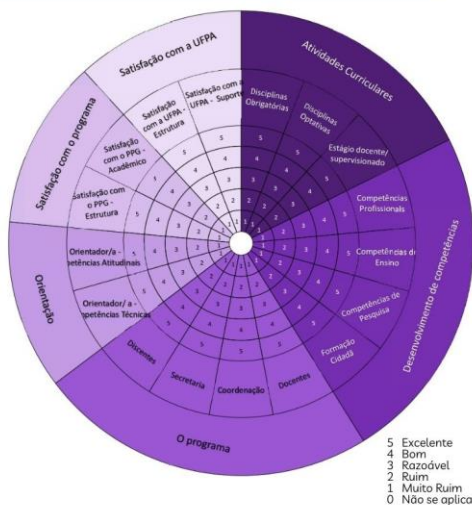
EIXO 4: FORMAÇÃO CIDADÃ

- a) Capacidade de interpretação da realidade
- b) Visão crítica
- c) Engajamento social/ comunitário

RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueiredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IEGOS UFPA



Meio Termo - O Programa



EIXO 1: DOCENTES

- a) Respeito entre professoras e estudantes, independentemente de suas características socioeconômicas
- b) Incentivo dos professores à expressão de diversos pontos de vista por parte dos seus alunos
- c) Comunicação aberta entre os estudantes e os professores acerca das necessidades, preocupações e sugestões dos alunos
- d) Participação ativa dos estudantes nos processos decisórios que os afetam
- e) Respeito à igualdade de gênero
- f) Respeito à diversidade de nacionalidades
- g) Respeito à diversidade de raça
- h) Respeito à diversidade sexual
- i) Respeito às pessoas com deficiência
- j) Respeito à diversidade religiosa

EIXO 2: COORDENAÇÃO

- a) Incentivo à participação em projetos de pesquisa, extensão, eventos acadêmicos
- b) Iniciativas voltadas para integridade em pesquisa (comitê de ética, plágio, autoria de artigos, boas práticas, conflito de interesses etc.)
- c) Comunicação no programa
- d) Gestão do programa
- e) Suporte para as dificuldades apresentadas pelos discentes
- f) Orientação em relação a serviços de saúde, serviços de atendimento psicológico e psiquiátrico disponíveis na universidade
- g) Respeito à igualdade de gênero
- h) Respeito à diversidade de nacionalidades
- i) Respeito à diversidade de raça
- j) Respeito à diversidade sexual
- k) Respeito às pessoas com deficiência
- l) Respeito à diversidade religiosa

Ficha de Validação

EIXO 3: SECRETARIA

- a) Atendimento aos discentes do programa (presencial e online)
- b) Suporte para as dificuldades apresentadas pelos discentes
- c) Orientação em relação a procedimentos acadêmico-administrativo
- d) Agilidade no atendimento das demandas apresentadas
- e) Respeito à igualdade de gênero
- f) Respeito à diversidade de nacionalidades
- g) Respeito à diversidade de raça
- h) Respeito à diversidade sexual
- i) Respeito às pessoas com deficiência
- j) Respeito à diversidade religiosa

EIXO 4: DISCENTES

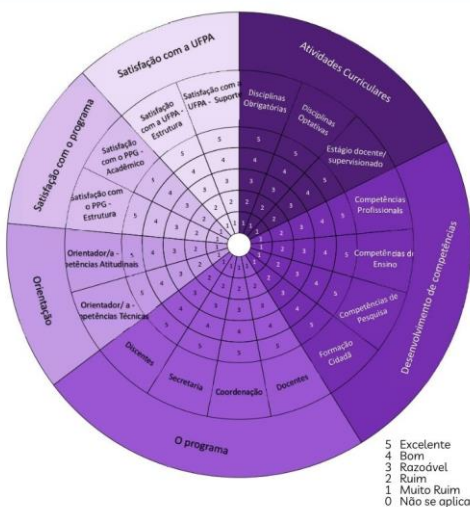
- a) Respeito entre estudantes, independentemente de suas características socioeconômicas
- b) Solidariedade entre os estudantes
- c) Clima e ambiente do programa
- d) Respeito à igualdade de gênero
- e) Respeito à diversidade de nacionalidades
- f) Respeito à diversidade de raça
- g) Respeito à diversidade sexual
- h) Respeito às pessoas com deficiência
- i) Respeito à diversidade religiosa

RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueiredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IEGOS UFPA



Meio Termo - Orientação de dissertação/ tese

Ficha de Validação



EIXO 1: ORIENTADOR/A - COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

- Conhecimento na área de estudo
- Interesses intelectuais compatíveis com os orientandos
- Orientações e auxílio sobre o desenvolvimento profissional dos orientandos
- Oferecimento de diretrizes sobre a prática do ensino
- Ensinos e orientações sobre os detalhes de boas práticas de pesquisa
- Reputação de ser um bom orientador
- Direcionamento para transformar ideias criativas e inovadoras em soluções práticas
- Envolvimento dos orientandos em suas pesquisas
- Consideração das habilidades, talentos e interesses pessoais dos orientandos
- Direcionamento para estabelecimento da programação das atividades de seus orientandos, com prazos e metas

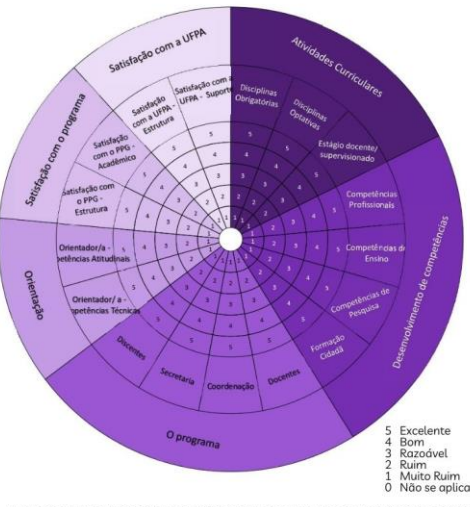
EIXO 2: ORIENTADOR/A - COMPETÊNCIAS ATTUDINAIS

- Disponibilidade de tempo para ajuda ou aconselhamento dos orientandos
- Direcionamento e orientações sobre o preparo de apresentações e publicações
- Diretrizes sobre a prática do ensino
- Respeito aos alunos como indivíduos e auxílio na promoção de sua independência
- Fornecimento de feedback apropriado e construtivo sempre que necessário
- Encaminhamento para os serviços de apoio disponíveis no campus, quando necessário
- Sensibilidade para lidar com questões ligadas à diversidade (incluindo raça, gênero, orientação sexual, deficiência física e mental) que podem afetar o trabalho de orientação

RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueiredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IEGOS, UFPA

Meio Termo - Satisfação com o Programa e com a UFPA

Ficha de Validação



EIXO 1: SATISFAÇÃO COM O PPG - ESTRUTURA

- Infraestrutura (salas de aula, salas de estudo, equipamentos, acessibilidade física etc.)
- Softwares e aplicativos para suporte ao aprendizado
- Bibliotecas (acervos bibliográficos), acervos digitais e bancos de dados voltados para a temática do programa;
- Espaço para estudantes (salas de estudo, equipamentos de informática, laboratórios)

EIXO 2: SATISFAÇÃO COM O PPG - SUPORTE

- Regras do programa
- O projeto pedagógico do curso
- Promoção de atividades complementares
- Oportunidades de formação
- Relacionamentos com a sociedade/ impacto social
- Estímulo a publicações
- Clareza em relação aos requisitos exigidos ao longo do mestrado/doutorado (disciplinas, qualificação, pesquisa, defesa etc.)

EIXO 1: SATISFAÇÃO COM A UFPA - ESTRUTURA

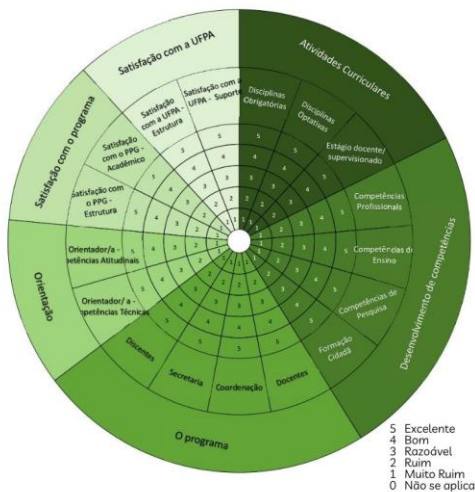
- Softwares e aplicativos para suporte ao aprendizado
- Bibliotecas, acervos digitais e bancos de dados atualizados;
- Internet
- Restaurante Universitário de qualidade;

EIXO 2: SATISFAÇÃO COM O PPG - SUPORTE

- Oportunidades de pesquisa e ensino
- Apoio financeiro e assistência estudantil
- Oportunidade de mobilidade estudantil
- Acolhimento de alunos de graduação e pós-graduação
- Cursos de nivelamento
- Provimento de bolsas de monitoria e estágio docente/ profissional
- Suporte para inclusão de pessoas com deficiência
- Serviços de saúde, serviços de atendimento psicológico e psiquiátrico
- Suporte e oportunidades para discentes estrangeiros
- Suporte e oportunidades voltados para ações afirmativas

RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueiredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IEGOS, UFPA

Concluinte - Atividades Curriculares



RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueiredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IECOS UFPA

Ficha de Validação

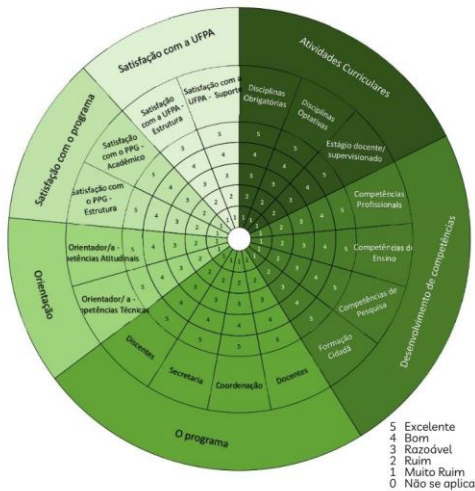
- EIXO 1: ESTÁGIO DOCENTE/ SUPERVISIONADO**
- a) Treinamento para a atividade docente/ profissional proporcionado pelo programa, unidade ou pela universidade.
 - b) Contribuição do PPG para com a minha capacidade profissional/ de ensinar
 - c) Contribuição do estágio para minha dissertação/ tese

- EIXO 1: DISCIPLINAS OBRIGATORIAS**
- a) Qualidade do programa das disciplinas;
 - b) Relacionamento dos docentes com a turma;
 - c) Adequação da Carga horária com o conteúdo e objetivos da disciplina;
 - d) Qualidade do material de referência disponibilizado
 - e) Metodologias utilizadas nas aulas
 - f) Avaliação aplicada pelos docentes para com os discentes
 - g) Relevância das disciplinas para a minha vida cotidiana

- EIXO 2: DISCIPLINAS OPTATIVAS**
- a) Qualidade do programa das disciplinas;
 - b) Relacionamento dos docentes com a turma;
 - c) Adequação da Carga horária com o conteúdo e objetivos da disciplina;
 - d) Qualidade do material de referência disponibilizado
 - e) Metodologias utilizadas nas aulas
 - f) Avaliação aplicada pelos docentes para com os discentes
 - g) Relevância das disciplinas para a minha vida cotidiana



Concluinte - Desenvolvimento de Competências



RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueiredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IECOS UFPA

Ficha de Validação

- EIXO 3: DE PESQUISA**
- a) Habilidades metodológicas (aplicação apropriada de metodologias, instrumentos e técnicas de pesquisa)
 - b) Pensamento inovador (desenvolvimento de novas ideias, processos, serviços ou produtos, que estão baseados na pesquisa)
 - c) Habilidades críticas de análise (análise crítica e avaliação dos resultados da pesquisa)
 - d) Conhecimento específico (demonstração de uma compreensão teórica e prática de sua área temática e seu contexto de pesquisa mais amplo)
 - e) Atuação como assistente de pesquisa, além da minha dissertação/tese
 - f) Condução de pesquisas independentes ou de forma colaborativa com outros estudantes, além da minha dissertação/tese
 - g) Realização de publicação de artigos, livros e capítulos de livros
 - h) Realização de apresentações em conferências
 - i) Oportunidades de discutir minha pesquisa com outros pesquisadores, incluindo docentes de outras linhas e demais estudantes do meu curso
 - j) Participação em seminários de pesquisa na minha área
 - k) Participação em eventos científicos
 - l) Oportunidades de me envolver na comunidade mais ampla de pesquisa, além do meu programa

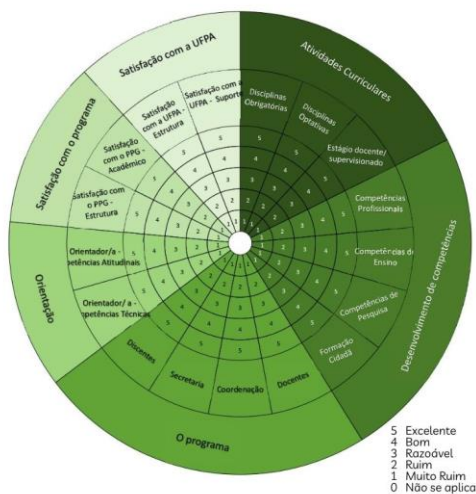
- EIXO 1: PROFISSIONAL**
- a) Trabalho em equipe (trabalhar construtivamente com os colegas, reconhecendo sua contribuição)
 - b) Liderança e supervisão (gerenciar equipes, fornecendo orientação e incentivando sua contribuição)
 - c) Habilidades de escrita (comunicar ideias de forma clara e persuasiva por escrito)
 - d) Habilidades de comunicação (comunicar ideias de forma clara e persuasiva por via oral)
 - e) Gerenciamento de projetos (planejamento, gerenciamento e entrega de projetos no prazo)
 - f) Habilidades empreendedoras (lidar com risco, inovar, transformar ideias em soluções práticas)
 - g) Desenvolvimento de carreira (análise de opções de carreira, habilidades de busca de emprego, networking)

- EIXO 2: DE ENSINO**
- a) Desenvolvimento da habilidade de prática docente;
 - b) Contribuição do PPG para com a minha capacidade de ensinar;
 - c) Aprendizagem de novos métodos de ensino.
- Obs.: caso o programa seja do tipo "profissional", não marcar nada.

- EIXO 4: FORMAÇÃO CIDADÃ**
- a) Capacidade de interpretação da realidade
 - b) Visão crítica
 - c) Engajamento social/ comunitário



Concluinte - O Programa



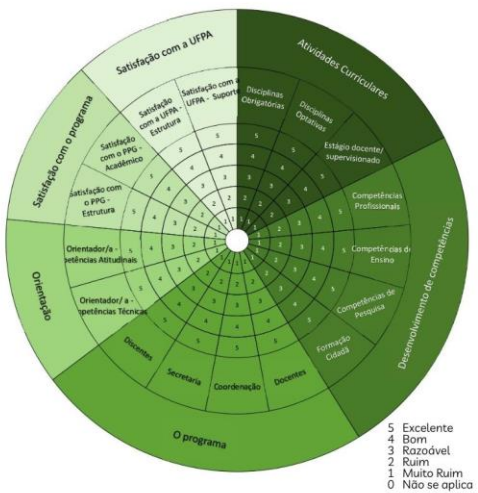
RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueiredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IECOS UFPA

Ficha de Validação

- EIXO 1: DOCENTES**
- Respeito entre professores e estudantes, independentemente de suas características socioeconômicas
 - Incentivo dos professores à expressão de diversos pontos de vista por parte dos seus alunos
 - Comunicação aberta entre os estudantes e os professores acerca das necessidades, preocupações e sugestões dos alunos
 - Participação ativa dos estudantes nos processos decisórios que os afetam
 - Respeito à igualdade de gênero
 - Respeito à diversidade de nacionalidades
 - Respeito à diversidade de raça
 - Respeito à diversidade sexual
 - Respeito às pessoas com deficiência
 - Respeito à diversidade religiosa
- EIXO 2: COORDENAÇÃO**
- Incentivo à participação em projetos de pesquisa, extensões, eventos acadêmicos
 - Iniciativas voltadas para integridade em pesquisa (comitê de ética, plágio, autoria de artigos, boas práticas, conflito de interesses etc.)
 - Comunicação no programa
 - Gestão do programa
 - Suporte para as dificuldades apresentadas pelos discentes
 - Orientação em relação a serviços de saúde, serviços de atendimento psicológico e psiquiátrico disponíveis na universidade
 - Respeito à igualdade de gênero
 - Respeito à diversidade de nacionalidades
 - Respeito à diversidade de raça
 - Respeito à diversidade sexual
 - Respeito às pessoas com deficiência
 - Respeito à diversidade religiosa

- EIXO 3: SECRETARIA**
- Atendimento aos discentes do programa (presencial e online)
 - Suporte para as dificuldades apresentadas pelos discentes
 - Orientação em relação a procedimentos acadêmico-administrativo
 - Agilidade no atendimento das demandas apresentadas
 - Respeito à igualdade de gênero
 - Respeito à diversidade de nacionalidades
 - Respeito à diversidade de raça
 - Respeito à diversidade sexual
 - Respeito às pessoas com deficiência
 - Respeito à diversidade religiosa
- EIXO 4: DISCENTES**
- Respeito entre estudantes, independentemente de suas características socioeconômicas
 - Solidariedade entre os estudantes
 - Clima e ambiente do programa
 - Respeito à igualdade de gênero
 - Respeito à diversidade de nacionalidades
 - Respeito à diversidade de raça
 - Respeito à diversidade sexual
 - Respeito às pessoas com deficiência
 - Respeito à diversidade religiosa

Concluinte - Orientação de dissertação/ tese



RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueiredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IECOS UFPA

Ficha de Validação

- EIXO 1: ORIENTADOR/A - COMPETÊNCIAS TÉCNICAS**
- Conhecimento na área de estudo
 - Interesses intelectuais compatíveis com os orientandos
 - Orientações e auxílio sobre o desenvolvimento profissional dos orientandos
 - Oferecimento de diretrizes sobre a prática do ensino
 - Ensinos e orientações sobre os detalhes de boas práticas de pesquisa
 - Reputação de ser um bom orientador
 - Direcionamento para transformar ideias criativas e inovadoras em soluções práticas
 - Envolvimento dos orientandos em suas pesquisas
 - Consideração das habilidades, talentos e interesses pessoais dos orientandos
 - Direcionamento para estabelecimento da programação das atividades de seus orientandos, com prazos e metas

- EIXO 2: ORIENTADOR/A - COMPETÊNCIAS ATTUDINAIS**
- Disponibilidade de tempo para ajuda ou aconselhamento dos orientandos
 - Direcionamento e orientações sobre o preparo de apresentações e publicações
 - Diretrizes sobre a prática do ensino
 - Respeito aos alunos como indivíduos e auxílio na promoção de sua independência
 - Fornecimento de feedback apropriado e construtivo sempre que necessário
 - Encaminhamento para os serviços de apoio disponíveis no campus, quando necessário
 - Sensibilidade para lidar com questões ligadas à diversidade (incluindo raça, gênero, orientação sexual, deficiência física e mental) que podem afetar o trabalho de orientação

Concluente - Satisfação com o Programa e com a UFPA

Ficha de Validação

EIXO 1: SATISFAÇÃO COM O PPG - ESTRUTURA

- Infraestrutura (salas de aula, salas de estudo, equipamentos, acessibilidade física etc.)
- Softwares e aplicativos para suporte ao aprendizado
- Bibliotecas (acervos bibliográficos), acervos digitais e bancos de dados voltados para a temática do programa;
- Espaço para estudantes (salas de estudo, equipamentos de informática, laboratórios)

EIXO 2: SATISFAÇÃO COM O PPG - SUPORTE

- Regras do programa
- O projeto pedagógico do curso
- Promoção de atividades complementares
- Oportunidades de formação
- Relacionamento com a sociedade/ impacto social
- Estímulo a publicações
- Clareza em relação aos requisitos exigidos ao longo do mestrado/doutorado (disciplinas, qualificação, pesquisa, defesa etc.)

RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IEGOS UFPA

17

Concluente - Atendimento das Expectativas

Ficha de Validação

Descrição dos Eixos

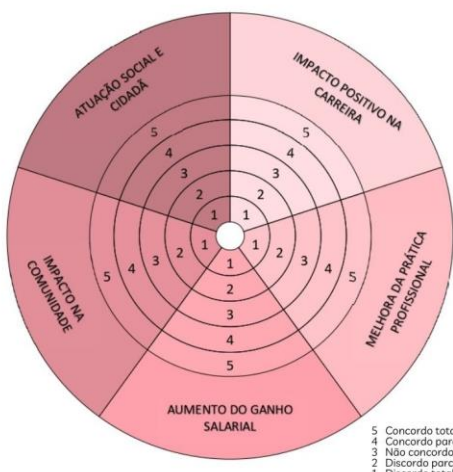
- Melhorar a inserção profissional na sua área de estudo
- Ter mais acesso a contatos profissionais na sua área de estudo
- Continuar estudos para seguir na carreira acadêmica
- Ampliar conhecimentos sobre um ramo específico da sua área de estudo
- Conquistar melhores salários e promoções de trabalho
- Aumentar a possibilidade de empreender ou aprimorar meu próprio negócio

RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
 Discente: Mônica de Souza Figueredo
 Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
 Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IEGOS UFPA

18

Egresso - Impacto da Formação

Ficha de Validação




5 Concordo totalmente
4 Concordo parcialmente
3 Não concordo nem discordo
2 Discordo parcialmente
1 Discordo totalmente

- IMPACTO POSITIVO NA CARREIRA: O título de mestre ou doutor impactou positivamente em sua carreira profissional
- MELHORA DA PRÁTICA PROFISSIONAL: A experiência no programa contribuiu para a melhoria da sua prática profissional
- AUMENTO DO GANHO SALARIAL: Ao comparar o emprego que você tinha antes e depois de fazer a pós-graduação, houve um aumento no ganho salarial
- IMPACTO NA COMUNIDADE: Após a pós-graduação, a sua atuação passou a causar mais impacto nos resultados da comunidade acadêmica e/ou empresarial onde você está inserido/a, bem como na sociedade
- ATUAÇÃO SOCIAL E CIDADÃ: A formação recebida na pós-graduação me permitiu atuar na comunidade onde atuo de forma ética, considerando os interesses de todos os envolvidos, e contribuição para minha formação enquanto cidadão.

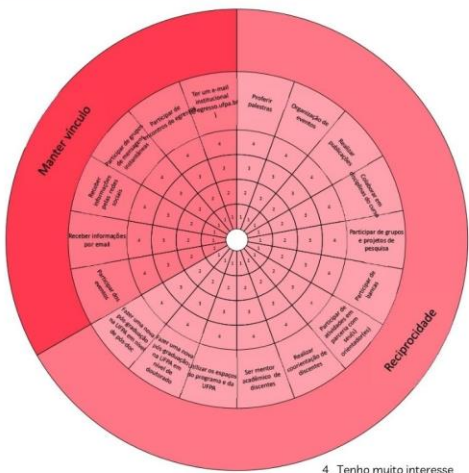
RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA

Discente: Mônica de Souza Figueredo
Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IEGOS UFPA


19

Egresso - Interesses

Ficha de Validação



4 Tenho muito interesse
3 Tenho interesse
2 Indiferente
1 Não tenho interesse

EIXO 1: MANTER VÍNCULO


- a) Participar dos eventos do programa
- b) Receber informações relevantes por email (notícias, cursos, eventos, palestras, processos seletivos de pós-graduação e de emprego, concursos públicos da área, atividades de extensão, oportunidades de bolsas, pós-doc)
- c) Receber informações relevantes por redes sociais
- d) Participar de grupos de mensagens instantâneas do curso, para fins acadêmicos
- e) Participar de encontros de egressos
- f) Ter um e-mail institucional (@egresso.ufpa.br)

EIXO 2: RECIPROCIDADE

- a) Proferir palestras em atividades e eventos do programa
- b) Auxiliar na organização de eventos do programa
- c) Realizar publicações na área e com docentes, discentes e egressos do programa
- d) Colaborar em disciplinas do curso
- e) Participar de grupos e projetos de pesquisa
- f) Participar de bancas do programa
- g) Participar de atividades em parceria com seu(s) orientador(es)
- h) Realizar coorientação de discentes do programa
- i) Ser mentor acadêmico [MF] de discentes do programa
- j) Utilizar os espaços do programa e da UFPA (salas de estudo, laboratórios, bibliotecas, entre outros)
- k) Fazer uma nova pós-graduação na UFPA em nível de doutorado
- l) Fazer uma nova pós-graduação na UFPA em nível de pós-doc

RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA POS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA

Discente: Mônica de Souza Figueredo
Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes - PPGCIMES UFPA
Coorientadora: Profa. Dra. Janice Cunha - IEGOS UFPA


20

APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante, você foi convidado(a) para contribuir com a pesquisa de mestrado intitulada "Recursos Metodológicos para Gestão do Relacionamento com Egressos da Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará" que está sendo desenvolvida pela discente Mônica de Souza Figueiredo no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação de Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação das professoras doutoras Suzana Cunha Lopes (NITAE²/ UFPA) e Janice Muriel Fernandes Lima da Cunha (IECOS/ UFPA).

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um conjunto de orientações e recursos metodológicos para auxiliar na gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na UFPA. Para isso estão previstas etapas de produção e validação deste produto educacional, a partir de procedimentos de natureza quanti-qualitativa.

Durante a sua participação, você será convidado(a) a preencher um questionário de perfil, e em seguida avaliará eixos da pesquisa por meio de uma ficha de avaliação, estando livre para fazer sugestões e correções que entenda serem importantes e necessárias para o aprimoramento deste produto. Em seguida haverá um debate sobre os materiais apresentados, que será realizado em grupos de 2 ou 3 participantes.. Os encontros podem se dar de forma online ou presencial, à sua escolha. Na modalidade presencial, será feita gravação de voz dos participantes, e na modalidade online, será feita gravação de voz e imagem. Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. A qualquer momento desse processo você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Nesse caso, seus dados serão integralmente eliminados da pesquisa. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora responsável. Caso concorde em participar, por favor, assinale a opção "Sim".

Caso haja a quebra de sigilo das informações e identidade dos participantes, há risco de eventual constrangimento entre os envolvidos, riscos sociais como discriminação, estigma social e problemas de elegibilidade para futuros cargos. Para mitigar tais riscos, comprometemo-nos a ser cuidadosos com a não identificação dos participantes, utilizando majoritariamente dados gerais e, caso necessário citar uma situação específica, usando nomenclaturas genéricas apenas para distingui-los na descrição dos dados, buscando garantir a confidencialidade. Além disso, as informações ficarão protegidas por senha nos computadores utilizados na pesquisa. Os dados desta pesquisa serão armazenados de forma digital pelo período de pelo menos 5 anos após o final da pesquisa, de acordo com a Res. CNS 510/16. A pesquisa não prevê danos físicos. E caso ocorra alguma quebra de sigilo das informações durante essa pesquisa, as pesquisadoras se comprometem a indenização conforme as Normas da Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

É importante frisar que todos os dados obtidos serão de uso apenas para o desenvolvimento desta pesquisa e não serão divulgadas informações pessoais com sua identificação, sem que seja requerida sua autorização expressa. Se houver fornecimento de qualquer dado de pesquisa que seja confidencial, este será apresentado de modo que assegure total sigilo a sua identificação. Por fim, registra-se que você receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone e endereço da pesquisadora responsável pelo estudo, podendo tirar dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Mônica de Souza Figueiredo

Pesquisadora responsável

Pesquisadora responsável: Mônica de Souza Figueiredo
Telefone: [REDACTED] **E-mail:** [REDACTED]

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA).
 Rua Augusto Corrêa, Nº 1. Faculdade de Enfermagem do ICS - Sala 13 - Campus Universitário, Bairro: Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: (91) 3201-7735. E-mail: cepccs@ufpa.br

APÊNDICE I – FORMULÁRIO GOOGLE PARA IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA VALIDAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

*Obrigatório

1. E-mail *

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

2. Por favor, leia com atenção: *

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante, você foi convidado(a) para contribuir com a pesquisa de mestrado intitulada "Recursos Metodológicos para Gestão do Relacionamento com Egressos da Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará" que está sendo desenvolvida pela discente Mônica de Souza Figueiredo no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação de Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação das professoras doutoras Suzana Cunha Lopes e Janice Muriel Fernandes Lima da Cunha.

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um conjunto de orientações e recursos metodológicos para auxiliar na gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na UFPA. Para isso estão previstas etapas de produção e validação deste produto educacional, a partir de procedimentos de natureza quanti-qualitativa.

Durante a sua participação, você será convidado(a) a preencher um questionário de perfil, e em seguida avaliará eixos da pesquisa por meio de uma ficha de avaliação, estando livre para fazer sugestões e correções que entenda serem importantes e necessárias para o aprimoramento deste produto. Eventualmente você pode ser convidado a participar de uma entrevista para obtenção de informações mais aprofundadas. Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. A qualquer momento desse processo, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Nesse caso, seus dados serão integralmente eliminados da pesquisa. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora responsável. Caso concorde em participar, por favor, assinale a opção "Sim".

Caso haja a quebra de sigilo das informações e identidade dos participantes, há risco de eventual constrangimento entre os envolvidos, riscos sociais como discriminação, estigma social e problemas de elegibilidade para futuros cargos. Para mitigar tais riscos, comprometemo-nos a ser cuidadosas com a não identificação dos participantes, utilizando majoritariamente dados gerais e, caso necessário citar uma situação específica, usando nomenclaturas genéricas apenas para distingui-los na descrição dos dados, buscando garantir a confidencialidade. Além disso, as informações ficarão protegidas por senha nos computadores utilizados na pesquisa. Os dados desta pesquisa serão armazenados de forma digital pelo período de pelo menos 5 anos após o final da pesquisa, de acordo com a Res. CNS 510/16. A pesquisa não prevê danos físicos. E caso ocorra alguma quebra de sigilo das informações durante essa pesquisa, as pesquisadoras se comprometem a indenização conforme as Normas da Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

É importante frisar que todos os dados obtidos serão de uso apenas para o desenvolvimento desta pesquisa e não serão divulgadas informações pessoais com sua identificação, sem que seja requerida sua autorização expressa. Se houver fornecimento de qualquer dado de pesquisa que seja confidencial, este será apresentado de modo que assegure total sigilo a sua identificação. Por fim, registra-se que você receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone e endereço da pesquisadora responsável pelo estudo, podendo tirar dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Mônica de Souza Figueiredo

Pesquisadora responsável

Pesquisadora responsável: Mônica de Souza Figueiredo
 Telefone: (91) 98486-0934 | E-mail: monica@ufpa.br

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA).
 Rua Augusto Corrêa, Nº 1. Faculdade de Enfermagem do ICS - Sala 13 - Campus Universitário, Bairro: Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: (91) 3201-7735. E-mail: cepecs@ufpa.br

Marcar apenas uma oval.

- Não aceito participar da pesquisa *Pular para a seção 3 (Sem problema!)*
- Sim, eu aceito participar da pesquisa *Pular para a pergunta 3*

Sem
problema!

Agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos ou para um eventual interesse em participar da pesquisa.

Perfil

3. Nome completo *

4. CPF *

5. Qual seu ano de nascimento? *

6. A sua cor ou raça é *

Marcar apenas uma oval.

Branca

Preta

Parda

Amarela

Indígena

Outro: _____

7. Qual sua identidade de gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Homem
- Mulher
- Transgênero mulher / Mulher transexual
- Transgênero homem / Homem transexual
- Não binário
- Outro: _____

8. Qual sua nacionalidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Brasileiro nato
- Naturalizado brasileiro
- Estrangeiro

9. Você é: *

Marcar apenas uma oval.

- Docente
- Técnico/a Administrativo/a da UFPA
- Discente ou Egresso da Pós-Graduação da UFPA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE J – APRESENTAÇÃO USADA NA VALIDAÇÃO



RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE)

Discente: Mônica de Souza Figueiredo
Orientadora: Profa. Dra. Suzana Cunha Lopes - PPGCIMES/UFPA
Coorientadora: Profa. Dra. Janice Muriel Fernandes Lima da Cunha - IECOS/UFPA



INFORMAÇÕES INICIAIS

-  Ser servidora da UFPA, trabalhando diretamente com a Pós-Graduação há 5 anos.
-  Todos os documentos norteadores apontam para um indicador em comum: matriculados e titulados – e resolvemos focar nesse público, os egressos.
-  Valorização de indicadores de Impacto Social nas avaliações nacionais e internacionais

a) A pós-graduação é um cenário complexo;

b) A UFPA possui um sistema de pós-graduação robusto, que vem avançando em quantidade e qualidade;

c) As políticas sobre acompanhamento de egressos são quase inexistentes;

d) É necessário entender o que compreende a gestão de egressos em termos teóricos e como realizá-la em termos metodológicos.

e) A gestão de egressos é realizada por coordenadores que mudam a cada dois anos, e alguns PPGs não dispõem de apoio técnico-administrativo.

CONTEXTO/ PROBLEMÁTICA

“ (...) OS INDICADORES DE IMPACTO SOCIAL E REGIONAL DEMONSTRAM QUE A UNIVERSIDADE É UM BEM PÚBLICO - E BENEFICIA TODA A SOCIEDADE POR INTERMÉDIO DE SEUS EGRESSOS.

MARCOVITCH (2019, p. 14)

”

OBJETIVO GERAL

Desenvolver recursos metodológicos para auxiliar na gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na Universidade Federal do Pará.



PÚBLICO

-  Coordenadores e Secretários de PPG
-  Alunos e egressos da Pós-Graduação

DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS METODOLÓGICOS

Inspirados na experiência de Carneiro (202a; 2020b; 2020c).

Marco 1	Marco 2	Marco 3	Marco 4
PRE-INGRESSO	MEIO-TERMO	CONCLUINTE	EGRESSO
Expectativas Motivações	Atividades curriculares Desenvolvimento de competências O Programa Orientação Satisfação com o PPG Satisfação com a UFPA	Atendimento de expectativas Atividades curriculares Desenvolvimento de competências O Programa Orientação Satisfação com o PPG Satisfação com a UFPA	Interesse dos egressos Impacto na formação




INSTRUMENTOS DESENVOLVIDOS

- A ideia não é o preenchimento dos instrumentos, é a avaliação deles;
- Este é um trabalho de cocriação;
- Essa é uma primeira versão dos instrumentos e podem ser alterados;
- Fiquem à vontade para tecer comentários!



INSTRUMENTOS DESENVOLVIDOS

MATRIZ CONCEITUAL

MATRIZ - GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM O EGRESSO

INSTRUMENTOS DESENVOLVIDOS

Fig. 01 - Perfil - Expectativa

Ficha de Validação

Mais Têmido - O Programa

Ficha de Validação

INSTRUMENTOS DESENVOLVIDOS

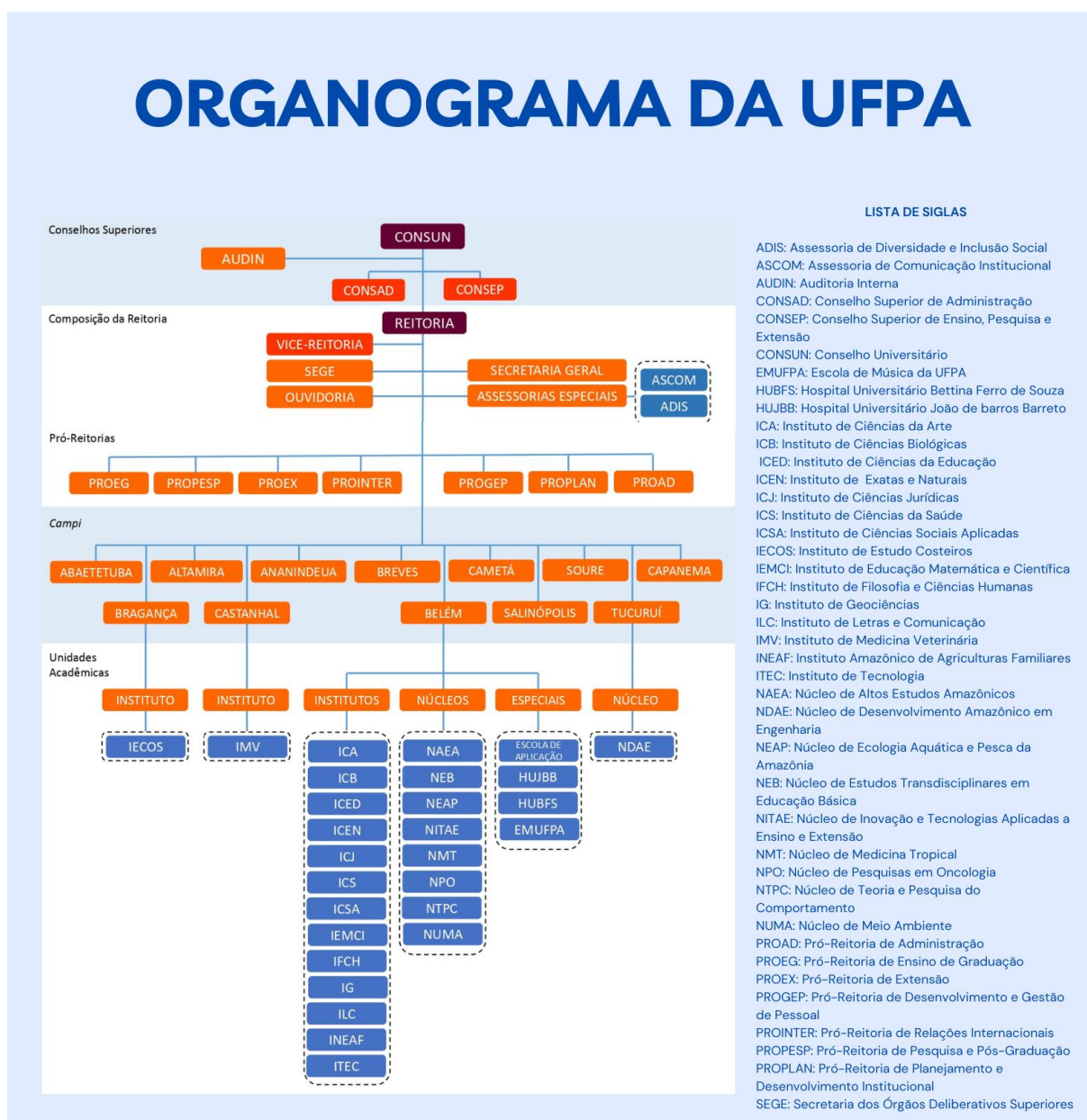
Percepção do Relacionamento com Egressos

Ações voltadas para Gestão do Relacionamento com Egressos



ANEXOS

ANEXO 1 – ORGANOGRAMA DA UFPA E LISTA DE SIGLAS



Fonte: UFPA, 2022, s/p.

ANEXO 2 – PARECER SUBSTANCIADO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RECURSOS METODOLÓGICOS PARA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Pesquisador: MONICA DE SOUZA FIGUEIREDO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55833622.0.0000.0018

Instituição Proponente: Universidade Federal do Pará

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
Universidade Federal do Pará

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.490.448

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa vem sendo realizada com o intuito de investigar como a temática dos egressos vem sendo discutida e realizada no âmbito da pós-graduação no Brasil. No decorrer do diagnóstico do contexto desta pesquisa, ficou claro que a pós-graduação é um cenário complexo, que a gestão do relacionamento com egressos tem ganhado destaque nas discussões sobre a gestão e a avaliação da pós-graduação no Brasil, ainda que, na UFPA, o tema ainda esteja incipiente. Assim, apresentamos a seguinte questão norteadora: Como auxiliar os coordenadores e secretários dos PPGs da UFPA a potencializar as ações de gestão do relacionamento com egressos dos seus respectivos programas? Visando propor uma solução que contribua para a reflexão e desenvolvimento da temática na UFPA, este trabalho tem o objetivo de desenvolver uma proposta de um conjunto de recursos metodológicos para auxiliar na gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na Universidade Federal do Pará. Os procedimentos metodológicos adotados até então foram pesquisa bibliográfica e documental, estado da arte e levantamento do perfil do público. Além disso, foi realizado o levantamento de informações sobre relacionamento com egressos nos relatórios Coleta Capes 2020 (CAPES, 2021a) dos PPGs da UFPA e o mapeamento de estratégias já utilizadas para gestão do relacionamento de egressos na UFPA. A partir da curadoria das informações e dos conhecimentos obtidos no decorrer de toda a pesquisa, estamos desenvolvendo um conjunto de recursos metodológicos que podem ser aplicados em

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 5.490.448

diversos períodos da trajetória do discente, desde o seu ingresso, o meio do curso (período de qualificação), até que ele

conclua o curso. O público ao qual esses recursos se destinam são os coordenadores e secretários dos programas de pós-graduação da UFPA, no intuito de auxiliá-los na temática da gestão de egressos. Para validar o ambiente virtual onde constarão orientações sobre a temática e serão disponibilizados vários recursos metodológicos, convidaremos, por e-mail, um grupo de secretários e coordenadores de pós-graduação, bem como de alunos e egressos, os quais, por meio de um formulário pré-definido, poderão expressar a sua opinião e avaliar as soluções apresentadas. Esta pesquisa tem a previsão de ocorrer no período de fevereiro e março de 2022.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver um conjunto de orientações e recursos metodológicos para auxiliar na gestão do relacionamento com egressos da pós-graduação na Universidade Federal do Pará.

Objetivo Secundário:

- a) Propor aos coordenadores e secretários de pós um conjunto de recursos metodológicos para a gestão do relacionamento com egressos em diferentes fases da trajetória destes;
- b) Sensibilizar coordenadores/as e secretários/as sobre a importância do relacionamento com egressos para a gestão e avaliação de PPGs.
- c) Auxiliar os PPGs a estruturar as informações sobre a trajetória de egressos;
- d) Auxiliar os PPGs a implementar estratégias de relacionamento com o egresso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Caso haja a quebra de sigilo das informações e identidade dos participantes, há risco de eventual constrangimento entre os envolvidos. Para mitigar tais riscos, comprometemo-nos a não identificar os participantes, utilizando majoritariamente dados gerais da pesquisa e, quando necessário citar um caso específico, usando nomenclaturas genéricas apenas para distingui-los na descrição dos dados. Além disso, as informações ficarão protegidas por senha nos computadores utilizados na pesquisa.

Benefícios:

Oferecer aos coordenadores/as e secretários/as de pós-graduação um conjunto de orientações e recursos metodológicos desenvolvidos a partir de uma curadoria e criação de conteúdos feita no decorrer da pesquisa que facilitem e contribuam com a gestão do relacionamento com egressos

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**



Continuação do Parecer: 5.490.448

nos programas de pós-graduação da UFPA.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo encaminhado dispõe de metodologia e critérios definidos conforme resolução 466/12 do CNS/MS. Trata ainda em resolver pendências citadas no parecer nº5.325.869, que depois de ser analisado por este colegiado, entende-se como pendências resolvidas e aceitas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados, nesta versão, contemplam os sugeridos pelo sistema CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1897751.pdf	08/04/2022 21:57:41		Aceito
Outros	FORMULARIO_LEVANTAMENTO_PERFIL.pdf	08/04/2022 21:57:15	MONICA DE SOUZA FIGUEIREDO	Aceito
Cronograma	Cronograma2.pdf	08/04/2022 21:55:59	MONICA DE SOUZA FIGUEIREDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDOcorrigido2.pdf	01/04/2022 17:53:52	MONICA DE SOUZA FIGUEIREDO	Aceito
Outros	CARTA_ENCAMINHAMENTO_AO_CEP.pdf	12/02/2022 13:40:46	MONICA DE SOUZA FIGUEIREDO	Aceito
Outros	ACEITE_ORIENTACAO.pdf	12/02/2022 13:40:32	MONICA DE SOUZA FIGUEIREDO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ISENCAO_DE_ONUS.pdf	12/02/2022 13:40:10	MONICA DE SOUZA FIGUEIREDO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	11/02/2022 21:53:42	MONICA DE SOUZA FIGUEIREDO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADORdocx.pdf	11/02/2022 21:45:50	MONICA DE SOUZA FIGUEIREDO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	11/02/2022 21:42:36	MONICA DE SOUZA FIGUEIREDO	Aceito
Declaração de	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_DA_I	11/02/2022	MONICA DE SOUZA	Aceito

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 5.490.448

Instituição e Infraestrutura	STITUICAO_assinado.pdf	21:40:11	FIGUEIREDO	Aceito
---------------------------------	------------------------	----------	------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 26 de Junho de 2022

Assinado por:

Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

ANEXO 3 – MANUAL DO ZOOM.US ENVIADO PARA OS PARTICIPANTES DAS SESSÕES ON-LINE DE VALIDAÇÃO/ COCRIAÇÃO.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR



Orientações para uso do software Zoom.us

1. Para instalar o Zoom.us, clique ou copie o link de acesso à sala, fornecido pela organização da oficina, e cole no navegador de internet existente em seu computador ou dispositivo móvel. Se possível, dê preferência ao Google Chrome.
2. Se for a primeira vez que você utiliza o Zoom.us, quando abrir o link, o navegador vai solicitar sua permissão para baixar um arquivo executável em seu computador, ou para autorizar a instalação do software via loja de aplicativos (ex. Play Store, App Store...)
3. Nesse caso, autorize o download do arquivo executável ou instalação do app, e clique nele logo que baixado.
4. Ao clicar no arquivo executável ou no app, abrirá uma caixa semelhante à da figura a seguir.



Nela, aperte o botão azul “Ingressar em uma reunião”. Se você já possuir o Zoom instalado, essa será a primeira janela a abrir quando clicar no link

5. Quando clicar no botão azul, o software vai abrir uma nova janela, na qual você deve preencher o ID da reunião, informado na mensagem
6. Em seguida, você precisa se identificar seguindo o modelo: Nome Sobrenome.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM METODOLOGIAS DE
ENSINO SUPERIOR



7. Após preencher as informações, clique no botão “Ingressar”.

8. Por recomendações de segurança de uso do software, você precisará digitar, em uma nova janela (semelhante a figura a seguir), a Senha de Acesso fornecida junto com o link e ID da reunião.

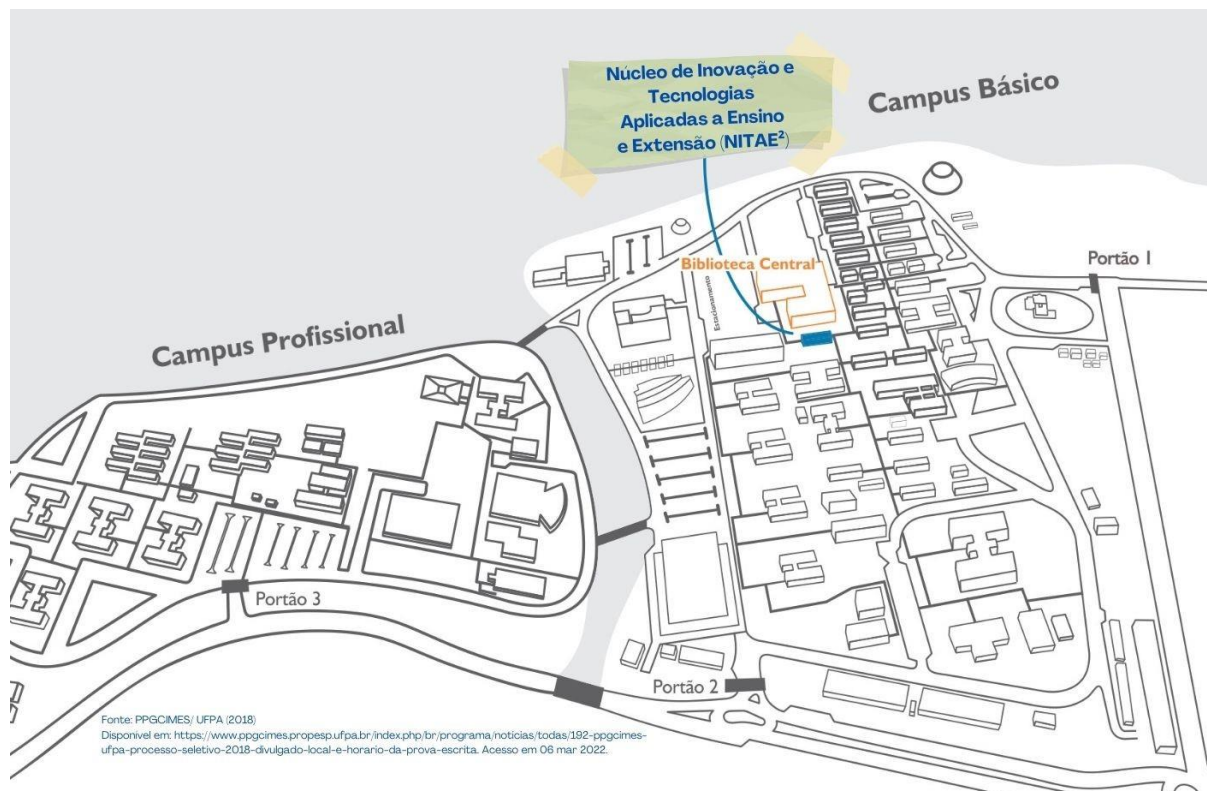
9. Após informar a senha, clique no botão “Ingressar”.

10. Ao ingressar na reunião, aguarde pelas novas orientações da organização da oficina.

OBS:

1. É necessário que o dispositivo utilizado tenha câmera.
2. Vamos precisar de papel e lápis colorido.
3. Fone de ouvido.

ANEXO 4 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO NITAE² ENVIADO PARTICIPANTES DA SESSÃO PRESENCIAL DE VALIDAÇÃO/ COCRIAÇÃO.



Fonte: Adaptado pela autora de UFPA (2017).

